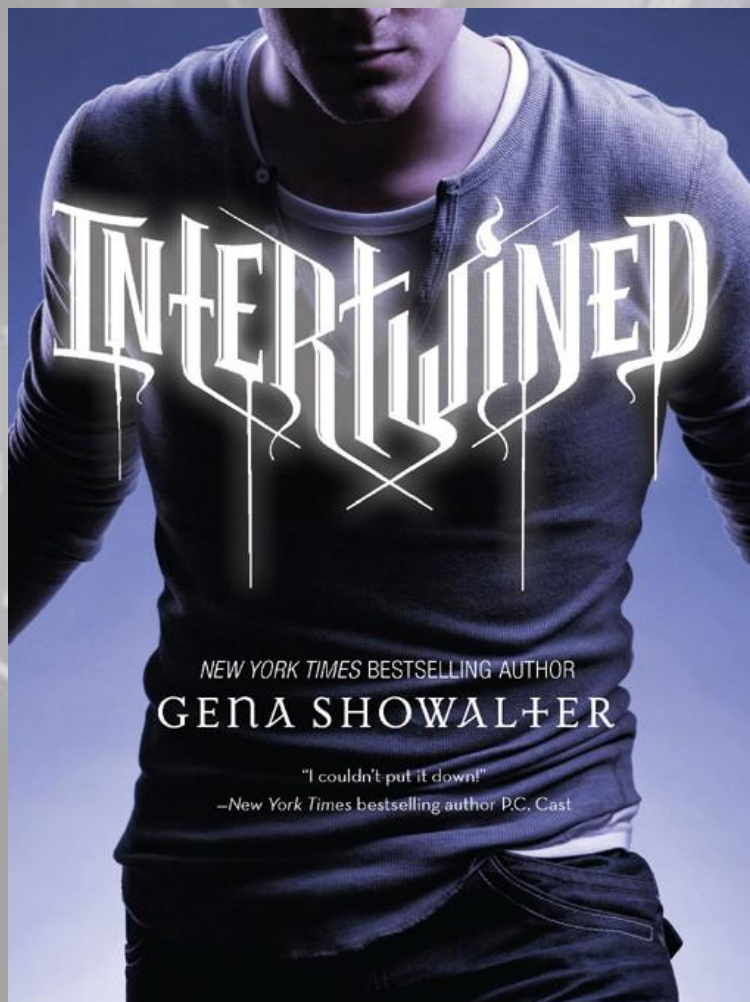


INTERTWINED
Gena Showalter



TRADUÇÃO & REVISÃO

Thaise Marques (Thatá)

<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=17890727568604270389>

COMUNIDADES

Traduções de Livros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>

"I couldn't put it down!"

—New York Times bestselling author P.C. Cast

Tiamat – World

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=94493443>



INTERTWINED
Gena Showalter

SINOPSE

Como todo adolescente, Aden Stone tem amigos. Só que eles são quatro almas humanas que vivem dentro dele. Uma pode viajar no tempo, outra reviver os mortos, outra pode possuir corpos e a última pode prever o futuro, essa inclusive, previu sua morte.

As pessoas pensam que ele está louco, pois ele foi enviado para uma casa de recuperação para adolescentes rebeldes.

Durante meses ele tem tido visões de uma linda garota que entra em sua vida – uma garota que irá salvá-lo ou destruí-lo.

Além disso, ele está apaixonado por ela, antes mesmo que ela chegue.

Antigos segredos ela traz consigo.

Juntos, eles são forçados a entrar em um submundo de intrigas e perigo... Mas nem todos sairão com vida.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

"I couldn't put it down!"

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

UM

Um cemitério. Não. Não, não, não! Como ele veio acabar aqui?

Claramente, carregar seu iPod enquanto fazia reconhecimento de uma nova cidade tinha sido um erro. Especialmente em Crossroads, Oklahoma, possivelmente a capital mundial do gnomo de jardim e definitivamente o inferno na Terra, era tão pequena e praticamente inexistente.

Se ele simplesmente tivesse deixado o iPod no Rancho D e M, uma casa de recuperação para adolescentes “rebeldes”, onde ele vivia. Mas ele não deixou. Ele queria paz, só um pouco de paz. E agora pagaria o preço.

“Que droga,” ele murmurou, retirando os fones dos ouvidos e empurrando a brilhante distração verde para dentro da mochila. Ele tinha dezesseis anos, mas às vezes sentia como se tivesse estado por aí eternamente, e cada um desses dias era pior que o anterior. Lamentavelmente hoje não seria exceção.

Imediatamente as várias pessoas que ele vem tentando afundar, tão alto que sua orelha sangrava, ouvindo Life of Agony clamaram por sua atenção.

Finalmente! Julian disse dentro da cabeça dele. *Eu estive gritando pra você dar a volta por, tipo, sempre.*

“Bem, você deveria ter gritado mais alto. Começar uma guerra com os mortos-vivos não era o que eu queria fazer hoje.” Enquanto ele falava, Haden Stone – conhecido como Aden porque, quando criança, ele aparentemente não era capaz de pronunciar seu próprio nome – recuou, tirando os pés da linha que delimitava o cemitério. Mas era tarde demais. Na distância, em frente a uma lápide, a terra estava tremendo, rachando.

Não me culpe, Julian contestou. *Elijah devia ter previsto isso.*

Ei, uma segunda voz disse. *Essa também veio da cabeça de Aden. Também não me culpe. Na maioria das vezes, eu só sei quando alguém vai morrer.*

INTERTWINED

Gena Showalter

Suspirando, Aden deixou cair sua mochila, curvou-se e escondeu na palma da mão as adagas que ele mantinha presas em suas botas. Se alguma vez ele fosse pego com elas, seria levado de novo para o reformatório, onde as brigas eram tão regulares quanto o almoço era servido, e fazer um amigo de confiança era tão impossível quanto escapar daquele lugar. No fundo, entretanto, ele tinha aprendido que levá-las valia a pena o risco. Sempre valia a pena o risco.

Muito bem. É minha culpa, Julian resmungou. No entanto, não é como se eu pudesse evitar.

Isso era verdade. Os mortos só o sentiam quando despertavam. No qual, como agora, que geralmente envolvia Aden acidentalmente colocando os pés na terra do cemitério. Alguns sentiam mais rápidos do que outros, mas todos eles eventualmente se levantavam.

“Não se preocupe com isso. Nós estivemos em situações piores.” Mas do que ter deixado o iPod em casa, ele pensou, deveria ter prestado atenção no mundo ao seu redor. Depois de tudo, ele estudou um mapa da cidade, e já sabia quais áreas tinha que evitar. Mas enquanto a música ecoava em seus ouvidos, tinha perdido a trilha ao seu redor. Ele estava momentaneamente liberado, convenientemente sozinho.

A lápide começou a tremer ruidosamente.

Julian suspirou, o som um eco de Aden. *Eu sei que suportamos pior. Mas eu causei essas piores situações também.*

Fabuloso. Uma festa de piedade. Esta terceira, frustrada voz pertencia a uma mulher – que também se meteu e tomou lugar em sua cabeça. Aden só foi surpreendido por sua outra ‘convidada’ – como às vezes ele pensava das almas presas dentro dele – não começariam a falar também. Paz e tranquilidade não eram algo que nenhum deles entendia. *Podemos deixar as festividades para mais tarde, garotos, e matar o zumbi antes que ele finalmente levante, ganhando terreno e chutando nosso traseiro coletivo?*

“Sim, Eve,” Aden, Julian e Elijah disseram ao mesmo tempo. Essa era a maneira dela. Ele e os outros três rapazes brigavam e Eve os parava, uma formidável figura-materna sem um dedo para apontar, mas uma formidável figura-materna do mesmo jeito.

Se apenas a maternidade fosse o bastante para resolver a situação nesse momento.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Eu só preciso que todos se calem,” ele disse. “Ok? Por favor.”

Não houve mais queixas. E isso era quão silencioso quanto às coisas que conseguiria.

Ele forçou-se a concentrar. A alguns metros de distância, a lápide estava balançando pra frente e pra trás antes de cair ao chão e quebrar. Chuva tinha caído nesta manhã e havia gotas de água espalhadas em todas as direções. Punhados de terras se uniram a elas, voando pelo ar quando uma asquerosa mão cinza abria caminho para a liberdade.

Dourada luz solar fluía do céu, destacando a pele revelada, o músculo podre... Até mesmo os vermes rastejando em torno das juntas alargadas.

Um fresco. Ótimo. O estômago de Aden revirou. Ele poderia vomitar quando isso tiver acabado. Ou durante.

Estamos a ponto de fumar aquele idiota! É ruim que eu esteja excitado agora?

E aí estava Caleb, a voz número quatro. Se ele tivesse um corpo próprio, Caleb poderia ter sido o cara que tira fotografias das garotas no vestiário enquanto se escondia nas sombras.

Quando Aden olhou, esperando o momento certo para atacar, uma segunda mão revelada se juntava a primeira, estirando-se para levantar o resto do decomposto corpo da terra. Ele verificou a área. Estava em um caminho cimentado, no alto de uma colina, árvores exuberantes ajudavam a formar um caminho e bloqueá-lo de olhos curiosos. Felizmente, a área da grama e as lápides pareciam desertas. Mais a frente era uma estrada onde vários carros passavam serpenteando, seus motores zunindo suavemente. Mesmo que os motoristas fossem curiosos e falhassem em prestar atenção no tráfico, eles não seriam capazes de ver o que se passava lá embaixo.

Você pode fazer isso, ele disse pra si mesmo. Você pode. Você já fez isso antes. Além do mais, garotas gostam de cicatrizes. Ele esperava. E tinha muitas pra mostrar.

“Agora ou nunca.” Decidido, ele seguiu adiante. Deveria correr, mas não tinha pressa para tocar a campainha de partida. Além disso, esses encontros sempre terminam da mesma maneira, sem importar com a seqüência dos eventos. Aden machucado e quebrado, doente

INTERTWINED

Gena Showalter

pela infecção da saliva contaminada dos cadáveres. Ele se estremeceu, já imaginando os dentes amarelos o agarrando e mordendo.

Normalmente a batalha dura só alguns minutos. Mas se alguém decidia visitar um ente querido durante esse tempo... Independente do que acontecesse, ele não poderia ser visto. As pessoas assumiriam que ele era um ladrão de túmulos ou de cadáveres. Ele seria arrastado para qualquer centro de detenção que esse buraco de cidade oferecesse. Ele sempre foi marcado com um delinqüente inútil, exatamente como foi marcado em qualquer outra cidade em que viveu.

Teria sido bom se o céu escurecesse e a chuva caísse novamente, dando-lhe proteção, mas Aden não tinha essa sorte. Nunca tinha.

“Sim. Eu deveria ter prestado mais atenção aonde ia.” Para ele, passa por um cemitério era a epítome da estupidez. Um único passo sobre a propriedade, como hoje, e algum morto despertava, faminto por carne humana.

A única coisa que queria era um lugar privado para relaxar. Bem, tão privado quanto um cara com quatro pessoas vivendo em sua cabeça conseguisse.

Falando de cabeças, uma espreitou exatamente agora – passando pelo buraco, balançando para a esquerda, para direita. Um olho estava despencando o branco ramificado com vermelho, enquanto que o outro tinha desaparecido, revelando o músculo por baixo. Grandes manchas de cabelo faltando. Suas bochechas estavam fundas, o nariz estava pendurado por alguns fios.

A bÍlis queimou o estômago de Aden, ameaçando curvÁ-lo. Seus dedos apertados ao redor dos cabos de suas lâminas, e finalmente acelerou seu passo. Quase... Lá... Aquele rosto desfigurado cheirou o ar, obviamente gostando do que cheirava. A saliva tÓxica negra começou a gotejar de sua boca e sua luta para a liberdade aumentou. Os ombros apareceram. Um torso rapidamente seguiu.

Uma jaqueta e uma camisa em torno dele, rasgadas e sujas. Um homem, então. O que fazia com que ficasse mais fácil. Às vezes.

Um joelho se lançou na grama, dois.

INTERTWINED

Gena Showalter

Perto... Mais perto... De novo, ele aumentou seu ritmo.

Aden o atingiu quando ele estava de pé na altura total, um pouco mais de um e oitenta, no qual os colocava na altura dos olhos. Seu coração bateu em seu peito, uma batida frenética. Respirando bolhas em seus pulmões, escaldando em sua garganta. Fazia mais de um ano que ele tinha feito isso, e da última vez tinha sido a pior de todas. Ele precisou de dezoito pontos de um lado, carregou um gesso na perna durante um mês, passou uma semana em desintoxicação, e tinha feito uma doação de sangue involuntária para cada corpo no Park Funerário de Rose Hill.

Não desta vez, ele disse a si mesmo.

Uma explosão de rosnados saiu dos lábios arruinados da criatura faminta.

“Olhe o que eu tenho”. Aden sustentou a lâmina, e a prata brilhou na luz. “Bonito, não é? Que tal olhar mais de perto, humm?” O braço surpreendentemente estável, ele o alcançou e golpeou, indo para o pescoço. Para matar um cadáver – permanentemente – a cabeça tem que ser removida. Mas justamente antes do contato, o cadáver ganhou sua dimensão, como Eve havia temido, e esquivou. Aparentemente, o instinto de sobrevivência era algo que nunca morria. A faca de Aden zuniu através do ar vazio, seu impulso o fez gira.

Um punho ósseo empurrou sua cabeça em direção ao chão, e logo ele se encontrou comendo terra. Imediatamente um grande peso caiu sobre ele, esmagando seus pulmões. Dedos envolveram suas mãos e apertaram, e ele soltou as lâminas. Felizmente – ou não – aqueles dedos estavam asquerosamente molhados e não poderia manter um aperto forte para mantê-lo parado.

Não, eram os dentes em seu pescoço que o subjugava, mastigando até suas artérias. A língua molhada sugando. Por um momento, ele esteve muito dolorido para se mover, queimando, morrendo, despertando, queimando mais um pouco. Então instantaneamente se concentrou – ganhar, tenho que ganhar – e usou o cotovelo para quebrar as costelas do demônio.

Isso não o moveu.

Claro, seus companheiros tinham que comentar.

INTERTWINED

Gena Showalter

Wow. Está fora de prática ou o quê? Caleb disse.

Esmagado por um pé etiquetado, Julian brincou. *Você deveria está envergonhado.*

Você quer ser o jantar? Elijah acrescentou.

“Pessoal?” ele gritou, sua luta aumentando. Ele conseguiu rolar de costas. “Por favor. Estou lutando aqui.”

Eu não chamaria exatamente isso de luta, Caleb respondeu. *Mas como ser espancado como uma garota.*

Ei! Eu sou a exceção aqui.

Desculpe, Eve.

Não se preocupe. Eu peguei isso.

Suponho que veremos sobre isso, Elijah disse com raiva.

Aden tentou apertar o pescoço da criatura, mas ela continuou se movendo, continuou puxando de seu agarre. “Fique quieto,” ele ordenou enquanto golpeava a bochecha com toda a força que restou em seus músculos, mas isso não o enfraqueceu. Na verdade, a ação lhe deu mais força. Aden teve que segurar com as duas mãos para evitar outra mordida.

“Vocês mais do que ninguém, sabem que não é dessa maneira que eu vou morrer.” As palavras se romperam com a força de sua respiração ofegante.

Há aproximadamente seis meses atrás, Elijah previu sua morte. Eles não sabiam como iria acontecer, somente que aconteceria. E não seria em um cemitério e seu assassino não seria um cadáver. Não, ele morreria em uma rua deserta, com uma faca em seu coração, a ponta cortaria o órgão cada vez que ele pulsasse, até que a vida lhe escapasse completamente.

A horrenda premonição veio no mesmo dia que lhe disseram que ele seria enviado para o Rancho D e M, logo que abriu. Talvez isso devesse tê-lo detido de vir até aqui. Mas...

Ao mesmo tempo, ele começou a ter visões de uma garota de cabelos escuros. De falar e rir com ela... De beijá-la. Elijah nunca antes previu nada que não fosse uma morte,

INTERTWINED

Gena Showalter

então Aden ficou surpreso por saber – ou especialmente, com esperança – que essa garota algum dia entraria em sua vida. Surpreso, mas entusiasmado. Ele queria conhecê-la realmente. Estava desesperado para conhecê-la, na verdade. Mesmo se isso significasse vir para cidade de sua morte.

Uma morte que aconteceria muito em breve, ele sabia. Na visão, ele não estava muito mais velho do que agora. De qualquer forma, teve tempo para lamentar sua própria morte, e até mesmo teve tempo para aceitar seu destino. Às vezes, como agora, parte dele até mesmo esperava por isto. Isso não significa que ele deveria deitar e pegar qualquer morto-vivo querendo comer.

Alguma coisa tocou sua bochecha e ele piscou para focalizar. Incapaz de colocar seus dentes amarelos ao alcance, o cadáver agora estava arranhando-o profundamente. Isso foi o que ganhou permitindo outra distração.

Você pegou isso? De verdade? Bem, prove, Julian disse, o desafio provavelmente, direcionado para lhe dar força.

Rugindo, Aden alcançou uma de suas adagas caídas. Exatamente nesse momento o corpo escapou de seu controle, ele atacou. A adaga atravessou o osso... E ficou preso. Inútil.

Não havia tempo para pânico. Faminto como estava e indiferente a dor, seu oponente fez outra jogada em direção a sua garganta.

Aden lançou outro golpe. Houve um rosnado, outra cravada de dentes, e um fluxo de saliva negra e espessa, saliva do cadáver com a boca em sua bochecha, fazendo sua pele chiar. Ele lutou, engasgando com o cheiro fétido.

Quando uma longa, molhada língua emergiu, avançou em direção ao rosto de Aden, ele outra vez, agarrou o cadáver pela mandíbula, afastando-o enquanto se atirava para sua outra faca. Poucos segundos depois de seus dedos se enroscarem com o cabo da faca, ele começou a cortar o pescoço.

Crack.

INTERTWINED

Gena Showalter

Finalmente, a cabeça se separou do corpo e caiu no chão com um baque. Os ossos e as roupas esfarrapadas, de qualquer jeito desmoronaram em cima dele. Fazendo careta, ele os afastou e lutou para limpar manchas de grama.

“Aí. Comprovado.” Ele, também, esmigalhado.

Esse é nosso garoto, Caleb disse orgulhosamente.

Sim, mas agora não é o momento para descansar, Eve acrescentou, e ela estava certa.

“Eu sei.” Ele tinha que limpar essa bagunça, ou alguém iria tropeçar com os restos do túmulo profanado. Os noticiários voariam como moscas, pedindo para toda cidade ajudar a localizar o mal, procurando a pessoa responsável. Mais, outros iriam se levantar, sem importar ele estando aqui ou não. Precisava está preparado pra eles. Mesmo que ele esteja ali, entrecerrando os olhos em direção ao céu, machucado, o sol brilhando nele, drenando a pouca energia que lhe restava.

No final do dia, o veneno da saliva vai ter trabalhado através de seu sistema e ele vai estar apoiado no vaso sanitário, seu cereal nada mais que uma afetuosa memória. Ele estaria suando profundamente por causa da febre, agitando-se sem controle e rezando pela morte. Aqui, agora, no entanto, ele tinha um momento de descanso. Era o que ele estava procurando o dia todo.

Para cima e para eles, querido, Eve insistiu.

“Eu irei, prometo. Em um minuto” Aden não conhecia sua verdadeira mãe, seus pais o entregaram para o estado quando tinha três anos de idade, então ele gostava – às vezes – que Eve tentava preencher o papel. Na verdade, ele a amava por isso. Ele amava. De fato ele amava todas as quatro almas. Mesmo Julian, sussurrador de cadáver. Mas todos os outros garotos do mundo podiam se afastar de sua família para um pouco de tempo “pra mim”. Eles podiam fazer coisas que outros garotos de dezesseis anos faziam. Coisa tipo... Bem, coisas. Eles podiam namorar e assistir as aulas na escola e fazer esportes. Ter diversão.

Não Aden. Nunca Aden.

INTERTWINED

Gena Showalter

Qualquer coisa que ele fizesse, qualquer coisa que ele quisesse, tinha uma audiência. Uma audiência que gostavam de comentar, criticar e oferecer sugestões. Na próxima vez faça isso. Na próxima vez faça aquilo. Idiota, você deveria ter feito isso.

Eles querem o bem, ele sabia disso, mas Aden nem sequer beijou uma garota ainda. E não, a linda morena das visões de Elijah não conta. Não importa o quão real sinta aquelas visões. Mas Deus, quando ela vai chegar? Ela deveria chegar?

Só ontem, ele teve outra visão dela. Eles estavam parados na floresta, a Lua alta e dourada. Ela jogou seus braços em volta dele e o abraçou apertado, seu hálito quente acariciando o pescoço dele.

“Eu protegerei você,” ela disse. “Eu sempre protegerei você.”

Do quê? Ele havia se perguntado desde então. Obviamente de nenhum cadáver.

Ele deu um suspiro, então fez uma careta. Oi, fedorento. O cheiro de podridão parecia estar preso dentro de seu nariz. Provavelmente estava. Teria que se esfregar com uma esponja de aço da cabeça aos pés.

Livrou-se da adaga que ainda segurava e limpou as mãos no jeans, deixando marcas do veneno. “Que vida, huh?”

Se você quiser ser técnico, isto realmente não é culpa nossa, Julian disse, obviamente não está disposto a assumir a culpa. *Você foi o único quem nos absorveu nessa sua cabeça grande.*

Aden, apertou os dentes. Isso parecia com semelhante aviso que recebia umas mil vezes por dia. “Eu já te disse. Eu não absorvi vocês.”

Você fez alguma coisa, porque temos certeza de não termos nossos próprios corpos. Nãooooo. Nós estamos presos com você. E sem botão de controle!

“Para sua informação, eu nasci com você nadando em minha mente.” Pelo menos ele pensava assim. Eles sempre estiveram com ele. “Não é como se eu pudesse parar o que aconteceu. Seja o que for que tenha acontecido. Até você não sabe.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Só uma vez ele gostaria de um momento de paz total. Sem vozes na sua cabeça, sem mortos se levantando para comê-lo – ou qualquer uma dessas coisas sobrenaturais que tem que lidar diariamente.

Coisas como Julian acordando os mortos e Elijah prevendo a morte de qualquer um que passe por ele. Coisas como Eve levando-o até o passado, para uma versão mais jovem dele mesmo. Um movimento errado, uma palavra errada, e ele poderia mudar seu futuro. Nem sempre para melhor. Coisas como Caleb forçando-o a possuir o corpo de outra pessoa só com um toque.

Só uma dessas habilidades já o teria excluído. Mas todas quatro? Ele estava em uma estratosfera diferente. Algo que ninguém, especialmente os garotos do rancho iriam deixá-lo esquecer.

Mas apesar de não se dar bem com eles, não estava pronto para ser despachado tão cedo.

Dan Reeves, o homem que dirigia a D e M, não era tão mal. Era um ex-jogador de futebol que tinha abandonado a prática devido a uma lesão nas costas, mas ele não havia renunciado a disciplina, o modo de vida pelo livro de regras. Aden gostava de Dan, mesmo pensando que Dan não entendesse o que era ter vozes falando dentro de sua cabeça e competindo por atenção que ele não podia esperar para dar. Mesmo que para Dan, Aden precisava passar seu tempo lendo, interagindo com os outros, ou pensando em seu futuro ao invés de “agitando e perambulando.” Se ele apenas soubesse.

Uh, Aden? Julian disse, trazendo-o de volta a realidade.

“O quê?” Ele respondeu. Seu bom humor deve ter morrido com o cadáver. Ele estava cansado, dolorido, e sabia que as coisas só iriam piorar.

Era só outro dia na vida de Aden Stone, ele pensou com um amargo sorriso.

Odeio ser aquele quem te diz isso, mas... Existe mais.

“O quê?” mesmo falando, ele escutou quebrar outra lápide. Então outra.

Outros estavam de fato se levantando.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele manteve suas pálpebras abertas. Por um momento, e apenas por um momento, ele não respirou. Só fingiu que era um garoto comum e que sua única preocupação era o que comprar para sua namorada de aniversário.

Onde estava a morena? Ele se perguntou. Quando era seu aniversário?

Aden, querido, Eve falou. Você ainda está conosco?

“Ainda aqui.” Para ele, concentrar-se era o equivalente a contar até infinito, e Eve sabia disso. “Eu odeio isso. Estou no limite, e estou ou indo me jogar ou chutar alguém no...”

Linguagem, Aden. Eve disse estalando a língua em desaprovação.

Ele suspirou. “Chutar alguém no traseiro e forçá-los a cair,” ele concluiu de forma adequada.

Eu deixaria você se eu pudesse, mas estou preso, Julian disse, solenemente.

“Eu sei.” Seu estômago protestou e as feridas em seu pescoço queimavam com a tensão enquanto ele se agachava. A dor não o impediu; e, também, irritou-se e a ira lhe deu forças. Ele viu quatro pares de mãos abrindo caminho na sujeira, arrancando a grama e os ramos de flores deixados por seus entes queridos.

Ele acertou um com uma de suas adagas. A outra ainda estava no pescoço do primeiro cadáver, e tinha que forçar para liberá-la. Ele esteve hesitante em lutar no começo, mas agora estava irritado o bastante para correr descontraído neste momento.

Além do mais, só havia um jeito de controlar quatro ao mesmo tempo... Estreitando os olhos, lançou-se para o cadáver que estava mais perto dele. O topo da cabeça acabava de emergir. Era completamente calvo. Sem pele restante. Um esqueleto vivo, o tipo de coisa que faz ter pesadelos.

Você pode fazer isso, Eve encorajou.

Levanta os braços... Volta... Espera... Espera... Finalmente, seus ombros estavam à vista, dando a Aden a tela que ele precisava para trabalhar sua magia. Ele golpeou, em um movimento fluído restituindo a morte... Ao Morto. De novo.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Desculpa,” ele sussurrou. Não que ouvisse ele. No entanto, o fez se sentir melhor ao dizer isso.

Um abaixo, Julian disse.

Aden já estava correndo até o próximo túmulo. Ele não diminuiu quando chegou, só levantou seu braço e cortou.

“Desculpa,” ele disse de novo enquanto o recente cadáver caía. A cabeça em um lugar e o corpo em outro, seus ossos se separaram no impacto.

Esse é o jeito, Elijah elogiou.

O instinto estava finalmente ativo. Suas mãos estavam encharcadas, suor escorria de seu rosto e peito, e enquanto ele se apressava até o terceiro, um túmulo destroçado, seu orgulho se mesclou com culpa e tristeza. Selvagens olhos vermelhos o assistiam.

Deveríamos ser pagos por fazer estas coisas, Caleb disse, cada palavra gotejava com excitação. Evidentemente, ele estava entusiasmado. De novo.

Um gemido soou atrás de Aden em uma fração de segundos antes que o peso do esqueleto se apoiasse contra sua costa e dentes afiados afundassem em seu ombro, rasgando sua camisa, sua pele e ferindo o músculo. Estúpido! Estúpido! Ele tinha perdido um.

Ele gemeu, impulsionando-se para o chão. Outra mordida, mais veneno. Depois, mais dor.

Ele alcançou por cima do ombro, agarrou o demônio pela clavícula e o empurrou. Em vez de tirar a carcaça de cima dele, sua mão arrancou um pedaço de cordão e osso. Uma mulher no seu tempo. Não pense sobre isso. Ele hesitou, e esta hesitação custaria a ele.

Aqueles dentes se agarraram em sua orelha, jorrando sangue.

Ele apertou seus lábios para cortar o grito. Deus, aquilo doía. Alcançando a as costas mais uma vez, ele conseguiu agarrar o pescoço desta vez. Mas pouco antes dele sacudir, o cadáver caiu ao chão, imóvel, e quatro vozes dentro de sua cabeça começaram a gritar, como se houvesse dor, depois desaparecendo... Desaparecendo... Silêncio.

INTERTWINED

Gena Showalter

Franzindo o cenho em confusão, Aden rapidamente balançou o corpo caído sem vida de um lado para outro e caiu aos seus pés. Seu pescoço, ombros e orelha latejavam e ardiam enquanto ele dava a volta e olhava para baixo.

O cadáver não se movia. Embora a cabeça ainda estivesse atada ao corpo, mas não havia nenhum movimento.

Ele girou em círculos, olhando fixamente, catalogando, procurando. O outro cadáver, aquele que ele estava correndo para encontrar, também estava caído, apesar do fato de ainda possuir cabeça, e agora permanecia imóvel. Inclusive a luz de seus olhos havia desaparecido.

Ok. O que diabos havia acontecido?

Estranhamente, nenhum de seus companheiros tinha um comentário sarcástico.

“Pessoal?” ele disse.

Ainda sem resposta.

“Por que vocês estão...” as palavras falharam. À distância, alcançou um vislumbre de uma jovem garota e se esqueceu de tudo. Ela estava vestindo uma camisa branca listrada, calça jeans desbotada e tênis, passeando em frente ao cemitério. Ela era alta e magra com cabelos castanhos lisos, presos em um rabo de cavalo, pele bronzeada e um bonito – muito bonito – rosto. Ela tinha fones nos ouvidos e parecia está cantando.

Todo esse cabelo escuro... Ela era... Ela poderia ser a garota das visões de Elijah?

Aden ficou de pé em seu lugar, coberto com lama e sujeira, confuso, excitado, e tentando não entrar em pânico. Se ela detectasse a carnificina ao redor dele, gritaria. As pessoas viriam para bombardeá-lo. Eles o rastreariam, onde quer que ele fosse. Eles sempre o rastreavam. Então sentiu medo, ele ia ser mandado embora e a pouca liberdade que tinha seria coisa do passado.

Não olhe, não olhe, por favor, não olhe. Ele rezava para si mesmo, as almas ainda estranhamente quietas. E, no entanto, parte dele queria que ela olhasse, que o olhasse, para estar tão intrigada por ele como ele estava por ela. Se ela fosse a garota que ele vê nessas visões... Finalmente...

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela quase passa por ele. Logo desapareceria dobrando a esquina. E então, como se ela sentisse seu desejo secreto, lançou um olhar sobre seu ombro. Aden ficou tenso, alcançando um vislumbre de grandes olhos cor de avelã e lábios rosados que ela não conseguia parar de mastigar.

Ela verificou a área.

E segundos depois, seus olhos se encontraram. Havia uma explosão de sons e o mundo repentinamente zumbiu para eles – e então nada. Não houve nenhum movimento. Não havia batidas de coração, nem mesmo eles enchiam seus pulmões de ar. Não existia nem ontem ou amanhã, só aqui e agora.

Eles eram as duas únicas pessoas que existiam.

Isto era paz, Aden pensava em choque. Verdadeira paz. Silêncio e calma, sem vozes em sua cabeça, pressionando-o, puxando-o pra baixo, competindo por sua atenção.

Então, tudo explodiu. Havia outra explosão de sons, como se o mundo focasse em expandir-se desta vez. Os carros começaram a ficar presos no trânsito, os pássaros gorjeavam e o vento sibilava através das árvores. Uma afiada rajada bateu nele e o lançou para trás. Ele aterrissou com um baque. Queixo chocando-se com seu esterno.

O mesmo vento deve ter pego-a, porque ela tropeçou de bunda com um uivo.

Havia pontadas de náusea em seu estômago, e enquanto ele se levantava seus braços estavam pendurados, perdidos e pesados. A necessidade de correr até ela o preenchia – seguido rapidamente por uma necessidade de correr dela.

Ela confusamente ficou de pé. Depois deu outra olhada em silêncio, virou-se e apressou o passo, logo desaparecendo de vista.

No momento em que Aden perdeu o sinal dela, tudo voltou ao normal.

Caleb gemeu, *Que inferno?*

Dor. Escuridão, Eve disse, a voz tremendo. *Horrível.*

Eles estão machucados? Como pode almas sem corpos sentir dor? “O que vocês querem dizer?” ele perguntou a eles, mesmo suspeitando parte da resposta. A garota. De

INTERTWINED

Gena Showalter

alguma forma, de algum jeito. Aquele estranho silêncio quando seus olhos se encontraram pela primeira vez... Aquele estranha rajada de vento...

Ela se aproximou e os mortos caíram. As vozes dentro de sua cabeça desapareceram. Ela olhou pra ele e a paz que ele havia apenas sonhado o envolveu. Ela foi e boom, tudo foi jogado de volta para a terrível vida.

Ele tinha que experimentar a paz de novo. Ela poderia ser a responsável? Era ela aquela por quem ele estava esperando?

Temendo que os cadáveres se levantassem de novo, ele apressou-se em remover as duas cabeças restantes. Mas ao invés de limpar a bagunça, escondendo as evidências do que aconteceu, encontrou-se pegando a mochila e correndo atrás dela. Só havia uma maneira de descobrir se ela tinha feito o que ele pensava que ela fez. Só uma forma de descobrir quem exatamente era ela.

Cara, nos diga o que aconteceu depois que comecei a gritar, Julian disse.

“Não sei o que aconteceu. Não exatamente.” Verdade. Ele também estava determinado a encontrar a verdade. “Vocês estão bem?”

Múltiplos disparos de *Não!* Soaram pra fora.

Volte para casa, tenho um mau pressentimento sobre isto, Elijah disse, soando mais assustado do que Aden jamais ouviu.

Aden desacelerou. Elijah teve “mau pressentimento” antes, e não eram realmente previsões, Aden sempre tinha prestado atenção quanto a isso. Mas se está fosse a única oportunidade de conhecer a morena das visões?

“Vou ser cuidadoso. Eu prometo.” Ele disse.

Aden localizou a garota um quarteirão do cemitério. Outra vez uma forte rajada o empurrou, as náuseas retornaram em seu estômago e então o mundo ao seu redor se converteu naquilo que sempre sonhou. Silêncio, seus próprios pensamentos.

Querido Senhor. Ela era a responsável.

INTERTWINED

Gena Showalter

Suas palmas começaram a suar. Ela virou a esquina, dirigindo-se a um cruzamento movimentado. Ele enfiou suas mãos na mochila e tirou seus lenços umedecidos, acelerando seus passos e limpando o rosto o melhor que podia. Tirou uma camisa limpa e caminhou para dentro das sombras, então se trocou, sem tirar seu olhar da garota.

Ela correria gritando se ele se aproximasse? Depois de tudo, ossos estavam empilhados ao redor dele.

Ele esperou que seus companheiros atirassem as respostas, mas tudo permanecia quieto. Era estranho, não ter alguém lhe dizendo o que fazer, como fazer, ou o quão mal as coisas poderiam terminar. Estranho e estranhamente agonizante, quando ele pensou por anos que isso seria legal de uma forma esquisita.

Pela primeira vez em sua vida, ele estava verdadeiramente por conta própria. Se ele estragasse isso, não teria ninguém, exceto a si mesmo para culpar.

Ele enquadrou os ombros e preparou-se para se aproximar da garota.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

"I couldn't put it down!"

—New York Times bestselling author P.C. Cast

DOIS

INTERTWINED

Gena Showalter

Mary Ann Gray localizou a sua amiga e vizinha, Penny Parks, e correu até ela no café ao ar livre. “Estou aqui, Estou aqui,” ela disse, puxando os fones dos ouvidos, diminuindo Evanescence. Ela guardou o iPod em seu bolso, deu uma rápida checada em seu celular Sidekick – apenas um email de seu pai perguntando o que ela queria para o jantar. A resposta podia esperar.

Penny manifestou desaprovação estalando a língua quando ela passou a Mary Ann um café moca coberto “Bem a tempo. Você perdeu a furiosa queda de energia. Eu estava aqui dentro quando todas as luzes apagaram. Ninguém conseguia rede no celular, e eu ouvi uma senhora dizer que todos os carros morreram.”

“O apagão foi a causa dos carros morrerem?” estranho. Então novamente, tinha sido um dia de estranhezas. Como aquele garoto que ela viu no cemitério no caminho até aqui. Que de alguma forma a fez cair – sem tocá-la!

“Você esta me ouvindo?” Penny perguntou. “Seu rosto está totalmente pálido. De qualquer forma, como eu estava dizendo. O apagão aconteceu há quinze minutos.”

O tempo exato que ela esteve no cemitério, o iPod momentaneamente silenciou, um inesperado vento soprou. Huh.

“Então porque você demorou tanto?” Penny perguntou. “Eu tive que pedir por mim mesma, e você sabe que isso não é bom para minha co-dependência.”

Elas se jogaram nas cadeiras que Penny tinha guardado para elas, o sol brilhava sobre a mesa. Mary Ann inalou profundamente, o aroma de seu café, com creme de chantilly e baunilha. Deus, ela amava o Holy Grounds. Pessoas poderia se aproximar do suporte de proteção franzindo o cenho, mas sempre saíam com um sorriso.

Como para provar seu argumento, um casal de idosos caminhou afastando-se da caixa registradora, sorrindo um para o outro sobre as bordas do copo. Mary Ann tinha desviado o olhar. Uma vez, seus pais tinham sido assim, felizes só por estar um com o outro. Então sua mãe morreu.

“Beba, beba,” Penny disse. “E enquanto você está saboreando, me diga o que te segurou.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Com água na boca, ela bebeu seu grande café com chocolate. Ah, excentricamente delicioso. “Como eu disse, me desculpe pelo atraso. Eu realmente sinto. Mas, tristemente, meu atraso não é o pior de tudo.”

“Oh, não.” Expressão comprimida, Penny voltou a cair em sua cadeira. “O que está acontecendo? Não me diga gentilmente. Só tire o Band-Aid.”

“Ok. Vamos lá.” Respirou fundo. “Não acabei realmente por hoje. Isso é só trinta minutos de intervalo. Eu tenho que retornar ao trabalho.” Ela se encolheu, esperando pelo grito...

“O quê!”

E aí estava ele. Uma pequena infração, realmente, mas Penny poderia ver isso como uma grave ofensa. Ela sempre fazia isso. Ela era uma amiga de alta-manutenção que esperava que seu tempo juntas fosse ininterrupto. Mary Ann não se importava. De verdade. Ela realmente admirava o caráter dela. Penny sabia o que queria das pessoas em sua vida e esperava que fosse dado a ela. E geralmente davam. Sem queixas. Hoje, no entanto, não poderia evitar.

“A Watering Pot é provavelmente a única floricultura a disposição para o casamento de Tolbert-Floyd amanhã, e todos os funcionários tem que fazer hora-extra.”

“Ugh.” Penny balançou a cabeça em decepção. Ou seria desaprovação? “Quando você vai deixar esse seu trabalho de perdedora naquela floricultura? É Sábado, e você é jovem. Você deveria está fazendo compras comigo como o planejado ao invés de trabalhar duro com espinhos e colocando terra em vasos.”

Mary Ann estudou sua amiga sobre a borda do copo. Penny era um ano mais velha que ela, com o cabelo platino, brilhantes olhos azuis e pele pálida e sardenta. Ela gostava de juntar vestidos baby-doll rendado com sandálias sapatilha não importando o clima. Ela era despreocupada, experiente, não tinha idéias para o futuro, namorava quem ela queira, quando ela queria, e fugia da escola tão freqüentemente quanto estava presente.

Mary Ann, por outro lado, poderia vomitar sangue se até mesmo considerasse quebrar uma regra.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela sabia porque era do jeito que era, mas que somente fez de sua determinação para ser a 'boa garota' de uma forma mais doentia. Ela e seu pai só tinham um ao outro, e ela odiava desapontá-lo. No qual sua amizade com Penny era toda estranha, desde que seu pai (silenciosamente) se opôs. Mas ela e Penny eram vizinhas por anos, tinham entrado na mesma pré-escola quando elas moravam a quilômetros de distância uma da outra. Apesar de suas diferenças, elas nunca pararam de sair juntas. Nunca parariam.

Penny era viciante. Você não se afastaria dela sem querer estar com ela. Talvez alguma coisa no seu sorriso. Quando ela sorria, você sentia todas as estrelas se alinharem e nada de mal poderia acontecer. Bem, garotas se sentiam desse jeito. Garotos conseguiam um olhar e tinham que limpar sua baba.

"Você poderia, por favor, por favor, por favor, ligar dizendo que está doente?" Penny implorou. "Uma pequena dose de Mary não vai ser o bastante."

Quando ela mostrou aquele sorriso desta vez, Mary Ann se armou contra ele. "Você sabe que eu estou guardando dinheiro para a Universidade. Eu tenho que trabalhar." Só nos fins de semana, pensei. Era tudo o que seu pai permitia. Dias da semana eram dedicados aos deveres de casa.

Penny traçou um dedo perfeitamente cuidado sobre a borda de seu café. "Seu pai deveria pagar por sua educação. Ele pode prover isso."

Mas isso não me ensinaria a responsabilidade ou o valor de um dólar obtido com trabalho duro."

"Deus, você está citando ele agora." Um tremor sacudiu a pequena forma de Penny quando ela sorriu. "Que forma de arruinar meu estado de humor."

Um sorriso escapou de Mary Ann. "Se ele pagasse, estaria arruinando meu plano de quinze anos. E ninguém arruína meu plano de quinze anos e vive para contar. Nem mesmo meu pai."

"Oh, Sim. O plano de quinze anos, eu não consigo fazer você refazê-lo não importa qual seja a tentação que eu jogue em seu caminho." Penny colocou um fio de cabelo atrás da orelha, revelando três argolas de prata. "Graduação no colégio, dois anos. Licenciatura,

INTERTWINED

Gena Showalter

quatro. Mestrado e Ph.D., sete. Estagiário, um ano. Abrir seu próprio consultório, um ano. Eu não sei o que vou fazer hoje a noite, muito menos em quinze anos.”

“Eu posso adivinhar o que você vai fazer hoje a noite. Mais precisamente, com quem. Grant Harrison.” O casal está terminando e voltando por seis meses. Atualmente eles terminaram, mas isso não os detém de ficar. “Além do mais, não a nada de errado com um pouco de preparação.”

“Um pouco. Há! Eu suspeito que você tem sua vida mapeada a cada segundo. Você provavelmente até mesmo sabe que roupa íntima vai usar em três anos, cinco horas, dois minutos e oito segundos.”

“Um fio dental de renda preta,” Mary Ann respondeu sem hesitação.

Isso deu a Penny um momento de pausa. Então ela riu. “Quase me pegou, mas o fio dental te entregou. Você usa calcinhas de algodão, baby, de qualquer jeito.”

E cobrir-se toda é uma coisa ruim? “Honestamente, eu não tenho tudo planejado. Nem mesmo sou essa obsessiva.”

“Você disse obsessiva.” Penny soltou uma risada. “Olhe, eu te conheço a maior parte da sua vida, e perguntar para as pessoas sobre os seus sentimentos não é sempre o que Mary do Contra queria fazer quando ela crescesse. Ele queria dançar ballet em um teatro cheio, beijar qualquer celebridade arrasadora e tatuar seu corpo inteiro com flores iguais a que ela viu no jardim. Você decidiu se tornar uma psicóloga depois que sua mãe...” percebendo que tinha tomado o caminho errado falando mais do que devia, ela terminou com, “Você só não era assim!”

Lentamente o sorriso de Mary Ann desapareceu. Lá no fundo, ela não tinha certeza se poderia contradizer a reclamação de sua amiga. Ela tinha sido uma garota indisciplinada uma vez, dando a seus pais ataques, falando e rindo tão alto, sempre desesperada por ser o centro das atenções e fazendo birras quando não conseguia do seu jeito. Então sua mãe morreu em um acidente de carro. Um acidente de carro que Mary Ann tinha sido parte também. Passou três semanas recuperando-se em um hospital. Seu corpo tinha se curado, sim, mas não sua alma.

INTERTWINED

Gena Showalter

Após receber alta do hospital, a família Gray tinha caído em uma espiral de tristeza, Mary Ann e seu pai girando mais e mais se afastando do amor que sua combativa família teve uma vez. Com o tempo, aquela tristeza uniu-a com seu pai. Ele se tornou seu melhor amigo, deixá-lo orgulhoso era seu maior objetivo.

Quando ela lhe disse que pensava que talvez gostasse de ser uma psicóloga clínica, como ele, ele sorriu como se acabasse de ganhar na loteria. Ele lhe deu um abraço. A vez girar, e sorriu pela primeira vez em meses. De nenhuma maneira ela poderia escolher um caminho diferente depois disso. Não importava o quanto odiava os estudos. Ainda. Agora ela não podia se imaginar ser qualquer outra coisa que não uma médica da mente. E com Penny dando sua opinião sobre isso, bem...

“Vamos falar de outra coisa,” ela disse secamente.

“Ótimo. Eu te deixei chateada, não foi?”

“Não.” Sim. Talvez. Geralmente, elas se mantinham afastadas do assunto de sua mãe. Embora tenha passado vários anos, as memórias eram às vezes muito frescas, muito cruas. “Eu só prefiro que você olhe para o seu futuro, não para o meu.”

Penny suspirou alto e forte. “Eu não deveria ter ido por aí, e me desculpe. É só que, todo trabalho e nenhuma diversão faz a Mary uma garota tediosa, e eu quero minha garota faísca de volta.” Quando Mary Ann não ofereceu resposta, Penny alcançou e apertou sua mão. “Vamos, Mary Ann do Contra. Ainda posso ver o dano. Me perdoe. Por favor. Nós só temos, o quê? Quinze minutos, e eu não quero gastá-lo brigando com você. Amo você mais do que qualquer coisa ou qualquer um e você sabe que eu cortaria minha perna e chutaria meu traseiro se pudesse. Talvez eu corte fora minha língua e pendure na parede do seu quarto. E quando eu...”

“Ok, ok.” Ela riu, as imagens bobas das palavras de sua amiga ecoaram tranquilizando-a. “Você está perdoada.”

“Graças a Deus. Mas sério, garota. Você realmente me fez trabalhar por este, e você sabe como eu odeio trabalhar por qualquer coisa.” Sorrindo daquele modo irresistível dela, Penny procurou uma maço de cigarros e um isqueiro na bolsa. Ela acendeu, e inalou profundamente. Logo uma neblina espessa de fumaça as rodeou e Penny inclinou-se em

INTERTWINED

Gena Showalter

sua cadeira com as pernas estendidas. “Então o que você quer falar? Garotas que odiamos? Garotos que amamos?”

Mary Ann embalou seu café contra o peito, apoiando-se para trás o mais distante que podia. “Por que não discutimos o fato de que fumar mata?”

“Não precisa. Sou indestrutível.”

“Você gostaria.” Ela disse com um sorriso. Mas sua diversão apagou quando uma rajada curta, mas energética do vento cravou em seu peito. Ela massageou justo no ponto acima de seu coração e olhou em volta.

Esse vento perdido não pareceu afetar mais ninguém.

Só outra vez ela tinha sentido um baque forte semelhante. Seu estômago começou a revirar.

“Se você não vai apagar o cigarro por você, então apague por mim,” ela disse. “Eu não quero voltar ao trabalho cheirando como um cinzeiro.”

“Eu tenho a impressão que suas rosas te amarão de qualquer jeito,” sua amiga disse lentamente e deu mais uma tragada. “Tenha piedade de mim. Tenho estado estressada e preciso disso.” Enquanto ela falava, ela lançou as cinzas no chão, atenção distraída.

“Por que você tem estado estressada...”

“Oh, oh, oh. Garoto. Às três horas. Ele acaba de se sentar em uma mesa na nossa diagonal. Cabelos escuros, rosto de estrela de cinema e músculos. Querido Deus, os músculos. Melhor parte, ele está totalmente escaneando você. Isso é, melhor parte pra você. Porque ele não está me escaneando também?”

O coração de Mary Ann imediatamente bateu com hipervelocidade. Primeiro aquele vento estranho, e então um garoto com um cabelo escuro se aproximou? Por favor, que seja uma coincidência. Inclinando-se para frente e colocando a mão na boca, ela sussurrou, “Ele é sujo?”

“Quer dizer pervertido? Eu não sei, mas estou disposta a verificar. Ele é sexy!”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Não. Eu quero dizer sujo, como lama e alguma espécie de gosma preta em cima dele? Como óleo de motor? As roupas dele estão rasgadas?”

“O rosto dele está sujo sim. Bem, de alguma maneira. Está borrado, como se ele tivesse tentado limpar. Mas sua camisa está limpa e oh, tão perfeito. Deus, seu cabelo tem um tom de preto, mas as raízes são loiras. Me pergunto se ele tem uma tattoo? Isso é sexy. Quantos anos você acha que ele tem? Dezoito? Ele é bastante alto para ser apto legalmente. E oh, Meu Deus, ele acabou de olhar pra mim! Acho que vou desmaiar.”

Apesar da camisa, a descrição combina. Talvez ele tenha trocado.

Uma emoção que não podia ser nomeada deslizou através dela. O que ele poderia estar fazendo aqui...

Ela pretendia parar no túmulo de sua mãe antes de se encontrar com Penny. Depois de tudo, não era longe do caminho. Mas ela deu uma olhada no garoto, experimentou aquela estranha rajada de vento, e só queria escapar.

“Eu o vi mais cedo,” ela disse. “Eu acho... Você acha que ele está me seguindo?”

Olhos abertos, Penny se moveu em sua cadeira e descaradamente espreitou um olhar para ele. “Provavelmente. Um perseguidor, você acha? Deus, isso mesmo que é sexy!”

“Não encare!” ela ofegou, batendo no braço de sua amiga.

Sem pressa ou arrependimento, Penny olhou para ela. “Bem, não me importo se ele é o Carniceiro de Tri-City e guarda corações humanos em seu armário. Quanto mais eu olho pra ele, mas eu gosto dele. Muito...” ela estremeceu. “... Bad-Boy sofisticado. Eu ofereceria meu coração a ele.”

Bad-Boy. Sim, isso combinava também. Mary Ann não tinha que se virar para lembrar de como ele parecia. Sua imagem estava gravada na mente dela. Como Penny disse, ele tinha cabelos pretos com a raiz loira. O que ela não tinha dito era que seu rosto era tão perfeito como as estátuas gregas que ela tinha visto no livro de história mundial, mesmo com lama. Por um mais breve momento, quando um raio de luz o alcançou, Mary Ann tinha jurado que seus olhos estavam com listras verde, marrom, azul e dourado. Mas

INTERTWINED

Gena Showalter

então o raio de luz desapareceu através das nuvens e as cores dissolveram uma a uma, deixando apenas um intenso preto.

De qualquer forma, a cor não importava. Aqueles olhos eram indomáveis, selvagens, e ela ainda o inegável choque do vento – bizarro vento que tinham terminado tão rápido quanto tinham começado. Por um momento, ela tinha se sentindo ligada a um gerador, o contato visual sacudindo-a, debilitando-a. até mesmo machucando-a. foi quando a náusea começou.

Por que ela experimentou tudo aquilo logo agora, embora de uma forma sem som? Antes mesmo de vê-lo? Por que ela tinha sentido alguma coisa disso tudo? Isso não fazia sentido. Quem era ele?

“Vamos buscá-lo,” Penny disse, excitada.

“Não vamos,” ele respondeu. “Eu tenho um namorado.”

“Não, você um atleta com tesão que fica ao redor, porque ele está desesperado para entrar em suas calças apesar de você continuar dizendo não. Que, por sinal, é uma garantia de que ele está se batendo com alguém toda vez que você dá as costas.”

Havia algo no tom da sua voz... Mary Ann afastou o garoto do cemitério de sua mente – melhor desse jeito – e franziu o cenho para sua amiga. “Espere. Você ouviu alguma coisa?”

Pausa pesada. Outra tragada. Então uma risada nervosa. “Não. Não, claro que não.” Penny agitou uma mão desconsiderada no ar. “e de todo jeito, não quero falar de Tucker. Eu quero falar do fato de você e o Cara Misterioso deveriam totalmente ficar. Você gosta dele, eu posso dizer. Suas bochechas estão vermelhas e suas mãos estão tremendo.”

“Provavelmente estou ficando resfriada.” Era ruim que ela esperasse que suas palavras fossem verdadeiras? Quando uma garota não consegue tirar um garoto da sua mente, ela, bem, não conseguia tirá-lo do pensamento. Deveres de casa foram esquecidos. Objetivos foram abandonados. O cérebro se tornou uma pasta. Ela viu acontecer, uma e outra vez. Ela não deixaria acontecer com ela.

INTERTWINED

Gena Showalter

Está era uma das razões porque ela namorava Tucker. Ele era seguro. Bonito e popular, mas seguro. Ele estava ocupado com o Football e não se importava quantas vezes ela fugia dela para trabalhar ou estudar.

“Não seja hipócrita. Me dê permissão, e eu irei trazê-lo aqui. Eu terei os dígitos dele em 5 segundos, e vocês podem sair. Eu não direi ao Tucker, eu juro.”

“Não. Não, não, não!” ela balançou a cabeça dando ênfase, o rabo de cavalo golpeando suas bochechas. “Um, eu nunca trairia o Tucker.”

Penny revirou os olhos. “Então termine com ele.”

“E dois,” ela disse, ignorando a observação de sua amiga, “Eu não tenho tempo para me divertir com outro garoto. Mesmo como amigo. As notas nunca foram tão importantes. SATs está chegando.”

“Você tira A direto. E você nunca vai passar no SATs, garantido.”

“Quero manter os As, e o único jeito de passar no SATs é se eu continuar em curso. Você sabe essas coisas não vem fácil pra mim.”

“Tudo bem. Mas quando você morrer de stress e desapontamento, você vai pensar nesse momento e desejar para Deus que tivesse aceitado minha oferta.” Penny estendeu seus braços e olhou para o céu. “Quem teria pensado que eu seria a única esperta neste relacionamento?”

Agora foi Mary Ann quem revirou os olhos. “Se você é a mais esperta, o que isso faz de mim?”

“A estúpida, aquela bonita.” Penny sorriu, mas pela primeira vez a expressão era sem o seu habitual deslumbre. “Eu não posso evitar isso, suponho. Que a psicotagarelice de seu pai está sempre te alimenta. É bom pra todo mundo, blá, blá, blá. Eu estou te dizendo, Mar, algumas pessoas são tão inúteis quanto uma garrafa vazia de cerveja e Tucker é um... deles.” Este último foi dito com uma agitada bufada de ar. “Adorável! Eu não tive de fazer nada e está vindo! Sim, você me ouviu bem. Seu perseguidor está vindo pra cá!”

INTERTWINED

Gena Showalter

Mary Ann se virou antes que ela pudesse se conter. Era o garoto do cemitério. Ela mal pôde esconder sua careta quando outra daquelas sacudidas varreu através dela, queimando como ácido.

Pelo menos o mundo não pareceu implodiu dentro de si desta vez, deixando-a com o sentimento estranho de nada.

Estabilizada agora, ela estudou ele. Seus jeans estavam rasgados, mas ele de fato trocou a camisa. Está estava limpa e livre de furos. Seu rosto estava tão perfeito quanto ela lembrava, impecável para ser real.

Ele tinha grossos cílios pretos que perfeitamente enquadravam seus olhos. A maçã do rosto perfeitamente esculpida que rodeava um nariz perfeitamente inclinado. Lábios perfeitamente formados, agora afundados em um olhar carrancudo.

De perto, ela percebeu que ele era mais alto do que ela havia assumido. Se eles estivessem em pé um do lado do outro, ele poderia ser uma torre sobre ela. Suas feições eram firmes de preocupação.

Um passo, dois, ele hesitantemente se aproximava. Quando chegou até nós ele parou e deixou cair à mochila em seus pés.

Mary Ann ficou tensa e sua boca secou. O que ela faria se ele a chamasse para sair? Tucker era seu primeiro e único namorado. O primeiro e único cara que ela saiu, sério, então ela nunca teve que dispensar ninguém antes. Não que aquele garoto fosse chamá-la para sair.

Por favor, não me chame para sair.

“Ele não era um daqueles egoístas? A maioria dos garotos queria suas anotações, não seu corpo. Oh, sim.

“Esse dia não poderia conseguir nada melhor,” Penny disse, aplaudindo.

Ele acenou com timidez. “Oi,” ele disse. Então franziu o cenho e esfregou o peito, justamente como ela fez alguns poucos minutos atrás. Estreitou seu olhar, e olhou ao seu redor.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Oi,” Mary Ann disse, deixando cair sua atenção na mesa de ferro. Sua língua de repente pareceu enorme e colou no céu da boca. Pior, seu cérebro parecia ter tirado férias e ela não podia pensar em nada mais para dizer.

Um embaraçoso silêncio floresceu entre eles.

Penny liberou um profundo suspiro. “Tudo bem. Permita-me. O nome dela é Mary Ann Gray, e ela é cursa o penúltimo ano da Crossroads High School. Eu te darei o número dela se você me pedir gentilmente.”

“Penny.” Mary Ann golpeou o ombro de sua amiga.

Penny a ignorou. “Qual é o seu nome? E qual escola freqüenta?” ela perguntou ao garoto. “Wild Horse? Desgosto jorrou em seu tom.

“Eu sou Aden. Aden Stone. Acabei de me mudar pra cá. E eu não vou a escola pública.” Pausa. “Ainda. Mas o que há de errado com Wild Horse?”

Sua voz era profunda e estranhamente induz arrepios. Ela se forçou em se concentrar nas palavras dele, apesar, do seu tom de voz. Ele disse que não freqüentava escola pública. Isso significa que ele freqüenta escola particular? Ou que ele estuda em casa?

“Olá, são simplesmente nossos maiores rivais e o lar dos piores humanos na Terra.” Penny chutando a cadeira. “Mas desde que você não é de lá, gostaria de se juntar a nós, Aden Stone?”

“Oh, Se... Se.. Se você não se importar?” A questão foi direcionada a Mary Ann.

Antes que ela pudesse responder – não que ela soubesse o que dizer – Penny alisou-se e respondeu, “Claro que ela não se importaria. Ela estava justamente falando que gostaria que você se juntasse a nós. Sente-se. Sente-se. Nos fale sobre você.”

Lentamente Aden avançou até a cadeira, como se temesse que ela lhe jogasse pra fora. O sol o acariciou com amor, praticamente adorando seu belo rosto. E por um momento, apenas um momento, Mary Ann viu aquelas diferentes cores em seus olhos novamente. Verde, azul, dourado e marrom. Incrível. Mas como tão rapidamente elas apareceram, elas desapareceram, deixando aquele ônix ardente.

INTERTWINED

Gena Showalter

O aroma de pinho e bebê recém-nascido fluíam dele. Por que um bebê? De lenços umedecidos Wet Wipe, talvez? De todo modo, sujo como ele estava, ela podia esperar um odor mais desagradável. Em vez disso, o cheiro doce a fez lembrar algo... De alguém. Quem, ela não podia se situar. Ela só sabia que tinha um impulso repentino de abraçá-lo.

Abraçá-lo?

De atração para curiosidade, para aversão, para afeição? Sério, o que havia de errado com ela? E o que Tucker diria? Ela nunca flertou com outro garoto – não que ela estivesse flertando agora – então ela não tinha idéia de como Tucker reagiria se ela fizesse. Ele poderia ser uma piranha no campo de futebol, mas ele sempre foi legal com ela.

“Eu estava me perguntando... Eu vi você do lado de fora do cemitério,” Aden disse a Mary Ann. “Você, uh... Você... Notou alguma coisa que perturbou você?”

Então hesitante, ele estava. E do tipo fofo. Adorável também. A urgência de abraçá-lo aumentou. Mas ela apenas piscou, sem ter certeza de ter ouvido corretamente. Ele sentiu aquele vento bizarro também? “Como o quê?”

“Deixa pra lá.” Lentamente ele sorriu, e foi um sorriso que não só rivalizava como o de Penny, mas o superou.

Acho que ele não deixou, ela pensou. “Estava visitando algum parente lá?”

“Uh, não. Ei, um, trabalho lá. Você sabe, as estações de notícias provavelmente falarão sobre a profanação de vários túmulos logo. E eu estava... limpando as coisas.”

O túmulo de sua mãe estava bem? É melhor que esteja!

“Que morbidez maravilhosa.” Penny soprou uma nuvem de fumaça em sua direção. “Você alguma vez tentou fazer uma pequena escavação e roubar um pouco de jóias?”

Para seu crédito, ele não tossiu ou se estremeceu. “Nunca,” ele disse, virando para proteger seu rosto de um homem rechonchudo que passou pela mesa.

Se escondendo? Talvez aquele fosse seu chefe e ele não deveria estar no intervalo.

Ela o estudou, perguntando-se o que ele – seu olhar se prendeu no machucado que ele tinha no pescoço e ela engasgou. “Oh, ai! O que aconteceu com você?” havia duas

INTERTWINED

Gena Showalter

perfurações, ambas misturadas de azul e preto. Marcas de dentes, ela então percebeu, e avermelhados. Ele poderia ter conseguido eles de uma garota. Provavelmente tinha. “Deixa pra lá. É pessoal. Você não tem que responder isso.”

Ele não respondeu. Cobriu as feridas com suas mãos, suas próprias bochechas coradas.

“Ótimo, dois puritanos em uma mesa.” Penny lançou um suspiro de paciência. “Então o que você faz para se divertir, Aden? Aonde você estuda se não é na escola pública? E você tem uma namorada? E presumindo que a resposta seja sim, já que você está mordido, mas estou com esperanças que nos diga sobre o término.”

Sua atenção voltou para Mary Ann. “Estou mais curioso sobre Mary Ann. Porque não falamos sobre ela?”

Modo de se esquivar das perguntas, ela pensou.

“Sim, Mary Ann.” Penny apoiou os cotovelos sobre a mesa, expressão zombeteira extasiada. “Conte-nos sobre seu excitante plano de quinze anos.”

Mary Ann sabia o que sua amiga estava fazendo: tentando forçar a voz de sua suposta estupidez para que ela percebesse que precisava de emoção. Quantas vezes Mary Ann havia lhe dito que admitir um problema era o primeiro passo para consertá-lo? Penny deve tê-la ouvido porque, por uma vez, ela estava agindo como a psicóloga. “Outra palavra sua e eu pegarei aquela sua oferta de mais cedo. Sua língua ira parecer legal em cima da minha cama.”

Com as mãos levantadas, Penny projetou sua inocência. “Só tentando aliviar o clima, docinho.” Sorrindo, ela deixou cair seu cigarro no concreto e apagou com o pé. “talvez o único jeito de fazer isso, é indo embora. Vocês dois podem conhecer um ao outro.”

“Não,” Mary Ann se apressou quando sua amiga ficou de pé. “Fique.”

“Nada. Eu só causarei mais problemas.”

Aden observava a troca, a cabeça indo e voltando entre elas, expressão confusa.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Não vá.” Mary Ann agarrou o pulso de Penny e puxou de volta para cadeira. “Você vai...” um pensamento lhe ocorreu e ela engasgou. “Oh, não. Que horas são? Ela colocou seu café na mesa, tirou seu celular de sua bolsa e olhou as horas. Tal como ela havia temido. “Eu tenho que ir.” Se ela se apressasse, poderia voltar a tempo para A Watering Pot.

“Eu irei aonde quer que você for. Não me importo.” Aden se levantou tão rápido, que sua cadeira escorregou atrás dele e bateu em um homem que estava passando. “Desculpa,” ele murmurou.

“Eu estou com uma presa louca, então eu... Eu acho que deveria ir sozinha. Desculpe.” Melhor desse jeito, ela falou para se mesmo. Seu sangue ainda queimava nas suas veias, seu estomago ainda apertado. Ela se inclinou e beijou Penny na bochecha antes de ficar de pé. “De qualquer forma, foi legal conhecer você, Aden.” Algo assim.

“Você também.” Ele soou desanimado.

Ela voltou um passo, parou. Impeliu outro passo, um obscuro canto de sua mente gritando para que ela ficasse, apesar de tudo.

Aden se moveu até ela, dizendo, “Posso te ligar? Eu adoraria te ligar.”

“Eu...” ela abriu a boca para dizer sim. Aquele obscuro canto querendo vê-lo de novo e descobrir porque ela sente tanto dor quanto afeição em sua presença. O restante dela, o lado racional de sua natureza, listou todas as razões para se manter afastada dele: Escola. Notas. Tucker. Plano de quinze anos. Ainda assim ela teve que lutar para dizer, “Não, me desculpe,” pra fora de sua garganta.

Virando, ela se dirigiu para A Watering Pot, se perguntando se ela apenas tinha cometido um enorme erro. Um erro que ela se arrependeria pelo resto de sua vida, justo como Penny profetizado.

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

TRÊS

Aden observou enquanto Mary Ann caminhava para longe dele.

“Aqui está o número dela. Se você ainda quiser, aqui está, considerando a grosseria dela,” a garota chamada Penny disse, deslizando um pedaço de papel na frente de Aden. “O segundo número é o meu. No caso de você decidir querer alguém um pouco mais disponível.” Então ela também se levantou e caminhou se afastou dele.

“Obrigado,” ele chamou. Rindo quando colocou o papel no seu bolso. Entretanto, o sorriso não durou muito. Ele não sabia muito sobre garotas, mas sabia que ele deixou Mary Ann Gray desconfortável. Sabia que ela não queria nada com ele.

Ela sentiu o quão diferente ele era? Ele esperava que não, porque isso tornaria impossível convencê-la de passar algum tempo com ele. E ele tinha de passar mais tempo com ela. Falar com ela, conhecê-la. Ela realmente era responsável por seu novo sentimento de paz.

Isso era estranho também. Quanto mais ele estivesse em sua presença, mais ele tinha que lutar com o impulso de correr afastando-se dela. O que absolutamente não fazia sentido. De perto, ela era ainda mais bonita do que ele pensava, bochechas brilhantes, olhos uma mistura de verde com marrom. Ela era esperta, muito capaz de manter sua posição diante de sua amiga. Qualquer outro cara teria gostado de sair com ela, ainda mais quando eles começaram a conversar, primeiro havia experimentado uma onda de afeição, como se ele devesse bagunçar seu cabelo e provocá-la sobre namorados. (como se precisasse de mais uma prova que ele era estranho.) E segundo, que estúpido desejo de fugir para salvar sua vida.

Ele não conseguia pensar em nenhuma razão boa o bastante para fugir dela. No momento que ele a localizou no café, as vozes tinham gritado outra vez – ele odiava isso – então ficou quieto outra vez, e ele amava isso.

INTERTWINED

Gena Showalter

Como ela fez isso? Ela nem sequer sabe o que fez? Ela não parecia ter consciência, seu bonito rosto inocentemente inconsciente.

Ainda não tinha decidido se ela era a garota das suas visões ou não. Certamente parecia com ela, mas a idéia de beijá-la... Ele fez uma careta.

Só parecia errado. Muito errado. Talvez, com sorte, depois que ele a conhecesse, isso poderia mudar.

Ele se posicionou, encaminhando-se pra casa, tendo o cuidado ficar primeiro na calçada do cemitério, e então na estrada principal. Duas vezes tropeçando sobre o lixo, tropeçando pra frente, e cada ferimento em seu corpo latejava.

Ugh, vamos estar machucados hoje a noite, Caleb disse.

Sim. Além da dor das contusões existentes, em poucas horas, o veneno começaria a derrubá-lo, o mastigaria e o cuspiria fora.

Você realmente está começando a me irritar, Ad, Elijah disse repentinamente. *Eu não gosto da corrente de ar ou o que quer que seja isso que nos atira naquele buraco negro.*

“Me fale sobre isso. Quero dizer, o buraco negro.”

Escuro, vazio, silencioso. E apenas do que me recordo, eu gostaria de saber como você está fazendo isso.

A garota. Peguei um vislumbre dela, Eve disse.

Julian bravejou. *Uma garota? Uma estúpida garota nos envia pra longe? Como?*

“Ela é aquela com quem tenho sonhado, Elijah?” Duh. Ele deveria ter perguntado antes.

Eu não sei. Não a vi.

Oh.

Bem, eu não a vi, e estou certa de que a conheço. Tem alguma coisa familiar nela. Eve pausou, claramente pensando nas coisas. Ela deu um suspiro de frustração. *Eu simplesmente não sei o que é exatamente familiar.*

INTERTWINED

Gena Showalter

Os outros nunca viram as imagens que Elijah projetava em sua cabeça. Só Aden via. Então Eve não poderia tê-la visto nas visões. “Só estamos aqui há poucas semanas e não deixamos o rancho até hoje. Não encontramos ninguém além do Dan e dos outros escórias.” Escórias, como ele chama os outros adolescentes “rebeldes” do D e M.

Eu juro. Eu a conheço. De alguma forma. E ela poderia ter vivido em alguma das cidades para onde fomos enviados.

“Você tem razão...” percebendo que ele podia ser pego falando consigo mesmo, Aden procurou ao redor, tendo certeza que ninguém estava dentro de uma distância audível. Ele teria pensado em sua resposta, mas havia um fluxo constante de ruídos em sua cabeça que as almas tinham dificuldade em distinguir suas palavras de todo o resto.

Ele estava do lado de fora, o sol finalmente começava a desaparecer, o rancho no horizonte. Era uma extensa estrutura de madeira vermelho escuro rodeado de moinhos, uma plataforma de petróleo e uma iminente cerca de ferro fundido. As vacas e os cavalos pastavam ao seu redor. Grilos cantavam. Um cão latia. Este não era o tipo de lugar que imaginou viver, e ele estava estão tão longe de ser um vaqueiro quanto uma pessoa pode estar, mas achava que gostava de espaços abertos mais do que edifícios fechados da cidade.

E no fundo ficava o celeiro, bem como um barracão onde ele e os outros escórias dormiam. Geralmente eles podiam ser encontrados do lado de fora com o tutor deles, Sr. Sicamore, ou embalando feno, cortando e despejando estrume em um carrinho de mão para fertilizantes. As tarefas foram criadas para ajudá-los a “aprender a importância do trabalho duro e responsabilidade.” Só lhes ensinou a odiar o trabalho, se você perguntasse a Aden.

Felizmente hoje era o dia de folga de todos. À medida que ele passava pelo portão, não havia ninguém por ali.

“Você tem razão ela poderia ter morado em uma cidade diferente ao mesmo tempo em que eu, embora as probabilidades sejam muito ruins. Ainda assim, eu prometo a você, nunca a vi, a vi realmente, até hoje.” Aden disse, retomando sua conversa de onde tinha parado. Se ele e Mary Ann haviam se cruzado antes, teria experimentado aquele doce silêncio. Que não é uma coisa que ele teria esquecido.

INTERTWINED

Gena Showalter

Caleb riu, embora houvesse um lado afiado em sua diversão. *Você mantém sua cabeça abaixada e seus olhos ausentes em todo lugar que vai. Você poderia ter encontrado sua mãe e não saberia disso.*

Verdade. “Mas eu estive sendo arrastado de uma instituição mental para outra, e até mesmo no reformatório, onde garotas não são permitidas. Esta é a primeira vez que eu realmente estive em público, não importando em que cidade eu estivesse. Onde eu poderia tê-la encontrado?”

O suspiro entrecortado de Eve deriva através de sua cabeça. *Eu não sei.*

Eu ainda acho que você deveria ficar longe dela, Elijah disse solenemente.

“Por quê?” o vidente já tinha adivinhado a morte de Mary Ann e agora esperava salvá-lo do sofrimento da perda? Aden travou uma onda de terror. Quando Elijah dizia a ele quando e como uma pessoa iria morrer, aquela pessoa morria, exatamente como Elijah havia dito. Sem exceções. “Por quê?” ele engrossou a voz de novo.

Simplesmente... Porque...

“Por quê?” ele insistiu, a pergunta mais dura do que pretendia. Ele precisava de uma boa razão ou ele a perseguiria na primeira oportunidade. Qualquer coisa por outra prova daquele silêncio.

Bem, pessoalmente não gosto de como me sinto impotente quando você está perto dela, Julian disse.

“Elijah?” Aden insistiu.

Eu só não gosto dela, o vidente se queixou. *Tudo bem? Feliz agora?*

Sem morte iminente então. Graças a Deus.

Aden tropeçou em um dos cães de Dan, Sophia, uma Border collie preto e branco, enroscada em torno de seus tornozelos, latindo por atenção. Ele acariciou sua cabeça e ela continuou a dançar ao redor dele. Enquanto ele estava ali, uma idéia lhe passou pela cabeça. Não falou disso, não ainda. Mas disse, “Bem, eu gosto dela, e quero – preciso passar mais tempo com ela.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Então vai ter que encontrar um jeito de nos libertar, Elijah disse. Mais tempo naquele buraco negro e vou enlouquecer.

“Como?” eles tinham tentado milhares de formas diferentes. Exorcismo, feitiços, orações. Nada adiantou. E com a sua própria morte se aproximando, ele estava ficando desesperado. Não só pela paz que isso daria a ele pelos últimos anos – Meses? Semanas? – de sua vida, mas porque não queria que seus únicos amigos morressem com ele. Queria que eles tivessem suas próprias vidas. Vidas que eles sempre ansiaram.

Digamos que encontramos um modo. Eve pausou. Nós então precisamos de corpos, corpos vivos, ou temo que vamos ser tão sem substancias como os fantasmas.

Verdade. Mas corpos não são coisas que podemos pedir online, Julian disse.

Aden encontrará um jeito. Caleb respondeu confiante.

Impossível, Aden queria dizer, mas não disse. Nenhuma razão para destruir a esperança deles. Quando se aproximou da casa principal, murmurou, “Terminamos essa conversa depois,” uniu seus lábios. Todas as luzes estavam desligadas, sem pés arrastando e painéis ecoando. Silêncio. Sem dizer quem se escondia aonde.

Ele bateu na porta da frente. Esperou um momento. Bateu de novo. Esperou ainda mais. Ninguém apareceu. Seus ombros afundaram em decepção. Realmente queria falar com Dan e colocar suas idéias ainda não ditas em ação.

Suspirado, ele fez a viagem para o celeiro. Sophia latiu e finalmente saiu correndo. Dentro, a cálida brisa fresca morreu, engrossando o ar com a poeira. Ele iria tomar uma ducha, se trocar, talvez pegar alguma coisa para comer, então voltar para a casa. Se Dan não voltasse até então, teria que esperar até a próxima semana para falar com ele. Não tinha esquecido que o veneno mesmo agora, estava nadando através de suas veias estaria começando a espancá-lo nas próximas horas, ao ponto em que ele não seria nada bom para ninguém.

Esta era só a calma antes da tempestade.

INTERTWINED

Gena Showalter

Havia murmúrios de vozes ao fundo, e Aden tentou ir na ponta dos pés para seu quarto. Mas um piso rangeu, e um segundo depois, uma voz familiar chamou, “Ei, esquizo. Vem aqui.”

Ele parou, olhando para as fissuras das vigas de madeira que sustentam o teto e ficou se perguntando se deveria escapar. Ele e Ozzie nunca tinham chegado tão longe. Talvez porque cada palavra que saía da boca do cara fosse um insulto. Mas ainda assim. Mais uma briga, verbal ou de qualquer jeito, e ele seria expulso. Ele já foi advertido.

“Ei, esquizo. Não me faça ir atrás de você.”

Um círculo de risadas.

Então as ovelhas de Ozzie estavam ali também.

Deixa pra lá. Eu não posso lidar com outra briga hoje, Julian disse.

Afasto-me e eles pensaram que você é fraco. O pronunciamento veio de Elijah, portanto tem uma grande chance de ser verdade. *Então você nunca teria um momento de paz.*

Errado. Vá para floresta e você pode ter paz agora mesmo, Caleb disse. *Além do mais, você não pode lutar com eles na sua condição.*

Apenas acabe com isso. A determinação de Eve fez sua voz áspera. *Do contrário nos preocuparemos em sermos emboscados todas as noites. E doente como você vai estar, não precisa disso em sua mente.*

Apertando os dentes, seguiu para seu quarto, jogou sua mochila e então cruzou o corredor até o quarto de Ozzie.

Você sempre escuta a Eve, Julian resmungou.

Porque ele é inteligente, Eve disse.

Porque ele é um adolescente e você é do sexo feminino, Caleb murmurou.

Você nunca se queixou sobre meu sexo feminino antes.

INTERTWINED

Gena Showalter

Quando Aden apareceu na porta, um sorridente Ozzie olhou pra ele de cima a baixo. O sorriso tornando-se uma careta. “O que você anda fazendo? Dando uns amassos com o aspirador de pó já que ninguém está desesperado o bastante pra realmente tocar em você? Ou talvez você e aqueles seus amigos invisíveis se pegaram. Era um cara ou uma garota dessa vez?”

O resto dos escórias sorriram.

“Era uma garota,” Aden disse. “Ela acabou de deixar você, então estava desesperada o bastante.

“Queimado,” os outros escórias riram.

Ozzie ficou calado. Seus olhos estreitados.

Ozzie vive aqui há um pouco mais de um ano, o que é muito mais do que qualquer um. Pelo que Aden entendeu, ele foi preso por drogas e roubos em mais de uma ocasião e seus pais finalmente tinham desistido dele.

“Vou dá o fora daqui,” Aden disse.

“Fique exatamente aí.” Ozzie levantou um meio cigarro de maconha. Seu cabelo loiro estava espetado, como se ele tivesse enrolado as mãos neles por muito tempo. “Você vai dar um trago. Você precisa de ajuda com sua loucura.”

Mais risadas.

“Não obrigado.” Ele não precisava de “usuário drogas” adicionado a sua já – longa ficha.

“Eu não estou te perguntando,” Ozzie rosnou. “Fume. Agora.”

“Não. Obrigado.” Aden estudou o quarto. Era uma imagem exata do seu. Paredes brancas comuns, um beliche com edredom de tom café em cima e em baixo, um armário e uma mesa. Nada mais. Sem papéis de parede colados ou fotografias emolduradas. Para ajudá-los a esquecer do passado e se concentrar no futuro, Dan gosta de dizer sobre a falta de adereços. Aden suspeitava que fosse porque os escórias chegavam e saíam muito rápido.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Vamos lá, ho-homem. Só fa-faça isso.” Shannon, negro e mais alto de todos, descansava entre as almofadas que estavam espalhadas no chão. Seus olhos verdes estavam avermelhados, um deles inchado. De uma recente briga? Provavelmente. Geralmente, ele gaguejaria, os escórias ririam dele, e ele atacaria. Porque ele ainda escolhe andar com eles, Aden não sabia. “Vo-você pode esquecer o lo-louco que você é.”

Seth, Terry e Brian assentiram em acordo. Os três poderiam passar por irmãos. Cada um tinha cabelo preto, olhos escuros e rostos juvenis semelhantes. No entanto, seus estilos individuais se distinguem. Seth tinha grossas listras em seu cabelo e uma cobra tatuada no interior de seu pulso. Terry usava o cabelo comprido e despenteado e vestia roupas folgadas. Brian era todo tranqüilo e civilizado.

Dizer não outra vez era difícil. Especialmente quando isso ajudaria a aliviar a dor que ele sabia que estava vindo. Mas ele disse. Se ficasse chapado, esqueceria mais do que quem ele era; poderia esquecer de falar com Dan. E ele tinha que falar com Dan. Se Dan concordasse com o plano de Aden, Aden poderia ver muito mais Mary Ann.

Com esse tipo de incentivo, abriria mão de qualquer coisa, de tudo.

“Como quiser, homem.” As bochechas de Ozzie esvaziaram quando ele inalou, e a fumaça flutuou em volta do seu rosto. “Eu sabia que você era patético.”

Nenhuma reação. “Onde está Ryder?” O sexto membro do bando deles.

“Dan encontrou uma trouxa no quarto dele – vazia, claro, ou ele já estaria fora – e o levou para a cidade pra fazer teste de drogas,” Seth disse. “Eles ficarão fora por horas. Por isso a festa.”

“Festas são como bolinhos,” Terry disse com um sorriso.

Uh, o quê?

“Não, festas são como urinando em um copo,” Brian disse e todos caíram na gargalhadas como se fosse a piada mais engraçada que já ouviram.

Ele tinha sido assim estúpido as poucas vezes que ficou chapado? Aden se perguntou.

INTERTWINED

Gena Showalter

De repente uma batida soou na porta da frente, seguido por rangidos de dobradiças.

“Estamos de volta,” Ryder chamou nervosamente. Ele deveria saber o que eles estavam fazendo.

“Fora por horas, huh?” Aden disse.

Ozzie amaldiçoou e se mexeu para esconder o cigarro de maconha, jogando dentro de um recipiente de metal. Ele fechou a tampa para conter a fumaça.

Seth pegou uma lata de aromatizante e jogou spray em volta. Terry jogou as almofadas de volta na cama. Brian se mexeu ao redor, procurando um jeito de sair. E Shannon permaneceu em seu lugar, descansando a cabeça nas mãos levantadas. Então Ryder caminhou para dentro do quarto, cabelo vermelho nas pontas, seus lábios torcidos em uma careta.

Dan estava bem atrás dele. Parou na entrada ao lado de Aden, polegares enganchados em seu cinto, boné de baseball na cabeça. Desaprovação nublou profundamente suas feições bronzeadas quando ele cheirou o ar.

“Estou tentando salvar a vida de vocês, garotos. Vocês sabem disso, não sabem?”

Alguns dos escórias abaixaram o olhar para o pé em vergonha. Ozzie apenas riu. Ninguém falou.

“Terminem de limpar e então eu quero que vocês façam algo de útil. De fato, cada um de vocês pegará um livro da caixa que eu dei a vocês na semana passada e leram pelo menos cinco capítulos. Vocês irão me dizer o que leram amanhã de manhã no café.”

Gemidos irromperam.

“Nada disso agora.” Dan estudou cada um de seus rostos, um por um. Quando ele encontrou Aden, picou de surpresa, como se não tivesse percebido que Aden estava ali. “Vamos dar uma volta,” ele disse. Não esperou pela resposta de Aden, mas marchou para fora do celeiro, a porta batendo atrás dele.

“Conte a ele onde é meu esconderijo,” Ozzie grunhiu para ele, “e eu irei cortar sua língua.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Tente,” Aden disse, e girou em seus calcanhares.

Você tinha que desafiá-lo? Eve perguntou, claramente frustrada.

“Sim.” Ele não reagia bem a ameaças.

Do lado de fora, o ar limpo o envolveu outra vez, ele respirou profundamente. O sol desapareceu mais um pouco, lançando uma nuvem sombria ao redor dele. Isso fazia um contraste perfeito em seu humor repentinamente brilhante. Pela primeira vez e quem sabe pra sempre, Aden estava esperançoso de que sua vida poderia mudar para melhor.

Dan estava a alguns passos à frente, caminhando em direção ao pasto norte, e Aden correu para alcançá-lo. Embora Aden seja um pouco maior que 1.82 m, Dan elevava-se sobre ele.

Algumas vezes na semana passada, quando Aden pensava que ninguém dentro de sua cabeça prestava atenção, ele fingia que Dan era seu pai. Eles certamente aparentavam como se pudessem ser parentes. Ambos tinham cabelos claros. (quando Aden não os tingia pra parar com as piadas de loiros), lábios quase cheios demais para um garoto e queixo quadrangular. Quando ele se deu conta do que estava fazendo, pensando, se forçou a parar. Surpreendentemente, parar o deixou deprimido.

Como seu verdadeiro pai parecia? Aden não tinha nenhuma foto. Não tinham sequer memória dele. A única coisa que sabia sobre o homem era que ele tinha dado Aden. O que significa que ele também considerou Aden uma aberração. Pelo menos Dan não o tratava como uma criança mentalmente instável que precisava de confinamento.

“Vamos direto ao coração do problema, de acordo?” Dan disse quando Aden se aproximou dele. Ele tirou o boné para ter uma melhor visão da terra. “O que você esteve fazendo hoje?”

Aden engoliu em seco. Ele esperava essa pergunta, até mesmo planejou sua resposta. Mas a única palavra que forçou a sair de sua boca foi, “Nada.” Odiava mentir para Dan, mas isso não podia ser evitado. Quem acreditaria que ele estava lutando com cadáveres?

INTERTWINED

Gena Showalter

“Nada, huh?” Dan levantou uma sobrancelha em descrença. “Nada é a razão de seu rosto está sujo de lama e seu pescoço com marcas de mordidas? Nada é a razão de você ter sumido o dia todo? Você sabe que tem que me manter informado.”

“Eu deixei um bilhete pra você, eu estava explorando a cidade.” Aí está. Verdade. Ele estava explorando. Não era sua culpa esbarrar com mortos-vivos. “Eu não fiz nada ilegal ou machuquei alguém.” De novo, verdade. Não existia lei contra matar pessoas que já estavam mortas, e você não podia ferir um cadáver. “Você tem minha palavra.”

Dan pegou um palito de dente do bolso de sua camisa e colocou entre os dentes. “Explorando no seu dia de folga está tudo bem, até mesmo incentivo, se primeiro você ganhar minha permissão. Você não ganhou. Eu teria te dado meu celular, assim poderia entrar em contato com você se necessário. Mas você não me deu oportunidade. Largou um bilhete no meu balcão da cozinha e se mandou. Eu poderia ligar para o seu assistente social e fazer você ser pego por isso.”

Seu assistente social, Sra. Killerman, era a razão de Aden estar aqui. Ela era diabolicamente velha, provavelmente trinta e tantos como Dan, e surpreendeu Aden com, bem, frieza. Ela foi designada para ele quando ele estava se consumindo na última instituição. Ele tinha um tutor, claro, mas na era capaz de deixar a área.

Ele reclamou. Quando Killerman lhe falou sobre o D e M e colocou um pedido para sua admissão, ficou chocado. E quando finalmente surgiu uma vaga, ficou muito feliz. Pensar que agora podia perder este lugar que antes temia. Sem Dan sequer ver o cemitério dizimado...

“Aden. Você está me ouvindo?” Dan perguntou. “Eu disse que eu podia ligar para o seu assistente social por causa disso.”

“Eu sei.” Ele espiou Dan, cujas feições estavam escondidas na sombra. “Você vai?”

Silêncio. Silêncio mortal.

Em seguida Dan estendeu a mão e despenteou o seu cabelo. “Não dessa vez. Mas nem sempre sou generoso, está me entendendo? Eu acredito em você, Aden. Eu quero coisas boas pra você. Mas você tem que obedecer minhas regras.”

INTERTWINED

Gena Showalter

O gesto foi inesperado, as palavras maravilhosamente surpreendentes. Eu acredito em você. Algo queimava em seus olhos. Aden recusou a acreditar que eram lágrimas, mesmo quando seu queixo começou a tremer. Podia existir uma garota dentro de sua cabeça, mas ele não era um fraco.

“Você ainda está tomando seus medicamentos?” Dan perguntou a ele.

“Sim. Claro.” Uma mentira. Verdade, meias-verdades ou mesmo omissões não iriam funcionar desta vez. Para Dan, admitir que ele jogava suas pílulas no vaso sanitário poderia ser pior do que escapar para a cidade. Além do mais, ele não precisa de pílulas. Elas o deixam fraco, cansado, sua mente confusa. No qual estava começando a sentir de todo o modo, percebeu, balançando quando uma onda de tontura o atingiu. Estúpido veneno de cadáver. Ainda assim, com a tontura chegando veio um sentido de urgência. “Na verdade eu estava procurando você quando voltei. Eu... Eu...” Faça. Apenas diga. Coloque pra fora. “Eu quero ir pra escola pública. Crossroads High.” Ai está. Feito. Não poderia retirar as palavras.

A testa de Dan franziu. “Escola pública? Por quê?”

Só havia uma explicação que soasse aceitável. “Eu nunca estive próximo do normal, no meio de garotos da minha própria idade, e eu acho que isso seria bom pra mim. Eu poderia observá-los, interagir com eles, aprender com eles. Por favor. Eu não perdi nenhuma seção de terapia desde que cheguei aqui. Duas vezes por semana. Dra. Quine acha que eu estou indo bem.” Dra. Quine era a última a tentar consertá-lo. Aden realmente gostava dela; ela parecia se importar com ele de verdade.

“Eu sei. Ela me mantém informado.”

Razão pela qual Aden vigiava tão bem suas palavras quando estava próximo a bem-intencionada doutora. Outra onda de tonturas o atingiu, e ele esfregou as têmporas. “Se você só ligar para a Sra. Killerman, ela pode assinar os papéis necessários e eu posso ir para a aula na próxima semana. Eu só terei perdido o primeiro mês, e estarei começando minha nova, vida normal. Uma vida que você disse que queria pra mim.”

Dan nem sequer tirou um momento para pensar sobre isso. “Bom em teoria, mas... Não importa o que você diga a Dr. Quine, você ainda tem conversado com você mesmo. Não tente negar, porque eu ouvi você está manhã. Você olha fixamente para o nada por

INTERTWINED

Gena Showalter

horas, desaparece, e mesmo que eu acabe de encontrar você com os outros garotos, você estava tenso e irritado, então sei que você não fez amizade com eles. Me desculpe, garoto, mas minha resposta é não.”

“Mas...”

“Não! Esse é meu veredicto final. Com o tempo, talvez.”

“Eu não fiz amizade porque ninguém aqui está interessado.”

“Talvez você não esteja se esforçando o suficiente.”

As mãos de Aden estavam apertadas do seu lado, uma nevoa vermelha nublando sua visão. Ele não sabia se era por causa do veneno ou de sua raiva. Talvez ele não esteja se esforçando o suficiente, mas porque deveria se importar? Ele não queria fazer amizade com Ozzie e suas ovelhas.

“Eu sei que você está aborrecido, mas isso é o melhor. Se você machucar um dos estudantes, seria preso, sem mais chances. E como eu disse, eu não quero isso pra você. Você é um bom garoto e tem muito potencial. Vamos dar a oportunidade de alcançar esse potencial e brilhar. Ok?”

Algo da raiva de Aden desapareceu. Como não poderia, com um rosto de bondade de Dan? No entanto, sua determinação só fortaleceu. Ele tinha que freqüentar essa escola, tinha que passar mais tempo com Mary Ann. Sim, ele poderia ‘acidentalmente’ encontrar-se com ela na cidade, mas até quando? Com que freqüência? Escola era uma sessão de cinco dias por semana, sete horas por dia. Lá, ele teria uma melhor oportunidade de aprender sobre ela, sobre como ela, bem, temporariamente consertava ele.

E, durante aquelas benditas sete horas, ele teria paz. Por isso, faria qualquer coisa. Inclusive... Engoliu em seco, não gostando aonde os pensamentos terminavam.

“Você tem certeza?” ele perguntou, dando a Dan uma última chance.

“Muita.”

“Ok, então.” Aden escaneou o pasto, então olhou de relance para trás dele, para medir o quão bem as escórias poderiam vê-lo do celeiro se eles estivessem assistindo da

INTERTWINED

Gena Showalter

janela. Uma visão direta. Isso era um infortuno, mas não podia ser evitado. Com sorte, se eles estivessem assistindo, poderiam assumir que a droga que acabaram de fumar estava causando alucinações.

Você realmente vai fazer isso? Ele se perguntou. Um Milhão de coisas poderia dar errado. Pessoas poderiam descobrir a extensão de suas habilidades, decidindo testá-lo, trancá-lo para sempre. Um tremor deslizou por sua espinha, e ele nervosamente lambeu os lábios. Sim. Sim, ele faria. Não tinha outro jeito, o resultado era muito importante.

Eu sei o que você está planejando Aden e isso não é uma boa idéia. Se Caleb possuísse um corpo próprio, ele estaria pressionando os ombros de Aden e sacudindo. Na verdade, é uma péssima idéia. Eu não preciso ser um vidente para saber disso.

Da última vez que fez algo como isso, passou uma semana na cama, frio, tremores, medo de cada ruído, cada toque contra sua pele era muito para suportar. E com a toxina mesmo agora viajando através dele, as conseqüências poderiam ser mil vezes pior.

Aden, Eve começou, uma lição de moral claramente iminente.

“Desculpe, Dan,” Aden disse... Justo antes de passar para dentro do corpo de Dan.

Ele gritou da dor agonizante pela transformação de massa sólida para neblina irrelevante, na qual se tornou a causa do grito de Dan. Eles caíram de joelhos, tontos. Cores estavam borradas juntas, o verde da grama com o marrom das vacas, o vermelho brilhante do trator com o amarelo do trigo. Ele estava ofegando, suando, seu estômago ameaçando em revolta.

Respiração profunda pra dentro, respiração profunda pra fora. Alguns minutos se passaram antes que ele encontrasse o centro da gravidade. A dor diminuindo, mas só ligeiramente.

Agora você vai e faça isso, Caleb rosnou.

“Ele não se lembrará disso.” Era estranho, sabendo que estava falando, mas ouvindo uma voz diferente saindo. “Nós vamos ficar bem.” Ele esperava.

Bem, faça o que você tem de fazer e dê o fora daqui, Julian disse. *Deus, às vezes eu não acredito em você.*

INTERTWINED

Gena Showalter

Elijah se queixou. *Se alguém sequer descobrir que você é capaz de fazer isso...*

“Eles não irão.” De novo, ele esperava. Aden forçou a mão de Dan a entrar em seu bolso e remover o celular, como se o corpo fosse dele mesmo. A mão estava tremendo, mas ele controlou para rolar através da agenda de endereços e encontrou Tamera Killerman. O número dela estava em discagem rápida.

Engolindo em seco, nervoso, Aden conectou os números.

“Alô?” sua assistente social atendeu depois de três toques.

Você ainda pode ir embora, querido. Você não tem que fazer isso, não tem que correr o risco de ser descoberto.

“Oi, Sra. Killerman.” Experimentando mais do que tonturas, mais do que agitação em seu estômago. Concentre-se. “Aqui é Ad... Dan Reeves.”

Uma pausa. Uma risada.

Uma risada? Da calma e controlada Killerman? Ele a conhecia a mais de um ano, ainda que ela raramente sorria. Aden piscou em surpresa.

“Sra. Killerman, é?” Havia uma qualidade sem fôlego na voz dela que fez o estômago de Aden coagular. “Ontem você me chamou de coração.”

“Eu...uh...”

“Então como você está, baby, e quando vou conseguir vê-lo de novo?”

Baby? Porque ela iria... Compreensão estalou dentro dele, e ele franziu o cenho, quase superado com decepção e raiva. Dan era casado. Dan só deveria ser chamado de ‘baby’ por sua esposa. Uma esposa que Aden gostava. Meg Reeves cozinhava comidas maravilhosas, tinha um sorriso para todo mundo e nunca o repreendeu. Ela ainda cantarolava quando limpava a casa.

Só então, Aden queria entrar nas memórias de Dan; queria saber por que um homem trairia uma mulher maravilhosa. Mas leitura da mente parecia ser a única habilidade que ele não possuía. Não importa. Termine o que você começou antes de ficar muito

INTERTWINED

Gena Showalter

doente. “Escute, Sra. Killerman. Eu quero inscrever Haden Stone na escola local. Crossroads High.”

“Haden?” Choque jorrava dela agora, e Aden imaginou seu rosto bonito apertar-se em confusão. “O esquizofrênico? Por quê?”

Seus dentes rangeram em irritação. Eu não sou esquizofrênico!

“Interação com outros estudantes faria bem para mi... ele. Além do mais, no curto período de tempo em que estive aqui, ele melhorou tanto que eu nem tenho certeza do porque ele está aqui.” Foi muito?

“Isso é ótimo, mas você tem certeza que ele está pronto? Quando nos falamos ontem você disse que ele estava progredindo lentamente.”

Ele disse, ele disse? “Ontem eu não estava falando sobre o Aden. Eu estava falando sobre Ozzie Harmon.” Toma essa, escória. “Aden está totalmente pronto.”

“Totalmente?” ela deu uma risada de novo. “Dan, está tudo bem com você? Você soa um pouco... Eu não sei, o oposto de você mesmo.”

Ele balançou, mal se segurando. “Estou bem. Só cansado. De todo o jeito, se você puder enviar a proposta pra mim, eu realmente apreciaria isso.” Certamente isso era algo que Dan diria. “Ok?”

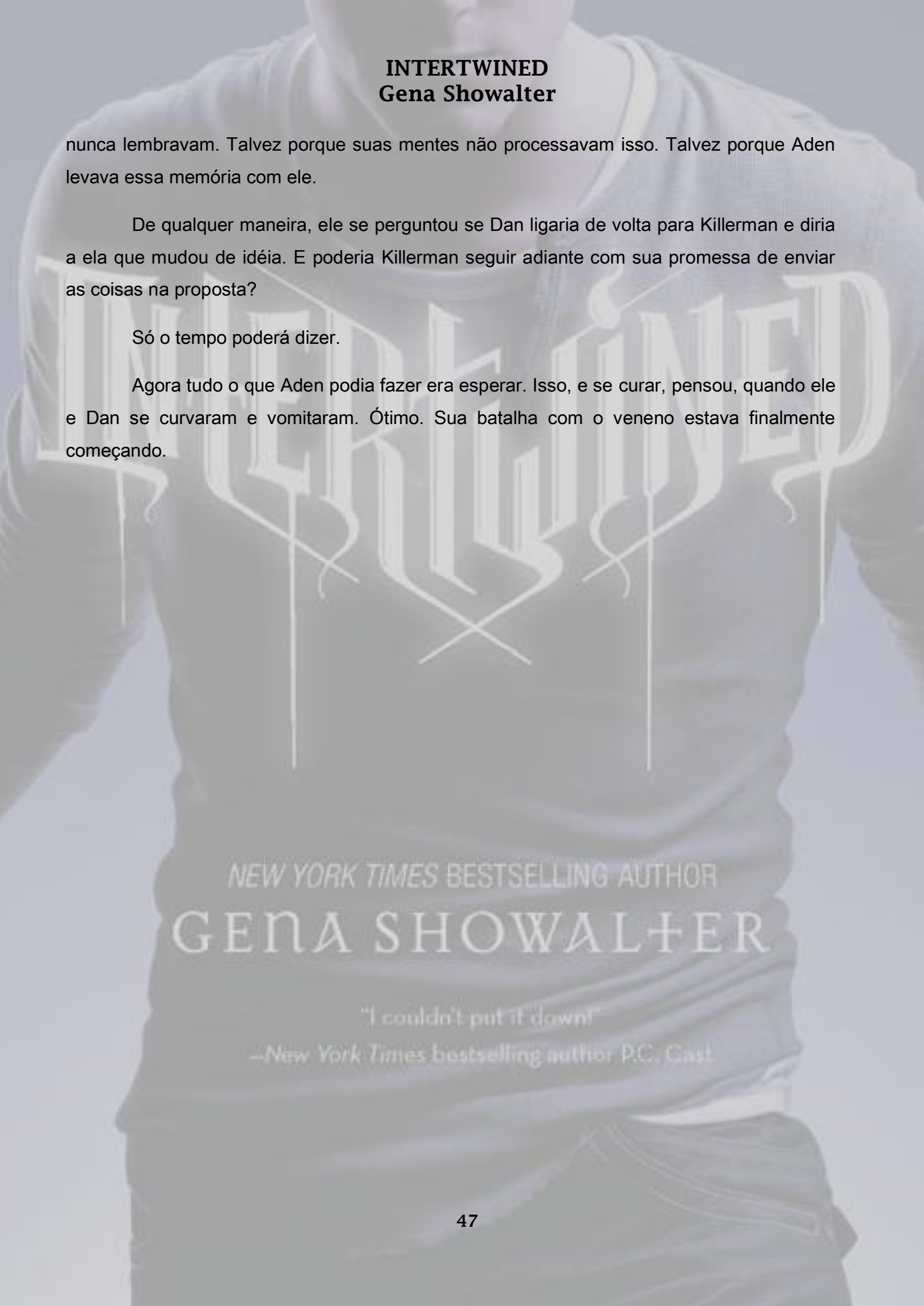
“Ok. Eu acho. Mas você ainda quer que Shannon Ross ingresse em Crossroads também?”

Shannon? Por que Shannon? E por que ninguém havia dito? “Sim. Falo com você depois.” Ele adicionou antes que ela pudesse fazer mais perguntas. “Baby.”

Click.

Durando um longo tempo, Aden encarou o telefone, com dificuldade para respirar, os tremores intensificando-se. Felizmente, Sra. Killerman nunca ligou de volta.

Mais tarde, quando Dan estivesse sozinho, se lembraria da conversa com Aden, mas pensando que fez a chamada telefônica por sua própria vontade. Ele se perguntaria pelos seus motivos, mas não recordaria do modo como Aden passou para dentro dele. Eles



INTERTWINED

Gena Showalter

nunca lembravam. Talvez porque suas mentes não processavam isso. Talvez porque Aden levava essa memória com ele.

De qualquer maneira, ele se perguntou se Dan ligaria de volta para Killerman e diria a ela que mudou de idéia. E poderia Killerman seguir adiante com sua promessa de enviar as coisas na proposta?

Só o tempo poderá dizer.

Agora tudo o que Aden podia fazer era esperar. Isso, e se curar, pensou, quando ele e Dan se curvaram e vomitaram. Ótimo. Sua batalha com o veneno estava finalmente começando.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

GENA SHOWALTER

"I couldn't put it down!"

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

QUATRO

Aden passou os sete dias seguintes entrando e saindo de consciência. Por várias vezes querendo desisti, simplesmente acabar com tudo e flutuar para longe da massa escaldante de dor que era seu corpo. Mas não fez isso. Ele lutou. Lutou mais do que havia lutado por algo, um pensamento o guiando: a paz que vem com Mary Ann.

Algumas vezes, até mesmo teve alucinação e pensou ter visto ela se inclinar sobre ele, aquele longo cabelo escuro fazendo cócega em seu peito. Ou talvez a habilidade de Elijah estivesse expandindo e ele teve outra visão de não-morte, pegando vislumbres do futuro. Só que, diferente da vida real, a pele dela estava pálida ao invés de beijada pelo sol e tão quente quanto uma chama viva. Havia mais, os olhos dela eram de um azul brilhante ao invés de avelã.

Havia algumas explicações para as diferenças. Ou suas visões nunca tinham sido de Mary Ann e ele ainda não havia encontrando verdadeiramente sua morena, ou, doente como estava, simplesmente tinha recebido os detalhes errados dessa vez.

Ambas as explicações eram inteiramente possíveis. Ele percebeu que embora tivesse visto sua morena na escuridão de sua mente muitas vezes para contar, nunca realmente teve conhecimento sobre as características faciais dela.

O rosto que ele viu esta semana, bem, ele não poderia esquecer.

“Durma,” ela disse, passando os dedos gentilmente sobre sua testa e deixando um rastro de fogo em sua trilha. “Quando você se curar, teremos muito que discutir.”

“Tipo?” ele conseguiu dizer, apesar de sua garganta seca.

“Tipo, como você chamou meu povo. Tipo, como eu ainda sinto o zumbido de você. Tipo como esse zumbido parou por um pequeno tempo. Tipo, por que você nos quer aqui. Tipo, devemos ou não permitir que você viva. Entretanto, conversaremos quando o seu sangue cheirar menos como os mortos-vivos.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Foi uma conversa que ele nem mesmo poderia começar a explicar.

Diferente de seus encontros com Mary Ann, ele não queria correr dessa visão, não queria abraçá-la como se ela fosse uma irmã. Também não tinha experimentado aquela dolorosa rajada de vento. Queria entrelaçar suas mãos no cabelo dela, trazê-la para perto, tão perto, e beber o cheiro dela. Madressilva e rosa. Queria beijá-la do jeito que eles se beijaram nas visões.

No entanto, eventualmente a febre passou, e as alucinações terminaram. Seus suores passaram e seus músculos pararam de tremer, deixando-o fraco e faminto.

Finalmente, Aden pesadamente levantou de sua cama, sua única roupa uma cueca samba-canção que suou e secou na pele. Ele tinha escondido o pior de sua dor, mantendo seus gemidos contidos dentro de sua cabeça. Qualquer coisa para evitar hospitais e médicos, picando, cutucando e fazendo perguntas. Deus, as perguntas.

Ele tinha sido dispensado das sessões de tutoria e das tarefas no celeiro durante toda a semana.

Porém, Dan manteve atenção nele, entrando e saindo do quarto, expressão concentrada, ainda um pouco suspeito. Se eles tiveram uma conversa aberta sobre o que estava acontecendo, Aden não lembrava. Só o que ele se lembrava era de Dan perguntando se ele sabia alguma coisa sobre a profanação do cemitério. Aparentemente vários noticiários divulgaram a história tal como ele temia. Ele teve a presença em mente de dizer não.

Ele pegou o sanduíche de manteiga de amendoim que Dan tinha deixado pra ele durante sua última visita nesta manhã e devorou em três mordidas. Estômago acalmando, se apressou em tomar uma ducha e mudando para jeans e uma simples camisa cinza. Dan estava levando ele e Shannon para fazer compras. Isso, também, ele lembrava. Isso era uma coisa que o grande cara nunca tinha feito antes e só havia uma razão que Aden poderia pensar para esta viagem: Dan estava permitindo que eles se inscrevessem na Crossroads High.

—New York Times bestselling author P.C. Cast

Seu alívio foi palpável. Eram tantas coisas que poderiam dar errado. Sra. Killerman poderia ter mudado de idéia e optado por não seguir a recomendação de Dan. Dan poderia

INTERTWINED

Gena Showalter

dizer que a “decisão” de deixar Aden solto em um sistema escolar público foi um momento de insanidade e cancelar a papelada.

Uma mão bateu na moldura da porta aberta, o forte som o sacudiu, e logo Shannon espreitou para dentro. Seus olhos verdes eram desprovidos de emoção. “Ho-hora de i-ir.” Sem esperar a resposta de Aden, deu a volta e se afastou. Descendo até o hall, e fechou a porta principal.

Uma por uma, as almas foram despertando, se alongando e suspirando. Ótimo.

O que está acontecendo? Eve perguntou adormecida.

“Compras para a escola,” ele murmurou quando saiu do seu quarto. “Então nos falamos mais tarde. Ok?”

Ozzie e Seth estavam em pé diante da porta do dormitório deles, braços cruzados sobre o peito. Todos tinham um companheiro de quarto menos Aden. Ninguém queria dividir quartos com o esquizo, e isso estava tudo bem pra ele.

“Falando com você mesmo de novo?” Seth disse com uma risada. “Por quê? Não é como se você fosse tão estimulante.”

Aden levantou o queixo e tentou passar por eles.

Ozzie agarrou seu braço, sacudindo-o para parar. “Onde você pensa que vai, Louco? Você tem se escondido de mim ultimamente, e nós temos algumas coisas pra discutir.”

Aden centrou sua atenção no garoto, com um forte impulso de atacar. Ele não gostava de ser ameaçado desse jeito. Por muitas vezes em muitas instituições, ele tinha sido segurado no chão e espancado.

Você não pode se dar ao luxo de sair no soco com Ozzie, Eve disse.

Se Ozzie continuar a forçá-lo desse jeito, Aden não poderá evitar. Sua paciência estava esgotando. Ele poderia atacar. E não lutaria justo. Mesmo agora, suas adagas estavam pressionadas contra os tornozelos, esperando.

“Vamos lá,” ele grunhiu.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ozzie piscou em surpresa, mas manteve seu aperto. “É melhor você está falando com um de seus amigos invisíveis, aberração, ou eu juro por Deus que vou cortá-lo como fita enquanto você dorme.”

Seth soltou um sorriso.

Aden cerrou a mandíbula.

Estou falando sério, Aden. Não entre em uma luta com ele, Eve disse com uma respiração trêmula.

Continue por esse caminho e você não vai poder ir ao seu primeiro dia na escola, Elijah alertou. *E se você não for ao seu primeiro dia, não verá a garota.*

Ele se livrou de Ozzie e se afastou sem dizer uma palavra.

“Olha o bebezinho correr,” Ozzie chamou.

Suas bochechas estavam quentes, mas ele não voltou. É melhor deixá-los pensar mal dele do que provar o quanto estão errados. Porque, estava provado, alguém sairia machucado e não seria ele. E como Elijah o lembrou, Mary Ann e a escola pública apareciam no horizonte. Ele teria que ser um bom robozinho, não fazer onda, e evitar problemas como se isso fosse um cemitério.

Do lado de fora, o brilho do sol deixou seus olhos molhados. Ele piscou, procurando pela caminhonete de Dan. Seu olhar escapando para a linha de árvores ao lado da casa principal. Fixando, e seu queixo caiu. Lá, nas sombras, estava à morena. Sua morena. Aquela de suas visões.

Só que ela não era Mary Ann. Percebeu agora além de qualquer dúvida.

Essa garota era mais alta, com um rosto que pertencia as revistas. Aqueles grandes olhos azuis eram emoldurados por longos cílios negros. Ela tinha um nariz pequeno e lábios com forma de coração que eram de um vermelho-sangue. Sua pele era pálida como a neve. Seu cabelo era longo, indo até a cintura e ligeiramente ondulado. Aquelas ondulações eram tão pretas que pareciam ser tingidas de azul, e envolviam seus ombros a cada brisa.

Isso era uma visão? Ele se perguntou de repente. Ou ela realmente estava ali?

INTERTWINED

Gena Showalter

Um garoto estava atrás dela, alto e ameaçador, sua pele bronzeada, seu corpo ela uma central de poder sobre músculos.

Ambos usavam preto: o garoto uma camisa e uma calça, a garota uma túnica de algum tipo. Cobria um ombro como uma toga enquanto deixava o outro descoberto, estava amarrado no meio por um elo de prata e o resto fluía em sua dança até os tornozelos.

Ambos estavam olhando para ele. O garoto de forma ameaçadora, a garota com curiosidade.

Sem saber o que fazer, ele acenou.

Nenhuma reação.

“Aden,” Dan chamou. “Pra quem você está acenando? Vamos logo.”

“Mas...” ele virou, dando a entender que pedia por mais alguns minutos. Ele tinha que saber se os dois eram reais. Mas Dan estava sinalizando pra ele da camionete, demonstrando impaciência pelo calor, olhando para o sol. Shannon já estava dentro. Aden encarou a linha das árvores ao longe mais uma vez, mas o casal já tinha ido embora. “Vocês os viram?” ele sussurrou.

Quem? Eve perguntou. *A bruxa e o He-Man furioso?*

Então eles eram reais. Ele quase gritou de emoção. Ela estava aqui. Finalmente ela estava aqui. Quem era ela? Qual era o seu nome? O que a trouxe aqui? Como ela o encontrou? Por que ela o encontrou?

Quando ele a veria de novo?

Elijah suspirou. *Sabe a sensação ruim que eu tive quando você seguiu aquela garota na semana passada? Bem, tenho um pressentimento pior sobre esses dois. Mas sim, eu sei onde você está indo com isso. Ela é aquela das visões.*

Temos tido visões dela? Onde eu estava? Por que maldição. É oficial, Caleb disse. *Eu sou quente.*

Aden revirou os olhos.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Aden,” Dan chamou. “Estou me afogando em meu próprio suor. Eu disse vamos lá.”

Não havia sinal deles nas árvores. Nenhum vestígio daquele vestido preto ou uma simples mecha de cabelos soprando ao vento. Onde eles foram? Por que eles foram?

“Aden! Última chance antes que eu vá sem você.”

Embora quisesse ficar, forçou-se a marchar para a camionete, contentando-se com o conhecimento de que ela iria voltar. Um dia, eles iriam se beijar. Afinal, Elijah já havia previsto sua chegada, e isso se tornou realidade. O beijo se tornaria também. Os lábios de Aden levantaram em um sorriso.

“O quê?” Dan perguntou a ele.

“Só excitado,” ele disse, e isso era verdade.

“Com as compras? Como uma ga-garota,” Shannon murmurou.

Ele não se importava. Nada iria arruinar seu bom humor hoje.

Eles fizeram a viagem de vinte e cinco minutos até Tri City em silêncio. Aden usou cada segundo para tentar juntar o que tinha acontecido. Desde que a garota, sua garota, e o garoto de fato eram reais, realmente estavam aqui, o que significava que a garota veio até ele quando ele estava doente. Ela cuidou dele. Queria falar com ele, fazê-lo responder algumas perguntas.

Ela queria saber como ele... O que ela disse? Convocou seu povo? Seu cenho franziu. Que povo? Ele não convocou ninguém.

E sobre o garoto? Eles seriam irmãos? Os dois não tinham nada parecidos, mas isso não significava nada. Eles eram apenas amigos? Ou estavam juntos, juntos? Suas mãos se fecharam em punhos. Ok. Algo poderia arruinar seu bom humor.

Querido, eu sentir o quão fortemente seu cérebro está trabalhando, Eve disse. *Você está nos dando dor de cabeça.*

“Eu...” ele mal se deteve para pedir desculpas em voz alta.

INTERTWINED

Gena Showalter

Quando Dan reduziu parando em frente ao shopping local, apertou suas mãos no volante. “Vocês têm uma hora garotos. Comprem algumas roupas, alguns materiais escolares, mas não deixem o prédio. Eu estou confiando em vocês. Se não estiverem me esperando quando eu voltar com sacolas em suas mãos, vocês estão fora do rancho. É o fim. Sem desculpas. Entendido?”

Aden não encontrou seu olhar. Ele não foi capaz de fazer isso desde a noite no pasto quando soube sobre a Sra. Killerman.

“Entendido?”

“Si-sim,” Shannon murmurou quando Aden disse, “Sim.”

Dan estendeu a cada um deles uma nota de cinquenta dólares. “É tudo o que tenho. Espero que vocês possam fazê-lo render.”

“Obri-obrigado.” Shannon escapuliu.

“Aden,” Dan disse, parando Aden quando ele tentou fazer o mesmo. “Só pra você saber, você não vai para aula na Segunda.”

Seus olhos ficaram abertos. “O quê? Por quê?”

“Não se preocupe. Você vai para a escola, mas tem que fazer os testes de posicionamento antes que possa realmente ir para a aula. Você terá os resultados dentro de uma hora – computadores são uma coisa maravilhosa – então vamos saber se você ainda se qualifica. Shannon fez o dele na semana passada, mas você estava muito doente. Eu acho que passará, portanto as compras de hoje são pra você já ficar preparado para Terça.”

Ele confirmou, aliviado por ainda ter a chance de se inscrever na escola pública, menos mal que isso já não era um acordo feito como ele achava. Quando pisou na calçada e fechou a porta atrás dele, olhou em volta. O lugar estava lotado, mas não havia nenhum sinal de Shannon.

Poderia tê-lo matado esperar por você? Caleb se queixou.

Enquanto fazia compras, seus amigos diziam com que roupa ficaria bem para ele, ele viu o escória algumas vezes. Shannon vasculhou as prateleiras e fingiu não notá-lo.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Como eu queria passar mais tempo com você,” murmurou.

“Tempo com quem?” alguém perguntou.

Ele levantou o olhar e viu que uma senhora estava parada ao lado dele. Ela tinha o cabelo vermelho muito brilhante que estava com fixador de forma que parecia ser uma colméia. Usava um vestido de manga curta que era muito grande. Seu rosto, braços e pernas pareciam... Brilhar, como se tivesse banhada de purpurina. Estranho.

Isso, no entanto, ele poderia lidar. Mas foi uma corrente de eletricidade parecendo sair dela, fazendo com que os fios de cabelos de seu corpo arrepiassem, o que o assustou. Como ela estava fazendo isso?

“Ninguém,” ele disse, se afastando para aumentar a distância entre eles. Ele não confiava em estranhos. Mesmo estranhos que pareciam tão bem intencionados quanto esta.

“Ah, bacana. Alguma coisa está incomodando você, e eu adoraria ouvir o que é. Eu não tenho falado com ninguém por anos. Sinceramente, neste momento eu acho que ouviria uma discussão sobre os hábitos de acasalamento das formigas.”

Ela estava falando sério? “Senhora, você está me assustando.”

Não há nada de errado com a honestidade, Caleb disse com uma risada.

Um casal que estava passando olhou para ele como se ele fosse louco. Ok, talvez houvesse alguma errada com a honestidade.

“Me desculpe por assustá-lo,” a velha mulher disse, e então ela continuou com sua tagarelice sem sentido. Não sobre formigas, mas sobre seu filho, a esposa dele, os filhos, e como ela não conseguiu dizer adeus a eles antes que se afastassem dela. “Talvez você possa, eu não sei, dizer adeus a eles por mim.”

“Eu nem mesmo os conheço.”

“Você não está escutando? Eu estou falando deles pra você!” e ela continuou a falar de novo.

Depois de um tempo, Aden fez o seu melhor para ignorá-la.

INTERTWINED

Gena Showalter

Você vai precisar de cadernos, fichários, lápis e pastas, Julian disse quando o valor total das roupas dava trinta e cinco dólares e oitenta e três centavos. Com imposto. Eve mantinha a conta do dinheiro. Ninguém era melhor com os números.

“Como você sabe do que eu preciso?” ele perguntou a Julian, olhando ao redor para ter certeza de que ninguém prestava atenção nele. A velha senhora não fez uma pausa em sua tagarelice.

Uma memória, eu acho.

Freqüentemente suspeitava que as almas vivessem antes de serem emparelhadas a ele. Tantas vezes, se lembravam de coisas que aconteceram a eles, coisas que não poderiam ter acontecido enquanto estavam dentro do corpo de Aden.

Aden deixou a seção masculina com quatro camisas e uma calça, e se dirigiu para os suprimentos. Claro que a mulher continuava atrás dele. Ainda falando. Ele gostaria de ter um novo par de tênis, mas suas botas devem servir. De qualquer modo, é mais fácil para esconder armas.

Depois de reunir tudo e pagar, restando do dia uns tímidos seis centavos dos cinquenta dólares que recebeu, carregou suas sacolas pra fora para esperar. Felizmente, a mulher não o seguiu nesse momento.

Tinha vinte minutos de antecedência. O sol estava alto, brilhando, e o suor em breve vai está escorrendo sobre ele. Encostou-se contra um lado do prédio, uma metade sortuda de seu corpo encontrou a sombra. Shannon se juntou a ele alguns minutos depois, inexpressivo como sempre, apenas uma sacola em sua mão.

Aden queria perguntar-lhe o que ele tinha comprado, mas sabia que não teria resposta.

“Como você conseguiu comprar tanto?” Shannon perguntou sem olhar para ele.

A pergunta o surpreendeu tanto que ele não conseguiu encontrar sua voz.

Responda ao garoto, Eve incitou.

“Eu, um, consegui alguns itens baratos.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Shannon confirmou firmemente sem dizer mais nada.

Estou tão orgulhosa de você. Você já está fazendo amigos. Se ela tivesse mãos, Eve estaria batendo palmas.

Aden não tinha coração para corrigi-la.

Domingo à noite, Aden ficou acordado até de manhã, nervoso, excitado, esperando sua misteriosa garota retornar. Ela nunca retornou. Com duas horas até o momento de ir para a escola, ele se levantou e tomou banho, escovou os dentes, então vestiu suas roupas novas. Não conseguia parar de sorrir – até se olhar no espelho.

Em algum momento nos últimos dias, provavelmente enquanto ele estava fora colocando suas tarefas em dia, alguém entrou em seu quarto e escreveu em sua camisa antes de dobrá-las e colocá-las de volta na sacola como ele tinha deixado. As palavras *OI, MEU NOME É LOUCO* olhou de volta pra ele.

As mãos de Aden se envolveram em punhos, enrugando o pano. Aquele estúpido Ozzie! E ele não tinha dúvidas de que Ozzie era o culpado, se não o único a fazer isso então o único que ordenou que fizesse.

Oh, Aden. Eu sinto muito, Eve disse.

Você precisa castigá-lo, Caleb disse. *Talvez despertá-lo com uma introdução de seus punhos.*

Esse é o único modo de resolver isso, Julian concordou. *Se você quiser perder seu teste e sua primeira e provavelmente única chance de ir para a escola pública.*

E sua chance de ver a garota, Elijah adicionou, porque ele sabia que a menção de Mary Ann tinha acalmado Aden da última vez.

Aden inspirava e expirava. Uma busca rápida pelas camisas provando que elas estavam igualmente arruinadas. Ele apertou a mandíbula. “Não importa,” disse. Ele só queria acreditar nisso.

INTERTWINED

Gena Showalter

Os garotos da High Crossroads irão pensar que isso é uma piada, Elijah disse a ele. Talvez isso até mesmo se torne um novo estilo.

Se seu amigo dizia a verdade ou não, ele não se importava. Ou melhor, não iria deixar se importar. Hoje era muito importante. O melhor dos dias, ele seria testado miseravelmente, seu teste de concentração. Precisava de cada pensamento de sua mente focado somente no sucesso.

Ainda vestindo a camisa com a ofensa, ele ficou do lado de fora do celeiro na varanda. Seus olhos estreitando enquanto varria a linha das árvores. Não havia sinal da morena ou do amigo dela. Isso era bom, disse a si mesmo. Tampouco, precisava das distrações que eles representavam. Só se perguntava por que eles não se aproximaram dele de novo, se eles quisessem fazê-lo mal, e se a garota – qual era o nome dela? – gostou de estar com ele tanto quanto ele gostou de estar com ela.

Se ela apenas parasse as vozes como Mary Ann fazia, ela seria perfeita.

Ele deve ter ficado ali, perdido em pensamentos que não podia permitir-se, por sua hora restante, porque a próxima coisa que sabia, era Dan passando com a camionete com dois sacos de almoço na mão.

A porta atrás de Aden rangeu ao abrir, e ele se virou, espiando Shannon. Shannon olhou sua camisa e deu um olhar de culpa para o chão. Suponho que isso significa que ele estava envolvido. Aden corou de raiva novamente e se dirigiu para a camionete, encontrando Dan na porta.

Dan notou sua camisa e franziu o cenho. “O que está acontecendo?”

“Nada.” Um músculo assinalou em sua mandíbula. “Está tudo bem. Eu estou bem.”

Houve uma pausa pesada. “Você tem certeza?”

Ele confirmou.

Dan suspirou, destrancando a porta. Aden deslizou pra dentro, passando para o meio. Pelo tempo que Dan reivindicou o banco do motorista e Shannon o banco do passageiro, ele se sentiu completamente cercado. Graças a Deus eram apenas oito minutos

INTERTWINED

Gena Showalter

e trinta e três segundo de viagem – não que estivesse contando ou qualquer coisa. Quando eles estacionaram em frente à escola, Dan os encarou.

“Aqui está o almoço de vocês,” ele disse. “Manteiga de amendoim e geléia. Isso terá de servir por hoje. Amanhã, Meg irá empacotar algo melhor. Agora escutem. Estraguem, e vocês estarão fora.”

Ótimo. Eles estavam a ponto de ter a mesma lição de moral que tiveram no shopping.

“Eu não estou brincando,” Dan continuou. “Se vocês fugirem de uma aula, entrarem em uma briga, inferno, se um de seus professores achar que vocês estão olhando atravessado pra eles, irei tirá-los da escola tão rápido que vai fazer a cabeça de vocês girar. Entendido?”

“Sim,” eles disseram em harmonia.

“Bom. Shannon, você tem seu horário e pode se encaminhar para sua primeira aula. Aden, vá para o escritório do diretor. A escola termina as três e é só trinta minutos de caminhada até em casa. Eu darei a vocês quarenta e cinco no caso de ficarem presos por um professor ou alguma coisa, mas se não estiverem em casa nesse horário...”

“Vocês estarão fora,” Aden terminou por ele.

Shannon se afastou da camionete e quando Aden tentou fazer o mesmo, Dan agarrou seu braço. Déjà vu total. Só que Dan não lhe deu outra lição de moral como deu na loja. Ele meramente sorriu. “Boa sorte, Aden. Não me decepcione lá.”

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

CINCO

O dia começou como qualquer outro para Mary Ann. Ela se arrastou para fora da cama, tomou banho, se meteu na roupa que escolheu na noite anterior, e secou o cabelo enquanto via o que precisava para levar ou quais testes marcados para estudar. Esta semana o exame mais importante era o de química, um de seus temas mais difíceis. O único problema era que os pensamentos em Aden Stone seguiam interferindo.

Penny tinha admitido que deu a ele o número de Mary Ann. Então, por que ele não ligou? Uma semana inteira tinha passado. Parte dela esperava a ligação e pulava cada vez que seu telefone tocava. Ele parecia tão entusiasmado para falar com ela. A outra parte dela, entretanto, esperava que ele não ligasse. Ele era deslumbrante, mas depois dessa primeira atração inicial, só tinha se sentido confusa e amigável com ele – até quando não estava experimentando o estranho impulso de correr.

Ela nem sequer queria ser amiga dele? Estar próxima dele era como ser golpeada no peito; seu corpo só queria escapar. Sua mente, no entanto... Lamentava sua perda. Lamentava, como se ele fosse alguém querido por ela.

Vapor começou a surgir de seu couro cabeludo, e ela desligou rapidamente o secador. Tinha que parar de pensar nesse garoto. Ele já estava ferrando com sua mente, tornando-se papa - provando que ela tinha razão ao namorar o Tucker e ficar com ele nesses últimos meses. Tucker sempre a fazia sentir bonita, aumentando sua auto-estima, mas não a consumia. Ele dava o espaço que ela precisava.

Com um suspiro, ela desceu as escadas. Seu pai tinha o café pronto: waffles de noz-pecã com melado de mirtilo. Ela comeu dois enquanto seu pai lia o jornal e bebia seu café. Sua rotina usual.

“Quer uma carona pra escola?” ele perguntou. Dobrou seu jornal e colocou de lado, olhando para ela com expectativa.

Ele sempre sabia quando ela terminava de comer sem que lhe dissesse nada.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Não. Caminhar aumenta a quantidade de oxigênio em meu cérebro, o que vai ajudar enquanto tomo nota mentalmente sobre a síntese de iodo.” Na qual também era a razão pela qual ela não pegava carona com Tucker, embora ele também, sempre oferecia. Ele gostava de conversar e isso a teria distraído. Penny estava perpetuamente atrasada, quando ela não aparecia também.

Os lábios de seu pai se curvaram em um sorriso, e ele balançou a cabeça. “Sempre estudando.”

Quando ele sorri assim, todo o seu rosto se ilumina e ela podia ver porque as suas amigas gostavam dele. Em aparência, ele era seu oposto. Ele tinha o cabelo loiro e olhos azuis, era robusto onde ela era magra. A única coisa que tinham em comum era sua juventude (ou assim ele gostava de dizer). Ele só tinha trinta e cinco, o que era jovem para um pai. (outra vez, palavras saídas de sua boca.) ele se casou com sua mãe logo depois de terminar a escola e a tiveram depois.

Talvez por isso que se casaram. Por causa dela. Embora não foi por isso que ficaram juntos. Oh, eles discutiam muito, mas eles claramente se amavam. A maneira que olhavam um para o outro, com expressão suave, era a prova disso. Mas algumas vezes, por causa das coisas que verbalmente jogavam um contra o outro, Mary Ann suspeitava que seu pai tivesse traído sua mãe e sua mãe nunca tinha superado isso.

“Você queria que eu fosse ela não é?” Sua mãe gostava de gritar pra ele.

Ele sempre negava isso.

Por muitos anos, Mary Ann tinha se ressentido com ele por essa possibilidade. Sua doce mãe não trabalhava, ficava em casa para cuidar de Mary Ann, da casa e de todas as tarefas do cotidiano. Mas quando ela morreu, seu total desânimo convenceu Mary Ann de sua inocência. Além do mais, ele tem estado sozinho por vários anos. Nunca teve um único encontro. Nem sequer foi visto com outra mulher.

“Você me lembra mais sua mãe a cada dia,” ele disse, sua mente obviamente tomando o mesmo caminho que a mente dela tomou. Os olhos dele brilhando com as memórias, em sua boca um suave sorriso. “Não só na aparência. Ela amava Química também.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Você está brincando? Ela odiava Matemática, e Química é cheia de pequenas equações que a teria levado a loucura.” O único dever de casa que sua mãe foi capaz de ajudá-la era em Inglês e Arte. “Além do mais, quem disse que eu amo Química? Eu faço porque é necessário.”

No entanto, Mary Ann sabia o que ele estava fazendo. Mentindo para fazê-la se sentir mais perto de sua mãe, como se a morte não os tivessem separados. Ela se inclinou e beijou a testa dele. “Não se preocupe, Pai. Eu nunca me esquecerei dela.”

“Eu sei,” ele disse suavemente. “Fico feliz. Ela foi uma mulher incrível que transformou essa casa em um lar.”

Logo depois de seu pai abrir o próprio consultório, eles tiveram dinheiro para comprar esta propriedade de dois andares. Sua mãe ficou extasiada. Ela e a irmã, Anne, xará de Mary Ann que morreu antes de Mary Ann nascer, cresceram pobres e ela teve seu primeiro gosto pela riqueza. Sua mãe transformou as paredes em um completo branco para cores convidativas, e tinha pendurado fotos deles três. Tinha enchido o ar uma vez, sufocando com a essência de seu doce perfume e tinha aquecido o chão frio com almofadas multicoloridas de pelúcia.

Seu pai limpou a garganta, trazendo-os de volta de suas recordações. “Eu tenho que trabalhar até tarde hoje à noite. Você vai ficar bem?”

“Absolutamente. Eu planejo terminar de ler aquele artigo sobre DDA (Distúrbios do Déficit de Atenção) e DOC (Distúrbio Obsessivo-Compulsivo). É muito interessante. Quero dizer, você sabia que 34% das crianças com...”

“Querido Deus, eu criei um monstro.” Ele se aproximou e despenteou o cabelo dela. “Eu não posso acreditar que estou dizendo isso, querida, mas você precisa sair mais. Viver um pouco. Vários dos meus pacientes vêm me ver por essa mesma razão, sem perceber que o stress que eles colocaram em si mesmos começou a esgotá-los, que o tempo livre para se curar é merecido tanto quanto para uma risada. Honestamente, inclusive eu, vou tirar férias. Você tem dezesseis. Você deveria está lendo livros sobre garotos mágicos e gossip girl.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela franziu as sobrancelhas. Ela leu o artigo para impressionar ele, e agora ele não queria ouvir sobre isso? Agora ele queria enterrá-la em ficção? “Estou expandindo minha mente, Pai?”

“E eu estou orgulhoso de você por isso, mas ainda penso que você precisa de algum tempo livre. Tempo dedicado para se divertir. O que há com Tucker? Vocês garotos poderiam ir jantar. E antes de você dizer alguma coisa, eu sei que ameacei castrá-lo na primeira vez que vocês saíram, mas eu tenho me acostumado com a idéia de você ter um namorado. Não que passe muito tempo com ele de qualquer modo.”

“Na maioria das noites, nos falamos por telefone,” ela protestou. “Mas ele tem treino de futebol ou um jogo toda a noite durante a semana, e eu tenho dever de casa. E nos finais de semana, como você sabe, eu praticamente vivo na Watering Pot.”

“Oh, bem, isso não ajuda para esta noite. E quanto a... Penny? Ela poderia vir e vocês poderiam assistir a um filme.”

Ele realmente estava preocupado com sua vida social se estava sugerindo que ela saísse com Penny. O que pedia pela questão do por que. Ele se sentia culpado por ela passar tanto tempo sozinha? Não deveria. Ela desfrutava de sua própria companhia. Não existia a pressão de ser algo que ela não era mais: animada, despreocupada. “Tudo o que posso prometer é encontrá-la na escola e perguntar quais são os planos dela,” disse a ele, porque sabia que era isso que ele queria ouvi. O mais provável, é que ela passe a noite com sua cabeça enterrada no livro de Química.

“O que significa que você não vai realmente convidá-la.”

Ela dá de ombros, permanecendo calada.

Suspirando, ele verificou seu relógio. “É melhor você ir andando. Um atraso irá arruinar seu recorde perfeito.”

Clássico Dr. Gray. Quando não conseguia os resultados que queria, se livrava dela então poderia elaborar suas estratégias e retomar o argumento mais tarde com um novo plano de ataque.

INTERTWINED

Gena Showalter

Mary Ann se levantou. “Amo você, Pai. Espero continuar vencendo no segundo round quando você chegar em casa.” Ela agarrou sua mochila e, com um aceno, caminhou para a porta da frente.

Ele deu risada. “Eu não mereço você, sabia?”

“Eu sei,” ela falou sobre seus ombros, e pôde ouvi-lo com uma risada renovada enquanto a porta se fechava atrás dela.

Quando ela saiu de casa, imediatamente notou um grande, realmente grande – enormemente grande – cachorro preto... Lobo?... Deitado de barriga na sombra, só a alguns metros de distância dela. Nenhum jeito de perdê-lo; era como um carro estacionado em seu jardim. O sangue dela instantaneamente resfriou.

No momento que ele a viu, dobrou-se sobre seus pés, com seus lábios afastando de seus dentes, revelando longas, presas brancas. Um grunhido retumbou de sua garganta, baixo e ameaçador.

“Pa-Pai,” ela tentou gritar, mas o repentino caroço na garganta silenciou o som de sua voz. Oh, Deus, oh, Deus, oh, Deus.

Um passo, dois, ela se afastava, seu corpo inteiro tremendo. Sangue correndo através de seu ouvido, terror gritando em sua mente. Aqueles olhos verdes eram frios, duros... Famintos? Ela virou-se, pretendendo correr de volta para dentro de casa. A besta saltou na sua frente e bloqueou a porta.

Oh, Deus. O que ela poderia fazer? O que diabos ela deveria fazer? Outra vez, ela se encontrou afastando-se. Dessa vez, ele seguiu, mantendo a mesma, tão-pequena distância entre eles.

Ela avançou mais um passo para trás, e o calcanhar de seu tênis bateu em alguma coisa. Pra baixo, ela caiu, aterrissando sua bunda com um doloroso golpe. O que foi... Sua mochila, percebeu. Agora proporcionava um confortável descanso para seus joelhos. Quando ela tinha deixado cair? Importava? Pensou com uma risada selvagem. Eu sou tão boa quanto morta.

INTERTWINED

Gena Showalter

Não tinha jeito de que ela corresse do lobo agora. Não que ela tivesse realmente alguma chance. E ele era um lobo, provavelmente um selvagem. Ele era simplesmente muito grande para ser um cachorro. Ela engoliu um gemido. Teria sido bom conduzi-lo para uma perseguição, melhor do que entregar-se como um tudo-o-que-você-puder-comer em um Buffet.

Sua única esperança era que alguém estivesse do lado de fora, assistindo o confronto – alguém que tanto correria pra ajudar ou ligar pra 911. Uma rápida olhada pra sua esquerda mostrando que o Mustang GT de Penny estava estacionado na calçada dos Parks, mas não havia sinal de vida do lado de fora ou mesmo dentro de casa. Uma rápida olhada para sua direita mostrou que seu outro vizinho já tinha saído para o trabalho. Oh. Deus.

O lobo estava sobre ela um segundo depois, suas patas dianteiras empurrando seus ombros para o chão. No entanto ela não podia gritar, sua voz foi embora, roubada.

Não fique só aí. Faça algo! Ela se elevou, apertando sua boca com uma mão e tentando se levantar com a outra. Ele meramente sacudiu o focinho de seu aperto e então golpeou seu outro braço para longe. Ela nunca tinha se sentido tão impotente. Pelo menos ele não estava babando.

Lentamente ele se inclinou. Ela se estremeceu, pressionando-se mais fundo no chão o quanto podia, um som finalmente escapou dela: um gemido. Ao invés de tirar seu rosto para longe como ela havia presumido, ele cheirou seu pescoço. Seu nariz era frio, seco, seu fôlego quente ao exalar. Ele cheirava a sabão e pinheiro.

O quê. Diabos?

O que devo fazer? O que devo fazer?

Outra fungada, esta demorada, e então ele estava se afastando dela. Quando ela ficou livre de seu peso, gradualmente se levantou, com cuidado de não fazer movimentos bruscos. Seus olhos presos, um verde sem emoção contra um avelã com medo.

“Bo-Bom cachorrinho” ela se controlou para dizer.

Ele rosnou.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela pressionou seus lábios. Sem conversa então.

Ele indicou para a direita com seu focinho. Um *dar o fora daqui* gesticulado? Quando ela permaneceu no local, o animal fez isso de novo. Engolindo em seco, Mary Ann pesadamente moveu seus pés, arrastando sua mochila com ela. Suas pernas ainda tremiam e ela quase tropeçou sobre seus próprios pés quando se afastou. Enquanto ela recuava, abriu o zíper de sua mochila e procurou dentro por seu celular.

O lobo sacudiu a cabeça.

Ela ficou parada. Uma batida do coração, duas. Você pode fazer. Só precisa pressionar 911. Agora que já recuperou sua voz, o sentido comum estava voltando. De nenhuma maneira ela gritaria por seu pai e ele viria correndo para o resgate. Ele desprezava armas e estaria indefeso contra uma criatura tão grande.

Mova-se! Mary Ann recuou em movimento, finalmente prendendo-se ao telefone. O lobo rosnou quando ela pressionou o primeiro botão. Novamente, ela ficou parada. Ele aquietou. Seu sangue cristalizou em suas veias, uma ducha fria que só aumentou seu tremor. Até mesmo os fortes raios solares da manhã se recusaram a aquecê-la.

Outro botão.

Outro rosnado. Desta vez, o lobo andou em sua direção, dobrando as patas da frente, colocando-se em posição perfeita para atacar.

Ele não poderia saber o que ela estava fazendo. Ele não poderia saber o que aconteceria se ela pressionasse esse botão final. Não importa quanta inteligência parecia brilhar naqueles olhos.

Seus músculos tensos enquanto ela pressionava com seu polegar. Em um piscar de olhos, o lobo se lançou para ela, prendendo o celular entre os dentes. Mary Ann ofegou, momentaneamente paralisada pelo medo, alívio e incerteza. Aqueles dentes... Eles estiveram tão próximos de ter rasgado a palma de sua mão, mas nem mesmo a arranhou.

Forçando-se a agir, ela se moveu ao redor, sabendo que era melhor do que dar as costas para a criatura durante algum tempo. Ele estava esperando na base do pé de ameixa favorito de seu pai, o plástico negro ainda preso entre seus lábios, sentado tão

INTERTWINED

Gena Showalter

tranquilamente como se estivesse em um piquenique. Mais uma vez, ele acenou para o lado.

Lentamente perdendo o medo, Mary Ann tropeçou naquela direção. Mesmo pensando que o lobo não a machucaria e não parecia querer fazer-lhe nenhum mal, ela arqueou ao redor dele, mantendo a maior distância entre eles quanto podia.

Ela recuou também, mantendo-o no campo de visão.

Um suspiro cansado escapou dele. Um suspiro? E então ele foi galopando para frente, diante dela, mantendo um ritmo constante, o roçar de suas unhas contra o chão soando em seus ouvidos. De vez em quando, ele olhava para trás para assegurar-se de que ela o seguia.

Não sabendo o que fazer, ela o seguiu.

De alguma maneira ele conhecia o caminho para a escola. Embora existissem três maneiras de chegar até lá a partir de sua casa, ele tomou a rota que ela preferia. Ele tinha a seguido antes? Poderia cheirar onde ela tinha estado?

Eram meus waffles salpicados que entregou? Ela se perguntou. Isso não podia ser real.

Inteligente como ele claramente era, o lobo se mantinha nas sombras, fora da vista do tráfico. Mary Ann de repente queria saber mais sobre animais. Mas não sabia. Seus pais não gostavam deles – ou o cocô e xixi e perda de pêlos deles – então ela realmente nunca esteve com eles. Talvez essa aversão inclusive a contagiou. Penny teve um chihuahua chamado Dobi, mas Mary Ann evitava aquele latido, rosnado como uma pequena máquina de merda, como se sua vida dependesse disso.

Finalmente Crossroads High ficou a vista e ela deu um suspiro de alívio. Ele estava no novo edifício, grande e vermelho, contornando em um semicírculo. Carros serpenteavam pelo estacionamento, “*Vai Jaguares*” escrito nos pára-brisas. Os garotos corriam de um lado para o outro do lado de fora, deleitando-se na neblina de verão que logo seria substituído por uma queda de gelo frio. Exceto... Algo de seu alívio se apagou. O lobo os atacaria?

INTERTWINED

Gena Showalter

A camionete de Tucker passou acelerada por ela, e, em seguida, seus pneus gritaram quando ele forçou a parar. Graças a Deus! O lobo deixou seu celular e se afastou. Quando ele estava o suficientemente longe para o bem-estar de sua mente, ela correu e pegou o celular. Seu olhar permanecia travado nele, enquanto ela recuava, arremessando a porta de passageiro de Tucker e jogando-se para dentro. O lobo desapareceu entre o verde das árvores e grossos arbustos que rodeiam a escola.

Aquela última olhada que ele disparou nela havia sido combinada com decepção. Inclusive raiva. Ela engoliu em seco. Pelo menos ele não saltou na frente e começou a mastigar a camionete.

“Isso é novo,” disse Tucker, sua voz profunda tirando sua atenção.

Ele estava desgrenhado, cabelo loiro escuro e olhos cinza, coloração que poderia ser maçante em qualquer um. Em Tucker, com seu rosto de menino, ondulações e corpo atlético, era de parar o coração.

Nunca havia entendido porque ele a escolheu para chamá-la pra sair, muito menos por que queria continuar namorando ela, já que eles tão poucas vezes passavam tempo juntos fora da escola. Todas as líderes de torcida o adoravam, especialmente a líder delas, Christy Hayes, a adorada beleza que era responsável pelos sonhos úmidos em todo o estado. Mas Tucker não queria nada com ela, estava sempre a dispensando para ficar com Mary Ann. No qual, ela odiava admitir, tanto por seu amor próprio como pelos elogios de Tucker.

Você é tão bonita, ele gostava de dizer. Tenho muita sorte de estar com você.

Ela sorria durante várias horas.

Tucker caiu na risada, tirando ela de seus pensamentos. “Agora isso é o que estou acostumado.”

“O que você quer dizer?” quanto mais tempo eles ficavam sentados ali, mais seu tremor desaparecia.

“Você me ignorando, Está perdida em seus pensamentos.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Oh, desculpa.” Ela fazia muito isso? Não tinha percebido. Teria que fazer um esforço maior para manter-se concentrada. Então, afinal de contas, do quê eles estavam falando? Oh, sim. “O que há de novo?” Ela perguntou.

A camionete continuou facilmente. “Você está pálida como um fantasma e ansiosa por uma carona. Por quê?”

Diria a ele sobre o lobo ou não? Não, ela decidiu, sem nenhuma deliberação. Não precisa ser um gênio para saber que ele riria dela e tiraria sarro. Um lobo tinha a escoltado até a escola? Por favor. Quem iria acreditar nisso? Não é algo que ela realmente acreditasse.

“Só, uh, nervosa sobre o meu exame de Química amanhã.” Menti não é algo que ela geralmente fazia e a culpa rapidamente começou a corroê-la.

Ele estremeceu. “Química é um saco. Eu ainda não entendo porque você se registrou no estudo avançado com o Sr. Klein. O cara faz um olhar divertido para a maçaneta.” Antes que pudesse responder, ele adicionou, “A propósito, você parece bem hoje.”

Vê? Quem mais ocorreria pensar em dizer algo assim pra ela? Ela sorriu. “Obrigada.”

“Não há de quê, mas eu não diria isso se não fosse verdade.” Tucker estacionou.

E é por isso que eu estou com ele, ela pensou, o sorriso crescendo cada vez mais.

Eles saíram, e de imediato ela procurou ao lado da escola, olhando para as árvores. Nenhum sinal de seu lobo. Isso não diminuiu a súbita sensação de estar sendo observada, sem demora, ela perdeu seu sorriso. Observação para si mesma: pesquisar sobre lobos. Talvez o medo deixe o gosto da presa melhor e isto era uma espécie de coisa nova, aterrorizar a estúpida e depois matá-la tecnicamente. Se for assim, não existe melhor presa que Mary Ann.

“Vamos.” Tucker a abraçou pela cintura e a levou adiante. Ele não parecia si dar conta de que ela estava tremendo.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ali, descansando sobre a grade de bicicletas, estava o grupo de Tucker. Equipe. Tanto faz. Mary Ann os conhecia claro, mas ela raramente saía com eles. Eles não a aprovavam, algo que eles deixavam claro ao ignorá-la cada vez que se aproximava. Todos eles jogavam futebol, embora ela não pudesse lembrar suas posições para salvar sua vida.

Os garotos batiam suas mãos umas nas outras em sinal de saudação. E sim, fingiam que ela não estava ali. Tucker nunca pareceu si dar conta da falta de respeito e ela nunca disse nada. Ela não estava certa de como ele reagiria – se ele ficaria do seu lado ou do lado de seus amigos – e simplesmente não valia à pena perder tempo em se preocupar com isso.

“Você ouviu?” Shane Weston, o brincalhão da escola, sorriu e pulou sobre seus pés, quase queimando com a necessidade de compartilhar.

Nate Dowling esfregou suas mãos. “É nosso dia de sorte.”

“Deixe-me dizer, Dow,” Shane grunhiu.

Nate manteve sua mão pra cima, com suas palmas para fora, levantando um semblante de impaciência.

O sorriso de Shane voltou. “Carne fresca,” disse. “Duas testemunhas Michelle e Shonna, viram o Diretor White dando-lhes as boas-vindas.”

Hun? Mary Ann olhou para Tucker.

Ele sorriu para si mesmo enquanto ele e Shane assentiam um para o outro em compreensão.

“Garotos novos,” processou Nate. “dois deles.”

Enquanto eles riam sobre as formas em que poderiam iniciar apropriadamente os recém chegados, pobres garotos, Mary Ann vagou para sua primeira aula. O Sr. Klien deu um sermão de todas as coisas que estariam no exame, mas pela primeira vez nesse ano, ela estava tendo problemas forçando-se a se concentrar. Ela capturou vários sussurros de conversas em sua expedição através dos corredores.

INTERTWINED

Gena Showalter

Os garotos novos eram secundaristas, como ela, e os dois eram homens. Um era alto com cabelos escuros e olhos negros, mas ninguém falou com ele. Ele foi mantido no escritório de orientação. Era... Poderia ser... Aden? Aqueles olhos...

O outro era negro, deslumbrante, com os olhos verdes – como seu lobo? – e um comportamento rígido, mas tranquilo.

Espera. Ela acabou de comparar os olhos de um humano com os olhos de um lobo? Pensar nisso a fez sorrir.

“Srta. Gray?” o professor disse com reprovação.

Todos na sala viraram-se para olhá-la.

Calor inundou suas bochechas. “Desculpe Sr. Klien. Pode continuar.”

Isso provocou várias gargalhadas nos estudantes e um olhar furioso de quem comandava a aula.

Ao longo do dia, ela buscava por rostos novos. Não foi até depois do almoço que encontrou um. Shannon Ross estava em sua aula de história; ela o viu em frente à porta. Ele era tão bonito quanto todos haviam dito, alto com olhos de luz verde – sim, justamente como o lobo – e justamente calado.

Mary Ann havia vivido em Crossroads por muito tempo agora, mas poder simpatizar com alguém novo, não conhecendo ninguém. Ele elegeu uma mesa na parte de trás e ela se deslizou naquela próxima a ele. Não faria mal adverti-lo sobre Tucker e sua equipe também.

“Oi,” ela disse. Os garotos estavam cochichando o dia todo sobre ele. Atualmente, a história favorita era que ele é um dos problemáticos que vivia no rancho D e M que pertence a Dan Revees. Oh, e ele matou seus pais. Há esta hora amanhã, ele teria matado uma irmã e um irmão também, ela tinha certeza.

Mary Ann tinha visto Dan pela cidade e ouviu as histórias sobre ele. Supostamente, seus pais tinham morrido jovens e ele vivia com seus avós. Ele era selvagem e constantemente tinha problemas com a lei, também tinha sido um mágico no campo de futebol e se preparava para ser um profissional. Embora, apenas há uns anos, ele machucou a espinha e teve que abandonar, no qual decidiu abrir uma casa para garotos com

INTERTWINED

Gena Showalter

problemas como ele uma vez tinha sido. Porém, a maioria nas pessoas em Crossroads ainda o adorava – mesmo eles desaprovando quem ele permite viver com ele.

Shannon deu a ela um olhar nervoso. “Oi.”

“Eu sou Mary Ann Gray, se você precisar de qualquer coisa, eu...”

“Eu... Eu... Eu não preciso de nada,” ele se apressou. Uma clara rejeição.

“Oh, Ok.” Uau isso ofendeu. “Só... Talvez fique longe dos jogadores de futebol. Eles gostam de torturar os garotos novos. É a maneira deles de dar boas-vindas, suponho.” Suas bochechas estavam quentes pela segunda vez no dia enquanto ela reclamava seu acento de direito. O resto da classe entrou justo quando a campainha soou.

Antes que Sr. Thompson discutisse a idade do imperialismo, ele levou Shannon para frente da classe e falou a todos um pouco sobre ele, um exercício que ele gaguejou até o fim, os garotos riram o tempo todo. Mary Ann se perdeu em sua própria carga de humilhação. Não admirava que ele a afastou. Ele não gostava de conversar com pessoas. Era embaraçoso pra ele.

Ela sorriu para ele quando ele voltou pra seu assento, mas ele não viu. Mantinha seus olhos fixos no concreto pintado com em seus pés.

Também compartilharam a aula seguinte. Ciências da computação. Eles se sentaram próximos um do outro, mas ela não tentou falar com ele. Não de novo, não agora. Ele provavelmente a rejeitaria de novo.

Tucker estava na classe também. Ele se sentava próximo a Mary Ann até a semana passada, quando a Srta. Goodwin o moveu por conversar.

“Ei, Tuck,” Shane sussurrou através da sala.

Tucker virou-se. O mesmo fez Mary Ann e alguns outros na sala. No entanto, Shannon não. Como ele tinha feito em outras aulas, manteve sua cabeça abaixada.

Shane apontou para Shannon com uma inclinada de queixo. “Faça alguma coisa,” ele balbuciou.

Mary Ann agarrou a borda de sua mesa. “Não,” ela disse. “Por favor.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Srta. Gray.” A professora a advertiu. “Isso é o suficiente de você.”

“Desculpe,” ela controlou para respirar. Ela levou quase todo o mês sem problemas, então levou duas chamadas de atenção em um dia.

Tucker balbuciou, “Não se preocupe” e levantou sua mão, desviando a atenção dela.

A Srta. Goodwin suspirou. “Sim, senhor Harbor.”

“Posso ir ao banheiro?”

“Não sei, pode?”

Ele grunhiu. “Posso?”

“Está bem, mas não demore ou ficará na detenção amanhã.”

“Sim, senhora.” Tucker ficou de pé. Caminhou pela sala e empurrou a porta, e os ombros de Mary Ann se curvaram em alívio. Cena evitada.

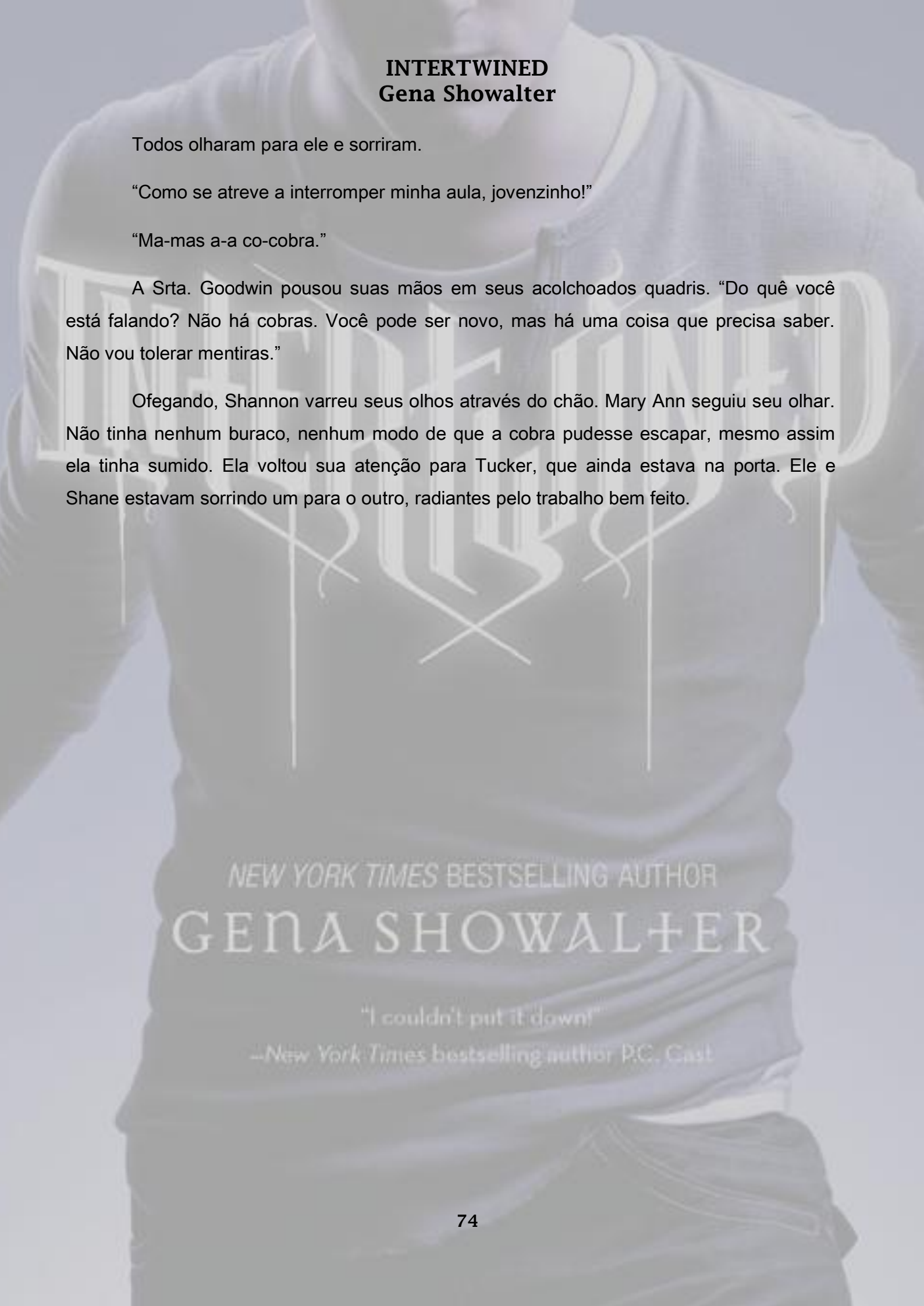
Só que Tucker nunca se afastou da porta.

Ele olhou com pequena atenção, levantando a janela de Shane. Shane passou sua mão pra fora e Tucker assentiu.

Shane ficou de pé, e ele repentinamente estava agarrando uma rastejante, silva cobra. Fina, com escamas amarelas e verdes e um brilhante vermelho na cabeça. Uma aglomeração de medo se uniu na garganta de Mary Ann, cortando seu fôlego. Querido Deus. De onde isso saiu? Como isso apareceu no ar?

Shane olhou a Srta. Goodwin para se certificar de que ela não prestava atenção. Ela não estava prestando, tão perdida ensinando as gêmeas Brittany e Brianna Buchannan como criar uma senha para suas páginas. Sorrindo abertamente, ele lançou a cobra para Shannon. Aterrissando em seus ombros, e em seguida caindo sobre suas coxas com um assobio.

Shannon olhou pra baixo. Ele sacudiu seu pé e gritou, batendo seu corpo com as mãos frenéticas. A cobra caiu no chão e rastejou para a parede, desaparecendo além do assoalho.

A man in a white t-shirt with the word 'INTERVIEW' printed on it in large, bold, black letters. The t-shirt also has a small graphic of a person's head and shoulders. The man is looking down and smiling.

INTERTWINED

Gena Showalter

Todos olharam para ele e sorriram.

“Como se atreve a interromper minha aula, jovenzinho!”

“Ma-mas a-a co-cobra.”

A Srta. Goodwin pousou suas mãos em seus acolchoados quadris. “Do quê você está falando? Não há cobras. Você pode ser novo, mas há uma coisa que precisa saber. Não vou tolerar mentiras.”

Ofegando, Shannon varreu seus olhos através do chão. Mary Ann seguiu seu olhar. Não tinha nenhum buraco, nenhum modo de que a cobra pudesse escapar, mesmo assim ela tinha sumido. Ela voltou sua atenção para Tucker, que ainda estava na porta. Ele e Shane estavam sorrindo um para o outro, radiantes pelo trabalho bem feito.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

SEIS

“Vocês me ajudaram.” Aden saiu do edifício da escola para esperar do lado de fora por Shannon – sabendo que o escória poderia ou não querer caminhar de volta pra casa com ele, mas estava disposto a correr o risco. Bem como ele estava se sentindo, poderia ter esperado até mesmo o Diabo. Talvez até mesmo pudesse vê Mary Ann na multidão.

A última turma do dia ainda não tinha saído, então por agora ele estava sozinho. Apertou-se contra o tijolo vermelho da parte lateral da estrutura, estava parcialmente oculto nas sombras.

“Por quê?” ele perguntou.

Você queria vir a essa escola, Eve disse, e queremos que você seja feliz. Claro que nós ajudamos.

“Mas vocês odeiam a Mary Ann.”

Eu não, ela disse. Como você, quero passar mais tempo com ela. Ela é um mistério que estou determinada a resolver.

Bem, eu a odeio, disse Caleb. Essa garota esquisita me joga dentro daquele buraco negro envolvido em arame farpado. Mas você gosta dela, e eu amo você. Essa última frase foi falada em um resmungo.

“Amo vocês também pessoal.”

Ele tinha pensado que eles teriam brigado com ele a cada passo no caminho, gritando enquanto tentava resolver os testes, distraindo ele. Ao invés disso, eles tinham feito algo que nunca fizeram antes: ficaram quietos por um período prolongado de tempo. Ele leu sem interrupções, resolveu equações sem suportar comentários sobre como estava fazendo errado, e sinalizavam sem aviso prévio sobre quem se aproximava, porque estava aparentemente falando consigo mesmo.

Ele mais do que passou. Ele se destacou.

INTERTWINED

Gena Showalter

Estava sorrindo quando uma garota passou por ele, o olhar dela quase fez um buraco em sua testa. Ela tinha a mesma pele brilhante que a mulher do Shopping Center tinha, e Aden encontrou-se preparando para se afastar só no caso dela querer conversar. E depois falar um pouco mais. Felizmente, ela continuou caminhando.

E quem sabe, Elijah disse em um suspiro. Talvez Mary Ann possa nos ajudar a sair daqui e encontrar nossos corpos.

Que diferença! Apenas na semana passada Elijah tinha experimentado aquele “mau pressentimento”. Aden queria perguntar o que o fez mudar de idéia, mas não perguntou, também sentia medo da influência que a resposta poderia ter em seus companheiros outra vez.

A campainha soou.

Estou orgulhoso de você, meu jovem, disse Julian. Você é oficialmente um estudante agora. Como se sente?

Atrás dele, ecos de passos. Mesmo daqui, ele podia ouvir batidas de armários e murmúrio de vozes.

“Sinto-me ótimo. Mas uh, talvez pudéssemos tentar a coisa silenciosa mais vezes,” Aden sugeriu.

Todos os quatro riram com se ele tivesse dito uma piada sobre Caleb ficando quente.

Ele caminhou para luz do sol, observando a porta principal. Garotos correndo apressados.

Julian foi o primeiro a se acalmar. Você ao menos, pode se mover quando está chateado. Estamos presos. Falar é a única coisa que podemos fazer. Nossa única distração.

“O-Oi,” disse uma voz familiar por atrás dele.

INTERTWINED

Gena Showalter

Aden virou-se, não gostava de ter alguém nas suas costas. Shannon estava de pé ali, espreitando o estacionamento ao invés de Aden. De onde ele saiu e como Aden o tinha perdido? Então ele espiou outros garotos que saiam de outras portas e se deu conta que existia mais de uma saída.

“Oi,” ele respondeu. Sem vontade. Não tinha jeito de vigiar todas as portas para esperar Mary Ann.

“Ou-ouça,” Shannon disse. Havia um brilho duro em seus olhos. Primeiro dia difícil? “Eu sei que nós-nós não gostamos um do outro e vo-você não tem nenhuma razão pra confiar em mi-mim, mas nós só te-temos um ao outro aq-aqui. E, bem, se você proteger mi-minhas costas, e pro-protégerei as suas.”

Seus olhos se abriram em choque.

“Então, trégua?”

Sério? Ele não sabia se uma trégua significaria que eles também olhariam um pelo outro no rancho, mas não se importava. “Trégua,” disse. Honestamente, este dia poderia ficar melhor?

“Shannon, você esqueceu seu programa de estudos.”

Aden reconheceu a melodiosa voz feminina, mas isso fez com que surgisse uma onda de agulhadas, com um forte vento cortando sua pele, os gemidos – e então o silêncio – que lhe dizia exatamente quem se aproximava. Mary Ann. O dia poderia ficar muito melhor, isso pareceu.

Seu olhar rapidamente a encontrou. Os braços dela estavam estendidos, um pedaço de papel preso entre seus dedos.

Shannon virou-se. Os ombros dele imediatamente se encolheram, como se ele quisesse se esconder dentro dele mesmo.

O coração de Aden começou a golpear contra suas costelas. Finalmente. Ele estava com ela novamente.

INTERTWINED

Gena Showalter

O sol brilhava por trás dela, moldando-a em ouro. Ela tropeçou sobre seus próprios pés quando o viu, sua pele filtrou de cor. Felizmente, ela não se chocou com o chão, só diminuiu o passo e abaixou seu braço.

“Aden?”

“Olá, Mary Ann.” O impulso de abraçá-la retornando. Então o impulso de correr. Caleb poderia dizer que ela era o céu e o inferno envolvido em um mesmo pacote bonito. Uma amiga e uma inimiga. Tanto um caçador quanto uma presa.

Cautelosa, ela parou em frente a ele. “Eu não esperava vê-lo novamente.”

Ela preferia isso dessa maneira? Seu tom neutro não dava direção. “A partir de hoje, eu sou um estudante daqui.”

“Que maravilha – seus olhos,” ela disse, piscando pra ele. “Eles são azuis. Mas eu pensei que eles eram pretos. Ou melhor, muitas cores e então preto. Nenhuma cor sólida.”

Então. Ela tinha notado o modo que eles mudam a cada vez que uma das almas falava. Ele fundiu seus cílios, bloqueando a cor do campo de visão dela. “Eles mudam com o que eu estiver usando,” ele mentiu. Uma mentira que usava freqüentemente.

“Oh,” disse, mas não soou convencida.

Como pôde ter confundido ela com sua morena? Ele se perguntou. Mesmo momentaneamente? Sim, elas duas têm cabelos pretos e, sim, ambas são bonitas, mas de perto, ele pôde ver que Mary Ann era mais plana e angular; a Garota das Visões era mais curvilínea. Mary Ann inclusive tinha algumas sardas no nariz, enquanto a Garota das Visões não tinha nenhuma.

“E-eu deveria i-ir,” Shannon disse a ele, agindo como se Mary Ann não estivesse presente.

Mary Ann abraçou o papel que ela segurava contra o peito. Seu olhar lançando-se entre eles. “Vocês dois se conhecem?”

Ele e Shannon confirmaram.

“Ooh.” Medo faiscou de seus olhos, e ela recuou um passo.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela estava com medo dele? Por quê? Ela não pareceu assustada com ele na cafeteria.

“Você vive com... Dan Reeves?” ela perguntou.

Ah. Agora ele entendeu. Ela sabia sobre o rancho, temia os garotos que vivam lá... E o que eles fizeram para serem enviados pra lá. Ele não queria mentir pra ela – de novo – essa garota que ele queria muito ser amigo, mas também não queria confirmar seus medos. Então ele ignorou a pergunta. “Meu primeiro dia oficial aqui é amanhã. Talvez nós tenhamos algumas aulas juntos.” Esperançosamente.

“Ve-veja você em ca-casa, Aden,” Shannon disse, claramente cansado de esperar. Ele arrancou o papel das mãos de Mary Ann.

Ela ofegou enquanto Aden dizia tchau a ele. “Vejo você, Shannon.”

Shannon caminhou sem dizer outra palavra.

Aden e Mary Ann ficaram em pé em silêncio por alguns segundos, garotos correndo em volta deles, roçando seus ombros, ansiosos para chegarem ao ônibus ou suas caronas.

“Ele é tímido,” Aden disse para justificar o escória.

“Eu notei.” Mary Ann enquadrando seus ombros e suas lindas feições e olhou com determinação. “Olhe, eu me senti mal pela semana passada sobre o modo como tratei você no Holy Grounds. Eu queria pedir desculpas mais uma vez.”

“Você não tem que pedir desculpas pra mim,” ele assegurou a ela. Ela devia estar ansiosa por deixá-lo naquele dia, mas ela não o havia chamado de louco ou o fez sentir como um. Em seu mundo, era, como, um tratamento Real.

“Eu preciso,” ela insistiu. “Eu fui rude. Eu teria ligado, mas não tinha seu número.”

“Sério, não se preocupe. Eu ligaria pra você eventualmente.” Ele fitou seus pés, percebendo o que estava fazendo, e obrigou-se a continuar. “Eu só, bem, estava doente. Eu passei seis dias de cama.”

Simpatia suavizou o ângulo de sua boca. “Eu sinto muito.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Obrigado.” Ele sorriu para ela. Essa era a conversa mais longa que já teve com alguém. Bem, sem a interrupção de seus companheiros ou perdendo o raciocínio do que dizia. Nunca queria que isso tivesse fim. “Talvez possamos nos encontrar amanhã e você poderia me mostrar os arredores.”

Mary Ann enganchou uma mecha de cabelo atrás da orelha, as bochechas repentinamente cobrindo-se de vermelho. “Eu, uh, bem...”

Ele a tinha pressionado muito cedo? Ele a deixou desconfortável de novo? De repente, odiou não ser capaz de falar com Eve. Precisava de um conselho. Precisava saber o melhor jeito para fazer amizade com uma garota, a coisa certa a dizer.

No final, optou pela verdade. “Eu não estou tentando ganhar pontos com você ou nada disso, eu juro. Além do mais, você é a única pessoa que eu conheço nesta escola e eu realmente poderia precisar de uma amiga.”

“Uma amiga.” Ela mordeu o lábio inferior.

“Só uma amiga.” Ele disse. E disse isso de verdade. A Garota da Visão era a única que ele estava procurando para um namoro.

Continuou mordendo os lábios quando ela trocava um pé pelo outro. “Eu tenho que te dizer uma coisa, mas estou com medo de ferir seus sentimentos. E você pode não querer ser meu amigo quando souber.”

Isso soava mal. Muito mal. Seu estômago se retorceu em milhares de nós. “Diga-me de qualquer jeito. Por favor.” Ele poderia agüentar. O que quer que fosse. Talvez.

“Eu me sinto... Estranha quando estou com você.” A cor retornou as suas bochechas. “Deus, soa ainda pior em voz alta.”

Ele se perguntou... Era possível? Ela sentia a rajada de vento e os enjôos também? “Estranha como?”

“Eu não sei. Como se eu estivesse sendo golpeada por uma estranha rajada de vento e minha pele fica arrepiada, e eu sei que é uma coisa horrível de se dizer, e eu sinto muito. Realmente sinto. Mas então quando essa sensação finalmente passa, primeiro tenho esse estranho desejo de abraçá-lo como se você fosse meu irmão ou algo assim e então...”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Correr,” ele terminou por ela. Era possível. Eles tinham a mesma reação um pelo outro.

Seus olhos se abriram. “Sim.”

“Me sinto do mesmo jeito.”

“Você sente?” ela perguntou, alívio e confusão dando lugar ao insulto. Sua boca curvada em uma careta engraçadinha.

Ele assentiu, incapaz de deter seu sorriso.

“O que você acha que isso significa?”

Ambos atraídos e repelidos, ele pensou. Como os ímãs que ele jogava quando ela criança. Um lado possuía o pólo positivo. Um lado possuía o pólo negativo. Quando os dois lados diferentes eram pressionados juntos, se atraíam. Quando os dois lados iguais eram pressionados juntos, criavam uma pressão, repelindo um ao outro. Eles eram como ímãs?

E se era assim, isso significava que ela era como ele? Ou seu oposto?

Ele a estudou mais intensamente. Ela sabia alguma coisa sobre o sobrenatural? Se ela não sabia, e ele começasse a balbuciar sobre levantar os mortos e almas aprisionadas, ela poderia chamá-lo de louco. Ele arruinaria suas chances com ela.

“Eu tenho que ir pra casa,” ele disse, optando por escapar. Felizmente, poderia descobrir isso amanhã. “Estou em toque de recolher, mas eu adoraria falar com você amanhã e...”

“Mary Ann,” um garoto chamou repentinamente. Pegadas pesadas, então um braço estava envolvendo a cintura dela. O dono daquele braço grande e tão sólido quanto uma rocha. “Com quem você está falando, baby?”

Ela fechou os olhos por um momento e soltou um suspiro. “Tucker, este é Aden. Um dos novos estudantes e meu... amigo. Aden, este é Tucker. Meu namorado.”

Amigo. Ela chamou Aden de amigo. Ele não pôde evitar sorrir. “Prazer em conhecê-lo, Tucker.”

INTERTWINED

Gena Showalter

O olhar de aço prateado de Tucker desviou-se para a camisa de Aden e para as palavras insultantes que estavam escritas nela. Ele sorriu abertamente. “Fofo.”

Aden perdeu seu sorriso. Ele esteve passando pelo colégio o dia todo – fazendo testes, tréguas e amigos – tinha se esquecido sobre a camisa. “Obrigado.”

“Por que você não se apressa e se junta ao seu amigo ga-gago.” Isso era uma ordem, não uma sugestão. “Mary Ann e eu temos coisas a discutir.”

Mensagem recebida. Ele e Tucker não seriam amigos. Estava tudo bem pra ele. A única pessoa que ele se importava exatamente agora era Mary Ann. Bem, e a Garota das Visões, mas ela não estava aqui. Onde ela estava? O que estava fazendo?

“Vejo você por aí, Mary Ann,” ele disse.

Ela sorriu, e isso foi quente e verdadeiro. “Encontrarei você aqui amanhã e te mostrarei as redondezas.”

Um músculo tencionou abaixo do olho de Tucker. “Tenho certeza que ele está ocupado. Não é verdade, Louco?”

Aden sabia que suas próximas palavras iriam definir o tipo de relação cheia de ódio que ele e Tucker teriam. Se ele concordasse, Tucker iria se sentir superior, assumir que Aden estava devidamente intimidado e o ameaçaria por sua fraqueza. Se ele não concordasse, Tucker o veria como um competidor pela atenção de Mary Ann e atacaria a cada chance que tivesse.

Ele não podia ter outro inimigo, mas levantou o queixo, recusando-se a recuar. “Eu não estou nenhum pouco ocupado. Verei você pela manhã, Mary Ann.” Ele assentiu para ambos e se afastou como se não importasse.

Mary Ann acompanhou Tucker até o campo de futebol pra o treino, calma, mas firme explicando que chamar as pessoas de nomes como “Louco” e “Gago” era a razão de desenvolver complexos e porque eles mais tarde precisariam de terapia.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Você deveria me agradecer pelo seu futuro negócio, já que você quer ser uma psiquiatra,” ele disse, rodeando-a.

Ela estava tão chocada pela resposta dele, que ficou com a boca aberta. Ele nunca falou com ela tão sarcasticamente.

Ele revirou os olhos. “Bem, estou esperando.”

“Esperando o quê?”

“Primeiro, para me agradecer por eu ter mencionado aquilo. Depois você precisa me dizer que não verá mais aquele cara de novo. Eu não gosto dele e eu não gosto do jeito que ele estava olhando pra você. E se ele fizer isso de novo, eu vou tirar os dentes dele da boca.”

A ameaça que irradiava dele era como picadas de agulhas em sua pele. Ela realmente encontrou-se dando um passo pra trás. O que havia de errado com ele? Por que ele estava agindo assim? “Você ficará longe dele, Tucker, está me ouvindo? Eu não quero você machucando ele. E só pra você saber, eu serei amiga de quem eu quiser. E se não gosta disso, você pode... Nós podemos...”

“Você não está rompendo comigo,” ele grunhiu, cruzando seus braços sobre o peito. “Eu não irei permitir isso.”

Isso não havia passado por sua cabeça, mas ela de repente encontrou-se contemplando a idéia. O Tucker parado na frente dela não era o Tucker que ela conhecia. Este Tucker não estava fazendo ela se sentir bonita ou especial; este Tucker, com o cenho franzido e suas ameaças, estava assustando ela.

Este era o Tucker que de algum jeito ajudou a lançar uma cobra em Shannon – no qual ela ainda precisava perguntá-lo sobre isso. Este era alguém que tinha rido do medo de outra pessoa. Este era um Tucker que ela não gostava.

“Você não pode me deter se é o que eu decidir,” ela disse.

Para sua surpresa, a expressão dele imediatamente suavizou. “Você está certa. Desculpe-me. Eu não deveria ter feito chacota daquele jeito. Eu só quero que você esteja a

INTERTWINED

Gena Showalter

salvo. Você pode me culpar por isso?” Oh, tão gentil, ele estendeu a mão e traçou um dedo ao longo da bochecha dela.

Ela se moveu para longe do seu toque. “Olha, eu...” ela começou, mas um dos jogadores de futebol o chamou para pedir sua ajuda.

Obviamente a tensão ainda circulando por ela, Tucker beijou a bochecha que acabou de acariciar. “Nós falaremos amanhã, tudo bem?” ele não esperou pela resposta dela se afastando correndo.

Tropeçando, ela virou-se e se dirigiu até o estacionamento. O que ela estava fazendo com aquele garoto? O jeito que ele tratou Shannon e depois Aden, e, em seguida, insensivelmente desculpou-se por seu comportamento... O modo que ele esperou que ela agradecesse a ele... Ela apertou seus dentes. Sim, ele se desculpou. Mas ele quis dizer isso?

O mustang de Penny dobrou a esquina justamente quando Mary Ann a avistou. Lá se vai sua carona. Ela podia ligar para seu pai e esperar que ele viesse buscá-la. Ela podia andar até em casa sozinha – e talvez ser um pedaço de isca saborosa para o lobo – ou ela podia perseguir Aden.

“Aden,” ela chamou enquanto corria adiante. Não podia vê-lo, mas sabia que ele não poderia ter ido muito longe.

O lustroso lobo preto, mais alto do que ela se lembrava, maior do que ela se lembrava, saltou diante dela no momento que ela passou a linha das árvores que bloqueavam a escola. Ela gritou, a mão flutuando sobre seu coração.

Ele deu um irritante rosnado, seus olhos verdes brilhando. *Sossegue. Eu não vou machucar você.*

A palavra ainda pairava no ar, não dita, mas palpável.

Embora a voz viesse de sua frente, ela olhou em volta, esperando ver alguém atrás. Mas não, ela e o lobo estavam sozinhos. “Quem disse isso?” As palavras saiam trêmulas.

Como acontece de eu ser o único por aqui, acho que você está segura em assumir que fui eu.

INTERTWINED

Gena Showalter

Desta vez, as palavras vieram de trás dela. Mais uma vez, ele encarou o lobo. Ninguém estava atrás dela. “Isso não tem graça,” ela disse, um pouco mais de significado em suas palavras agora. Seu olhar viajando à esquerda, à direita. Respiração entrecortada entrando e saindo de sua garganta. Quente. Muito quente, queimando. “Quem está aí?”

Amo ser ignorado, realmente amo. Olhe, eu sou grande, sou preto. Estou bem em frente a você.

Ela escaneou a brilhante folhagem esmeralda em volta dela. Não existia nenhum sinal de vida. “Eu te disse. Isso não é engraçado.”

Você está gastando tempo procurando por mais alguém, garotinha.

Novamente sua atenção caiu sobre o lobo e ela sorriu sem humor. “Você não pode está falando comigo. Você simplesmente não pode. Você é um... Você é... Você não é humano.”

Inteligente de você reparar. Você está certa sobre a outra coisa também. Eu não estou falando. Em voz alta.

Não, ele não estava. Sua voz rouca estava ecoando em sua mente, percebeu, confusa. “Isso é ridículo. Impossível.”

Um dia você irá sorrir do que acabou de dizer, porque baby, estou a ponto de abrir seus olhos para um mundo novo. Lobisomens são só o início.

“Cala a boca!” Mary Ann esfregou as têmporas. Mais do que ridículo, isso era insano. Totalmente insano. Ou melhor, ela estava louca. Isso tinha que ser uma alucinação. Nada mais explicava isso. Um lobo – ou melhor, um lobisomem – que tinha acompanhado ela até a escola e claramente esperou por ela. Um lobisomem que estava falando diretamente dentro de sua mente.

O que seu pai diria?

Ela acha que sabia a resposta. Que ela estava trabalhando demais, sem descansar o suficiente, nunca se divertindo, e essa foi à forma da sua mente tirar férias. Na verdade, ele tentou avisá-la esta manhã.

INTERTWINED

Gena Showalter

E se, agora que ela estava caindo da beirada, ela precisasse de medicação? O pensamento a assustou, e ela sorriu sem humor. Não queria esse tipo de colapso em seus arquivos médicos; mais provável, isso poderia persegui-la pelo resto de sua vida, arruinando suas chances de aterrissar no estágio que queria. Quem iria confiar nela para lidar com seus problemas quando ela nem poderia lidar com os seus próprios?

Tchauzinho plano de quinze anos.

Mas talvez, só talvez, isso fosse real, ela falou para si mesmo, parte dela se apegando a essa esperança. Só existia um jeito de descobrir.

Mary Ann avançou adiante e parou antes que ela topasse com o nariz da criatura. “Existe diferença entre um lobo e um lobisomem?” ela balbuciou para quebrar o silêncio. Faça isso. Só faça isso. Engolindo em seco, ela ergueu o braço.

Claro que existe. Um é meramente um animal, o outro é capaz de ser um humano. Agora, o que você está fazendo?

Embora esperasse que ele falasse dessa vez, ainda se surpreendeu e se afastou com um grito. Se estivesse errada, Se ele fosse mais do que uma alucinação, poderia mordê-la. Mutilá-la, matá-la. Não fique com medo agora.

“Você já não sabe o que estou fazendo? Não pode ler minha mente? Quero dizer, você pode falar dentro dela.” Uma invenção de sua imaginação poderia ser capaz de ler sua mente, certo?

Não, eu não posso ler pensamentos. Mas eu posso ver auras, as cores em volta de você. Essas cores que me dizem o que você está sentindo, tornando fácil adivinhar o que você está pensando. Mas agora mesmo suas cores são tão misturadas que eu não posso ver nada.

“Bem, eu planejo tocar você. Só se você ficar parado, por favor.” Ótimo, agora estava dando ordens, esperando que ele entendesse. Poderia ser uma piada? Alguém estava filmando isso, com a intenção de rir sobre sua ingenuidade mais tarde? Certamente não. Não tinha jeito de alguém falsificar projetando a voz dentro de sua cabeça. “Se você me morder, Eu irei... Eu irei...”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele realmente revirou os olhos. *Você irá o quê? Me morder de volta? Com esses dentes fracos?*

Não existia uma resposta que pudesse intimidar uma besta tão irreverente, então ela ficou em silêncio. E ele permaneceu no local, nem mesmo piscando enquanto ela se aproximava de novo, seu dedo indicador pronto para tocá-lo. Ela estava trêmula e hesitante. Finalmente, pele encontrou pêlo. Pêlo sedoso, suave.

“Você é real,” ela disse engasgada. Isso não era alucinação. Ele era real, e ele estava estranhamente falando dentro de sua mente, lendo sua aura. Como isso era possível? Inclusive mais inacreditavelmente, ele declarou que era um lobisomem, capaz de mudar para a forma humana. Que era... Que era... Querido Deus.

Um gemido escapou dele. *Coce atrás da minha orelha.*

Ainda muito confusa para processar que estava acontecendo, ela automaticamente pressionou mais fundo, forte, massageando ele.

Ele soltou outro gemido, trazendo-a de volta a seus sentidos.

Olá. Alguém em casa? Ela pensou. Estava sendo agradável prolongar o contato.

Seu braço caiu do lado, de repente muito pesado para suportá-lo. “Você é real,” ela disse de novo. O que significa que eu não estou louca. Ela poderia ter pulado de alegria, mas não pôde forçar seu corpo a mover. Estava falando com um lobisomem, em pessoa, coisa, o mundo comum que ela acordou não era mais o mundo em que habitava. Isso não era exatamente razão para celebração.

Por um momento, ele não respondeu. Só fechou os olhos, parecendo desfrutar o ligeiro efeito do toque dela. Em seguida, bateu as pálpebras abertas, o verde forte e brilhante, e ele sacudiu a cabeça pra ela. *Vamos aos negócios, podemos? O que você sabe do garoto?*

Ele. Era. Real. “Garoto? Que garoto? Eu não sei por que você está me seguindo, mas você deve parar. Você pegou a garota errada.” Havia outros ali, observando-a? Eles sempre estiveram aqui, capazes de se comunicar, e ela só não sabia disso? Desordenadamente ela olhou para esquerda e pra direita, pânico crescendo. Quando não

INTERTWINED

Gena Showalter

viu ninguém, nada, recuou até ficar pressionada contra uma casca irregular de um tronco de árvore. “Sério, você pode ir agora.”

É a última vez que pedirei gentilmente, garotinha, e depois começarei a exigir. Você não quer que isso aconteça, Mary Ann. Confie em mim.

Primeiro, ele sabia seu nome. O conhecimento a fez estremecer. Segundo, as próprias palavras eram uma ameaça. Mas o modo que ele as disse, tão natural, deu a elas uma verdade que todas as verdades do mundo não poderiam proporcionar. Se ela não respondesse, ele a forçaria. Com garras, com dentes. O que fosse necessário.

Ele caminhou até ela, calmo e seguro, fechando a distância entre eles. *O que você sabe do garoto?*

Ele se aproximou e levantou-se, colocando as patas da frente perto de sua têmpora, encaixotando-a.

O sangue corria de sua cabeça e acumulava em suas pernas, fazendo sua cabeça ficar tonta e todos os seus membros pesados. “Que garoto?” ela controlou para não engasgar.

Eu acredito que o nome dele seja Aden.

Isso era sobre Aden? “Por que você quer saber sobre ele?”

Ele ignorou a pergunta. *Você falou com ele. Sobre o quê você falou?*

“Nada pessoal, eu juro. Tudo o que eu sei é que ele é um novo estudante da escola. Você não vai machucá-lo, vai?”

De novo, ele a ignorou. *E sobre o outro garoto? Aquele que você acompanhou até o estádio.*

“Aquele é Tucker. Eu estou namorando ele. Algo assim. Talvez. Isso pode acabar. Eu acho. Você está planejando machucá-lo?”

De repente o lobo rosou, outros daqueles baixos e ameaçadores ruídos que dançava sobre as terminações nervosas dela tão delicado quanto um flutuar de asas e ainda assim conseguiu cortá-la e deixá-la descoberta. Então ouviu por que de repente ele estava

INTERTWINED

Gena Showalter

tão pronto para matar. Passos batiam contra a grama, esmagando contra as folhas e caroços. Enrijeceu-se e virou-se, pronto para encarar a ameaça.

Aden de repente saiu das árvores, suor brilhando em seu rosto e fazendo com que a camisa, que Tucker o tinha insultado grudar em seu peito.

“Mary Ann,” ele engasgou. “Qual é o problema?” então ele olhou o lobo e parou, pronto para defender e proteger. “Mova-se ao redor da árvore. Lentamente.” O olhar nunca deixando seu inimigo, ele se inclinou e tirou duas adagas de suas botas.

O queixo dela caiu. Ele carregava adagas?

O lobo recuou em suas pernas, preparando-se para atacar.

“Não, Por favor, não,” ela gritou. “Não lutem.” Nenhuma vez, em toda a sua vida, nunca se imaginou no meio de algo como isso.

“Vá para casa, Mary Ann,” Aden exigiu. Ele agachou-se, determinado. “Agora.”

Diga a ele para nos deixar, o lobo grunhiu a ela sem tirar o foco de Aden. Por que ele não diz a Aden ele mesmo? Ele não poderia falar com duas pessoas ao mesmo tempo? Ou ele não quer que Aden saiba que ele podia? E por que ela estava fazendo-se todas essas perguntas? Uma batalha estava prestes a acontecer!

“A-Aden,” ela começou, tentando mover-se entre eles. O lobo deu a volta, bloqueando sua passagem. “Não lute com ele,” ela não podia ajudar, mas implorar, de repente insegura de com quem ela estava falando. Tudo o que sabia era que haveria um banho de sangue se um deles não recuasse. “Por favor, não lute com ele. Eu estou bem. Nós estamos todos bem. Vamos só tomar caminhos separados. Ok? Por favor.”

Nem o garoto – lobo, seja o que for – escutou ela. Eles davam voltas entre si, atentos, ofegando violentamente.

“Pare com isso, Eve,” Aden rangeu entre os dentes, sua voz áspera como uma explosão em meio ao silêncio. “Eu preciso de silêncio.”

Eve?

INTERTWINED

Gena Showalter

Então Aden congelou, piscou como se estivesse confuso. Ele olhou de relance para Mary Ann para certificar-se de que ela estava ali, e franziu o cenho. “Eu posso ouvi-los.”

Ela também, piscou em confusão. “Quem?”

Já chega! O lobo rugiu. Diga. A. Ele. Para ir.

“Ele quer que você vá,” ela disse a Aden com um tremor em sua respiração. “Por favor, vá. Ficarei bem, eu juro.”

“Você pode falar com ele?” Felizmente, ele não soou horrorizado. Não deu a ela um olhar como se fosse louca.

“Eu...”

Não diga outra palavra a ele ou rasgarei sua garganta. Entendeu?

Ela pressionou os lábios, um pequeno sussurro escapando. Nunca tinha se sentido tão incapaz ou assustada. Não tinha idéia do que fazer.

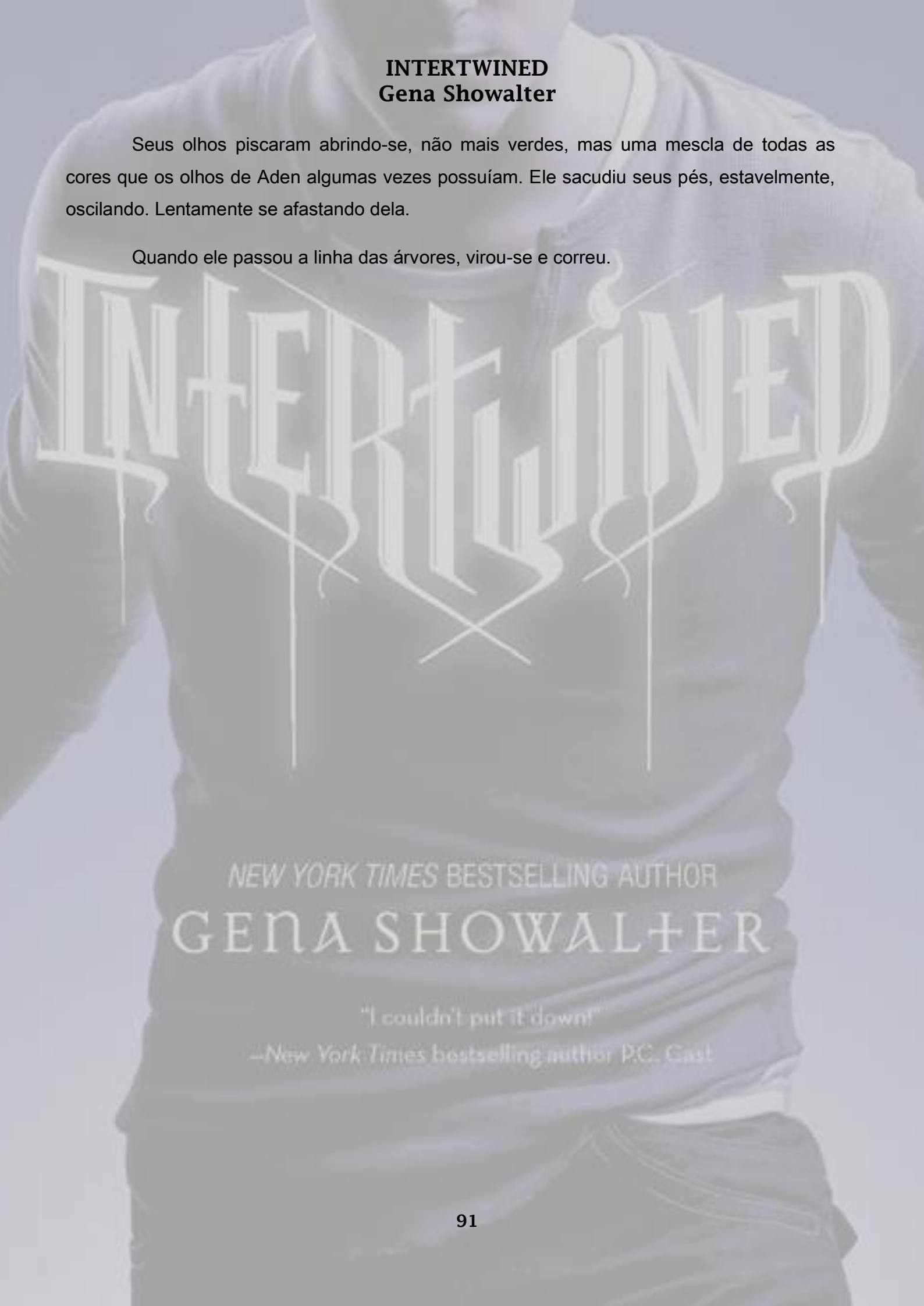
“Ele está ameaçando você?” Aden perguntou, suave, mas intenso. Sem esperar sua resposta, ele levantou suas facas, as pontas de prata brilhando ameaçadoras na luz do sol. “Venha aqui, grandão, e veremos se você gosta de jogar com alguém do seu tamanho.”

É um prazer.

“Não!” ela gritou quando o lobo saltou pra frente. Aden encontrando-se com ele no ar. Só que, eles não colidiram. Aden desapareceu. Realmente desapareceu. Estava lá em um momento, sumiu no próximo.

O lobo caiu no chão, tendo espasmos, gemendo. As duas facas aterrissadas inutilmente ao lado dele. Mary Ann correu para o lado dele, sem ter certeza do que aconteceu ou como reagir. Talvez ele estivesse em choque. Não havia sangue, então ele não foi cortado.

Com um braço trêmulo, ela se aproximou e encostou a palma contra seu focinho. Por que você esta tocando nele? Gritou seu senso comum. Corra! Ela ficou ali, sua preocupação era maior que seu sentido de sobrevivência. “Você está bem?”

A person wearing a grey hoodie with the word 'INTERTWINED' printed in large, white, stylized letters across the chest. The person's face is partially visible at the top, and their hands are in their pockets at the bottom.

INTERTWINED

Gena Showalter

Seus olhos piscaram abrindo-se, não mais verdes, mas uma mescla de todas as cores que os olhos de Aden algumas vezes possuíam. Ele sacudiu seus pés, estavelmente, oscilando. Lentamente se afastando dela.

Quando ele passou a linha das árvores, virou-se e correu.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

"I couldn't put it down!"

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

SETE

Eu vi a garota. Eu vi a garota.

Eu também.

Você a reconheceu? Eu sei que eu já a vi antes.

Desculpe, Eve, mas eu não.

Aden queria gritar. Existia muito barulho em sua cabeça, tanto que ele mal podia processar. O deslizamento do vento contra as árvores, os silvos agudos dos pássaros por perto. O zumbido de gafanhotos, o coaxar dos sapos.

Grunhindo, ele forçou o grande corpo do lobo a entrar em movimento. Isso era difícil, movendo suas pernas dianteiras em sincronia com suas pernas traseiras, mas ele controlou, só tropeçando algumas vezes. Nunca esteve na forma de um animal e não tinha certeza de estar fazendo direito. Mas não havia tempo para parar e pensar em como fazer. Se não se apressasse, ele chegaria tarde. E se chegasse tarde, Dan não o deixaria ir à escola amanhã.

Como você fez isso? O lobo grunhiu, Unindo sua voz ao protesto das demais. Saia da minha cabeça! Saia do meu corpo!

A criatura sabia que ele estava ali. Podia senti-lo. Isso nunca tinha acontecido com ele também. Pensava que a mente mais primitiva do animal era incapaz de processar o idioma humano. Ou a maior parte, pelo menos.

Eu não sou um animal, maldito.

O que você é? Ele pensou. *"I couldn't put it down!"*

Lobo. Homem. Lobisomem. Agora saia de mim! *author P.C. Cast*

Um metamorfo?

INTERTWINED

Gena Showalter

Aden não sabia que tais coisas existiam. Não de verdade. Considerando o que ele mesmo podia fazer, provavelmente deveria saber. Ele se perguntava o que mais existia ali fora. Lendas falavam de vampiros, dragões, monstros e todo o tipo de outras criaturas.

Fora! Agora!

Mesmo com esses furiosos grunhidos, a corrida demonstrou ser estimulante. Fortalecedora. Ar bailando através de seu pêlo, acariciando todo o caminho até a raiz do cabelo. Seu olhar seguia a distância como se fosse insignificante, capturando cada detalhe, sem perder nada. As cores eram mais vivas, e grãos de poeira... Uau. Eles eram como flocos de neve, brilhando ao seu redor.

Eu cortarei sua garganta por isso.

Apesar disso ele seguiu movendo-se, o ar quente saindo e entrando por seu nariz. Seus pulmões expandindo, retendo mais oxigênio do que estava acostumado. Isso o animou para uma corrida mais rápida, as unhas arranhando o solo. Os aromas mais fortes, quase insuportáveis. Pinho e sujeira, um animal morto a alguns metros de distância. Um cervo, de algum modo ele sabia. Ouvia o zumbido das moscas ao redor do corpo.

Eu me banharei em seu sangue, humano. Isso não é uma ameaça, mas uma promessa.

Outra vez as ameaças do lobo – promessas – mescladas com a conversa de seus companheiros. Caleb se desculpendo por flutuar dentro do corpo dele, Eve perguntando sobre Mary Ann, preocupada com ela, e Julian e Elijah lhe pediam que tivesse cuidado. Por que Mary Ann não os tinha enviado para aquele buraco negro desta vez? Aden tinha se aproximado dela, e mesmo assim, os escutava. E isso tinha conhecimento graças a Elijah – o poder que a alma tinha estava cada vez maior, como ele suspeitava – que se falhasse em deter o lobo, a criatura poderia persegui-la através desta grande floresta um dia, correndo atrás dela enquanto ela chorava. “I couldn’t put it down!”

Mary Ann...

—New York Times bestselling author P.C. Cast

O que ela pensaria dele agora? Ela sabia que ele era diferente, que podia fazer coisas que os outros não podiam. Não podia negar isso depois do que tinha acontecido. Talvez ela entendesse. Afinal de contas, ela tinha falado com o lobo. Talvez, como Aden, ela

INTERTWINED

Gena Showalter

sabia de coisas que outros não sabiam. Isso também explicaria como foi – às vezes – capaz de acalmar as vozes.

As visões estão mudando. Ele vai atacar no momento que você sair do corpo dele, Elijah estava dizendo. *Vai matar você.*

Sim, Aden sabia disso. Ele também sabia que estaria fraco para se defender. Só havia uma coisa que ele podia fazer para ficar a salvo. Já tinha feito antes, quando entrou no corpo de um garoto que o atacava. Ele odiava fazer isso, mas não tinha outra saída.

Quando o rancho estava à vista, finalmente desacelerou, depois parou na linha das árvores.

Você não pode ficar aqui pra sempre. O lobo grunhiu, e Aden não pôde conter o som que emergia. Pode? Pode! Muito mais, e eles poderiam estar espumando pela boca.

Aden observou ao redor da área, mas não viu nada que pudesse ajudar a fazer o que precisava ser feito.

Havia outra saída, ele pensou com uma idéia. Sentou-se sobre suas patas traseiras e estendeu uma pata. Contemplou-se assim. Os músculos estavam contraídos, os pêlos reluzindo como diamantes negros.

Não, disse Eve, percebendo o que estava a ponto de acontecer. *Não faça isso.*

Tenho que fazer, Aden pensou. Seu estômago revirando com náuseas. Não havia tempo para proteger-se contra a dor que estava a ponto de auto-infligir. Nunca estaria suficientemente preparado. Ele simplesmente mostrou os caninos do lobo, com outro rangido malvado, e se lançou contra a perna. Aqueles caninos afiados se fundiram e passaram o músculo até chegar ao osso.

Havia um grito dentro de sua cabeça, um grunhido, vários gemidos. Todos sentiram a mordida, a dor agonizante espalhando-se como um fogo selvagem, afetando cada órgão que era tocado.

O que você está fazendo? O lobo gritou. *Pare. Pare!*

INTERTWINED

Gena Showalter

Mantendo aquela pressão cortante, a mandíbula firme, ele arqueou para trás. Calor, um líquido de sabor metálico derramou de sua boca, garganta e molhou seu pêlo. Ele engasgou.

Mais gritos, mais gemidos.

Aden ofegava enquanto o corpo do lobo caía na grama. A dor era imobilizadora, exatamente como ele pretendia. Agora quando o abandonasse, não poderia segui-lo ou atacá-lo.

Levou cada pedaço de sua força mental para que pudesse sair do corpo do animal, uma mão insubstancial solidificando-se, e tentando agarrar a raiz mais próxima. A pressão, embora fraca, o sustentou e foi capaz de puxar-se pra fora.

Aden ficou ali por um momento, parado, tentando recuperar o fôlego. Mova-se. Mova-se! Seu corpo humano se recusava a obedecer. Ele não estava dentro daquela forma mutilada, mas sua mente – ou seus companheiros – não importava. Todos sabiam o que ele tinha feito e podiam sentir os efeitos colaterais. Seus músculos estavam colados aos ossos, deixando-o imóvel.

O pratear alinhando-se: adrenalina começou a fluir através dele. Tentando combater a dor, dando-lhe forças. Finalmente foi capaz de rolar sobre seu corpo. O lobo, ele viu, estava exatamente como o tinha deixado, a perna estendida, cobrindo a ferida de sangue, sua boca.

“Desculpe,” Aden disse, e era a verdade. “Não podia permitir que você me atacasse.”

Os olhos verdes se fixaram nele, cheios de dor e fúria.

Aden arrastou pesadamente seus pés, cambaleou quando um enjôo passou através dele: “Tenho que me apresentar ao dono da casa e depois voltarei com curativos.”

Um baixo uivo prometendo retribuição se ele retornasse. Não importava. Ele voltaria. Tropeçou em seu caminho no celeiro e pulou para a janela do seu quarto. Fraco como estava, com pouco tempo que tinha, não podia lidar com os escórias. Todas as janelas estavam conectadas a um sistema de segurança, mas só eram ligados durante a noite. Além

INTERTWINED

Gena Showalter

do mais, Aden já tinha cortado e re-conectado o do seu quarto para que o alarme nunca acionasse (mas parecia funcionar só no caso de Dan querer checar.)

Ele tinha seu próprio banheiro e encheu um copo de água, então jogou em seu rosto. Felizmente, não havia sangue em sua camisa, só manchas de sujeira e grama. Seu rosto estava completamente ausente de cor, seu cabelo despenteado e cheio de galhos.

Ele pegou alguns esparadrapos e um tubo de creme de antibióticos, colocou em uma mochila e atirou pela janela. Ele a seguiu, arrancando os galhos do cabelo. Depois de esconder a mochila debaixo de pedras, fez o caminho para a casa principal.

Dan estava sentado na varanda. Sophia dormia a seus pés. A janela atrás dele estava aberta e através dela podia escutar o som de potes e panelas batendo ao fundo. Meg, a Sra. Reeves, estava cozinhando. Uma torta de pêssego, a julgar pelo cheiro. Em Aden deu água na boca. O sanduíche de manteiga de amendoim desta manhã era uma agradável recordação agora.

Como Dan poderia trair essa mulher? Eve perguntou em tom de desgosto. *Ela é um tesouro.*

A quem importa? Caleb exclamou. *Nós temos coisas a fazer.*

Eve respondeu. *A mim importa. Enganar é errado.*

Quão mal isso pareceria se viu gritasse, “Silêncio!” Aden se perguntou.

No momento que Dan viu Aden, verificou seu relógio e assentiu com satisfação. “Justo a tempo.”

“Estive te procurando,” Aden disse, tentando não ofegar de cansaço. “Queria lhe dizer como eu fui.”

“Eu sei como você foi. Ligaram da escola.”

O quê? Queixaram-se de algo?

“Disseram que você passou nas provas,” Dan terminou.

INTERTWINED

Gena Showalter

Graças a Deus. Ele assentiu, sabendo que deveria estar sorrindo, mas incapaz de fazer isso. Ele se sentiu como se estivesse em pé no centro do palco, um holofote direcionado a ele, destacando os sinais da corrida com – como – o lobo. Ou melhor, lobisomem. Era raro pensar assim, metamorfo versus animal.

“Estou orgulhoso de você, Aden. Espero que você saiba disso.”

Durante sua vida, ele tinha decepcionado pessoas, as confundido, envergonhado e chateado elas. O elogio de Dan foi... Agradável. “Obrigado.” Como Dan podia ser tão admirável e, no entanto, como Eve seguia queixando-se, tão mentiroso?

“Você viu Shannon? Ele ainda não voltou.”

Não voltou? Onde ele estava? Ele tinha saído antes de Aden. “Não sei. Desculpe. Nós deixamos a escola separados.”

Dan olhou outra vez seu relógio.

“Acho que irei fazer minhas tarefas agora,” Aden disse, mesmo ele não pretendendo começar até que cuidasse do lobo. Recuou só um passo antes que Dan o parasse.

“Não tão rápido. Também me foi dito que você ficou depois da escola para falar com uma garota.”

Aden engoliu em seco. Assentiu. Alguém claramente havia estado vigiando-o, e ele não gostava disso. Só desejava ter sentido o calor do seu olhar; uma pequena advertência seria legal. Se Dan lhe proibisse de ficar com Mary Ann ele poderia...

“Você a tratou bem?”

Isso era tudo com que o homem estava preocupado? Seus ombros caíram em alívio.

“Sim.”

Dan inclinou sua cabeça para o lado. “Hoje você não está muito conversador, está?”

“Estou cansado, isso é tudo. Os nervos me mantiveram acordado durante a noite toda.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Posso entender isso. Então vá. Faça suas tarefas e recolha-se cedo. Eu enviarei o jantar ao seu quarto.”

“Obrigado,” se encontrou dizendo novamente. Apressou-se para voltar ao celeiro, mas não entrou. Agarrou a bolsa que atirou pela janela e foi até a floresta, ficando nas sombras para que ninguém visse o que ele estava fazendo.

O lobisomem já tinha ido.

O único sinal de que ele havia estado ali era a mancha de sangue, ainda úmida e brilhando na luz do sol. Enquanto ele não via o animal, ele viu Shannon, cortado e sangrando caminhando até Dan.

Com o estômago mais uma vez agitado, Aden o seguiu e os espiou a distância.

“Eles estavam es-esperando por mim. Um grupo deles. El-Eles pularam em mim.”

“Quem eram eles?” Dan perguntou, sua raiva evidente. “Você deu uma boa olhada neles?”

“Nã-Não.”

Aden franziu o cenho. Shannon tinha olhos verdes; o lobo tinha olhos verdes. Shannon estava ferido; o lobo tinha sido ferido. Shannon estava aqui agora; o lobo tinha ido. Ele realmente foi pego ou era uma mentira para cobrir algo mais? Uma habilidade que a maioria das pessoas não entenderia? No entanto, Shannon não estava mancando, e aquela perna não teria tempo de curar. Teria?

Mais tarde, no estábulo enquanto estavam tirando estrume de cavalo, ele tentou perguntar a Shannon sobre o que aconteceu, gentilmente tentando desviar a conversa para Mary Ann e lobos para avaliar a reação do garoto. Tudo o que recebeu foi silêncio.

Aden jogou-se e virou-se por horas, resignado a outra noite de insônia. Sua mente estava simplesmente muito ligada. As almas estavam dormindo, finalmente, então seus pensamentos eram seus – mas não eram pensamentos bem-vindos. Tudo o que podia ouvir era o suspiro de choque de Mary Ann quando ele entrou no corpo do lobisomem. Tudo o que

INTERTWINED

Gena Showalter

podia ver era o lobisomem, sangrando... Morrendo? Ou era Shannon o lobisomem, como ele suspeitava? Ele tinha corrido para dentro do bosque depois da escola, se transformou e correu de volta até Mary Ann antes que Aden pudesse alcançá-lo?

Se Shannon era o lobo, Shannon agora queria matá-lo. Havia prometido matá-lo, na verdade. Ele teria que vigiá-lo, estudá-lo e esperar. Se pudesse. Mas agora Mary Ann podia ter dito a alguém o que tinha visto. O mais provável é que ninguém acreditaria, mas com seu passado... a acusação o arruinaria.

Ele poderia fugir, supunha. Viver por sua própria conta. Já tinha feito isso antes, aos treze anos. Viver nas ruas tinha sido difícil. Ele não tinha teto, nenhuma comida, água ou dinheiro. Tentou roubar uma carteira de um cara e, sem experiência, tinha sido preso e levado de volta para o reformatório.

Ele estava pronto agora, disse a si mesmo. Mais velho. Ele podia sobreviver. Pela primeira vez na sua vida, pensou, tinha algo para onde olhar, algo que esperar. Escola, amigos... paz. Fugir destruiria até mesmo as chances de tanta felicidade.

Ele suspirou, fechou seus olhos.

“Acorde.”

A palavra foi sussurrada através de sua mente, sensual embora exigente. Suas pálpebras se abriram. A garota da floresta se aproximou dele, o cabelo escuro caindo como uma cortina sobre seus ombros. Ela não estava ali até um momento antes, mas era uma visão bem-vinda e bonita.

Era uma repetição de uma visão? Porque ele tinha visto isso antes. Ela, parada diante dele. Logo ela sairia e ele a seguiria.

Ele inalou profundamente, respirando seu cheiro de madressilva e essência de rosas. Não, não era uma visão. Isso era real.

Ele sorriu lentamente e tentou reconhecer o resto dos detalhes dessa cena em particular. Eles caminhariam até as árvores e ela diminuiria a distância entre eles. Ela se esticaria e passaria seus dedos pelo pescoço dele. Sua pele seria tão quente como recordava ou tão fria como parecia?

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele não podia esperar para começar. “Onde você esteve? O que...”

“Shh. Não queremos acordar os outros.”

Ele apertou seus lábios, mas não pôde deter as rápidas batidas de seu coração. A mesma túnica negra a envolvia, revelando um braço pálido e delgado. Um anel grande de opala brilhava em seu dedo indicador esquerdo. Nas visões, ela sempre tinha o cuidado de não deixar que esse anel o tocasse.

“Estou contente de você estar aqui,” ele sussurrou.

Ela estreitou os olhos, mas ele ainda podia ver o brilho cristalino neles. *Ela não te conhece da maneira que você a conhece*, ele se lembrou. Ele tinha que ter cuidado com seus elogios.

“Venha.” Ela lhe fez um sinal com o dedo e caminhou – não, flutuou – até a janela. Então, sem mover outra piscada, ela deu a impressão de desaparecer. Uma brisa o roçou.

Ele estava de pé um segundo depois, seu corpo obrigado a obedecer a um nível que ele não entendia. E que não esperava. Ele caminhava em suas visões, sim, mas não percebeu que não era ele que estava no controle. Seus pés se moveram por sua própria vontade, colocando-se em frente à janela aberta. Ela podia possuir outros corpos? Ele não a sentiu dentro dele, mas... Talvez.

Nem sequer quando atravessou, seus pés descalços pressionados contra a grama umedecida, foi capaz de recuperar o controle. No entanto, ele não entrou em pânico. Estava com a Garota das Visões. Isso era tudo o que importava.

Ele escaneou a área, finalmente a vendo a uns poucos metros, na linha das árvores. Ela não o tinha possuído, então. Mas o que ela estava fazendo com ele?

“Venha.” Outra vez, ela fez um sinal com um dedo. Outra vez, ela deu a impressão de desaparecer – mas não sem antes examiná-lo da cabeça aos pés.

Ele lutou contra a vergonha. A única peça de roupa que estava usando era uma cueca boxer. Pelo menos era completamente preta ao invés de vermelha e branca coberta com corações do Dia dos Namorados.

INTERTWINED

Gena Showalter

O que ela estava pensando dele?

Uma parte dele se sentia como se já a conhecesse, e uma parte já estava confortável com ela, já estava metade apaixonado por ela. Depois de tudo, essa parte dele sabia o sabor dos lábios dela, tinha ouvido a maneira que ela sussurrava seu nome e sentia o jeito que ela se derretia em seus braços.

Mas a parte racional de seu cérebro estava um pouco receosa. A última vez que ela verdadeiramente tinha falado com ele, queria saber coisas que ele não tinha respostas. A última vez que a tinha visto, ela estava com outro garoto.

A noite estava fria, o céu pintado com nuvens. Os grilos cantavam, e à distância um cachorro latia. Os dois se calaram, deixando só o silêncio. Silêncio total, espesso e obscuro.

Até que seus companheiros começaram a despertar, bocejando em sua mente.

Do lado de fora? Julian perguntou sonolento.

“Sim,” ele sussurrou.

Ugh. Não estamos fugindo outra vez, estamos? Caleb perguntou.

“Não.”

Eve suspiro em alívio. *Graças a Deus.*

Não quer nos dizer o que está acontecendo, então? Elijah perguntou.

“Estamos vivendo uma visão.” Finalmente, ele chegou a uma clareira, folhagem o rodeava, ocultando-o de olhares curiosos. Mas onde estava a Garota da Visão? Outra vez, não havia nenhum sinal dela.

“Pare,” ela disse. Sua voz vindo de trás e ele se virou. E lá estava ela, a sua bela, a sua... Assassina? Ela sustentava uma adaga em cada mão. Suas adagas. Aquelas que ele tinha deixado cair mais cedo quando entrou no corpo do lobo.

Ele franziu o cenho.

Um raio de luz da lua cruzou as nuvens e a envolveu, iluminando as grossas listras azuis de seus cabelos – não uma ilusão causada pela luz do sol como ele tinha pensando na

INTERTWINED

Gena Showalter

última vez que tinha visto – bem como as adagas. Com certeza ela não lhe daria uma apunhalada. Ela parecia muito inocente em meio a essa confusão de sombras e ouro, e tão delicada e inofensiva.

“Onde está o garoto?” perguntou. Agora existia alguém que não se importaria em retalhá-lo. Ele não tinha esquecido a raiva que irradiava do homem. “Aquele que vi com você?”

Ela permaneceu no lugar, cabeça inclinando para o lado. “Se tivesse vindo esta noite, ele teria matado você.”

Ponto para Aden por já ter deduzido isso. “Por quê?”

“Está com ciúmes de você. Além do mais, eu não deveria estar aqui e se ele soubesse onde eu estava indo, teria me parado. Tive que vir sozinha.”

Mil perguntas pareciam passar por sua cabeça ao mesmo tempo. Alguém estava com ciúmes? De Aden? Por quê? Por que ela não deveria está ali? No final, usou a pergunta que parecia ter mais chances de ser respondida. “Como me trouxe aqui? Você falou e me forçou a obedecer.”

Ela deu de ombros delicadamente. “Um pequeno dom meu, você poderia dizer. Estas são suas, acredito.” Com passos medianos, ela se aproximou. Quando o alcançou, parou e estendeu as adagas.

Aden estava orgulhoso de si mesmo. Não tinha se estremecido ou se colocado em posição de ataque.

Quem é ela? Eve perguntou.

Tenho outro mau pressentimento, Aden. Elijah soava em pânico de repente. Acho que você deveria ir.

“Silêncio,” murmurou ele.

“Não me diga o que fazer” a garota rosou. Quanto mais ela falava, mas ele detectava um sotaque. Não era Inglês, mas próximo.

“Não estava falando com você.”

INTERTWINED

Gena Showalter

A confusão passou por suas adoráveis feições. Ela olhou ao redor da floresta. “Então com quem? Estamos sozinhos.”

“Comigo mesmo.” De uma forma indireta.

“Eu percebo” ela disse, mas estava claro que não percebia, “Aqui, pegue-as.” Ela colocou as armas em suas mãos antes que ele pudesse pegá-las... Tocá-la. “Estou certa que vai precisar delas nos próximos dias.”

Não, ela nunca pretendeu feri-lo. Ele olhou para baixo, para o metal afiado, circulando os dedos ao redor do cabo. “Você não tem medo que eu possa usá-las em você?”

Uma risada escapou dela, o som como sinos tocando. “Isso não importaria se você fizesse, elas não podem me ferir.”

Oh, Sério? “Lamento ser eu quem tenha que lhe dizer isso, mas ninguém resiste ao corte de uma faca.”

“Eu sim. Não posso ser cortada.” Confiança absoluta irradiava dela.

Ele deixou cair seus braços para o lado “Quem é você?” *O Que é você?* Ele engasgou na segunda pergunta antes que ela saísse, não queria ofendê-la. De novo.

Além do mais, a pergunta realmente não importava, pensou. Ele estava contente por ela estar aqui, o que quer que ela fosse.

“Meu nome é Victoria.”

Victoria, ele rolou o nome em sua mente. Suave, adorável. Como ela. “Eu sou Aden.”

“Eu sei.” Ela disse, Seu tom era duro agora.

“Como?”

De novo, usando aqueles lentos, passos medianos, ela o rodeou. “Venho seguindo você por dias.”

Dias? De jeito nenhum. Ele só a tinha visto uma vez. *Você não era sempre a pessoa mais observadora*, ele se recordou disso. “Por quê?”

INTERTWINED

Gena Showalter

De novo diante dele, mais próxima que antes, quase que respirando contra ele, ela disse. “Você sabe por quê.” A respiração dela era uma rajada de calor contra sua pele como uma fogueira em um dia de inverno.

Ele gostou disso. Muito. Mas teria dado qualquer coisa por um verdadeiro contato. “Eu não sei.”

O olhar dela se encontrou com o seu, tão forte quanto seu tom tinha sido. “Você nos chamou.”

Por telefone? “Não poderia. Eu nem sequer tenho seu número.”

“Está tentando me provocar?”

“Não. Eu honestamente não chamei você.”

Ela deixou sair um suspiro de frustração. “Há uma semana, você de alguma forma envolveu meu povo com energia. Uma energia que era tão forte, isso nos deixou contorcendo de dor por horas. Energia que nos pegou e nos atirou contra você como se nós estivéssemos amarrados com corda.”

“Não entendo. Energia? Enviada por mim?” Há uma semana, a única coisa que ele tinha feito foi matar alguns cadáveres e conhecer Mary Ann.

Com este pensamento, seus olhos se ampliaram. A primeira vez que tinha visto Mary Ann, tudo tinha deixado de existir antes do mundo parecer explodir em uma rajada de vento. Poderia ter sido isso o que Victoria queria dizer? E o que isso significava para ele e Mary Ann se fosse assim?

“Quem é seu povo? Onde você vive?”

“Nasci na Romênia” ela disse, ignorando a primeira pergunta. “Wallachia.”

Suas sobrancelhas franziram enquanto considerava as palavras dela. Um tutor uma vez o tinha forçado a fazer um resumo sobre a Romênia. Ele sabia que Wallachia estava ao Norte do Danúbio e ao Sul dos Cárpatos e que Wallachia não era como a cidade se chamava agora. Também sabia que não havia forma do vento que Mary Ann e ele haviam gerado pudesse alcançar tão longa distância. Certo?

INTERTWINED

Gena Showalter

“Você estava lá quando a energia te acertou?”

“Sim. Nos movemos muito, mas nós havíamos acabado de retornar para Romênia. Então, que jogo você joga conosco, Aden Stone? Por que nos queria aqui?”

Conosco? Não, ele só a queria. “Se fui eu quem enviou aquela energia, não foi intencional” ele disse.

Ela levantou a mão e levou os dedos justo abaixo da orelha dele. Ele fechou seus olhos por um momento, saboreando. Finalmente. Contato. A pele dela estava em chamas, estática, como se estivesse incendiando. Ela baixou suas unhas, gentilmente, muito gentilmente, parando na base de seu pescoço, onde o pulso batia.

“Intencional ou não,” ela disse. “Meu pai ficou irritado. E acredite, sua raiva é uma coisa terrível. Do tipo dos pesadelos. Ele queria você morto.”

Aden estava muito confuso pelas ações dela para prestar atenção em suas palavras. “É por isso me trouxe aqui? para me matar?” Então por que ela lhe deu as facas? “Você entenderá se não me render e pegá-las, tenho certeza.”

A dureza de seu tom deve tê-la abalado porque ela recuou até que não estivesse mais em fácil acesso. *Eu devia manter minha boca fechada*, pensou ele. O que precisava fazer para fazê-la retornar?

“Eu disse que meu pai queria você morto,” admitiu suavemente, com o olhar caindo ao chão. “Ele não quer mais. Eu o convenci de esperar, de estudar você. Afinal de contas, nós ainda sentimos a vibração do seu poder.”

Uma parte de seu discurso o intrigou mais que qualquer outra. “Por quê?”

Ela não pretendia fazer-se de desentendida. Ele queria saber por que ela se preocupava em ajudá-lo, um garoto que ela não sabia nada. “Você... me fascina.” Suas bochechas tornaram-se rosa. “Foi uma estupidez o que eu disse. Finja que eu disse outra coisa.”

“Não posso.” Ele disse. Tampouco queria. “Você também me fascina. Tenho pensado em você desde o primeiro momento em que te vi.” Ele não lhe disse que tinha sido à meses atrás, em uma visão. Não lhe disse que às vezes ela tinha sido a única coisa em

INTERTWINED

Gena Showalter

sua vida que valia a pena. “E quando me visitou enquanto eu estava doente... não tente negar isso,” acrescentou ele quando ela abriu a boca. “Você cuidou de mim, sei que você cuidou. Venho querendo passar algum tempo com você desde então.”

Ela balançava a cabeça enquanto ele falava, com mechas do cabelo cobrindo seu rosto. “Não podemos nos gostar. Não podemos ser amigos.”

“Isso é bom, porque não quero ser seu amigo. Quero ser mais.” As palavras saíram dele, sem poder detê-las. O que ele sentia por essa garota era diferente de qualquer coisa que já sentiu por alguém. Era mais intenso, consumidor.

Talvez ele devesse ter mantido essa informação para si mesmo, como tinha dito a si mesmo antes, pelo menos por um pouco mais. Mas devido às visões de Elijah, seus dias estavam contados.

“Você não diria isso se soubesse...” Os olhos dela estreitam sobre ele. “Tem alguma idéia do que eu sou, Aden? Do que meu pai é?”

“Não.” E isso não importava. Ele tinha quatro almas presas em sua cabeça. Como se pudesse ter algum problema com a herança de mais alguém, o que quer que isso fosse.

Antes que ele pudesse piscar, Victoria estava mais uma vez em seu rosto, empurrando-o até que bateu em uma árvore e perdeu a respiração. Ele a queria perto, mas não assim. Não com raiva.

Os lábios dela se abriram, revelando afiados dentes brancos. “Você estaria correndo aterrorizado se soubesse.”

Aquelas presas... “Mas... você não pode ser. Você estava na luz do sol. Eu vi você.”

“Quanto mais velhos somos, mas a luz do sol nos afeta, os jovens como eu podem ficar por horas, sem alterações.” Ali no final, sua voz se elevou. “Você entende agora? Nós usamos o seu povo como comida. Nossa comida móvel. Nossa torneira de sangue. E se nos agrada essa comida o suficiente, nós bebemos de novo e de novo até que esse humano se converte em nosso escravo de sangue. Mas eles nunca se tornam nossos amigos. Importar-se com eles é inútil, nós viveremos enquanto eles murcham e morrem.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele se perguntava o que mais havia lá fora, e agora ele sabia. “Não pode ser.... Quero dizer... Uma vampira.”

De repente, em sua mente, uma das visões de Elijah abriu e ele viu a cabeça de Victoria contra seu ombro, os dentes dela em seu pescoço. Ele viu suas pernas dobrarem e seu corpo sem vida cair ao chão. Ele a viu recuar, com a boca manchada de vermelho, e o horror em seus olhos.

Ele queria negar o que estava vendo, mas não podia. Ele suspeitava que a habilidade de Elijah estivesse crescendo e isto era a prova. Victoria estava aqui, real e diante dele. Ela o levou até a floresta, tinha tocado seu pescoço.

Um dia Victoria o morderia. Beberia dele. Isso não o mataria – a faca de alguém faria isso – mas o deixaria indefeso.

Ele poderia evitar que isso acontecesse? Ele queria parar isso? Ter Victoria em sua vida se tornou, de alguma forma, quase tão importante quanto respirar.

As visões caíram, e Aden piscou. Seus sentidos voltando à normalidade. Ele ainda estava na floresta, mas Victoria não estava em nenhum lugar visível. Com um suspiro, ele começou seu caminho de volta pra casa, já sabendo que não dormiria essa noite.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

OITO

Mary Ann chegou a escola uma hora e meia mais cedo. De fato, ela era a única que estava ali, o sol apenas uma sombra entre as nuvens. Boa coisa. Ela estava tremendo, despenteada. A noite toda esteve sentada em seu computador, investigando lobisomens e habilidades paranormais, repetindo para si mesma o que havia acontecido na floresta através de sua mente.

Apesar de ter imprimido centenas de páginas, não encontrou nenhuma justificativa, os temas eram tratados como ficção. Na ficção, os lobisomens eram capazes de passar de animal para homem, mas ainda assim não tinha notícias de que tinham a capacidade de introduzir suas vozes na mente humana. Mas ela sabia, sabia, que o lobo tinha falado dentro de sua cabeça.

A capacidade de fazer desaparecer um corpo era conhecida como teletransporte, e ela também sabia que Aden tinha desaparecido. Sabia que o corpo dele tinha passado para o lobo, mas não tinha saído do outro lado. Ela não imaginou isso. Seu terror foi muito real, e a sensação do lobo continuava queimando em sua mão.

Era um lobo, ok? A pergunta a atormentou durante a noite toda, na qual por sua vez, levou a culpa de comê-la para longe. Ela devia estar preocupada mais com Aden. Ele estava bem? Aonde ele teria ido? Ele retornou? Poderia retornar? Ela procurou pelo número de Dan Reeves, mas não estava na lista, então quase dirigiu até lá. A única coisa que a deteve era o pensamento de meter Aden em problema. Isso, e o medo de expressar o que havia acontecido e que lhe dissessem que ela estava delirando.

Não estou louca, pensou, caminhando diante das portas duplas pretas. Ela iria confrontar Aden, exigir respostas. Se ele aparecesse. E se ele negasse sua habilidade, ela faria... O quê? Seus ombros afundaram. Ela não sabia o que faria. Contar a seu pai ou a qualquer adulto poderia lhe render uma consulta com um dos companheiros de trabalho de seu pai e talvez uma medicação. Sabia disso na floresta, na primeira vez que o lobo falou com ela, e sabia disso agora. Seus amigos ririam dela, e talvez zombassem.

INTERTWINED

Gena Showalter

Um sedan de cor azul escuro entrou no estacionamento, e o Sr. White, o diretor, saiu com uma maleta na mão. Ele franziu o cenho quando a viu, passos curtos enquanto se aproximava. Ele era um homem velho com cabelos finos e o rosto com rugas. Seus óculos eram grossos, seu bigode grisalho.

“Você chegou cedo,” ele disse.

Ela sorriu; a ação era débil. Ela sempre tinha gostado dele porque ele sempre foi amável com ela, mas ela não podia fingir seu otimismo habitual. “Só queria sair de casa e estudar para a prova de química de hoje,” mentiu.

Seus olhos escuros cheios de orgulho. “Você quer entrar? Pode esperar no escritório.”

“Não, obrigada.” Poderia ficar ali o dia todo se fosse necessário, mas não se moveria deste lugar até que Aden chegasse. Se ele chegasse, ela não podia deixar de acrescentar novamente. Nó formou-se em seu estômago, torcendo dolorosamente. “O ar daqui me ajuda a pensar.” Quando tinha se tornado uma fraude?

“Bem, você é bem-vinda para entrar se mudar de idéia. Deixarei a porta destrancada.”

Sozinha novamente, ela renovou seu ritmo. Seu olhar continuamente desviado para a linha de árvores, buscando o lobo. Pisou duro. Não. Não o lobo. Aden. Buscando por Aden.

Passou uma eternidade antes dos professores começarem a chegar. Finalmente, os estudantes apareceram. Todos, menos Aden.

O mustang de Penny entrou no estacionamento, os pneus chiando um pouco. Sua amiga não tinha nenhuma noção das leis de velocidade e porque elas eram importantes, o que resulta em ironia já que no geral ela chegava atrasada. Várias pessoas tiveram que pular pela maneira que Penny estacionava.

Hoje Penny vestia um vestido safira que combinava com seus olhos. Olhos que estavam delineados de vermelho, Mary Ann notou. Que seu cabelo claro estava amarrado

INTERTWINED

Gena Showalter

em um rabo de cavalo, como se a organização do estilo limpo e habitual tivesse tomado muita energia. Ela tinha a pele pálida, suas sardas nítidas.

Mary Ann a encontrou na metade do caminho. “Qual é o problema?” ela perguntou, a preocupação por sua amiga momentaneamente bloqueou suas preocupações sobre o lobo e Aden.

A pergunta obteve uma risada forçada. “Qual é o problema comigo? Nada. Tucker me ligou a noite e nesta manhã, queria saber se eu sabia qual é o problema com você. Disse que você agia estranha ontem depois da escola. Disse que te ligou a noite toda, mas você não atendia.”

Tucker não tinha nenhuma importância neste momento. Especialmente o novo Tucker que tinha ferido os sentimentos das pessoas e ameaçava os amigos dela. “Tucker só vai ter que esperar.” Ela olhou mais adiante de sua amiga, até as árvores, por qualquer sinal de vida.

Finalmente, foi recompensada. Shannon chegou, grande e bonito. O mundo inteiro parecia lento, a pele dela apertada sobre os ossos. Aden poderia estar perto. E não era desapontamento o que ela estava sentindo, assegurou-se. Ver o lobo deveria ser o último em sua lista de prioridades.

“Te ligo mais tarde, está bem?” ela correu, a resposta de Penny soando em seus ouvidos. Sua mochila bateu contra ela, os livros dentro quase esmagando sua costa. “Shannon,” ela chamou.

Ele a viu e abriu os olhos, um brilhante verde contra a escuridão de sua pele. Mais uma vez, os olhos a recordaram do lobo. Seu lobo. Oh Meu Deus. Ele poderia ser o lobo?

Quanto mais ela se aproximava, mais ele tentou verificar ao redor dela. Quem não poderia ser como seu lobo? Franziu o cenho, chegou diante dele, bloqueando seu caminho.

“Aden está vindo?”

Suas sobrancelhas se uniram. “Por-por que você se im-importa?”

INTERTWINED

Gena Showalter

Seu lobo não teria gaguejado também. Mas, ele também não tinha usado a boca. Deus, isto era confuso. E estranho! Visualizar uma metamorfose humana em um lobo não era normal.

No entanto, Shannon era, ou não era?

“Eu só me importo,” Ela finalmente disse. “Ele veio ou não?”

“Ele está a-trás de mim.”

Ele reapareceu então. Isso significava que estava vivo e bem. Seu alívio foi tão grande que seus joelhos quase se dobraram. Ela sorriu enquanto dizia, “Obrigada. Muito obrigada.”

Shannon não respondeu, mas não podia ocultar a curiosidade em seus olhos quando finalmente desvio-se dela e se dirigiu a escola. Sabendo que Aden estava ali fora fez da espera muito mais difícil, mas ela esperou, ficou ali esperando até que ele fosse visto. Quando ela o viu, seus joelhos quase se dobraram de novo.

Aquele mesmo vento quente apunhalando seu peito, ali em um momento, e no próximo ela jurava que tinha sido cortada, mesmo sabendo que era o contrário. Antes, isso a tinha assustado e a fez correr. Não desta vez. Desta vez ela queria respostas. Aden não era como ninguém que ela tivesse alguma vez conhecido. Seus olhos mudavam de cor na luz, e era capaz de desaparecer em um piscar de olhos. Como isso era possível?

“Oi, Aden,” ela disse.

Os passos dele diminuíram quando ele a notou. Sua expressão se tornou vigilante, com um olhar escaneou a área atrás dela como se esperasse que alguém saltasse e o agarrasse. Alguém como o lobo? Ou um adulto? Ela olhou ao redor também. Não havia outro indício de vida, os insetos e os pássaros estranhamente quietos.

“Mary Ann.” Havia uma veracidade em seu tom que ele nunca tinha usado com ela antes. Ele parou diante dela. “O que você está fazendo aqui? comigo, quero dizer.”

O que quer que tenha acontecido com ele, não havia mudado-o fisicamente. Ele era tão alto e tão adorável com seu cabelo tingido de preto e olhos em espiral. Sem cortes, sem hematomas.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Quero saber o que aconteceu ontem,” ela disse.

Ele lançou uma risada nervosa. “O que você quer dizer? O cachorro de alguém escapou e te assustou. Eu o afugentei e fui pra casa.”

Mentiroso! “Isso não é o que aconteceu, e você sabe disso.”

“É isso,” ele insistiu. “Seu medo simplesmente distorceu sua memória.”

Não. Não, não. Ele não ia convencê-la de que o episódio inteiro havia sido um truque de sua mente provocado pela intensidade de suas emoções. Ela dedicou muito tempo para reproduzir a cena em sua mente a noite passada. Muito tempo perguntando-se sobre aquele lobo.

“Me diga o que aconteceu, Aden. Por favor.”

Por um momento, ele não falou. Depois suspirou. “Só me deixe ir, Mary Ann.”

“Não! Uma coisa você aprenderá sobre mim, Aden. Sou obstinada ao extremo. Você me dará as respostas que eu quero ou as conseguirei de outra maneira.” Não que ela soubesse qual seria a outra maneira, mas mesmo assim.

“Bem.” O olhar dele era penetrante enquanto dava sua completa atenção. “O que pensa que aconteceu?”

Ele iria jogar esse jogo, não é? Deixar que ela dissesse sua versão dos fatos para poder adaptar seu próprio relato já pronto para assentir com ela ou desacreditá-la. Seu pai tinha usado uma técnica similar com ela muitas vezes, como no dia que ele falou sobre sexo. Diga-me o que sabe, ele disse, e depois sorriu quando ela disse.

“Olha, não disse a ninguém o que presenciei.” Ela cruzou seus braços sobre o peito. “E não direi. É nosso segredo, seu e meu. Mas você deve me dizer o que está acontecendo. Estou no meio de algo que não tenho a mínima idéia, vendo coisas que alguma vez pensei que eram impossíveis.” Ela estava balbuciando, sabia que estava, mas não podia parar. “Não sei o que fazer ou como me proteger. Na verdade, não sei do que preciso me proteger ou nem mesmo se preciso ficar preocupada.”

INTERTWINED

Gena Showalter

O olhar dele se desviou intencionalmente até a escola. “Talvez este não seja o melhor momento de discutir isso. Chegaremos tarde ao primeiro período.”

“Vamos gazar.” Ela nunca havia lançado essas palavras antes e nunca pensou em fazer isso. Na verdade, no passado, quando ao menos tinha considerado, ficou doente. Agora, tudo o que queria era falar com Aden. Nada mais importava. “Podemos ir a minha casa, meu pai está no trabalho. Teremos privacidade pelo resto do dia.”

Por um momento a expressão dele era tão torturada que ela teve que olhar para as unhas dele para certificar-se que alfinetes não estavam metidas embaixo delas. “Não posso,” ele disse. “Se eu gazar só um dia, eu... ok, olha, tenho uma confissão a fazer. Eu vivo no rancho D e M e se eu gazar, irão me expulsar. Não quero que me expulsem. Além do mais, este é meu primeiro dia. Meus professores estão me esperando.”

Ela deixou sair um suspiro de desânimo. “Então, não gazearemos. Mas iremos conversar.” Por favor, por favor, por favor.

Ele assentiu relutantemente. “Vamos. Caminharemos até a escola. Falaremos durante o caminho. Só tenha cuidado com o que disser, ok? Nunca se sabe quem, ou o quê, está escondido nas proximidades.”

Embora quisesse ficar exatamente onde estavam para evitar que a conversa terminasse antes que ela estivesse pronta, se virou e eles caminharam até a escola um ao lado do outro. Felizmente eles ainda tinham tempo antes de chegar às massas que caminham alegremente por seu dia. Como ela tinha feito uma vez, pensou.

“Não tem que começar pelo princípio, ou alguma coisa assim. Só me diga algo.” Ela suplicou.

Houve uma pausa pesada. Outro suspiro. “E se eu te dissesse que há um mundo inteiro ali fora que você não tem nem idéia que existia? Um mundo de...” – ele engoliu em seco – “vampiros, lobisomens e pessoas com habilidades inexplicáveis?”

Um mundo totalmente novo, o lobo havia lhe dito. “Eu... Eu acreditaria em você.” Mas ela não queria. Ela queria negar isso. Apesar de tudo o que tinha presenciado, apesar de que ele estava dizendo exatamente o que ela esperava que dissesse, negá-lo era seu primeiro instinto. A idéia de vampiros e metamorfos, era abominável. As pessoas com

INTERTWINED

Gena Showalter

inexplicáveis habilidades que ela não compreendia ainda – mas compreenderia. Estava determinada.

“E se eu te dissesse que há um garoto que é de alguma forma um imã para essas coisas, trazendo-os para perto e mais perto dele? Um garoto com estranhos poderes para ele próprio?”

Ela umedeceu os lábios. “Esse garoto pode desaparecer em um piscar de olhos?”

Ele balançou a cabeça, um único movimento entrecortado.

“Mas eu vi...”

“Não desaparecer,” ele disse, parando-a. “Você o viu possuir o corpo de outra pessoa.”

Querido Deus. Aden podia possuir o corpo de outra pessoa. Só dar um passo para dentro deles com se fosse um elevador e ele precisasse de uma carona. Ela se estremeceu, lutando contra o impulso de sair em disparada para que ele não pudesse fazer algo como ela.

Ele ficou parado, ela percebeu, já não o vendo mais ao seu lado. Ela se virou. Ele a estava contemplando com essa expressão de tortura novamente, desta vez mesclada com medo e terror. Ele esperava que ela corresse gritando dele.

Ela não faria isso, continuava a pensar sobre nele a possuindo. Isto era simplesmente muito para assimilar. Muito, provavelmente, para uma garota que sempre confiava na ciência para explicar o desconhecido. No entanto, ele não merecia ser tratado dessa maneira. Ele estava dando o que ela queria, o que tinha exigido. O que ele não – e claramente ainda não – queria lhe dar.

Ele devia viver com medo constante de ser descoberto, aterrorizado do que as pessoas fariam se descobrissem. Esse tipo de stress havia destruído o mais valente dos homens, e o que ele esteve passando ali, imóvel, esperando, em expectativa, provava a profundidade de sua força. O que ele disse a ela nada mais do que provava a profundidade de sua amizade.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela suavizou sua expressão enquanto diminuía a distância entre eles. Gotas de suor brilhavam em sua testa, uma prova de seu nervosismo. Eu não terei medo dele. Eu não terei medo dele, ela gritava mentalmente. Sem aviso prévio, ela passou os braços ao redor da cintura dele, dando-lhe um abraço que queria dar desde o momento que o viu.

A princípio, ele permaneceu rígido, inflexível, depois seus braços a envolveram vacilantes. Eles ficaram assim por vários minutos, perdidos no momento. Enquanto ele a sustentava, qualquer dúvida persistente que ela tinha se desfez. Ontem ele a tinha protegido do lobisomem. Ele não queria machucá-la.

Foi ele quem se afastou, como se não confiasse em si mesmo para continuar. Sua expressão era branca, mas seus olhos... Oh, seus olhos. Eles eram castanhos desta vez. O que significava a mudança? Ela tinha tanto o que aprender sobre ele.

“Então o que me diz. Possuir corpos é tudo o que este garoto pode fazer?” ela perguntou suavemente.

Outra sacudida com a cabeça.

Então o que mais. Surpreendentemente, o medo não retornou. “O que mais?”

Ele passou os dedos pelo cabelo, e uma mecha grossa e negra caiu sobre sua testa. “Mary Ann, quanto acha que são as chances deste garoto imaginário que pode fazer coisas que os outros não podem tem passado a maior parte de sua vida arrastado de uma instituição mental para outra?”

Instituição Mental? Pobre, doce Aden. Ela poderia ser jovem, mas tinha visto quão intolerante pode ser as pessoas com aqueles que eram diferentes. Olha como Tucker tinha tratado Shannon por causa de sua gagueira. E uma gagueira não era nada comparada ao que Aden podia fazer!

“Penso que existe uma boa chance, mas isso não me faria gostar menos dele.”

Ele olhou para seus pés, escondendo sua descrença. Passou um momento. Suspirou, agarrou a mão dela, e girou em torno dela, puxando-a até a escola. “Como pode aceitar isso tão facilmente?”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Facilmente?” ela espetou uma risada completamente desprovida de humor. “Eu fiquei angustiada durante a noite toda. Eu?...” eles estavam fingindo falar de outras pessoas, ela se recordou. “Poderia uma garota realmente escutar um lobisomem falar dentro de sua cabeça? E se não poderia, ela estava louca? Ela viu realmente um garoto desaparecer? E se não viu, estava louca? Ela tinha que aceitar o que tinha visto ou admitir que estava, adivinha o quê, louca.”

Ele apertou sua mão. Quente e forte. Reconfortante. Conforto que ela precisava tanto quanto ele, percebeu.

“O que fez com o lobo?” ela perguntou. “O que aconteceu com ele?”

“A última vez que o vi, estava vivo.” Havia uma abundante culpa em seu tom.

Por que a culpa?

“Ele te disse algo?” ela perguntou. “Mencionou porque estava me seguindo?”

“Não, e não houve tempo para perguntá-lo. No entanto, se houvesse tempo não acredito que me responderia. Não estávamos exatamente em termos amistosos quando o deixei.”

“No entanto, ele é um garoto, certo?” Arrepiou todo o corpo enquanto recordava o timbre rouco da voz dele em sua cabeça, aquele pêlo quente contra sua pele, aqueles olhos verdes pálidos observando cada movimento seu. Calafrios, não estremecimento. O que tinha de errado comigo?

“Sim. Um muito perigoso. Se ele voltar, afaste-se dele. Ele prometeu me matar.”

“O quê? Por quê?”

Finalmente eles tinham chegado à escola, e ele não foi capaz de responder. Ela soltou a mão de Aden quando um de seus colegas de classe, ela não sabia o nome, os viu e sorriu. Não estava envergonhada que as pessoas a vissem com Aden e pensassem que eles eram um casal, e esperava que ele percebesse isso. Se estivesse apaixonada por ele, estaria orgulhosa de ser sua namorada. Mas não era sua namorada, ela ainda pensava nele como uma espécie de irmão. E a simples verdade era que, as coisas não estavam ainda resolvidas com Tucker.

INTERTWINED

Gena Showalter

Tucker. O que ela iria fazer com ele?

A última vez que foi dormir, ela via o mundo em branco e preto. Um mundo em que um plano de quinze anos a conduzia a cada ação. Agora, seus olhos estavam abertos a estas vastas e vívidas cores, um quebra-cabeças que queria desesperadamente resolver, cada minuto uma surpresa que não podia possivelmente planejar. Onde encaixava Tucker nesta nova vida? Ela queria que ele se encaixasse?

Mary Ann suspirou. Parecia como se tivesse mais que lobos e habilidades secretas para descobrir.

Depois que pararam no escritório e pegaram um mapa, Mary Ann deu a Aden o prometido Tour pela Crossroads High. A conversa sobre o sobrenatural havia terminado no momento que pisaram no estacionamento e eram cuidadosos de não retomá-la, falando só de coisas mundanas.

Aden estava alegre pelo adiamento, embora soubesse que isso terminaria logo. Ele não estava certo do que mais diria a ela quando o momento chegasse. Não estava certo do que ela poderia perguntar. O pouco que revelou havia causado palidez e tremores nela. Ele queria sua ajuda com as almas, sim, mas...

Poderia confiar que ela não contaria a ninguém? Novamente, queria desesperadamente, e ela afirmasse que podia. Mas as pessoas, como ele aprendeu muito cedo, geralmente mentiam. *Sempre te amaremos, mas isto é para seu próprio bem*, sua mãe tinha dito em um bilhete. Um bilhete que ela havia deixado para ele na primeira instituição e ele leu anos depois. Seus pais nunca voltaram pelo filho que eles “amavam”. *Isso não vai doer*, doutor atrás de doutor havia lhe dito isso, justo antes de empurrar uma agulha em alguma parte de seu corpo.

As pessoas diriam qualquer coisa para conseguir a reação que eles desejavam. Seus pais não queriam que ele pensasse mal deles ou de sua decisão. Os médicos não queriam que ele lutasse contra eles.

Com Mary Ann, ele tinha esquecido – ou tinha escolhido passar por cima disso como o idiota que era – anos de lições aprendidas. O modo como ela o tinha abraçado... Como se

INTERTWINED

Gena Showalter

ele significasse algo para ela, como se eles já fossem da família e tivessem que cuidar um do outro. Entretanto, contar a ela era o único modo de conseguir ajuda. Se ela podia ajudar, era isso.

“Cuidado.” Mary Ann o atirou para o lado.

Um grupo de atletas passou, quase arrastando ele. “Perdão, minha mente vagava.” Não era por causa das almas. Diferença de ontem no bosque, quando as tinha escutado enquanto se aproximava de Mary Ann, estavam mais uma vez inativas. Ele não entendia isso também.

Ele franziu o cenho – e quase se bateu com outra pessoa. Sua mente estava vagando novamente. Quanto tempo estava caminhando pelos corredores sem realmente vê-los.

Forçou-se a assimilar tudo. As paredes estavam pintadas de preto, dourado, e branco – as cores da escola – e cartazes onde se lia ‘Vai Jaguars’ decoravam cada extensão. Garotos corriam em todas as direções. Armários eram abertos e fechados. As garotas riam e falavam enquanto os garotos as checavam.

“A temporada de futebol começou,” disse Mary Ann. “Você joga? Quero dizer, sei que Dan jogava, então imaginei que teria os garotos do rancho treinando com ele.”

“Não. Eu não jogo, e Dan não nos permite praticar. Temos muitas tarefas.” No entanto, Aden amava assistir o jogo e odiava não poder concentrar-se tempo suficiente para experimentar de primeira mão.

“Eu sinto muito,” ela disse.

“Por quê?”

“Bem, você soou triste, como se desejasse poder jogar, mas...” ela pressionou seus lábios como se percebesse porque os esportes de contato poderiam não ser o melhor para alguém que poderia possuir outro corpo.

Ela não tinha nem idéia que isso era só parte do problema. “Acredite. Vou me recuperar.” Existiam milhares de outras coisas que ele deveria se preocupar. “O que seu

INTERTWINED

Gena Showalter

namorado pensa sobre você me dar esse tour? Ele não queria que você fizesse isso, lembra?”

“Não quero falar dele.” Antes que Aden pudesse responder, ela acrescentou, “Agora me deixe ver seu horário.”

Aparentemente, ele não era o único que sabia como mudar de assunto. Tirou o papel do bolso e deu a ela.

Ela percorreu a lista com um dedo. “Temos duas aulas juntos. Primeiro e Segundo período.”

“Vai me deixar colar de suas anotações?” ele brincou.

“Talvez eu cole das suas anotações. Eu posso ter notas A, mas tenho que trabalhar com uma escrava por cada uma.”

“Deveríamos estudar juntos.”

“Como se realmente conseguiríamos fazer algo,” ela disse com um sorriso.

“Espera. Nós temos que alcançar algum objetivo? Pensei que a palavra estudar era um código para se reunir e falar.”

Outro sorriso. “Eu gostaria.”

Que normal sentir isso. E apesar de tudo o que aconteceu, percebeu que estava feliz.

O lobo queria comê-lo no seu café da manhã – e daí. Victoria, a garota que ele queria beijar com cada célula do seu ser, algum dia beberia dele – e daí. Alguém iria apunhalá-lo no coração – novamente, e daí. Ele poderia lidar com isso.

Não importa o que a vida lançaria da próxima vez, ele poderia lidar com isso.

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

NOVE

Por causa do toque de recolher de Aden, Mary Ann não teve a chance de falar com ele depois da escola.

Então, na manhã seguinte, ela esperou por ele na porta principal, mas Tucker chegou primeiro. Com muito medo de deixar os garotos interagirem, ela pediu a Tucker para acompanhá-la até a aula. Ele, pelo menos, parecia ter voltado a seu estado normal, sociável e admirável. Mesmo assim. Ela ainda não sabia o que fazer com ele, talvez porque sua mente tinha muitas outras coisas para se preocupar. Como Aden e o lobo.

Ela tentou falar com Aden, em cada uma das aulas de compartilharam, mas os professores os separaram, observando ele de perto, como se eles esperassem que ele fosse uma má influência. E entre as aulas, havia muitos garotos nos corredores para conseguir dizer algo de importante.

Durante o almoço, Aden não estava em lugar nenhum para ser encontrado. Aonde ele foi, não sabia, mas sua ausência era provavelmente o melhor. Como sempre, ela se sentou com Tucker e seu grupo, assim como Penny e as garotas. Não saberia como eles teriam reagido se ela estivesse com Aden.

Lamentavelmente a semana foi passando da mesma forma: Tucker se reunia com ela pela manhã, os professores se certificavam de que Aden mantivesse distância dos outros, e ele desaparecia na hora do almoço. Eles nunca mais tiveram a chance de conversar. Mary Ann não podia deixar de se perguntar se Aden estava aliviado de não ter que dizer mais nada a ela sobre seus segredos.

Todo dia depois de sua última aula, dava outro suspiro. Não queria vê-lo. Seu lobo – o lobo que tinha prometido matar Aden – sempre esperava por ela. Na verdade, ele a acompanhava até a escola. O alívio que tinha sentido no primeiro momento quando o viu novamente, por saber que ele estava bem, ainda a preenchia cada vez que o via.

INTERTWINED

Gena Showalter

Pelo bem de todos, ela cuidou de manter Aden e o lobo separados. Mas isso estava custando pedaços de sua sanidade. Ela tinha que falar com Aden logo. O que ele estava fazendo em suas aulas? Estava se adaptando? Tinha feito amigos? Aonde ia almoçar?

Que outras habilidades tinha?

Essa era a pergunta que mais a atormentava.

Logo, antes ou depois da escola, teria que espantar o lobo para que ela e Aden pudessem ter um momento de privacidade. Não que ela queira espantá-lo. Estava mais curiosa sobre ele. Ela continuou esperando que ele revelasse sua forma humana – hoje é o dia, pensava toda manhã, seguido por um momento agora toda tarde – e dizer a ela o que estava acontecendo. Mas o lobo mantinha o silêncio desde o primeiro dia.

Ela suspirou. Hoje o sol estava alto e quente, as sombras proporcionadas pelas árvores só refrescavam um pouco. A qualquer momento, seu novo amigo apareceria...

Ele pulou diante dela.

... Apareceu.

Desta vez, ela não piscou, não tropeçou, muito acostumada com sua presença. Ele manteve o ritmo ao lado dela, suas garras raspando contra a pedra de vez em quando. Nos primeiros dias, ele mancava. Agora, seu modo de andar era suave e fácil. Mary Ann lhe perguntou o que tinha acontecido, mas, claro, ele não respondeu.

Era espantoso pensar que uma vez tinha sido ameaçada por ele. Agora, se sentia segura, como se nada de mal pudesse acontecer com ela. Como se ele pudesse protegê-la com a sua vida. Bobagem dela, sabia. Mas depois de uma semana, não existia mais nada dela mesma de antes. Seu rígido horário de estudos foi esquecido, e pela primeira vez não trabalhou todas as horas possíveis durante o fim de semana. Passava cada minuto livre pensando sobre Aden e o lobo.

“Eu ainda não decidi o que fazer com Tucker,” disse, sabendo que o lobo não lhe responderia, mas precisava falar com alguém. “Ele é meu namorado e eu gosto dele, na maioria das vezes, mas... Eu não sei. Estar com ele simplesmente não parece mais certo.

INTERTWINED

Gena Showalter

Pelo menos ele está deixando Aden e Shannon em paz, então acho que não deveria me queixar muito.”

O lobo grunhiu.

Por benefício de Tucker ou por ela? “Eu queria saber o seu nome. Eu odeio pensar em você como ‘o lobo’”.

Silêncio.

“Tudo bem. Vou chamá-lo de Lobinho e você pode lidar com isso quer goste ou não.”

Silêncio.

“Porque não me mostra sua forma humana? Você sabe que eu quero ver, então é simplesmente grosseria se manter escondido de mim.

Mais uma vez, silêncio.

“Você é alguém que eu conheço? Você tem cicatrizes horríveis?”

Seu pêlo negro brilhava como ébano polido enquanto ele olhava para ela. Seus olhos eram de um verde pálido como nunca se viu.

“Você não poder mudar? Está preso nesta forma?”

Ele balançou a cabeça. O que significava, ela presumiu, que não estava preso.

Ela sorriu. “Milagre dos milagres, nós estamos nos comunicando! Vê como isso é fácil? Eu faço uma pergunta e você responde.”

O lobo revirou os olhos.

“Então por que você não me mostra?”

Silêncio.

Isso não estava chegando a lugar nenhum. “Vamos tentar outra coisa.” Ela desviou de um ramo caído. “Você vai a minha escola?”

INTERTWINED

Gena Showalter

Uma sacudida. Então, um aceno.

Ela franziu o cenho. O que era isso? “Você pode falar dentro da minha cabeça para responder. Eu não me importo.”

Uma sacudida.

“Porque não?”

Silêncio.

Frustrada, tentou um pouco de psicologia reversa. “Tudo bem. Não me diga. Alegro-me que você não esteja falando em minha cabeça. Provavelmente não pode mais fazer isso.”

Claro que posso! Humana boba, ele murmurou.

Sucesso, até mesmo com os animais. Ela mal pôde esconder seu sorriso. Claramente estava na direção certa. “Então porque não faz?”

Outra rodada de silêncio reinou.

“Vira-Lata sarnento!” Ela resmungou.

Seus lábios se esticaram para mostrar os dentes, mas sua expressão foi mais divertida do que irritada.

“Vamos tentar de novo. Você planeja machucar Aden?”

Em vez de ignorá-la como tinha feito nas outras vezes que ela fazia uma pergunta, ele deu a ela um definitivo, afirmativo aceno.

Uma coisa que ela sabia, não queria uma briga a ponto de erupção entre eles dois. Não se sabe quem ganharia. No entanto alguém sairia machucado. Isso ela sabia. “Se Aden tão tivesse possuído o seu corpo, você teria feito ele em pedaços. O que ele fez depois disso, o que quer que ele tenha feito...” nenhum dos dois disse a ela “... não foi para machucar você, mas para proteger a si mesmo. Não pode culpá-lo por isso. Estou certa de que você teria feito o mesmo.”

Mais uma vez, silêncio.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Aden é realmente um cara formidável, sabe.”

Isso valeu a ela outro grunhido.

Eles romperam através da floresta e do muro de tijolos que rodeia sua vizinhança quando apareceu à vista. “Se você machucá-lo, eu não serei mais capaz de passar o tempo com você. Não que provavelmente se importe, mas eu estou começando a gostar de você. Um pouco. Quero dizer, você é tolerável. Teimoso, mas tolerável. E você sabe coisas sobre o mundo que eu tenho que descobrir. Tenho tantas perguntas.” Perguntas que ele já poderia ter respondido, de um tiro.

Ao invés de circular o muro, Mary Ann subiu para o lado mais próximo da floresta. O lobo preferia essa rota, tinha aprendido que esse era o primeiro caminho para a casa quando ele a empurrou com seu focinho até que ela cumpriu. Desta maneira, ele poderia permanecer nas sombras ao invés de ficar ao ar livre onde qualquer motorista pudesse ver.

“Se continuarmos assim, eu vou desenvolver bíceps descomunais,” ela murmurou quando finalmente chegou ao topo. “Isso não é muito bom para uma garota, então não acho que vou te agradecer.”

O lobo simplesmente dobrou as pernas para trás e saltou, um borrão de movimento. Um segundo depois, apareceu ao lado dela.

Resignada, ela olhou para o chão. Havia uma cama de flores e duas fileiras de palhas, nas quais ela acidentalmente rolou em mais de uma vez. “Aqui vai.” Ela caiu, aterrissando pesadamente e tropeçando para frente.

No momento em que ela se endireitou, o lobo estava ao lado dela, sua marcha fácil.

“Não é justo”, ela se queixou, retornando o caminho. Como eles estavam em uma área povoada, as pessoas dirigindo para casa depois do trabalho, ele se manteve próximo das casas, parte de seu corpo oculta nos arbustos. Grande como ele era, ela estava surpresa que alguém ainda não tinha ligado para a carrocinha vir e caçá-lo. Uma semana atrás, teria feito isso.

Mary Ann viu sua casa de dois andares a distância. Assemelhava-se a uma antiga estação de três – todas as casas desta vizinhança eram assim. Os telhados tinham pontos

INTERTWINED

Gena Showalter

altos nas laterais, mas também partes planas. As casas eram longas ao invés de altas, de tijolos vermelhos e janelas fechadas à persiana. Ela diminuiu o passo. No entanto, muito cedo eles chegaram ao seu jardim da frente.

Esta era a parte de seu dia que tinha começado a detestar: seus últimos minutos com o lobo antes que ele fosse para Deus sabe onde, para não ser visto até amanhã. Sim, seu silêncio a irritava. E sim, ele a distanciava de Aden. Mas não diminuía a emoção de estar com ele.

Quando ela serpenteava ao redor da longa árvore, ela deslizou até parar, seus olhos abrindo-se. “Tucker?”

Tucker desceu do balanço da varanda e ficou de pé. Ele colocou as mãos nos bolsos, os ombros um pouco encolhidos. Linhas de tensão começavam a aparecer em sua boca. “Ei, Mary Ann.”

“O que você está fazendo aqui?” ele deveria está no treino.

“Eu só queria...”

O lobo apareceu ao lado dela, seu grande corpo rígido.

Tucker o viu e se apressou em recuar até que bateu na porta. “O que diabos é essa coisa?”

“Ele é meu...” por um momento, sua mente ficou em branco e não podia pensar em uma só resposta. Então, de certa forma uma resposta racional apareceu. “Ele é meu animal de estimação.”

Pelo menos o lobo não grunhiu para ela ao alegar que lhe pertencia. Sua atenção se manteve totalmente centrada em Tucker.

“Você odeia animais,” Tucker gritou.

“O que você está fazendo aqui?” repeti. Um, dois, três, ela bateu os pés ao subir as escadas. O lobo a seguia de perto. Ele estaria pensando em protegê-la, como tinha imaginado antes?

INTERTWINED

Gena Showalter

“Eu queria falar com você.” Quando Tucker falou, seu olhar viajou dela para o lobo, e do lobo para ela. “É particular.”

“Ok, fale.”

“Vamos entrar.”

“Não. Aqui está bem.” A última vez que ficaram sozinhos em sua casa, tudo o que ele queria fazer era agarrá-la.

Ele lançou outro olhar para o lobo, engoliu saliva. “Tudo bem. Bem, você tem estado tão distante ultimamente, sabia? E eu não gosto disso. Quero que volte a ser como éramos. Quando você sorria pra mim cada vez que me via e respondia as minhas ligações toda à noite.”

Ela sentiu uma pontada de culpa. Estava evitando suas ligações.

“Eu acho que sei do que se trata,” ele disse. “Penny, certo?”. O último tom foi de zombaria.

Espera. O quê? “Eu não entendi. Penny?”

Algo do desdém foi drenado dele, e seus ombros afundaram. “Eu sabia que você era muito esperta para acreditar nela.”

“Acreditar nela sobre o quê?” Sério. Ela ficava mais confusa a cada segundo.

“Ela me disse que falou pra você,” ele disse, e balançou a cabeça, como se não entendesse o sentido dessa conversa. “Não importa. Isso não importa, certo? Você e eu, isso é tudo o que importa.”

Você e eu. Seu estômago revirou.

“Vamos sair esta noite. Conversar. Por favor” acrescentou suplicante.

Estômago. Revirando. Outra vez. “Olha Tucker. Não era minha intenção ferir seus sentimentos ao ignorar suas ligações, você precisa acreditar nisso, mas minha vida está uma desordem neste momento. Talvez devêssemos, não sei, dar um tempo ou algo assim.” Sim, um tempo. Que perfeito. Que lhe desse tempo para entender algumas coisas.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Não. Nós não precisamos de um tempo.” Ele sacudiu violentamente a cabeça, seus olhos suplicantes olhavam para ela. “Eu não posso perder você.”

Seu objetivo de vida era resolver problemas, não causá-los, por isso a expressão torturada dele lhe provocou vontade de pedir desculpas ao invés de continuar. No entanto. Ela seguiu adiante. “Por quê? O que você pode ver em mim? Eu não sou tão bonita ou popular quanto Christy Hayes, que cortaria a perna para namorar você. Eu odeio futebol e não sei nada a respeito disso. Eu prefiro ler os livros da escola ao invés de passar um tempo com você.”

“Escute.” Ele se aproximou dela, os braços estendidos sobre os ombros dela. “Nada disso é importante...”

O lobo grunhiu baixo em sua garganta.

Tucker calou, engoliu de novo. “Você é bonita e inteligente, e me sinto melhor quando estou com você. Eu não sei de que outra maneira descrever isso. E não sei como fazer. Tudo o que sei é que você me faz sentir normal, pela primeira vez na minha vida.”

Normal? Tucker nem sempre se sentia normal? Isso a surpreendeu, e provou apenas o pouco que sabia sobre ele. Ele sempre parecia ser muito bem posicionado, o cara mais confiante que já conheceu. Bem, além do lobo, mas ele não contava.

“Essa não é uma razão para ficarmos juntos, Tucker.” Ela disse as palavras por sua própria vontade e balançou a cabeça. Estava rompendo com ele agora, ao invés de limitar-se a pedir um tempo separados?

Sim, ela pensou. Sim, estava fazendo isso. Eles realmente não significavam algo um para o outro. Ela estava sendo uma namorada terrível. Ausente, distraída, e menos que apaixonada. Eles só se beijavam. Muitas vezes ele tentava ir mais longe, ela sempre o parava. Ela pensava que era porque não estava pronta, mas agora, olhando para trás, percebeu que não estava preparada com ele. Ele não era certo para ela. Eles eram muito diferentes.

Como você pode ter mais em comum com um lobo? Ela deixou aquele pensamento de lado. Não estava pensando sobre o lobo ao longo dessa linha de raciocínio, qualquer que fosse. Estava?

INTERTWINED

Gena Showalter

“Se você não quer sair comigo, pelo menos, seja minha amiga.” ele disse, uma pontada de desespero nas palavras. “Por favor. Como eu disse, não posso perdê-la. E eu juro pra você agora que não sou o pai do bebê de Penny. Não a deixe convencê-la do contrário. Me prometa.”

Mary Ann riu. “Penny não está grávida.” Um bebê era algo que sua amiga teria mencionado.

A menos que... A menos que o pai realmente fosse o namorado de Mary Ann.

Seu estômago revirou novamente e seu foco intensificou em Tucker. Ele estava pálido, suando. “Ela não está grávida, está?”

Ele afastou o olhar de culpa, e logo confirmou bruscamente. “Ela dormiu com a metade do time de futebol. Certamente você sabe disso. Poderia ser de qualquer um.”

A seriedade de seu tom de voz resolvido era como um peso dentro dela. Ela pensou na última vez que falou com Penny. Isso tinha sido em frente à escola, a mais de uma semana. Desde então, andava muito distraída. Mas lembrou que os olhos de Penny estavam vermelhos, como se tivesse chorado. Como se ela tivesse dito ao pai de seu bebê que estava grávida e ele tinha negado toda a responsabilidade.

Antes disso, no café, Penny mencionou que Tucker poderia enganar Mary Ann, se ela não dormisse com ele logo. Que ele já poderia ter feito. Havia algo nos olhos de Penny, uma emoção, Mary Ann não tinha entendido na hora. Culpa.

“Ela está... você...”

“Eu não sou o pai, eu juro! Eu não estou pronto para ter filhos.”

Suas palavras penetraram como se fosse uma aceitação. Penny estava realmente grávida. E Tucker tinha dormido com ela. Ele não tinha dito: “Não tem jeito de que eu possa ser o pai, porque nunca a toquei.” Apenas que ele não era o pai porque não queria ser.

Um pouco enjoada, ela cobriu a boca com a mão. O fato de que Tucker a tinha enganado, envergonhado-a, seus sentimentos, sim. Todo mundo menos ela sabia? Tinham rido dela pelas costas? Mas o que mais doía, o que cortava como uma faca, o que

INTERTWINED

Gena Showalter

totalmente a destruía, era a traição de Penny. Penny, a quem ela amava. Penny, a quem ela confiava.

“Há quanto tempo?” ela perguntou em voz baixa. Não podia ter sido há muito tempo, porque ela e Tucker, só estavam namorando há poucos meses. “Quantas vezes vocês estiveram juntos? Quando vocês estiveram juntos?” ela não conseguia parar as perguntas que a consumiam.

O lobo deu uma cutucada na perna dela com o focinho, e sua mão de forma automática procurou o calor da pele dele. Havia conforto na ação, conforto de simplesmente acariciá-lo.

Tucker se moveu incomodado. “Como eu disse, nada disso é importante.”

“Diga-me! Ou eu juro que nunca seremos amigos.” Eles não seriam de todo o jeito, mas não tinha porque ele saber disso neste momento.

Ela pensava que ele estava pálido antes, mas ele se tornou uma tira branca, as linhas azuis em sua testa eram visíveis. “Só uma vez, eu juro. Não muito depois que nós começamos a namorar. Eu vim, mas você não estava em casa, então eu passei na casa dela para perguntar onde você estava, já que você não estava respondendo minhas ligações. Se você apenas tivesse respondido minhas ligações...” ele sacudiu a cabeça, tirando a si mesmo de seu “arrependimento”. “Nós começamos a conversar e as coisas simplesmente aconteceram. Isso não significou nada, tem que acreditar em mim, Mar.”

Não significou nada pra ele. Oh, bem, o que fez tudo melhor e negava o que ele e Penny fizeram. Ela queria sacudi-lo. Que eles a tinham destroçado, a deixou ferida. Claro que isso significava algo.

“Você precisa ir embora,” ela sibilou com o nó na garganta.

“Nós podemos resolver isso.” Com a expressão mais uma vez suplicante, ele se aproximou dela. “Eu sei que podemos. Você só tem que...”

O lobo grunhiu enquanto ela gritou: “Vá!”

Um músculo da mandíbula de Tucker se contraiu. Durante um tempo, ele não fez mais que olhá-la. Por último, o lobo se cansou de esperar e marchou com dentes afiados.

INTERTWINED

Gena Showalter

Tucker gritou como um garotinho e rolou em um amplo círculo ao redor do animal antes de seguir para sua camionete. No qual estava estacionada na vaga de Penny, ela percebeu. Eles se falaram antes que ele viesse aqui? Fizeram sexo, e depois riram do puritanismo de Mary Ann?

O lobo cutucou sua perna outra vez.

“Você também tem que ir,” ela disse em voz baixa. Sim, antes queria que ele ficasse, mas agora não achou que pudesse suportar companhia nesse momento.

Sua mão tremia enquanto abria a porta principal. As dobradiças chiaram ao abrir. O lobo disparou ao passar por ela. Ele nunca tinha feito isso antes, nem em qualquer outro momento, ela deveria dar boas-vindas a ele.

“Lobo” ela chamou através de seus dentes apertados. “Agora não é o momento para isso.”

Ele passeou por toda a casa, cheirando a mobília. *Se você pensa que pode forçar duzentos quilos de animal a sair, está convidada.*

“Falando comigo outra vez? Que sorte a minha.” Ela jogou as mãos pra cima. “Bem. Faça o que quiser. Não se surpreenda se meu pai expulsar você quando te ver.” Uma mentira, mas ele não sabia disso. “E não urine na almofada.” O último foi rude, mas os últimos cinco minutos de sua vida estavam cheios de seu filtro de boa garota.

Ela golpeou ao subir as escadas, entrando em seu quarto, e deixou cair a mochila no chão. Normalmente a colocaria no armário, no qual com orgulho tinha seu espaço pessoal limpo. Neste momento, não se preocupava com sua rotina. As lágrimas queimando seus olhos, ela se ajeitou sobre a cama e rolou de lado. Agarrou a almofada contra o peito. O choque estava se desgastando, substituído por uma doença queimando em suas veias.

Ela poderia ter ligado para Penny, gritado ferozmente, chorado, mas não fez isso. Não era como queria lidar com isso. Na verdade, não sabia como queria lidar com isso. Exceto talvez voltar no tempo, passar correndo por Tucker para que ele não lhe dissesse o que havia acontecido e ela podia continuar, sem se dar conta e ser feliz.

No entanto, estava sendo verdadeiramente feliz?

INTERTWINED

Gena Showalter

O lobo de repente pulou na cama, o colchão saltou, e se acomodou ao lado dela, suave e oh, tão quente. A respiração dele caminhou sobre a curva de seu pescoço. *Olhe pra mim.*

“Vá embora.”

Olhe pra mim.

“Você não pode fazer nada do que peço? Nada mesmo?”

Por favor.

Era a primeira vez que ele lhe pedia alguma coisa de forma agradável.

Ausente, ela virou de costas, e depois do outro lado, e acariciou o pescoço dele. Uma de suas lágrimas derramadas sobre ele, e lutou para trazê-las de volta. Não tinha razão para adicionar “chorando como um bebê” a sua lista de embaraço do dia.

Lamento que você esteja magoada, mas não posso dizer que lamento por ele está fora de sua vida. Você era muito boa pra ele.

“Ele, eu vou superar.” A sua voz trêmula, as vibrações a afetavam. O tremor se estendeu até sua mandíbula.

É essa garota então. Penny. Ela é sua amiga?

“Era. Era minha amiga. Minha melhor amiga.” Oh, Deus. Tantos anos de amor e confiança, agora arruinados.

Por que não é mais? As pessoas cometem erros, Mary Ann.

Essa foi a segunda vez que ele disse o seu nome. Ela gostava da forma com ele dizia isso. Puxando o A. “Eu sei que cometem erros. Estou estudando para ser psicóloga, sabe. Sou muito consciente de que alguns impulsos são difíceis de ignorar para os outros. Sou consciente de que o medo das consequências nos leva a guardar nossos segredos. Mas são nossas ações quando confrontadas com a tentação que define quem somos. É nosso valor em admitir o que fizemos de errado que nos fazem perdoáveis. Ela dormiu com meu namorado, e depois fingiu que isso nunca aconteceu.”

INTERTWINED

Gena Showalter

E você é perfeita? Nunca tomou uma decisão errada? Nunca tentou esconder suas ações de seu pai?

Ela se enrijeceu contra ele. “Não, isso não é o que estou dizendo. Mas nunca menti para Penny ou peguei algo dela.”

O lobo suspirou. *E o que ela pegou? Um pedaço de lixo, é isso. Você deveria agradecê-la e depois dá os pêsames, porque ela é quem está presa com ele agora.*

“O que não torna isso certo.”

Eu sei. Você está magoada e seu sentimento de traição é justificado. Mas o garoto era realmente seu pra começar? Todo o tempo que eu estive observando você, o mantive a distância. Você era feliz longe dele.

Talvez ele tivesse razão, mas isso não alivia a dor do que tinham feito. “Penny deveria ter me dito.”

Você deu a ela a oportunidade de confessar? Nenhuma vez a vi procurá-la. E quando ela se aproximou de você, você a afastou, com outras coisas em sua mente.

Mary Ann fechou seu punho contra o colchão. “Você é tão irritante! Soa como meu pai e eu...”

Eu não sou seu pai, ele grunhiu, plantando suas patas dianteiras sobre os ombros dela, e empurrando-a para trás. Aqueles olhos verdes olhando de cima para ela.

Ela não o empurrou de volta, não queria. Os ombros dele eram tão amplos que a envolvia, quase como uma cortina que a protegia de todo o mundo de dor. Perigoso, como era evidente que ele era, como uma sensação de assombro.

“Como vou saber?” Ela atirou para ele. “Você não se mostra. Poderia ser qualquer um.”

Houve uma pausa pesada. *Não posso mostrar a você.* Ele soou tão torturado quanto Aden parecia quando fez sua confissão naquele dia na floresta. *Se eu mudasse agora, estaria pelado.*

INTERTWINED

Gena Showalter

“Oh.” O lobo, pelado em forma humana. Ela nunca queria ver Tucker desse modo, mas o lobo... Ele seria alto e musculoso? Magro? Lindo?

Isso importava? Que teria um garoto pelado em sua cama? Um garoto pelado que a fascinava? Um garoto pelado que ajudou a aliviar seu tormento mais do que havia pensado, percebeu, que a dor agora era só um latido surdo em seu peito. É hora de mudar de assunto ou ele simplesmente poderei satisfazer a sua curiosidade.

“Por que você não falou comigo durante toda a semana?”

Quanto mais falo com você, mais quero falar. E eu penso em você o suficiente como está.

“Oh.” disse de novo, sentiu um calafrio de emoção percorrê-la. O lobo na verdade pensava nela. Sim, mas quais eram seus pensamentos? Ela se perguntou, cheia de emoção.

“Mary Ann” seu pai chamou de repente. A porta principal se fechou com um click que ressoou por toda a casa. “Estou em casa.”

Uma exclamação de surpresa escapou dela. O que ele está fazendo aqui tão cedo?

“Mary Ann?”

“Uh, oi, Pai,” ela disse, escondendo a forma de sua voz trêmula. Por muito que ele odiava os animais, é provável que ligue para carrocinha a sua primeira visão do lobo.

“Esconda-se” ela sussurrou, retorcendo-se por baixo dele. Frenética, levantou-se. O colchão saltou sob seus pés. Ela saiu correndo do quarto descendo as escadas, onde olhou para baixo.

Seu pai tinha a cabeça enterrada na pilha de cartas.

“Por que você não está no trabalho?” Ótimo. Agora ela parecia sem fôlego.

“Meu último paciente do dia ligou e cancelou. Estava pensando em nós sairmos para jantar.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Não! Não,” ela repetiu com mais calma. “Eu, uh, estou estudando.” Por favor, só se retire para seu escritório. Oh, por favor, por favor, por favor.

Seu olhar levantou, olhou para ela, e franziu o cenho. “Você estuda muito, querida, e eu não quero que você olhe para trás nestes anos de adolescência, desejando que tivesse mais emoção. Nós falamos sobre isso. Então ponha um vestido, alguma coisa extravagante e vamos para a cidade.” Ele jogou os envelopes sobre a mesa de canto de madeira ao lado dele e se dirigiu para as escadas. “Vou tomar banho e poderemos sair e iremos nos fartar em uma hora. Talvez inclusive possamos ver um filme.”

De todos os dias que queria passar com ela. Ela agora não poderia sair disso, não sem ferir os sentimentos dele. “Ok, claro.” Não, não, não. “Sim, isso vai ser divertido.”

A testa dele se intensificou e ele parou, com as mãos apoiada no corrimão. “Você está bem? Parece nervosa.”

“Eu estou bem. Só irei me preparar.” Sem outra palavra, ela se apressou para voltar ao quarto e fechou a porta, pressionando-se contra ela e tentando respirar. “Você tem que...”

O lobo não estava em nenhum lugar à vista.

“Lobo?”

Não havia resposta.

Com o cenho franzido, ela correu pelo quarto, procurando por ele. Ele não estava no armário ou no banheiro e era muito grande para caber embaixo da cama. A janela estava aberta – ela estava fechada antes – as cortinas voando pela brisa. Ela correu para lá e olhou pra fora. E lá estava ele, sentado em seu gramado e olhando para ela.

Ele assentiu brevemente quando a viu, então se virou e voltou para a floresta.

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

DEZ

Aden sentou-se em sua mesa improvisada e olhou sua tarefa, um questionário de Inglês sobre por que os livros de William Shakespeare continuavam sendo pertinentes na sociedade moderna, perguntando-se por que ele brigou tanto para ir à escola pública. Ele não estava passando nenhuma hora adicional com Mary Ann, não estava mais perto de encontrar um modo de conseguir com que as almas de sua mente estivessem em seus próprios corpos, e estava mais confuso do que nunca sobre Shannon e o lobo, se eram um só ou entidades separadas por completo.

Desde aquela tarde na floresta, quando Aden mordeu a perna do lobo, Shannon estava evitando-o, nem sequer olhou e rosnou para ele apesar da trégua deles no primeiro dia de escola – prova que ele tinha deixado o metamorfo com raiva. No entanto Shannon não caminhava mancando – prova que ele possivelmente não poderia ser o metamorfo.

Sinceramente, Aden estava confuso e miserável. Seus professores não estavam exatamente apaixonados por ele, embora não tenha feito novos amigos e o único que tinha atualmente o estava evitando. Não teve muito tempo para falar na escola, e ela saiu correndo dele e entrou na floresta no momento em que a última campainha tocou.

Ele também sabia o por que. Ela o temia. Temia o que ele era, o que podia fazer. Como não temer? Ele era um monstro.

Não deveria ter confiado nela.

Talvez seguir Mary Ann naquele dia no cemitério tenha sido um erro. Elijah o advertiu sobre isso.

Você deve ignorá-la, Caleb disse, sentindo a direção de seus pensamentos. *Tratá-la como lixo. Isso é o que realmente chama a atenção das garotas.*

Não escute ele. Ele era um libertino na outra vida, simplesmente sei disso. O desgosto praticamente jorrava na voz de Eve. *As garotas respeitam os garotos que as tratam bem.*

INTERTWINED

Gena Showalter

“Ainda acha que a conhece?” ele deixou cair a cabeça entre as mãos erguidas, esquecendo de Shakespeare.

Estou certa disso. Tenho algumas idéias filtrando sobre quando nós poderíamos tê-la visto, mas ainda não estou pronta para falar sobre elas.

Aden pegou o significado das palavras ocultas e gemeu. Eve estava planejando levá-lo para o passado, para viajar pela versão jovem dele mesmo – mente de hoje no corpo de ontem – para que ele pudesse revisitar o passado com este novo conhecimento. A única razão para ela não ter feito ainda, suspeitava, era que ela não tinha decidido um dia específico. Que era a razão do “filtrando”, tinha certeza.

“Eve,” ele começou, então parou. Teimosa como ela era, poderia levá-lo de volta no tempo esta noite se ele a irritasse bastante.

Ela não o forçava a viajar no tempo há anos, e eles todos estavam gratos. Ele só tem que resolver o mistério de Eve para ela. Antes que ela resolva usar seu “dom”.

“Apagar as luzes,” Dan gritou de repente.

Grunhidos e gemidos preencheram os corredores, seguido por arrastar de pés. Suspirando, Aden forçou-se para se levantar e desligar seu abajur. Escuridão inundou seu quarto. Ele estava cansado mais ainda inquieto. Como sempre. Parte dele esperando que Dan espreitasse pelo quarto e o checasse, e ele esperou várias horas, os lençóis cobrindo até o queixo para esconder suas roupas. Àquelas horas se arrastando, solitárias e ininterruptas.

Lado positivo: seus companheiros adormeceram de tédio.

Finalmente, quando estava confiante que os outros no celeiro estavam dormindo, pulou a janela e foi para fora. A noite estava fria, caía bem deste modo. Sofia e os outros cães dormiam lá dentro com Dan e Meg, por isso ele não terá que se preocupar com que seus latidos despertassem todos no celeiro.

Com tinha feito todas as noites durante a semana passada, manobrou através da floresta até onde Victoria o havia deixado. A falta de sono estava deixando-o de mau humor,

INTERTWINED

Gena Showalter

mas preferia a chance de vê-la novamente ao invés da promessa de sono. Onde ela estava? Porque não tinha voltado para ele?

Apesar do fato dela beber sangue – e gostaria de beber dele – e apesar do fato de que ela poderia converter os seres humanos em escravos de sangue, não importava quem fosse, ele queria vê-la de novo. Precisava vê-la.

Gradualmente percebeu um murmúrio de vozes – e por uma vez não vinham de dentro de sua cabeça. Quando mais se aproximava do claro, mais forte se tornava. Excitação batendo – finalmente a encontrou?

Ele se posicionou atrás de um tronco grosso e escutou. Um dos oradores era um homem, outro era uma mulher, no entanto, suas palavras reais estavam muito abafadas para decifrá-las. Mas logo percebeu que a mulher não era Victoria. Esta voz se expressava muito alto.

A excitação deu espaço para a decepção. Ele teria deixado eles com os seus negócios, sejam quem fossem e o que quer que estejam fazendo, se não tivesse conhecido uma mulher vampiro que gostava de percorrer a área. Eles podiam ser caçadores de vampiros, por tudo o que sabia, podiam estar planejando matá-la.

Ele não sabia se as pessoas como estas realmente existiam, mas não correria nenhum risco. Ele se arrastou entre as sombras e se aproximou.

Um deles poderia ter dito, “mate.” Talvez, “pílula.” O outro poderia ter respondido, “eu posso.” Talvez, “estou bem.” De qualquer maneira, não estavam ali plantando rosas.

Só um pouco mais perto... Um ramo se quebrou debaixo de sua bota. Ele ficou paralisado. Esperou, nem sequer atreveu a respirar. As vozes ficaram em silêncio.

O que deveria fazer? Não podia sair até que eles saíssem, só no caso de Victoria aparecer. E não podia...

Alguém o abordou por trás, enviando-o de cara em uma cama de folhas secas. O impacto o assustou, mas foi capaz de virar de costas, e depois virar de novo, fixando seu atacante embaixo dele. Ele socou brutalmente no estômago.

INTERTWINED

Gena Showalter

Houve um grunhido de dor, uma lufada de ar. Aden se pôs de pé, com a intenção de pegar suas adagas, mas quando olhou pra baixo, viu quem o emboscou e congelou. “Ozzie?”

“Stone?” Ozzie parou, cuspidando um bocado de sujeira. “Você está me seguindo agora? O quê, você está tentando me colocar para fora do rancho? Bem, boa sorte com isso, porque eu sairei tranquilamente?” Sem nenhuma outra advertência, ele chutou Aden entre as pernas.

Dor absoluta irradiava através dele, fazendo-o se curva sobre ele, fazendo sua pele se sentir como fogo e seu sangue como gelo. Ele queria vomitar. Querido... Deus...

Enquanto ofegava, suave e combatia a náusea, a raiva ferveu em seu interior. Golpe baixo. Golpe muito baixo. Quando fosse capaz de respirar novamente, Ozzie iria se arrepender.

“Vamos ver como vai contar sobre mim sem os dentes.” Ozzie esmurrou o olho de Aden. Má pontaria? Então em seus lábios. Ok, não tão má.

Sua cabeça dava voltas. Sua ira se intensificou, transbordou, enchendo-o, lhe dando asas. Com um grunhido, lançou-se para frente e agarrou o garoto pela cintura, o que impulsionou os dois para o chão. Crack. O crânio de Ozzie bateu contra uma grande rocha, atordoando-o.

Aden se apoiou nos joelhos e apenas começou a se mover. Boom, um punho se chocou contra o rosto. “Isso é por minha primeira camiseta.” Boom, seu outro punho conectou com a órbita do olho. “Isso é por todas as outras.” Boom, conectou como o queixo de Ozzie. O sangue jorrava. Ele não se importava, estava perdido na raiva, decidido a causar tanta dor quanto fosse possível. “Isso é por me chamar de louco!”

Grunhindo, Ozzie tirou as pernas debaixo de Aden, dobrando-as e inclinando no peito de Aden. Uma forte pressão o fez voar para trás. Ele bateu em uma árvore e caiu no chão. Um monte de folhas suavizou o impacto.

O que está acontecendo? Eve de repente perguntou, atordoada pelo choque.

INTERTWINED

Gena Showalter

Fazendo todo o possível para ignorá-la, ele se levantou e mais uma vez foi para cima. Levantou o punho na direção de sua cabeça, direto na garganta de Ozzie. Quando Ozzie estava curvado, ofegando, Aden lhe chutou o estômago sem pensar um segundo. Uma coisa que tinha aprendido ao longo dos anos era que não havia honra na luta. Tinha que fazer tudo o que fosse preciso para ganhar, inclusive bater em alguém quando ele estava embaixo – especialmente quando está embaixo – ou você sofreria.

Ele juntou suas mãos e bateu na têmpora de Ozzie. Ozzie virou para um lado, caído de joelhos. Uma bolsa plástica caiu de seu bolso. Sua cabeça se mantinha abaixada, uma mão segurando sua cintura, a outra cobrindo seu rosto para protegê-lo.

“Levante-se! Lute contra mim! Não é isso que você queria?” Isso já vinda de um longo tempo, e agora que eles estavam do lado de fora, Dan não estava aqui para interferir, Aden não podia se conter. Ele colocou seu peso em uma perna, se inclinou para frente e deu um golpe na mandíbula de Ozzie. “Vamos!”

Outra vez, o impacto o lançou. Ozzie rapidamente se endireitou e veio balançado. “Sim, isso é o que eu queria. O que eu farei.”

Aden se agachou, acertando o escória no estômago mais uma vez e forçando mais do que oxigênio necessário sair de sua boca. Ele levantou a perna para fazer de novo.

“Eu não faria isso se fosse você.”

A voz feminina foi seguida por um click de uma arma. Lentamente ele baixou a perna e voltou à metade do caminho, sem deixar Ozzie fora de seu campo de visão mais de olho na garota tanto quanto pudesse. Ela era mais baixa que ele por uns 30 centímetros, ligeira e trêmula. E ela estava apontando a arma direto pra ele.

Ele poderia pegá-la, mesmo ofegante e suado como estava. Já não havia mais dor, sua adrenalina simplesmente estava muito elevada. No entanto, ferir uma garota não era uma perspectiva que ele gostava.

Porque isso é errado, Eve disse, como se estivesse lendo sua mente.

Ele não tem que machucá-la, disse Elijah. *Isto vai acabar bem.*

INTERTWINED

Gena Showalter

Como é que uma garota com um dedo no gatilho, obviamente tremendo, pode acabar bem? Caleb gritou.

Corra Aden, Julian ordenou. *Simplesmente comece a correr.*

Aden deu um passo pra trás.

Fique quieto! Elijah grunhiu, e ele ficou paralisado.

Corra, Julian mandou outra vez, e ele deu outro passo.

Pare.

“Silêncio!” Ele gritou, tapando as orelhas.

“Você fique calado! E se der algum passo eu juro por Deus que vou fazê-lo comer cada uma dessas balas. Agora quem diabos é você?” A garota grunhiu. Ela era bonita, apesar da arma, com um curto cabelo loiro. Seu lábio inferior estava cortado, como se ela também estivesse recentemente em uma briga.

“Está tudo bem, Casey,” disse Ozzie, surpreendentemente tranquilo enquanto se levantava. Suas palavras eram um pouco confusas, com a mandíbula já inchada. “Ele é do rancho.”

Ela não abaixou a arma. “Você sempre briga com os garotos com quem vive?”

“Sim, eu brigo.” Ozzie se inclinou para baixo e recolheu as bolsinhas de plástico que haviam caído. “Ele não é um policial, e tampouco da narcóticos. Ele sabe que eu poderia apunhalá-lo enquanto dorme, se ele tentasse.”

Aden conhecia uma trouxa de maconha quando via uma. Então Ozzie a portadora da arma, Casey, estavam aqui por drogas. “Para alguém que acaba de perder, você certamente soa confiante sobre o que pode fazer comigo.”

Ozzie ficou rígido. Casey endireitou sua pontaria.

Talvez devesse manter a boca fechada. Mas pelo canto do olho ele tinha visto um vislumbre de Victoria, deslizando-se até eles, silenciosamente como um fantasma, e as palavras escaparam.

INTERTWINED

Gena Showalter

Nem Ozzie nem Casey sequer olharam na direção dela.

Aden deveria saber que ela estava ali, mesmo se ele não a tivesse descoberto. O poder irradiava dela, envolvendo a área, carregando todo o ar tanto que estalava. À medida que ela diminuía a distancia, sua pele parecia mais branca do que nunca. Tão branca que resplandecia. Sua túnica negra balançava na brisa.

Eu disse que tudo acabaria bem, disse Elijah, petulante.

Outro sentimento instintivo provando que era válido. E neste ritmo, Elijah logo seria capaz de prever tudo.

“Você não vai atirar nele,” a vampira disse com aquela voz rouca, repentinamente diante de Casey. Ela moveu uma mão perto do rosto da garota, o anel opala capturando raios da luz da lua e projetando fragmento de arco-íris em todas as direções.

Casey congelou, tão imóvel que Aden não podia nem mesmo ver sua respiração.

“Você vai soltar a arma e irá embora, sua memória ficará limpa deste evento.”

Não houve hesitação enquanto Casey obedecia. A arma caiu inofensivamente no chão; ela girou e foi embora, nenhuma vez olhou para trás. Aden estava chocado e envergonhado. Os poderes de Victoria eram maiores do que tinha percebido. E acabava de ser salvo por uma garota. Ele deveria ser aquele que salvava.

“O quê...” Ozzie começou.

“Você também, partirá, sua memória ficará limpa deste evento.”

Os olhos do escória se apagaram e ele também girou e se afastou.

“Eu preciso que ele se lembre,” Aden disse. De outra forma, quando eles acordassem com seus rostos roxos e machucados, Ozzie saberia que ele esteve em uma briga, mas não sabia que tinha perdido para Aden. Aden queria que ele tivesse esse conhecimento. Para que temesse vir atrás dele. Temesse represarias.

Relutantemente, Victoria assentiu. “Muito bem. Eu devo retornar sua memória amanhã pela manhã.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Obrigado. Por tudo.” O olhar de Aden se deslizou para ela. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo, e a longa, e volumosa calda caía sobre seu ombro. Seus lábios eram cor de rosa ao invés do habitual vermelho. “Como me encontrou?”

“Você está sangrando,” ela disse ao invés de responder. Ou talvez essa fosse a resposta. Enquanto ela falava, seus olhos começaram a escurecer, as pupilas negras encobriam as íris azuis. Mais e mais perto flutuou até ele. Mas parou pouco antes de alcançá-lo e recuou. Desviou o olhar. “Eu não deveria ter me revelado.”

“Me alegro de você ter feito.”

Seu olhar retornou pra ele. Ou melhor, para o sangue gotejando do sangramento de seus lábios. “Eu posso parar o sangramento, se você quiser.” Sua língua se moveu rapidamente por cima de seus afiados caninos. “Isso... isso não significa nada. É só uma coisa que eu posso fazer.”

Ele não estava certo de como ela planejava fazer isso, mas se encontrou assentindo.

“Eu não... eu tentarei não... machucá-lo. Serei delicada. Não serei um animal.”

Ele não estava certo de que as palavras eram para ele ou pra ela mesma, mas, uma vez mais ela se aproximou dele. E depois sua boca encontrou a dele, pressionando suavemente, delicadamente, totalmente quente, sua língua novamente serpenteando e limpando as gotas vermelhas.

Ele ficou muito quieto, saboreando a sensação dela, esse perfume de madressilva. Ele tinha que manter as mãos em punhos ao seu lado para evitar agarrá-la e prendê-la para sempre. Onde ela o lambeu, sentiu um formigamento... Dor... Mas era uma dor boa. Não pare, ele pensou. Nunca pare.

Mas ela parou. Ela levantou a cabeça, as pálpebras meio abertas, expressão de prazer. “Delicioso.”

“Pode ter mais se você quiser,” ele perguntou, inclinando a cabeça para mostrar mais de seu pescoço. Se for assim que sentiria quando ela o mordesse, ele estava preparado.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Sim, eu... Não.” Ela balançou a cabeça e recuou novamente. “Não. Eu não posso. Por que você me deixou fazer isso? Por que me pediria pra fazer de novo? Não tem nenhuma consciência? Quer ser meu escravo de sangue? Viciado a minha mordida, incapaz de pensar em mais alguma coisa?”

“Não me tornarei um viciado,” ele disse, rezando para que isso fosse verdade.

“Como você sabe?”

Ele não tinha uma resposta, então ignorou a pergunta. “Dói ao ser mordido?”

Os ombros dela relaxaram um pouco. “Disseram-me que é uma sensação muito maravilhosa,” disse – e depois desapareceu.

Ele piscou, tentou não entrar em pânico. Olhou para a esquerda, para a direita.

“Mas gostar disso seria o menor de seus problemas,” ela disse logo atrás dele.

Ele se virou.

Victoria tinha um ombro pressionado contra o tronco de uma árvore. “Você não deveria me tentar para fazer isso, sabe.”

Ele suspirou. “Me morder uma vez, me converteria em um escravo?”

“Não. Requer uma alimentação múltipla. Mas não morderei você.” Ao final, ela levantou a voz com determinação. “Nunca.”

“Tudo bem.” Ele a estudou, fazendo seu melhor para manter o ritmo cardíaco baixo e controlado. Ela parecia preparada para sair em disparada e nunca voltar. Abandonar o assunto parecia sábio. Por enquanto. Não havia razão para dizer a ela que de fato ela o morderia, mudasse de idéia ou não. “Como você se move tão rápido?”

“Todos aqueles da minha espécie são capazes de fazer isso.” Com mal uma respiração, ela acrescentou, “O que está fazendo aqui, Aden? Está floresta é perigosa para humanos.”

Por que era uma floresta perigosa para humanos? Quando ele se deu conta do que havia considerado, balançou a cabeça. Era raro ser referido como um humano. Embora isso

INTERTWINED

Gena Showalter

fosse o que ele era. “Eu estava procurando você. Você foi embora tão rápido na outra noite e tenho tantas perguntas.”

“Perguntas que provavelmente não posso responder.” Ela arrancou uma folha da árvore, amassou em sua mão e deixou cair os pedaços. Elas flutuaram até o chão, retorcendo e girando.

Curioso como estava, não podia permitir a se dar por vencido. No entanto, no lugar de pressionar, decidiu perguntar algo inocente, algo fácil. Com sorte, responder a ele se tornaria a segunda natureza de Victoria, assim ele poderia abordar logo as perguntas mais duras. Seus médicos haviam usado esse método com ele uma ou duas vezes.

“Por que você usa túnicas? Pensei que quisesse usar algo mais moderno e misturar-se.”

“Misturar-se nunca foi nosso objetivo.” Ela deu de ombros. “Além do mais, as túnicas são o que meu pai prefere.”

“E você sempre faz o que ele diz?”

“Aqueles que o desobedecem acabam desejando estar morto.” Ela se virou. “Eu devo ir.”

“Não,” Ele saiu correndo, se aproximando dela. “Espere. Fique comigo. Só um pouco mais. Eu... senti sua falta.”

Isso não é tratar uma garota como desprezo, Caleb subiu o tom.

Nós falamos sobre isso, Eve disse. A sua teoria de desprezo é desprezível.

Aden apertou a mandíbula. “Por favor, Victoria.”

Ela parou, o encarou. Mil diferentes emoções pareciam lutar pelo domínio de suas feições. Esperança, pesar, alegria, tristeza, medo. Finalmente, a esperança ganhou. “Venha,” ela disse. “Quero te mostrar algo.”

Ela pegou a sua mão. Ele se perguntou o que havia causado tanta confusão dentro dela, mas não hesitou em encurtar a distância entre eles e enrolar seus dedos. O calor da

INTERTWINED

Gena Showalter

pele dela quase o chamuscou enquanto ela o conduzia pela floresta, mais e mais fundo, as árvores engrossando ao redor deles.

“Você é tão quente,” ele disse, logo, para seu horror, se sentiu ruborizado. “Eu não quis dizer que você é atraente. Espera. Você é. Atraente. Quero dizer. Bonita. Eu só queria dizer que sua temperatura é quente.” Ele poderia soar menos idiota?

“Oh, me desculpe.” Ela soltou de seu aperto.

“Não, eu gosto disso.” Aparentemente, ele podia. Ele enroscou seus dedos novamente. “Eu só estava perguntando por que você é tão... hum, quente.”

“Oh,” ela disse novamente, relaxando-se em seu aperto. “Os vampiros tem mais sangue que os humanos. Muito mais. E não só por que consumimos. Isso é porque nossos corações trabalham a uma velocidade maior.”

Eles dobraram em uma curva. Ele não reconhecia a área, as folhas que caíam dos ramos, eram de um vermelho tão brilhante que quase parecia que as árvores estavam sangrando. “Onde estamos indo?”

“Você vai ver.”

Ele odiava não saber a distância entre ele e o rancho, só no caso de Dan acordar e procurar por ele, mas não protestou. Estar com Victoria valia o risco. Qualquer risco.

Seus ouvidos se animaram quando ele escutou a proximidade de corredeiras. “Existe um rio aqui?”

“Você vai ver.” Ela repetiu.

Eles romperam através de um monte de folhagens e o que só podia ser uma piscina natural apareceu diante dele, rochas foram pilhadas em um lado, e a água fazendo cascata a partir delas, borbulhando e espumando nas bordas. A mandíbula dele caiu.

“Isto não era mais que uma lagoa insignificante quando cheguei,” Victoria disse. “Trabalhei a semana toda para empilhar as rochas. Riley, meu guarda-costas, desviou a água pra mim.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Riley. Seu guarda-costas. Ele deve ser o garoto que Aden tinha visto com ela naquela manhã no rancho. O que significava que eles não eram irmãos. Pior, eles provavelmente passavam muito tempo juntos.

Ele estudou as pedras, usando o tempo para aprisionar uma súbita explosão de ciúmes. Havia tantas para contar, todas tão grandes que ninguém de seu tamanho deveria ter sido capaz de levá-las.

“Vocês dois fizeram um trabalho incrível.” Foi tudo o que disse.

“Obrigada.”

É tão calmo aqui. Não quero ir embora nunca mais, disse Eve.

Talvez ela trouxe você aqui para te dar uns amassos, Caleb disse esperançoso. *Quem sabia que ser agradável poderia valer a pena?*

Uh, eu sabia, Eve respondeu.

Argh! “Pessoal. Silêncio, por favor. Estou implorando.” Seus companheiros se queixaram, mas fizeram o que ele pediu.

A atenção Victoria foi para ele. Ela estava franzindo o cenho.

“Não você,” ele disse a ela. “No entanto, se quiser saber com quem estou falando, você vai ter que negociar comigo pela informação.” Aí. Assim seria como ele obteria as respostas dela. Se ela tivesse curiosidade a respeito dele.

Mas se ela estivesse e ele contasse a verdade, ela decidiria que ele era muito estranho para sair com ela, como aparentemente havia feito Mary Ann?

“Eu estou disposta a negociar,” ela disse, e ele quis tanto se alegrar quanto amaldiçoar. Ela ficou de frente para a água, de costas pra ele. “Podemos fazer isso enquanto nadamos.”

Espera. O quê? “Nadar, com você?”

Ela sorriu. “Com quem mais? Venho aqui toda noite. Você vai gostar da água, eu prometo.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Mas eu não tenho um calção de banho.”

“E daí?” Sem se virar para ele, ela tirou a túnica por seus ombros. O material se deslizou até o chão, e mais uma vez seu queixo caiu. Ele nunca tinha visto tão linda visão. Ela usava um maiô rendado rosa – a primeira vez que ele a tinha visto com alguma cor. Primeira vez que alguma vez tinha visto uma garota quase nua em pessoa. Ela era branca como a neve em tudo, seu corpo perfeitamente em curvas, toda musculatura magra, plana, lisa e bem feita.

Estou babando? Ele se perguntou.

Querido Deus do Céu, Caleb falou. Eu sei, eu sei. Deveria estar quieto. Mas as palavras saíram porque – e eu posso estar errado aqui – eu acho que minha língua está pra fora. Não importa que eu realmente não tenha uma.

Aden odiava que seus companheiros a visse como ela estava. Odiava o brilho vermelho do ciúme aparecendo atrás dos seus olhos, e isso era muito maior quando pensava nela e em seu musculoso guarda-costas, juntos. Todo o tempo. Ok. O vermelho se ampliou, engrossando-se. Ele queria ser o único para desfrutar dela. Agora e sempre.

Victoria mergulhou na piscina, gotas espirrando, jorrando água pra cima, não parou até chegou ao centro, submergida todo o caminho até os ombros. Lentamente se virou, sorrindo. “Você vem?”

Inferno, sim. Com o ciúme ele poderia lidar mais tarde. Aden se livrou de sua calça e mergulhou. A água estava fria causando arrepios em sua pele. No entanto, ele levou como um homem, e fingiu que amou isso. De nenhum modo queria que ela pensasse que ele era covarde. Bem, mais de um.

Seus pés tocaram o centro, a linha da água chegava até seus ombros, mas ele era mais alto que ela e percebeu que ela não poderia atingir o chão coberto de musgos. No entanto, parecia não se perturbar por estar movimentando seus pés, impossível ante sua pele brilhante, a água nem ao menos ondulava.

Eles se moviam em círculos, seus olhares nunca vacilaram.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Pronta para a negociação?” ele perguntou. Estava disposto a fazer qualquer coisa, inclusive negociar sobre ele mesmo, para aprender sobre ela.

Ela hesitou por um momento antes de assentir.

“Primeiro, talvez devêssemos estabelecer as regras.”

“Tipo?”

“Tipo, regra número um. Você é uma garota, por isso vai primeiro. Regra número dois. Você me fará uma pergunta, nada mais do que isso, e eu vou respondê-la. Regra número três. Vou fazer uma pergunta a você, novamente nada mais que isso, e você terá que responder. Regra número quatro. Temos que responder com a verdade.”

“De acordo.” Sem hesitação. “Vou começar então. Então... com quem você estava falando antes, quando você disse ‘silêncio’?”

Claro que ela havia escolhido a pergunta mais embaraçosa para colocar as coisas pra fora. Mas então, sua sorte teria permitido nada mais. “Eu estava falando com as almas aprisionadas dentro da minha cabeça.” Esperando que ficasse nisso.

Os olhos dela se abriram. “Almas? Presas em sua cabeça? O que você faz...”

“Não,” ele disse como um movimento de cabeça. “É minha vez. De quem você bebe, e o mais importante, você tem muitos escravos de sangue?” Em sua cabeça, as perguntas continuavam. *Eram escravos homens? E o que ele faria se fosse?*

“Isso são duas perguntas, por isso você me deve. A resposta para a primeira é humanos. A resposta para a segunda é não. Não tenho nenhum. Prefiro beber de minha presa uma única vez.”

Graças a Deus. “Eu sei que você bebe dos humanos. Isso não é o que queria dizer.” Ele pensou nos poucos jornais que viu, as últimas notícias das nove que ele assistiu. “Não havia notícias sobre recentes ataques na área. Nenhum canal de notícias fazendo barulho sobre possíveis sinais de vampiros. Ninguém mais me parece ter nem mesmo o conhecimento que você existe. Eu não entendo como isso é possível se você e sua família devem, uh, se alimentar muito.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Existe uma razão para isso, mas você terá que negociar por ela.” A última frase disse com um tom de voz cantada. Parecia que a vampira estava usando sua própria estratégia contra ele. “Agora é minha vez. O que você quis dizer, com as almas estão presas dentro da sua cabeça?”

Sim. Sua sorte foi engolida. “Almas, Personalidades, outros humanos. Existe quatro e eles sempre estiveram comigo. Pelo menos, tanto quanto me lembro. Nós temos jogado com muitas teorias diferentes sobre como eles chegaram aqui, e o melhor que fomos capazes de chegar é que eu os atraí para dentro de mim. Do tipo como eu aparentemente atraí você, só que eu os absorvi dentro da minha cabeça. Eles falam todo o tempo.” Ele se apressou antes que eles pudessem protestar. “Cada um possui uma habilidade. Um pode viajar no tempo. Um pode levantar os mortos, um pode possuir outros corpos, um pode ver o futuro. Geralmente quando alguém está próximo de morrer.”

“Isso significa que você pode fazer essas coisas também?”

Ele assentiu. “E agora estamos empatados, pergunta inteligente.”

A cabeça dela inclinou-se para um lado, sua expressão pensativa. “Você é mais poderoso do que nós pensávamos.”

E isso não era uma boa coisa, ele ponderou, a julgar por seu tom endurecido. Mas ela não estava fugindo, não olhava pra ele como se ele fosse lixo nuclear. Isso eram quilômetros acima do que ele esperava. Mas então, ela era uma vampira.

“Me pergunto como meu pai vai reagir diante disso.”

Aden se perguntou também. O homem que queria matá-lo por uma mera rajada de vento que ele e Mary Ann criaram. Isso era mil vezes pior. “Talvez você devesse, eu não sei, não dizer a ele.”

“Você provavelmente tenha razão. Então, conte-me mais sobre eles, estas almas. Você disse que fala com eles o tempo todo. Eles falam alto?”

Ele deu de ombros, e a água ondulou. “A maioria dos dias sim. É por isso que a maioria das pessoas pensa que sou esquisito. Porque sempre estou dizendo que se calem, ou, pior ainda, conversando com eles. E agora, você me deve.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela estendeu a mão e abriu os dedos, quase como se quisesse contato, tanto quanto ele queria. “As pessoas podem pensar que você é esquisito, Aden, mas pensam que sou má. Talvez eu seja. Eu sobrevivo de sangue. E no começo, quando aprendi a tirá-lo, estava muito ansiosa, incapaz de me conter, e machuquei inocentes.”

Ouvi a culpa em seu tom, a tristeza, e odiava que ela tivesse experimentado essa emoção. Ele só queria que ela fosse feliz. E se isso fez dele o covarde que não queria ser, bem, ele seria um covarde.

Que lhe trouxe de volta a Riley o guarda-costas. Aden era o único que queria que ela fosse feliz? Seguramente não. Depois de tudo, Victoria lhe disse uma vez que Riley estava com ciúme dele. Ele não entendeu na época. Mas talvez Riley estivesse com ciúme de Victoria passar tempo com ele. Céus, como um namorado teria.

Afinal de contas, por que ela precisa de um guarda-costas? Ele se perguntou obscuramente. “Falar sobre de como as pessoas nos vê é deprimente. Então vamos falar de Riley. Ele também é seu namorado?” Cada parte dele sentia-se como se Victoria fosse sua. Se ela dissesse que sim... “Você tem que responder com a verdade. Lembre-se, que você me deve.”

Ela sorriu. “Não. Ele é mais como um irmão. Ele me irrita, no qual é por isso que me escondo dele tantas vezes quanto possível. O que há entre você e a garota que eu vi contigo? Mary Ann?”

“Só amigos,” ele disse, embora não estivesse certo sobre a parte de que ser amigo fosse verdade por mais tempo.

O polegar de Victoria traçou a palma da mão dele. “Que tipo de pessoa ela é?”

Antes que pudesse conter-se – não que ele quisesse se conter – Aden levou a mão dela até a boca e beijou. “Doce. Boa. Honesta. Ela sabe de mim. Bem, sabe um pouco sobre mim. Ele me viu possuir o corpo de um lobisomem, então não havia como esconder isso dela.”

“Vampiros e lobisomens? No que você se meteu? Os lobisomens são criaturas perigosas,” Victoria disse com a voz rouca. “Ferozes assassinos.” O olhar dela pousou nos lábio dele. “Tenha cuidado com eles.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Eu vou ter.” Talvez ele vá caçar, encontrar o lobisomem e se livrar dele antes que ele possa machucar alguém. Ou seja, Mary Ann. Tanto faz se ela gostasse dele ou não, ela era uma boa pessoa.

Cada vez mais perto Victoria se aproximava dele, diminuindo a pequena distância entre eles. “Antes, você perguntou sobre os humanos que bebemos e porque não havia notícias de pessoas que foram mordidas. Você viu a forma como minha voz afetou seus amigos, sim? Assim como ela afetou você na primeira vez que falamos. Pois bem, quando mordemos um humano, nós liberamos um produto químico em seu sistema que o faz ainda mais suscetível a nossas sugestões. Uma droga, um alucinógeno, acho que poderia dizer assim. Uma vez que terminamos com eles, enviamos para seu caminho e fazemos com que esqueçam de que alguma vez foram reduzidos a comida.”

Se ele tinha que ter poderes estranhos, Aden desejava que eles pudessem ser mais como o dela. Aquela voz voodoo poderia ter feito sua vida muito mais fácil, ele poderia ter enviado certas pessoas (engula essa Ozzie) pra longe sem nenhuma lembrança dele.

“Você está morta, como as lendas dizem?” Ele havia perdido a noção de quem devia uma resposta. Mas então, informação através de negociação já não era seu objetivo. Agora era tocá-la. Ele envolveu sua mão livre em volta da cintura dela abrindo os dedos na parte baixa das costas. Ela não pareceu se importar. “Quero dizer, você morreu e alguém te converteu em um vampiro?”

“Não, não estou morta. Estou viva.” Ela levantou a mão dele no seu peito e pressionou. A pele dela era tão quente como antes, mas ao fundo, ele podia sentir o suave ritmo do coração, batia mais rápido que o dele, mais rápido do que qualquer um deveria ter sido capaz de sobreviver, correndo para uma linha de chegada que nunca chegaria. “Meu pai, foi o primeiro de nós. É possível que você possa ter ouvido falar dele. Vlad o Empalador, alguns o chamam assim. Durante sua primeira vida, sua vida humana, bebia sangue como um símbolo de seu poder. Tanto sangue... O mudou. Ou talvez ele simplesmente bebeu sangue infectado. Ele nunca teve certeza. Tudo que sabe é que ele começou a implorar por isso até que o sangue se tornou tudo o que seu estômago poderia tolerar.”

Falar sobre o último castigo por seus atos. “Quantos de sua espécie existem agora?”

“Alguns milhares, espalhados pelo mundo. Meu pai é o rei de todos eles.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Rei. A palavra ressoou em sua cabeça, fazendo-o tremer. “Isso significa que você é uma...”

“Princesa. Sim.” Ela acrescentou de um modo tão simples, como se isso fosse a coisa mais normal do mundo.

Uma princesa. De repente Aden se sentiu ainda mais inadequado. Ela era da realeza, e ele era pobre, preso em um rancho com garotos muito selvagens para a civilização. Ela era filha de um Rei. Ele era órfão e considerado mentalmente instável.

“Eu provavelmente deveria ir,” ele se encontrou dizendo. Por que Elijah não lhe mostrou isso? Sabendo que o teria poupado do problema de se importar com ela – só para perdê-la.

Confusão escureceu suas feições. “Por que você está indo embora?”

Ele realmente precisava falar isso? “Eu sou um nada, Victoria, um Zé Ninguém. Ou deveria dizer Princesa Victoria? Devo me curvar também?”

Seu tom sarcástico fez com que ela se afastasse nadando, longe de seu alcance. “Você não se importa que eu seja uma vampira, contudo meu status te incomoda. Por quê?”

“Só esqueça isso,” ele disse, virando-se. Suas mãos se sentiam como cubos de gelo sem o calor ardente dela.

Antes que ele pudesse piscar, ela estava diante dele. De novo em seus braços. “Você é mais do que irritante, Aden Stone.”

“E você também.” Ele sabia que tinha que soltá-la, mas não pôde obrigar suas mãos a obedecer-lhe desta vez.

“Porque sou uma princesa, devo passar a maior parte da minha vida isolada. Normas e regulamentos são minhas para seguir, mais que qualquer outra pessoa, porque sempre devo agir com decoro, como exige o título. Devo ser tudo o que as pessoas querem que eu seja: Cortez, refinada e irrepreensível. Então você nos convoca e nós viemos para observá-lo. Vi como você se mantém longe daqueles que estão a sua volta. Vi a solidão em seus olhos e pensei que entenderia como me sinto. E então, quando você me viu pela primeira vez, toda vez que você olhou pra mim, realmente, senti sua emoção. Isso faz com

INTERTWINED

Gena Showalter

que seu fluxo de sangue fique tão delicioso.” Seus olhos se fecham, como se ela estivesse saboreando as memórias.

“Esta noite,” ela continuou, “você me pediu para ficar contigo. Você foi a primeira pessoa que quis passar um tempo comigo, para falar e me conhecer. Sabe como isso é irresistível? Riley é meu amigo, mas seu trabalho é me vigiar. E com ele, nunca posso esquecer quem e o que sou. Mas com você... Sinto-me normal. Como qualquer outra garota.”

Ser normal. Era um desejo que ele conhecia bem. E que ele a fizesse se sentir dessa forma era surpreendente.

“Você faz o mesmo por mim.” Ele admitiu. “Mas eu sou...”

“Irresistível, como eu disse. Eu deveria permanecer longe de você, mas não consigo. Então agora serei eu a pedir para que você não vá embora.”

Ele não sabia se sorria ou suspirava. Enquanto ela não o visse como um nada, ele tentaria fazer o mesmo também. “Eu ficarei.”

Ela sorriu lentamente, e isso iluminou seu rosto inteiro. “Bem, agora. O que estava dizendo sobre mim? Sobre a forma que eu faço você sentir?”

“Só que me sinto normal quando estou com você.” *E acho que você é a melhor coisa que já me aconteceu.* Ele limpou a garganta. “Então o que mais aconteceu quando seu pai se tornou um vampiro?” ele perguntou, fingindo que nunca mudaram de assunto, claro. Fingindo, para os dois, que eles eram realmente normais. Apesar do tema da conversa.

Ela deve ter notado o que ele estava fazendo, porque sorriu de forma radiante. “Ele deixou de envelhecer, seu corpo se fortaleceu exponencialmente. Sua pele perdeu a cor, tornando-se um escudo impenetrável.”

Aden lembrou a forma de como ela riu quando ele mencionou cortá-la com suas adagas. “*Não posso ser cortada,*” ela disse. “Sua pele não pode ser danificada?”

Ela balançou a cabeça. “Não por um objeto afiado. Não.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Isso seria ambas as coisas, uma benção e uma maldição. Uma faca não poderia feri-la, mas nenhum médico poderia operá-la se fosse necessário. Ela alguma vez precisou disso? “Alguma vez você ficou doente?”

“Uma vez” ela disse, de forma evasiva e então suspirou e soltou a mão dele para puxar os dedos. Algum contado era melhor do que nenhum. “Aden.”

Claramente, a última pergunta a fez se sentir incomodada. “Se seu pai não envelhece, significa que você é quase tão velha quanto ele?” ele perguntou, e ela relaxou. “Não espera, você não pode ser. Você me disse que os vampiros mais velhos não podem tolerar a luz do sol e você pode.”

“Sim, sou muito mais jovem do que ele. Tenho só 81 anos de idade.” Ela enrolou uma mão no cabelo dele, claramente gostou da sensação, e fez isso de novo. “Mas não pense que eu tenho que aparentar como pareço agora todo o tempo. Minhas irmãs e eu envelhecemos lentamente, muito lentamente. Nossas mães em desespero de jamais sairmos da fase de crianças terríveis.”

Ele recordou das poucas crianças nos vários lares adotivos. As birras, a mentalidade “tudo meu”, e a forma com que riscavam em tudo, inclusive nas paredes “Onde está sua mãe agora?”

“Na Romênia. A ela não é permitido viajar conosco.”

Ele quis perguntar por que, mas não queria ter que responder nada sobre seus próprios pais. Então instantaneamente disse, “Oitenta e um. Uau. Você é como minha avó. Se eu tivesse uma.”

“Que coisa horrível de se dizer,” ela disse, mas estava sorrindo de novo.

“Em todos esses oitenta e um anos, você deve ter tido muitos namorados, huh?”

Por alguma razão, isso borrou sua diversão. Ela desviou o olhar de culpa. “Só um.”

Só um? E por que a culpa? “Por que tão pouco?”

“Ele é o único rapaz que meu pai aprovou.”

INTERTWINED

Gena Showalter

O que significa que a aprovação de seu pai importava pra ela. Tristemente, aprovação não era algo que Aden provavelmente conseguiria. Então, quanto tempo tem antes que Victoria se cansasse dele? Quanto tempo antes que ela o deixasse, para nunca mais voltar? Quanto tempo até que comece a sair com alguém de quem seu pai goste?

Quando as perguntas martelavam através dele. Uma sensação de urgência o atingiu. Tinha que mostrar a ela o quão bom que podia ser entre eles. Tinha que conseguir uma visão da vida – antes que fosse muito tarde.

“Eu te disse que via o futuro, certo?”

Ela assentiu de má vontade, provavelmente confusa por sua repentina mudança de assunto.

Uma onda de nervosismo passou através dele. Só diga, conte a ela. “Nos vi juntos.” Bom. Agora o resto. “Eu sabia que viria até mim antes de você chegar.”

Ela franziu o cenho. “O que... O que fazemos? Quando estávamos juntos?”

Ele não mencionou que havia a viu beber de seu pescoço. Não queria assustá-la. Ela estava suficientemente assustada por estar com ele. “Nós... Nos beijamos.”

“Você e eu, nos... beijando.” A última palavra foi pronunciada com uma tênue aspiração de fôlego. “Eu quero, oh, Deus, eu quero. Mas não posso. Acabarei me alimentado de você, e me recuso a permitir que você me veja dessa forma.”

Isso era a única coisa que a impedia? “Já provou do meu sangue, e você foi capaz de se afastar.”

“Quase não consigo.” Ela admitiu.

“E se você não conseguir desta vez? Posso tirá-la.”

“Você pode, talvez, mas não posso suportar saber que você me verá me comportando como um animal.”

Victoria? Um animal? “Eu nunca pensaria isso de você.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Os braços dela circularam seu pescoço, com os cotovelos descansando em seus ombros. Caninos brancos e afiados apareciam sob seu lábio inferior. “Aden,” ela disse, e depois suspirou. “O que vou fazer com você?”

“Você vai me beijar.”

Ela, porém resistiu – mas a determinação que havia demonstrado antes estava desaparecendo. “Eu poderia te assustar. Poderia te aterrorizar e causar nojo em você.” Antes que ele pudesse responder, ela se afastou. Ela deu as costas a ele, recusando-se inclusive a encará-lo. “Deveríamos ir.”

As ondas molhavam seu queixo, e ele lutou com sua decepção. Logo, disse a si mesmo, eles se beijariam. Ela o morderia, e ele provaria a ela que isso não causaria nojo nele.

“Você não pode ir. É minha vez para pedir que você fique e sua vez de ceder.” Ele não queria que eles se afastassem infeliz. Quando ela pensasse de novo nesta noite, queria que ela desejasse outra como esta. “Além do mais tenho mais uma pergunta e você me deve uma resposta.” Verdade ou não, ele não se importava.

Ela não se virou, mas assentiu rigidamente. “Pergunte.”

Ele avançou lentamente até ela. “O que pensa sobre... Isso.” Ele recolheu um punhado de água e lançou até ela, molhando seu cabelo.

Ela estava cuspidando enquanto se virou. Gotas caíram dentro de seus olhos, pegando em seus cílios. “Por que você fez...”

Rindo, ele jogou outro punhado. Este foi no meio do rosto dela.

“Por que, seu pequeno... humano!”

Antes que ele pudesse piscar, ela o tinha empurrado para debaixo d’água. Quando ele chegou à superfície, ela estava rindo, e o som esquentou seu corpo e sua alma. Como crianças, felizes, crianças sem preocupações, eles brincaram até que o sol começou a nascer. Jogando água um no outro, mergulhando um ao outro. Ela ganhou, claro, porque era infinitamente mais forte que ele, mas ele nunca tinha se divertido tanto.

INTERTWINED

Gena Showalter

Aden, querido, disse Eve, falando pela primeira vez em várias horas. Sua voz o surpreendeu. As almas tinham se comportado e ele não tinha notado até agora. Precisa voltar. Teremos sorte se Dan continuar dormindo e não te pegar subindo por sua janela.

Ela tinha razão.

Mas maldição, eu desejaria poder sentir o que você sente, disse Caleb. Nem sequer me importava com o silêncio forçado. Você estava pressionado contra os seios. Várias vezes!

Ele mal se deteve de revirar os olhos. “Se eu não voltar, serei pego.” Ele estendeu a mão e alisou o cabelo molhado da têmpora de Victoria. “Eu quero vê-la de novo. Mais de uma vez por semana. Quero vê-la todos os dias.”

O sorriso dela apagou, mas ela assentiu. “Não posso prometer que poderei escapar amanhã, e como disse antes, você seria sábio se ficasse longe de mim. Mas... Eu tentarei. De qualquer forma, nos veremos de novo.”

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

ONZE

Dentro do quarto, Aden não conseguia parar de bocejar. Ele olhou a cama com nostalgia. Tinha que dormir logo ou provavelmente desmaiaria em algum lugar em público. Mas não havia tempo para descansar. Ele ficou fora por tanto tempo que só teria poucas horas antes de ir para a escola. Seu olhar se desviou para o espelho. Tinha os olhos vermelhos e ardiam, suas pálpebras pesadas. E não ajudava que um estava roxo por sua briga com Ozzie.

Pelo menos, seu lábio estava curado. O toque de Victoria havia feito maravilhas.

Ele sorriu, recordando. Queria sua boca sobre a dele outra vez. Só que desta vez queria que ela demorasse. Queria os braços dela ao redor de seu pescoço, para mudar a cabeça de modo que a língua dela se movesse para dentro e para fora.

O que você está pensando? Eve perguntou. *Posso sentir nossa pressão arterial aumentando.*

“Nada,” ele murmurou envergonhado.

Tomou banho e se vestiu mais uma vez. Felizmente, depois de algumas lavagens as inscrições em suas camisas tinham desaparecido. O que não diminuiu sua satisfação de punir Ozzie por isso.

Quando entrou no hall, Ozzie estava esperando pra ele. Um dos olhos inchados, o lábio cortado e uma bola do tamanho de golf sobressaltava do lado de sua mandíbula.

“Diga uma palavra do que aconteceu” ele disse entre os dentes. “Eu desafio você.”

Então Victoria cumpriu a promessa, e devolveu sua memória. Bem, provavelmente não sobre ela ou o que ela fez a Casey. “Eu não tenho medo de você,” sorriu e se inclinou como se tivesse um segredo para contar. “Você não pode ganhar uma luta contra um bebê dormindo.”

Ozzie abriu a boca e voltou a fechá-la.

INTERTWINED

Gena Showalter

“E de todo jeito teremos que falar para Dan que lutamos. Não existe modo de evitar isso.” Porque não havia jeito de Dan deixar passar seus machucados. “Simplesmente não diremos a ele o porquê, quando ou onde aconteceu.”

“E as... coisas?” Ozzie falou de um lado da boca, o olhar no corredor para certificar-se de que as portas dos quartos estavam fechadas e ninguém podia ouvir. “Sobre Casey?”

“Não penso em dizer nada.” Ozzie relaxou, até que, acrescentou. “A menos que você mexa comigo outra vez. Então tenho a sensação de que cada pequeno detalhe aparecerá. Entendeu?” Aden não se importava de chantagear o escória. Estava cansado de ser pressionado, maltratado, e não poder fazer nada a respeito por medo de ser expulso.

Ozzie amaldiçoou em voz baixa. “Se inclusive pensar em alertar a polícia eu juro por Deus, que você vai se arrepender disso.” Ele puxou uma faca do bolso de trás, uma que obviamente havia roubado da cozinha de Dan, e o agitou na frente do nariz de Aden. “Você entendeu?”

Aden revirou os olhos, Inclinou-se e retirou uma de suas adagas. Ela era maior e mais nítida, restos de sangue de cadáver manchando a prata. “O que eu entendo é que eu poderia cortá-lo em fitas. Você não tem idéia do quão louco eu realmente posso ser.”

Calado outra vez, Ozzie recuou para seu quarto fechando a porta.

Oh, estou tão orgulhosa, Eve soava como uma mãe radiante. Você se manteve de pé por si mesmo sem colocar em risco sua situação.

Assim que se faz Ad! Caleb disse. *Precisamos celebrar. Com garotas!*

Eu gostaria que você pelo menos batesse nele de novo, disse Julian. *Odeio esse garoto.*

Não o encoraje, Elijah respondeu. *Não o queremos na cadeia, acredite.*

Elijah recordou que estava preso em uma vida passada ou havia visto Aden preso e sabia o quão terrível que seria para eles?

INTERTWINED

Gena Showalter

Não havia tempo para perguntar, Shannon passou a cabeça pela porta, provavelmente perguntando-se o que era o ruído ao redor. Surpreendendo Aden por entrar no corredor.

“A-aqui.” Ele entregou uma pilha de papéis. “Ozzie chegou a no-noite passada e me disse que ia pe-pegar isso. Eu entrei primeiro e peguei eles.”

Seu questionário de inglês, que devia entregar hoje. Aden nem sequer percebeu que tinham desaparecidos. Todo o trabalho que havia feito... Se Ozzie tivesse êxito sabia que receberia um F. Ele apertou a mandíbula, querendo bater no escória de novo.

“Obrigado.”

Shannon assentiu. “Estava te devendo, por...” seu olhar parou na camisa de Aden. “Vo-você sabe.”

Quando ele virou, tentando sair. Aden agarrou o braço dele. “Espere. Você mau falou comigo a semana toda, mas acabou de me salvar de ser expulso da escola. O que está acontecendo?”

O músculo da mandíbula de Shannon trincou. Ele se livrou das mãos de Aden, mas não se afastou.

“Você poderia me dizer agora. Eu irei te seguir até que você desista. Na floresta. Na escola. Depois da escola. Durante as tarefas...”

“Aquele-aquele dia na floresta,” rosnou a resposta. “Você estava bem atrás de mim, homem. Então aqueles ga-garotos apareceram e você caiu fora, me deixando por minha conta. Sei que não fomos sempre um dos me-melhores amigos, mas tínhamos acertado uma tré-trégua.”

“Então você realmente esteve em uma briga?”

Outro aceno, este tenso.

Então Shannon não era o lobisomem. Então... quem? O guarda-costas de Victoria talvez? Não. Não poderia ser. Victoria pensa que os lobisomens são perigosos. Ela não iria querer ser protegida por um.

INTERTWINED

Gena Showalter

Aden pensou em cada um que ele conhecia com olhos verdes, um monte de nomes apareceram. E se, quando um humano muda para a forma de lobo, seus olhos mudassem de cor? Aden era a prova viva de que os olhos podiam mudar de cor em um piscar de olhos, bem, um olhar. Se isso fosse verdade, qualquer um poderia ser o lobisomem.

“Desculpe” ele disse a Shannon, ao perceber que o escória estava esperando sua resposta. “Eu não sabia que você foi emboscado. Eu não vi os caras. Se tivesse visto, teria ficado com você. Talvez. Quero dizer, eu ouvi o grito de Mary Ann e corri para ver o que estava errado.”

“Ela está bem?”

“Agora está.” Ele esperava. De alguma maneira, de algum jeito, ele a levaria para um canto hoje e a forçaria a falar com ele. “Então, o que fez você decidir me perdoa por abandonar você?”

“Difícil ficar com ra- raiva do cara que chutou o traseiro de Ozzie.”

Eles compartilharam uma risada, e continuaram sorrindo ao pegarem seus lanches do balcão do lado da porta da frente onde a Sra. Reeves sempre deixava para eles.

Shannon não pode ser o lobisomem, disse Julian. Ele te fez um favor. O lobo teria mastigado a folha de papel, cuspidos em você e rido.

Depois colocaria fogo em ambos, Caleb acrescentou.

Desde que Aden não havia falado seus pensamentos em voz alta, eles não podiam saber que ele já havia considerado isso.

A não ser que isso seja um truque para despistá-lo. Elijah disse pensativo.

Não é um truque, queria dizer, porque não queria acreditar nisso. Sua vida finalmente parecia estar no caminho correto. Arruinaria a si mesmo se permitisse que as suspeitas o envenenasse. Afinal, as suspeitas levariam a paranóia, e a paranóia era a clássica conduta de esquizofrênica. Ele seria embalado para presente no diagnóstico de seus médicos quando vinha lutando tão bravamente para contestar isso.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele já tem o suficiente para pensar, garotos. Eve disse, provavelmente sentindo a intensidade de seus pensamentos. *Vamos dar a ele um pouco de paz esta manhã.*

Sim, Eve. Todo mundo disse e ao mesmo tempo Shannon disse, “Você precisa de uma boa história para sua ca-cara ou vai ser expulso. E talvez não entregar Ozzie. Cara, ele tem outros planos de ataque furtivo.”

Aden tomou um momento para pensar através das vozes para escolher o que Shannon havia dito. Viu? O garoto não fugiu do gesto de amizade, ainda estava tentado fazer a coisa certa.

“Não posso deixar Ozzie fora disso porque Ozzie tem o mesmo rosto machucado que eu tenho. Nós negamos isso, e Dan sabe que estaremos mentindo. Estaremos em problemas maiores.”

“Talvez você consiga escapar. Talvez ele já tenha ido.” Há algumas manhãs Dan estava fazendo as tarefas, mas umas poucas manhãs de sorte, ele dormia ou estava fora do rancho.

Pela primeira vez desde o início da escola, eles saíram juntos. O ar estava fresco, o céu nublado. Dan estava na camionete, a ponto de abrir a porta quando viu Aden e congelou. Como se Aden estivesse amaldiçoado, o Sol apareceu através de uma parede de nuvens e reluziu nele, parecendo brilhar mais que nunca. Ele piscou, seu olho ferido ardeu e lacrimejou. Suponho que afinal, não podia tardar a conversa.

“De onde tirou esses machucados, Aden?” Dan só usava esse tom duro quando lutava contra sua ira.

Aqui vamos nós. Enquadrou os ombros, ao mesmo tempo em que seu estômago apertou dolorosamente. “Ozzie e eu tivemos um pequeno desentendimento. Nós superamos isso, e nos desculpamos.” Curto, suave e sincero.

Dan parou perto da camionete, encarando-o. “Você sabe que você é melhor do que recorrer à violência física, não importar o problema. Essa é uma das razões de você está aqui, para conseguir controlar sua tendência a violência.”

“Isso foi só uma vez o não voltará a acontecer.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Já ouvi isso antes.” O grande homem passou uma mão sobre seu rosto, algo da dureza o abandonando. “Não posso acreditar que você fez isso. Eu te coloquei na escola pública, eu te comprei roupas, certifico que você esteja alimentado. A única coisa que peço é que se dê bem.”

Seus companheiros começaram a gritar dentro de sua cabeça, tentando falar o que ele tinha que dizer. Falando alto como estavam no momento, ele ouviu só um amontoado indecifrável de palavras. “Nós cometemos um erro. Aprendemos com isso. Isso não é o que importa?” Esperançosamente, isso conforma.

Dan apertou a mandíbula. “Não importa se você aprendeu alguma coisa ou não. Ações têm conseqüências. Eu tenho que castigá-lo. Você sabe disso também, certo?”

“Me castigar?” Foi o que Aden escutou. Ele torceu seus braços, sua irritação fervendo com a mesma potência de sua ira na noite anterior. “Não é como se você fosse perfeito Dan. Não é como se você não tivesse cometido erros.”

Os olhos de seu tutor se estreitaram. “O que quer dizer com isso?”

Não faça isso, cada um de seus companheiros gritava ao mesmo tempo. Nenhuma desculpa deles o confundiria neste momento.

“Você sabe” ele disse mesmo assim. “Você e a Sra. Killerman.”

Agora seus companheiros se queixaram.

A boca de Dan ficou aberta. Ele olha Aden em silêncio durante alguns instantes, o tick-tack do tempo em sintonia com os chiados dos grilos. Finalmente, seu olhar se fixou em Shannon. “Entre na camionete. Eu te levarei para a escola.” seu tom de voz já não era duro ou chateado, era calmo. Sem emoção.

Shannon vacilou por um momento, com uma expressão simpática, antes de obedecer.

Dan cruzou os braços sobre o peito. “Eu não sei como você soube sobre a Sr. Killerman ou o que pensa que sabe, mas te asseguro, que não tenho nada do que me envergonhar. Porque é isso o que você quer, não é?”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele colocou as mãos em seus bolsos e assentiu, a tentativa de ação. Ele começou isso; deveria ver isso acontecendo.

“Bem, você está errado. Eu farto com ela unicamente pelo bem de vocês garotos, e Meg é muito consciente disso. As vezes inclusive na mesma sala que ela porque é a única maneira que tenho estômago para o que tenho de dizer e ouvir. Eu faço isso, porque mantêm vocês aqui quando são puxados para a violência. Ou drogas. Ou roubos. Ou qualquer outro tipo de coisa.

Eu faço isso, porque as necessidades de vocês estão antes de qualquer outra pessoa. Como pensa que te coloquei na escola pública tão rápido?”

“Eu... Eu...”

Dan não esperou. “A princípio, eu não podia acreditar que liguei pra ela e fiz o pedido para que isso ocorresse. Mas então lembrei o seu desapontamento quando te disse que isso não ia acontecer. Então liguei de novo pra ela e pedi que acelerasse as coisas. E você sabe o quê? Ela fez. Pensa que ela faz isso pra todo mundo? Ela tinha que conseguir a aprovação do estado e da associação da escola. Ela teve que lutar contra os poderes estabelecidos. Eu tive que lutar.”

A culpa, branco-quente e ligado com ácido, varreu através dele. Havia julgado e condenado Dan sem conhecer os fatos. Algo que haviam feito com ele uma e outra vez. Algo que havia jurado não fazer com os outros. Tão honesto e direto quanto Dan era, ele deveria conhecê-lo melhor.

“Dan,” começou, torturado.

“As aparências enganam, Aden.” disse Dan suavemente, “Da próxima vez que pensar mal de mim, espero que me conceda o benefício da dúvida. Venha até mim, e fale comigo.”

“Eu farei. E desculpe por esta vez.” Levantou o queixo e juntou o olhar com Dan “Espero que você faça o mesmo por mim. Me dê o benefício da dúvida.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Dan cruzou os braços no peito, outro desses longos silêncios para considerar o que passava por sua cabeça. Aden não sabia. O que fosse, no entanto, a causa de sua expressão mudou de suspeitas a desgosto e finalmente a aceitação.

“Entre na camionete,” disse Dan.

Entre na... O quê? Isso significa... que ele...

“Estou fingindo que a luta nunca aconteceu? Sim. Estive onde você estar, e sei o que é ser julgado e condenado quando você é inocente. Então estou te dando o benefício da dúvida e acreditando que fez o que fez por uma razão. Mas é melhor que não aconteça de novo. Agora, não fique parado aí. Ande, ande, ande. Você não quer chegar atrasado ao primeiro período.”

Aden não pôde evitar. Lançou-se em Dan e lhe deu um rápido aperto. Dan grunhiu e despenteou seu cabelo, e Aden sorriu antes de saltar para dentro da camionete.

Quando eles chegaram ao estacionamento da escola, Aden viu que Mary Ann estava esperando nas portas duplas, observando as árvores com expectativa. Por ele? Ele queria acreditar nisso, mas muitas vezes ela havia fugido dele depois da escola...

No momento que a camionete diminuiu ao alcançar o estacionamento, parou facilmente, essa rápida sacudida de vento cortou através dele, direto no peito. As almas gemendo, desaparecendo dentro do buraco negro. Retornando a culpa de Aden, embora por uma razão diferente. Eles o haviam ajudado a entrar nesta escola e agüentado a dor da escuridão, então ele encontraria algum jeito deles saírem, para ter seus próprios corpos. Até agora, ele não havia feito nada para manter sua parte no acordo.

Isso teria que mudar. Hoje. Já havia decidido forçar Mary Ann a falar com ele, esperando aprender o que estava acontecendo dentro de sua cabeça, mas agora, tomava isso como mais um passo. Revelaria o resto de suas habilidades sem se importar com o medo de como ela iria reagir, e assim descobrir como ela afastava as almas.

Ele a estudou mais de perto. Ela parecia cansada, como se não tivesse dormido por dias, e havia sombras embaixo de seus olhos. Um franzido se colocou no canto de seus lábios. Geralmente ela estava borbulhando de energia, tinha um sorriso para todos.

INTERTWINED

Gena Showalter

Mary Ann franziu o cenho quando sua amiga Penny se aproximou. Penny parecia pior que Mary Ann, seu rosto estava inchado como se estivesse chorando. Mary Ann disse algo, moveu a cabeça violentamente. Penny agarrou sua mão. Mary Ann se afastou e desapareceu dentro do prédio.

O que tinha acontecido?

A camionete parou ao frear. “Comportem-se, garotos. E Aden não recorra à violência de novo. Estamos claro?”

“Absolutamente, e... Obrigado.”

Dan assentiu, oferecendo um meio sorriso. “Vejo vocês depois.”

Aden e Shannon se deslizaram para fora e mais uma vez caminharam juntos enquanto entravam no prédio. Aden não podia negar que gostava de ter alguém ao seu lado. Alguém que pudesse cuidar também de suas costas.

“Que-quer almoçar junto?” Shannon perguntou a ele.

“Uau, que adorável,” O comentário de uma voz próxima. A voz de Tucker. Aden a reconheceu, odiava ela. Cada vez que Mary Ann estava no intervalo, Tucker o tinha chamado de nomes, fazendo-o tropeçar ou jogava bolas de papel nele. “Soa como Gaginho e Louco estão namorando agora.”

Uma onda de risadas espalhou pelo corredor.

Aden rangeu os dentes. Ele ignorou o jogador – chega de violência, chega de violência, chega da merda de violência – e disse para Shannon, “Eu encontrarei com você na cafeteria.”

Shannon apenas deu um perceptível assentimento, seu olhar fixo no chão, suas bochechas ruborizadas, e se dirigiu a sua primeira classe.

Tucker fechou um golpe contra o ombro de Aden enquanto ele caminhava, golpeando sua mochila contra o piso.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Olhe isso,” grunhiu o jogador, então se deteve e sibilou, perdendo todo o traço de raiva quando estudou o rosto machucado de Aden. “Bem, bem, bem. Alguém deve ter sido um garoto muito travesso para ter conseguido uma surra.”

Como podia Mary Ann sair com esse garoto? Ele era como um monte de estrume escondido em uma caixa brilhante.

Sem nenhuma palavra, Aden recolheu sua mochila e saiu.

“É isso mesmo. Fuja, covarde.” Chamou Tucker presunçosamente.

Ele podia sentir centenas de olhos nele, observando, julgando, talvez até mesmo compassivos. Pensavam que ele tinha medo de Tucker. Ele odiava isso, mas não podia colocá-los em seus lugares. Não só porque tinha que evitar a violência de todo tipo, e era isso acontecer se desafiasse Tucker, sangue, espantosa violência, mas por causa de Mary Ann. Ela podia não gostar se ele atacasse e pulverizasse a cara de seu namorado.

No entanto, engarrafar sua ira custou a ele. Quase não conseguiu isso andando para sua primeira aula. Por alguma razão Mary Ann não estava lá. Ele desejava poder seguir o exemplo dela. Quase parou na sala um milhão de vezes, seus nervos muito vivos para lidar com a leitura e os estudantes. As almas estavam mais uma vez falando em sua mente, tentando confortá-lo, mas suas vozes só grunhiam com intensidade, mesclando-se com todos ao redor dele e finalmente culminaram em um rugido.

Claro, quando o Sr. Klein apontou para ele e fez uma pergunta. Ele não pôde decifrar as palavras, muito menos para uma resposta coerente, então o Sr. Klein decidiu fazer dele um exemplo, e de sua falta de atenção e ficou parado ao lado a sua mesa durante a aula inteira.

Se mais uma pessoa risse dele, ele iria estourar.

Suas segunda e terceira aulas não foram melhores. Na segunda, geometria, deveria ter sido agradável, já que estaria com Mary Ann. Mas outra vez ela não estava lá. Ela já teria ido? E tem mais, havia um novo garoto que tomou um assento vago ao lado de Aden e falou o tempo todo. Novato como ele. Aden simpatizava com a necessidade de um amigo – mas Deus, precisava de um momento de paz.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Melhor você parar,” Aden sussurrou já na metade da aula. “Vai se meter em problemas, e você não quer vê o lado mau da Sra. Carrington. Escutei que ela morde, e não é no bom sentido.”

“Não se preocupe, irmão. Ninguém se importa com que eu faço.” O garoto novo sorriu. Ele tinha o brilhante cabelo loiro que caia sobre os olhos.

Sua pele parecia absorver a luz da sala, cintilando. Aden havia visto esse brilho antes, em alguém mais – mas quem? – A senhora no centro comercial. Isso era certo. E como a senhora, este garoto deixa os pêlos finos do corpo de Aden em estado de alerta.

“A propósito, sou John O’Conner. E sim, estou consciente que meu nome é igual ao cara do Exterminador do Futuro. Era o filme favorito da minha mãe.”

“Aden Stone.”

“Escuta, tem visto Chloe Howard pelos corredores? Uma morena com aparelho nos dentes, muitas sardas. Muito bonita.”

“Não.” ele estava muito preocupado com sua própria morena para notar outras. Tentou manter seu olhar focado na frente da aula. Isso não desencorajou John.

“Oh, cara. Você está perdendo. Mas tudo bem. Tem o resto do dia para procurá-la e...”

“Sr. Stone.” Uma palmada golpeou a mesa do professor, tremendo a caneca de café que descansava lá. “Gostaria de explicar você mesmo ou eu deveria continuar.”

Ele afundou em sua cadeira enquanto todos em suas cadeiras olhavam pra ele. “Deveria continuar.” Por que John não estava com problemas?

Ela manteve seu olhar por mais um momento antes de assentir com satisfação e lançando-se de volta a sua aula.

“Almoce comigo,” John disse a ele. “Não quero me sentar sozinho, e quero conversar com você sobre Chloe.”

“Tudo bem,” ele sussurrou só esperando que a conversa terminasse. E talvez falando com o garoto no almoço, teria uma revelação sobre o brilho de sua pele e essas

INTERTWINED

Gena Showalter

descargas elétricas que pulsavam de seu corpo. “Estarei esperando por você na porta da cafeteria.”

“Adorável.”

Finalmente. Silêncio.

Embora durante todo o terceiro período se perguntou sobre Mary Ann, onde ela havia ido, o que estava fazendo. Quando soou a campainha, agarrou suas coisas e foi para a porta, inseguro do que fazer. Ele marcou com Shannon – e agora John – para o almoço, então não podia sair e caminhar até a casa dela para ver se estava lá.

Ele memorizou número dela. Talvez a recepcionista do escritório o deixasse usar o telefone para ligar pra ela. Exceto...

Que agora a familiar rajada de vento golpeou seu peito, e ele parou rapidamente.

Mary Ann tinha que estar por perto.

Ele olhou para o corredor – e lá estava ela, apressando-se até ele. A intensidade de seu alívio era impressionante.

“Aden,” ela chamou.

Ela parou diante dele, cambaleando um pouco, mudando de um pé a outro. “Aden,” repetiu mais silenciosamente. Ofereceu um sorriso vacilante, como se estivesse insegura de ser bem-vinda.

“Então agora está falando comigo de novo?” Aden não podia evitar perguntar. “Por que você esteve me evitando?”

Seu sorriso apagou. “O que você quer dizer? Não estava evitando você. No almoço, você me evitava.”

“Você estava fugindo depois da escola,” ele a recordo. “Me aproximava de você e você corria.”

“Desculpe. Eu não queria... não era isso que eu... oh, fiz disso um desastre. Mas te prometo que você interpretou mal minhas intenções. Você é meu amigo e, bem, eu preciso

INTERTWINED

Gena Showalter

falar com você.” Ela lançou um olhar para os garotos ao redor deles. “No entanto, não é o momento para explicações.”

Um mal entendido. Graças a Deus. Ele era novo nessas coisas de amigo e claramente tinha muito que aprender. “O que você está fazendo aqui? Por que não estava no primeiro ou no segundo período?”

“Para responder a sua segunda pergunta, eu, bem, gazeiei.” Ela mordeu o lábio inferior. “Para responder a primeira, estou parando você de correr para onde quer que você geralmente vai almoçar.”

Ele não disse a ela que já tinha mudado seus planos. “Me acompanha até meu armário,” ele disse e ela assentiu. Mantiveram o ritmo um ao lado do outro.

“Então, onde você vai almoçar?” Ela perguntou, ainda aparentemente nervosa.

“Eu fujo do campus e busco a floresta para o...” seu olhar circulou a multidão incisivamente. “Você sabe.”

O queixo dela caiu. “Você vai? Por quê? E Aden, isso não é bom para você. Você precisa comer.”

“Não se preocupe. A esposa de Dan me dá um pacote para almoçar todas as manhãs. Eu o levo comigo e como no bosque.”

“Oh.”

Os garotos ainda balbuciavam ao redor deles e os armários fechavam com um golpe.

“Você não precisa fazer isso,” ela disse. “Procurar o lobo, quero dizer. Ele e eu temos conversado.”

Primeiro veio a surpresa. Então raiva. Então medo. “Eu te disse para ficar longe dele, Mary Ann. Tem sorte de estar viva. Um... amigo meu me disse que os lobos são assassinos ferozes.”

O calor do rosto dela se foi, e sua mão levantou-se para sua garganta. “Que amigo? Alguém mais sabe sobre o que está acontecendo?”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Não se preocupe. Ela não é uma... humana” ele sussurrou.

Os olhos de Mary Ann se ampliaram. “O que quer dizer com isso? Quem é ela?”

Deveria dizer ou não? Só uma breve luta precisou para chegar a essa conclusão. Ele precisava da ajuda dela. Por tanto, ela precisava de toda a informação que pudesse lhe dar, inclusive sobre Victoria.

Mantendo sua voz baixa, ele disse. “Minha amiga, ela é uma vampira. E uma princesa.” acrescentou. De fato não o irritava, não mais, mas isso ainda o atordoava. Ele estava saindo com uma princesa. Bem, esperava que estivessem saindo.

Mary Ann não riu dele. Não lhe disse que tinha uma imaginação hiperativa ou algo assim. Ela respirou e assentiu. “Você mencionou vampiros antes, mas eu não, quero dizer, não pensei que você conhecia um.” Ela esfregou o pescoço, como se já pudesse sentir as presas fundindo-se em suas veias. “Como você a conheceu?”

Um grupo de garotas rindo passou por ele, mais uma vez recordando-lhe de seu público em potencial. “Eu te direi tudo, só não enquanto tivermos ouvidos ao nosso redor. Justo agora, eu preciso que você prometa ficar longe daquele animal. Além de querer me matar, tem algo sobre ele. Eu não deveria ser capaz de... você sabe o que aconteceu naquele dia.”

Sua testa suave enquanto ela olhou para ele através da blindagem grossa de suas sobrancelhas. “Não. Desculpe.”

“Possuí-lo.” *NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR*

“Oh. Por que não?” *GENA SHOWALTER*

“Quando estou com você minhas habilidades deixam de funcionar. Mas naquele dia na floresta, cada uma delas funcionou perfeitamente. Tinha que ser por causa dele. Ele era a única variação.” *“I couldn't put it down!”*

—New York Times bestselling author P.C. Cast

“Primeiro, eu ainda quero saber que outras habilidades têm. Segundo, o lobo não é perigoso. Não para mim, pelo menos. Eu acho que ele é como eu. Ele caminha comigo até a escola todas as manhãs e de volta a minha casa todas as tardes.” Outra vez ela mordeu o

INTERTWINED

Gena Showalter

lábio inferior, e ele percebeu que isso era um gesto de nervosismo da parte dela. Ela atirou os braços ao seu redor. “Ele está amansando com você, eu simplesmente sei disso.”

Assim disse a garota que tinha uma boa chance de estar nas notícias da manhã um dia, o corpo dela destroçado e cravado com marcas de dentes.

Ele não podia acreditar que tivesse gasto tanto tempo preocupando-se por ela, pensando que não queria nada com ele, e ela simplesmente estava brincando com o lobo como se fosse um animal de estimação.

“É por ele que você está fugindo de mim todos esses dias depois da escola?”

Suas bochechas coraram. “Sim, mas não fique irritado,” ela disse. “Eu não consigo evitar. Estou... atraída por ele.”

Isso, ele entendia, ao mesmo tempo em que isso o preocupava. Victoria o atraía também.

Chegaram ao armário de Aden e ele trabalhou a combinação. “Estou certo de que Tucker irá amar saber que você está atraída por outra pessoa. Especialmente um animal.”

“Ei!” Ela deu um tapa em seu ombro. “Ele não é um animal. Não todo o tempo. Não que ele me mostre sua forma humana,” ela murmurou. “E além do mais, não é um problema se Tucker gosta ou não. Nós terminamos.”

Aden parou com um único batimento cardíaco, os livros congelados em pleno ar, inseguro de ter escutado direito. “Sério? Vocês terminaram?”

Ela confirmou, o rosado de suas bochechas se intensificou. “Sem perguntas. Ele dormiu com Penny.”

“Ah.” Ele colocou os livros dentro e bateu a porta do armário.

“Isso foi o que te chateou tanto pela manhã.”

“Você não ficaria? Eles me traíram, depois agiram como e nada tivesse acontecido.”

“Sinto muito. No entanto, não estou surpreso que eles tivessem mantido segredo. Ninguém gosta de divulgar seus erros.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Agh. Você soa como o lo...” ela sacudiu a mão no ar, expressão cansada. “Esqueça.”

O lobo dela? Soar como um assassino perigoso não era um elogio. Talvez ele precisasse, tipo, colocar-se em contato com seus sentimentos ou algo assim. Ato sensível. “Você está melhor assim, sabe. Tucker é um...”

“Imbecil?” ela disse, e ambos sorriram.

“Sim, um imbecil.”

“Eu concordo.” Ela lançou um suspiro trêmulo enquanto seguia ele. “Vamos.” Eles caminharam vários passos antes dela retomar a conversa onde havia parado. “Se todos nós temos pela frente é deslealdade e traição, por que ainda fazemos amigos?”

Ele detestava que o usual otimismo dela tinha ido. “Outra vez, natureza humana. Esperando pelo melhor é o que nos impulsiona.”

“Agora você soa como meu pai.” Ela resmungou.

“Bem, então, ele é claramente um gênio.”

Mary Ann riu.

As portas do refeitório ficaram a vista. A qualquer minuto agora, eles se juntariam a Shannon e John O’Conner. Ele empurrou Mary para um lado e olhou pra ela, um sentido de urgência o alcançou. “Preciso falar com você.”

“Qual é o problema?” ela perguntou, rígida.

“Por favor, não saia depois da escola sem mim. Encontre uma maneira de se livrar do lobo. Há muitas coisas que preciso contar. Não só sobre vampiros, mas também sobre mim. Há algo que preciso de sua ajuda.”

Ela estendeu a mão e apertou seu antebraço. “Seja o que for, te ajudarei de todas as maneiras possíveis. Espero que saiba disso.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Tão fácil, e tão rápido. Ele tinha que lutar contra o impulso de abraçá-la, e isso não tinha nada haver com suas habilidades ou as dela, mas tudo haver com ela. Com o quão grande ela era.

Com todas as pessoas que teve que perder nos últimos anos, uma parte dele havia esperado que ela resistisse. “Toda a semana passada eu pensei que você estava assustada comigo, que não queria nada comigo. Para ser honesto, não estava seguro de como você reagiria hoje.”

“Oh Aden, eu realmente sinto muito por isso. Eu deveria ter dito o que estava acontecendo, mas tinha medo de que você tentasse me proteger e acabasse ferido.” Aqueles dentes brancos emergiram a morder seu lábio inferior outra vez. “E se você tivesse sido ferido por minha causa, bem, a culpa teria me matado.”

Ele sorriu lentamente, aliviado, e ela retornou o sorriso que só ela tinha.

“Eu espero que não se importe, mas prometi a Shannon que comeria com ele.” ele disse. “Oh, e disse a este garoto novato realmente falador que podia juntar-se a nós. Eu suponho que esteja esperando na porta.”

“Um garoto novato?” seu cenho se franziu. “Eu não escutei que nós conseguimos outro.”

“Sim, justo hoje. Seu nome é John O’Conner e ele...”

“Espera. O quê?” seu nariz enrugou em confusão. “Você disse John O’ Conner?”

“Sim, por quê?”

Ao invés de responder, ela disse. “Descreva-o pra mim.”

Ok. “Cabelo loiro, olhos castanhos e sua pele parece como se tivesse banhado com brilho. É realmente estranho.”

Seu cenho se aprofundou. “Exceto pelo brilho, isso soa como o John que eu conhecia. Mas alguém está claramente fazendo uma piada com você, porque John morreu de overdose no ano passado.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Aden massageou a parte de trás de seu pescoço, seus músculos fazendo nós de raiva. “Uma piada.”

“Sinto muito.”

Ele quase socou a parede enquanto imaginava as risadas que todos estavam tendo de sua expressão. “Shannon está em algum lugar aí dentro.” Ele disse tenso.

Mary Ann o considerou com simpatia antes de guiá-lo a cafeteria.

Uns minutos mais tarde, ele se encontrava parado em uma mesa com Mary Ann e Shannon. Embora estivessem só os três nessa seção particular, os garotos ocupavam as mesas ao redor deles, assim como ele tinha visto nos filmes.

Estava muito consciente de Penny, olhando melancolicamente para Mary Ann, e Tucker encarando de Mary Ann para Aden com repugnância. Shannon mantinha a cabeça inclinada, e Mary Ann mantinha uma conversa tensa, sem sentido. Aden procurou por John, mas nunca o viu. Ninguém parecia estar rindo dele tampouco, então ele foi capaz de relaxar. Um pouco.

No geral, foi um calvário desconfortável. Ele preferia mais o isolamento na floresta, e isso o surpreendia. Quantas horas teria que gastar diariamente com os amigos e a normalidade? Mas talvez, no bosque, poderia encontrar Victoria. Sozinho.

Finalmente a campainha tocou, sinalizando que o tempo para suas próximas aulas começou. As cadeiras estavam afastadas para trás, passos de pés começavam a marchar.

“Es-espera por mim depois da escola.” Disse Shannon a ele. “Nós podemos caminhar até em casa juntos.”

Aden se encontrou com o olhar de Mary Ann. Ela estava imobilizada, a metade sentada, a metade em pé. O pânico se infiltrou em seus olhos. Depois da escola, ela supunha despistar o lobo então eles poderiam conversar.

Shannon deve ter captado a corrente de tensão porque ele disse. “De-ixa pra lá,” e tentou se afastar.

INTERTWINED

Gena Showalter

Sensível como ela obviamente era aos sentimentos dos outros, Mary Ann passou um sorriso por seu rosto e agarrou seu pulso, o parando. “Caminhar juntos pra casa parece ótimo. Eu só tenho que tentar lembrar se disse ao meu pai para vir me buscar ou não.”

“Ah, ok.” A postura de Shannon relaxou.

“Nos vemos depois,” Aden disse, tentando mascarar sua decepção, e se encaminhou para a próxima aula. Vendo como sua conversa com Mary Ann teria que ser adiada. De novo. Eles não podiam derramar segredos com público presente.

Seriam capazes de falar amanhã? Ou algo os deteria também? E amanhã depois da escola estava fora de questão; Shannon provavelmente queria caminhar com eles de novo. A esse ritmo, nunca poderiam ter um momento de privacidade. A menos... que ele pudesse contar a ela tudo sem ter que dizer uma palavra.

Determinado, foi para suas três aulas seguintes para escrever. Sobre ele, seu passado, as coisas que podia fazer, as coisas que tinha testemunhado e as coisas que precisa de Mary Ann. Não poupou os detalhes, não tentou pintá-lo na luz mais favorável. Queria que ela soubesse a verdade.

Eu tenho um mau pressentimento sobre isso, Elijah disse quando ele terminou.

Aden gemeu. Não outra vez. Mas isso na importava; não iria deixar que importasse. Ainda estava entregando o bilhete a Mary Ann. O que aconteceria depois caberia a ela.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

DOZE

Mais tarde nesse dia, Mary Ann leu parte de baixo do bilhete de Aden pela milionésima vez.

“Tenho que encontrar uma forma de libertá-los. Para eles. Para mim. Não estou louco. São pessoas, não só vozes. Mas não sei o que fazer. Conseguir para eles seus próprios corpos é tudo o que eu posso pensar, mas isso parece impossível, não é? E se eu conseguir encontrar corpos – alguém que morreu recentemente talvez? – como poderia tirá-los de mim e colocá-los dentro? Diabos, enquanto escrevo isso fico me perguntando se estou louco. Você é a única pessoa que conheci que pode anular o que posso fazer. Imagino que você sabe coisas que eu não sei, mesmo que você ainda não perceba isso. Você percebe? Mas entenderei se não quiser me ajudar.”

O braço de Mary Ann caiu ao seu lado, o papel se agarrou entre seus dedos. Sua cabeça girando com perguntas. Outras quatro pessoas vivem dentro da cabeça de Aden, suas vozes constantes, sempre o distraíndo. Exceto quando ele estava com ela. De alguma forma, ela os calava.

Ela acreditava em tudo isso? Ela não queria, e honestamente não tinha feito nas primeiras mil vezes que leu a carta. Depois suas dúvidas haviam dado espaço para a curiosidade. A curiosidade havia dado espaço para a incerteza, e a incerteza havia dado espaço para a aceitação.

Uma semana atrás, não sabia que lobisomens e vampiros existiam. Agora, não podia negar. Por que não podia existir um garoto com pessoas presas dentro dele também? Pessoas que podiam viajar no tempo e levantar os mortos. Prever o futuro e possuir outros corpos – o último no qual ela tinha visto em primeira mão.

Como ela era capaz de pará-los? Por que ela? Não era especial.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela mordeu o lábio inferior, nenhuma resposta moveu no lugar, e olhou para o teto do quarto. Era liso e branco, uma tela em branco esperando para ser colorida. Eu posso encontrar uma explicação para isso, refletiu, se animando.

Ok, então. Aden pensava que a melhor forma de liberar as almas era encontrar seus corpos. Ela pensou drástico como era e impossível como parecia, que esse deveria ser o último recurso. Até que eles não chegassem a esse ponto, faz sentido descobrir exatamente quem são as pessoas que vivem na cabeça dele. Ou talvez quem teriam sido. Ele havia mencionado que embora eles não recordassem nenhuma vida além da que compartilhavam com Aden, tinham momentos de déjà vu e reconhecimento. Isso tinha que significar algo.

Talvez eles fossem fantasmas e Aden sem querer os havia absorvido. Com esse pensamento, ela se encontrou observando seu quarto por qualquer sinal de algum espectro, mãos segurando seu cachecol, respiração saía superficial e pesada. Lobisomens e vampiros eram reais, então por que não fantasmas, também? Haveria algum ao seu redor? Pessoas que ela conhecia talvez? Gente que alguma vez viveu aqui?

Sua mãe?

Os batimentos cardíacos de Mary Ann estavam fora de controle, e lágrimas de esperança queimavam seus olhos. Ela piscou para afastá-las. Sua mãe poderia estar aqui, a observando, pensou aturdida. Protegendo-a. Seu maior desejo era voltar a vê-la novamente, tocá-la, abraçá-la e dizer-lhe Adeus. O acidente de carro a tinha levado tão rápido, não teve tempo de se preparar.

“Te amo, mãe.” Ela sussurrou.

Não houve resposta.

Concentre-se Gray. Você tem um trabalho a fazer. Limpou a garganta e anulou sua decepção. Onde eu estava? Oh, sim. Se as almas presas dentro da cabeça de Aden fossem na verdade fantasmas, não lembraria de suas vidas passadas plenamente?

Boa pergunta. Ou suas memórias haviam sido apagada quando eles entraram no corpo dele ou eram outra coisa. Anjos? Demônios? Existiam essas coisas? Provavelmente. Mas eles provavelmente não eram almas presas dentro de Aden. Outra vez, eles

INTERTWINED

Gena Showalter

recordariam suas próprias identidades. Mas de novo, suas memórias poderiam ter sido apagadas.

Ugh. Isto não estava chegando a lugar nenhum. Poderiam estar os quatro falando com ele como o lobo falava com ela? Talvez eles não estivessem de verdade dentro da cabeça dele, mas estavam presos a ele e simplesmente projetando suas vozes.

Ela imediatamente descartou essa idéia também, Aden os escutava – e se eles não estavam de verdade dentro dele, ele não os veria também?

Mary Ann tocou seu queixo. A primeira coisa que precisava fazer, como inicialmente havia pensado, era descobrir quem eram os quatro para que pudesse descobrir o que eles tinham sido. Aden disse que eles estavam juntos desde o nascimento dele.

“O que significa que eu preciso voltar ao princípio,” ela disse, sua voz cortando através do silêncio do quarto. Para fazer isso, precisava reunir informações. Ela fez uma lista mental:

Descobrir quem foram os pais dele. Ou melhor, são.

Descobrir onde ele nasceu.

Descobrir quem esteve por perto nos primeiros dias de sua vida.

Ao princípio de quê?

Ao som de uma voz masculina dentro de sua cabeça, ela se acomodou para ficar sentada, sua mão mais uma vez elevou-se sobre seu coração acelerado. O lobo apareceu na porta de seu quarto, enorme, negro e belo. Seu pêlo brilhava à luz do sol. Sua orelha levantada, pontiaguda como as de um elfo. Roupas penduradas em sua boca.

“Como entrou?” Ela perguntou.

Eu caminhei.

“Engraçadinho.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Seus lábios pareceram crisar-se o redor do material. *Da última vez que estive aqui, deixei uma das janelas de baixo aberta, então seria capaz de passar através delas quando quisesse.*

“Eu devia saber.” Ela olhou as roupas. Calça jeans, uma camisa. “São para mim?”

Não. Para mim. Quando eu mudar de forma.

Ela escutou direito? “Você vai...”

Mostrar a você minha forma humana, sim.

Excitação se propagou por suas veias, preenchendo seu corpo inteiro em segundos e fazendo-a tremer. “De verdade? Por que agora?”

Ignorando-a, ele passou para o banheiro. A porta de fechou com um ruído. Mary Ann pôs o bilhete de Aden na mesinha de cabeceira e levantou. Depois voltou a sentar. Seus joelhos estavam um pouco fracos. Como o lobo pareceria? Ele era alguém conhecido? Cada vez que ela tentava imaginá-lo, tudo o que podia ver era um duro e musculoso corpo. Seu rosto sempre estava entre as sombras.

O telefone soou, assustando-a, e ela pulou.

Mary Ann olhou o identificador de chamadas, e se estremeceu intensamente. Penny. Cruzou seus braços sobre a cintura, cavando suas mãos abaixo das axilas para não poder tocar o telefone.

Outro toque.

Enquanto estava sentada ali, Mary Ann se surpreendeu ao sentir-se ferida, pura e diluída, ao invés da raiva. Ela amava Penny, amava. E o Lobo e Aden estavam certos. Cometer erros e escondê-los era parte da natureza humana. Mas ela não podia agir como se nada tivesse acontecido, nem podia confiar que Penny não faria isso outra vez. Com mais alguém. Alguém que Mary Ann realmente gostasse. Por alguma razão o Lobo veio a sua mente.

Ao quarto toque, a secretária eletrônica respondeu.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Eu sei que você está aí, Mar. Fale comigo, Por favor. Há tanta coisa que eu quero te dizer.” Uma pausa, Penny suspirou. *“Tudo bem. Faremos isso por telefone. Eu queria te dizer o que aconteceu. O que eu fiz. Lembra-se na cafeteria, quando mencionei que Tucker te trairia? Eu estava tentando conseguir coragem para dizer, mas não consegui. Estava com tanto medo disso. De te perder. Não queria que isso acontecesse.”* Houve outra pausa, um chiado de estática. *“Nós dois tínhamos bebido e nenhum dos dois estava pensando claramente. Em minha mente, justifico isso porque eu sabia que você não o amava. Eu disse a mim mesma que só te machucaria se eu te contasse, que estaria me tirando um peso sendo egoísta. Eu estava errada. Vejo isso agora. Mary Ann... Por favor.”*

Bip.

Silêncio.

A mandíbula de Mary Ann começou a tremer, juntamente com seu corpo.

O telefone voltou a tocar, e ela olhou o identificador de chamadas, esperando ver o número de Penny. Atenderia desta vez? O que diria? Ao invés disso veio o número de Tucker e seus dentes se juntaram de irritação. Havia algo no ar? Uma intuição de Mary Ann para a ligação?

Ele, ela não amava. Ele, ela não queria nada. Nem sequer estava tentada a pegar o telefone.

Sua mensagem foi mais curta que a de Penny.

“Desculpe, Mary Ann. Se você apenas falasse comigo. Eu poderia te explicar, fazer você entender. Poderíamos ser amigos, como você disse. Só... me ligue ou juro por Deus...” as palavras terminaram com um grunhido.

Click. Silêncio.

Ela sacudiu a cabeça. Eles já tinham terminado, e falar não mudaria isso.

“Você está pronta?”

A voz do lobo. Sua verdadeira voz. Profunda e rouca... Insegura. Ele estava tão nervoso quanto ela?

INTERTWINED

Gena Showalter

“Estou pronta.” Ela chamou, sua voz trêmula agora também.

A porta do banheiro se abriu. Fez-se um som de passos, e depois um garoto estava recostado contra a parede diante dela, olhando-a fixamente.

Inicialmente o primeiro pensamento que cruzou por sua cabeça: ela nunca o viu antes. O segundo: Oh Meu Deus! Ele não era exatamente bonito, seus traços eram muito agudos, mas isso só servia para aumentar sua atração. Ele parecia malvado e cruel e capaz de qualquer coisa.

Tinha o cabelo preto, tão sedoso e brilhante como seu pêlo era, e seus olhos ainda eram verdes. No entanto, ali era onde as similaridades com o lobo terminavam. Ele era mais alto do que ela tinha imaginado, empilhado com músculos e tendões, e tinha os ombros largos e as pernas longas. Sua pele era de um marrom ouro, tentadora. Levava uma simples camisa branca e calça jeans desbotada que apertava em sua cintura. Nada de sapatos ou meias.

Seu estômago ainda não tinha parado de pular. Ela deitou na cama com essa magnífica criatura. Ela tinha sustentado-o em seus braços e o acariciado. Ela, que passava seu tempo livre lendo, que tinha estudado sem importar o quanto odiava isso e não sabia o significado de diversão, sentiu como se tivesse levado um tapa. Ela, cuja característica mais definitiva era um planejamento de 15 anos no qual nem sequer mais pensava.

Engraçado. Se pensasse alguma vez em abandonar o plano de sua vida seria um motivo para chorar. Nesse momento, só queria comemorar.

Até que as dúvidas se apoderaram dela.

Ela tinha entediado o Lobo? Ele corria selvagemmente pela floresta. Ele podia mudar entre animal e humano. Ela era simplesmente Mary Ann.

Que você está fazendo? Limpe seus pensamentos. Ele podia ler auras. Ele sabia o que ela estava sentindo agora mesmo? Como ela estava babando por ele? Oh, genial. Iria vomitar.

“Bem?” ele disse. “Não tem nada a dizer? Está rosa brilhante, verde e ouro. Emocionada, nervosa e com náusea.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Suas bochechas coraram. Sua pele estava provavelmente da mesma cor de sua aura.

“Então, em que você está pensando?”

“Você não pode descobrir?” De nenhuma maneira ela queria dizer isso em voz alta.

“Mary Ann,” ele disse exasperado.

Ela tomara isso como um não. “Estou pensando que você é... normal.” Não é verdade, não é verdade, oh, não é verdade.

Ele deixou seu queixo cair. “Normal.” Seu tom áspero sugeriu que isso era uma coisa ruim.

Não sabendo o que fazer, ela assentiu.

O silêncio se estendeu entre eles. Nenhum dos dois se moveu.

Diga algo. Qualquer coisa. “Aden pensa que sou uma espécie de neutralizadora de super-habilidade. Se isso é verdade, porque não pude te deter de mudar de lobo para humano? Ou talvez uma pergunta melhor seja, porque não mudou de volta para humano quando você se aproximou de mim da primeira vez? Claro, ambas as perguntas dependem do fato de que sou uma neutralizadora, no qual posso não ser.” Querido Deus. Ela estava balbuciando. Pare! “Sabe, você poderia para de me encarar. Isso poderia ajudar.”

Ele passou a mãos pelo rosto e riu sem humor. “Todo esse tempo me angustiava pela decisão de me mostrar a você, meu eu verdadeiro, tinha medo de sua reação, e isso é o que consigo,” ele disse e riu de novo. “Você age como se eu não tivesse feito isso. Quanto a sua capacidade de neutralizar, talvez você possa, talvez não. A mudança de forma não é algo sobrenatural ou mágico ou o que quer que seja que esteja pensando. É uma parte de quem eu sou, de como sobrevivo. Você não pode fazer com que os humanos deixem de respirar, pode?”

“Não.”

Ele assentiu como se tivesse provado seu ponto. “Meu nome é Riley, a propósito. Não que você tenha perguntado.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Meu nome é Mary Ann,” ela respondeu automaticamente, e depois sorriu outra vez. “Desculpe. Você já sabia disso.” Deus, isso foi estranho. Parte dela desejava que ele voltasse a sua forma de lobo. Isso, ela conhecia. Isso, ela se sentia cômoda. Isso, ela não iria continuar babando – e então posteriormente matar-se em embaraço devido a isso. Talvez o melhor seja mudar de assunto. “Então por que você estava tão nervoso de me mostrar seu eu verdadeiro?”

“Eu sabia que suas expectativas eram altas. Queria cumpri-las – ou superá-las.” Ele não esperou pela resposta dela, mas cruzou os braços sobre seu peito, puxando o material da camisa apertada contra seus bíceps.

“De todo jeito, você nunca respondeu a minha pergunta. Quando entrei pela primeira vez, você estava falando sobre começar desde o princípio. O princípio de quê?”

Não. Ela não ia cair nessa. “Desculpe, mas tampouco posso responder agora.”

Ele se endireitou, parecendo um pouco ofendido. “Por quê?”

“Isso envolve Aden e você quer matá-lo.”

“Sim,” ele disse, sem negar isso, “mas não vou matar. Meus amigos gostam dele.”

“Amigos?”

“Você. E a minha protegida, Victoria. Princesa vampira e em geral a dor no meu... Bem, só uma dor.”

Victoria. A Princesa vampira sobre a quem Aden tinha falado com nostalgia? A Princesa vampira que tinha colocado estrelas nos olhos de Aden? Deveria ser. Amigos, Lob...Riley havia dito. “Aden me contou um pouco sobre ela.”

Riley assentiu com rigidez. “Você não deveria saber sobre ela. Ninguém deveria. Meu trabalho é mantê-la a salvo e quanto mais pessoas souberem sobre ela, mais desprotegida estará e mais furioso seu pai ficará comigo.”

“Aden e eu guardaremos seus segredos, acredite. Falar deles é pintar um alvo em nossas costas.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Ninguém te fará de alvo,” ele disse, e havia fúria em seu tom que a deixou momentaneamente sem fala. Ele se aproximou dela, e sentou ao seu lado. Seus ombros se roçaram, e ela estremeceu.

Fez-se um momento de silêncio, de tensão total.

Ela não estava segura do que queria que ele fizesse nesse momento; só estava segura que queria que ele fizesse algo. Qualquer coisa menos afastar-se dela.

“Só quis dizer,” ela disse em voz baixa. “Que vão pensar que estamos loucos e fofocar sobre nós.” Outra coisa para babar: sua natureza protetora. Mas, a natureza protetora para Victoria significava que ele e ela eram mais que guarda-costas e princesa? Mais que amigos? Suas mãos se apertaram em punhos. Ela estava com... Ciúmes? Não. Certamente que não. “Pensei que vampiros e lobisomens fossem inimigos. Quero dizer, Aden disse que a vampira disse a ele para manter-se afastado de você.”

“Ela é tal baderna, essa garota.”

“Então vocês não são inimigos?” E por que de repente ela queria que fossem? O que tinha de errado com ela? Estavam namorando? Seus dentes rangeram.

“Não. Vlad, o primeiro dos vampiros, deu o mesmo sangue que ele tinha tomado, o mesmo sangue que o mudou, a seus queridos mascotes. Eles, também, começaram a mudar. Logo foram capazes de adotar a forma humana, embora conservam seus instintos animais. Nesses primeiros dias, eram furiosos, ferozes, e tentavam comer qualquer coisa que encontravam. Essas pessoas que foram atacadas, as que sobreviveram, começaram a mudar também, embora conservassem os instintos humanos. Esses são meu povo. Vlad os ajudou, cuidou deles. Em troca, meu povo se comprometeu a proteger os seus.”

Toda essa história era fascinante. Dava medo, mas fascinante. E, no entanto, sua mente não podia centrar-se nisso. “Então por que decidiu se revelar para mim agora?”

“Porque,” foi tudo o que ele disse, os olhos entrecerrando.

“Por que?” Ela insistiu. Então ele podia finalmente tocá-la com suas mãos? Uma garota podia sonhar. Seus olhos se abriram. De onde estão vindo estes pensamentos?

“Porque. Agora, eu acredito que ia me dizer do que você estava falando antes.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Frustrante. Mas ela deveria estar acostumada com a falta de respostas. É evidente que Riley se considerava com direito de conhecer toda a informação que ela possuía, mas não pensava que fosse necessário devolver o favor.

Ele tinha dito que não faria dano a Aden, mas ele a ajudaria a ajudá-lo? Ela poderia utilizar toda ajuda que pudesse conseguir, e ela confiava nele. Com um suspiro, disse a ele algo do que estava acontecendo com Aden. “Acho que temos que descobrir, se isso é possível, exatamente quem são as pessoas que estão dentro dele. O melhor lugar para começar era com os pais de Aden. A partir daí, podemos descobrir onde ele nasceu e quem estava por perto. O único problema é que não sei quem são os pais dele.”

“Ligue e pergunte a ele”. Ele a empurrou com seu ombro.

Por um momento, ela permaneceu imóvel. Ele tinha tocado de propósito nela. E a pele dele, mesmo através da roupa, estava quente. Maravilhosamente quente. “Não posso. Ele vive em um rancho para garotos que estão com problemas com a lei e essas coisas. Uma chamada telefônica de uma garota poderia talvez conseguir que fosse expulso, já que não se supõem que pensem sobre namoro, mas sobre melhorar seu futuro.”

“Você me disse que não estava namorando ele.” Riley disse isso em voz baixa, mas as palavras não foram menos intensas.

“E não estou. Só estava explicando o que o homem responsável por ele poderia pensar.” Por que preocupava a Riley se ela estava namorando Aden? Pela mesma razão que importava a ela se ele estava namorando Victoria? Não pense sobre isso agora. Ponderou suas opções com Aden e quase aplaudiu quando uma idéia criou raiz. “Você poderia visitá-lo sem causar nenhum problema. Poderia perguntar a ele sobre seus pais por mim.”

Riley estava sacudindo a cabeça antes que ela terminasse a frase. “Diabos, não.”

“Por favor! Você pode ir até ele e correr de volta em menos tempo. Vi o quão rápido você é. Por favor,” ela repetiu. “Ajudando Aden será benéfico pra mim, então, você sabe. Quanto mais aprendemos sobre suas capacidades, mais aprendemos sobre as minhas.”

Ele franziu o cenho. “Deixa de bater esses cílios pra mim. Sou imune aos encantos femininos.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela estava batendo seus cílios? E ela conhecia esse tipo de artimanha? Queria sorrir. “Eu poderia descobrir amanhã na escola, suponho. Provavelmente não poderei dormir esta noite, minha mente está tão agitada. E, claro, a falta de sono afetará meu teste de inglês, que é certo que reduzirá meu histórico perfeito. Mas estou certa de que superarei isso. Eventualmente.”

Durante um longo tempo, só houve silêncio.

“Me sinto como um idiota.” Riley franziu o cenho e se levantou, caminhando para o banheiro para tirar sua roupa. “Você vai ficar me devendo por isto,” ele chamou.

Então ela realmente tinha suas artimanhas femininas. Desta vez, tinha vontade de rir.

Aden tinha os papéis que havia imprimido na escola, à pesquisa sobre Vlad o Empalador, escondido em seu livro de geometria enquanto descansava em sua cama. Este era seu primeiro momento de paz desde seu retorno para casa. Tinha deveres de casa para completar e tarefas para fazer. Durante as tarefas, Ozzie o havia ameaçado de novo – desta vez com a decapitação – se Aden o delatasse sobre como ele conseguia suas drogas.

O garoto tinha soado desesperado, e Aden imaginava que era só uma questão de tempo antes de Ozzie tentar se desfazer dele. Não matando-o, claro. Ozzie não era um assassino. Pelo menos, não acreditava nisso. No entanto, um mentiroso? Sim. Talvez Ozzie escondesse as drogas no quarto de Aden e enviaria Dan para procurá-las. Talvez dissesse que tinha visto Aden fazer algo desprezível.

Ele teria que estar de guarda.

Por agora, neste momento, estava decidido a relaxar. Com um suspiro, enterrou o nariz em um livro. No entanto relaxar, logo percebeu, não era nada mais que um sonho. Quanto mais lia, mais se dava conta de que Victoria tinha razão para temer o que seu pai faria a ele se provasse ser menos que útil. Uma faca em seu coração, talvez fosse o que o levaria a morte. Ou o Rei vampiro simplesmente o torturaria, como era de seu costume?

INTERTWINED

Gena Showalter

Vlad Tepes, Vlad III, Príncipe de Valáquia, Vlad o Empalador, Drácula, havia sido conhecido – quando ele era humano – por seus castigos cruéis. Ele tinha amado empalar seus inimigos e deixá-los ao ar livre para morrer lenta e dolorosamente. Ao que parece, fez isso a mais de quarenta mil homens e mulheres.

Nada que Aden realmente pudesse dizer algo. Ele cortava a cabeça dos cadáveres. Mesmo assim.

Algumas pessoas acreditavam que o guerreiro tinha sido morto em uma batalha contra o Império Otomano; alguns acreditavam que tinha sido assassinado. Bram Stoker tinha sido o primeiro a imortalizá-lo como um vampiro, e Aden se perguntava por que. Seus caminhos realmente tinham se cruzado?

Um arranhão na janela o fez ficar em posição vertical. Olhou o relógio, 9:00 PM. Poderia ser Victoria? Ela nunca vinha tão cedo, mas seu pai poderia ter decidido que era hora de eliminá-lo. Ela teria vindo para avisá-lo?

O que te deixa tão assustado? Perguntou Eve.

“Minha imaginação hiperativa” ele respondeu, forçando a se acalmar.

Uma pata se aproximou do vidro e o arranhão começou de novo. Franzindo o cenho, ele levantou e se aproximou mais. Um animal perdido?

Quando viu o lobo de Mary Ann, deu um salto para trás.

Mais arranhão.

Então. O lobo tinha vindo finalmente por ele. A noite se tornaria muito melhor se Vlad decidisse unir-se a festa. Aden tirou suas adagas de dentro das botas que havia metido embaixo de sua cama.

Como Aden não travou a fechadura, o lobo foi capaz de abrir a janela com sua pata. Aden se manteve onde estava, armado, pronto. Isto não era como Elijah previu sua morte, então talvez só fosse mutilado. Mas isso não diminuía sua determinação para defender-se, se fosse necessário.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ao invés de aproximar-se dele, o lobo ficou do lado de fora e olhou para dentro do quarto. Um tenso momento passou em silêncio. *Então: Você sabe o nome de seus pais?*

A voz fluía de dentro de sua cabeça, mas isso não foi o que o deixou imóvel com choque e descrença. Seus pais? Sério? “Escuta, lamento por sua perna. Voltei para enfaixá-la, mas você já tinha ido. Não queria feri-lo naquele dia, mas não me deixou outra opção. Você ia me matar. Eu tinha que fazer algo. Da mesma maneira que farei algo se me atacar esta noite.”

Você e eu resolveremos isso logo, mas não agora. Agora preciso saber se você se lembra dos nomes de seus pais.

A confusão deu lugar a choque e incredulidade. O que estava acontecendo aqui? “Não. Eu não sei. Só eram Mamãe e Papai, e eu tinha três anos da última vez que os vi.” Poderia ter perguntado a uns dos assistentes sociais por seus nomes, mas não havia se permitido fazer isso. Eles não tinham se preocupado com ele, então não deveria se preocupar com eles. “Agora, se quiser lutar, você não sairá ileso.”

Você poderia ser mais cooperativo? Estou tentando ajudá-lo.

“Sim. Certo.”

Com um grunhido, o lobo se virou e afastou-se correndo.

Mary Ann estava em sua mesa procurando no Google sobre a melhor maneira de localizar uma certidão de nascimento, quando Riley voltou a aparecer.

Ele não sabe.

Ela franziu o cenho. “Eu temia isso. Ele sabe onde nasceu pelo menos?”

Riley estava procurando suas roupas descartadas, mas parou. *Não perguntei a ele.*

“Oh. Bem, perguntarei amanhã, suponho. Se ele também não souber isso, não importa, tudo ficará bem. Pediremos sua certidão de nascimento. Ela nos dará a localização de seus pais, e também o hospital em que nasceu. Só preciso da licença de motorista dele. Acha que ele tem uma? Se não, posso conseguir uma amanhã também. Se ele não tiver...

INTERTWINED

Gena Showalter

não sei o que farei.” Ela soltou um suspiro de frustração. “Esperava ser difícil. Pergunto-me se vou dormir depois de tudo isso.”

Riley passou a língua pelos dentes e depois se lançou pela janela.

Os arranhões começaram outra vez.

Aden saltou, pronto desta vez. Ele tinha uma adaga escondida ao seu lado. “Decidiu que queria um pedaço de mim afinal de contas?”

Sabe o nome do hospital onde nasceu?

Isso se tornava mais confuso a cada momento. “Não. Porque isso importa a você?”

Você tem uma licença de motorista? O lobo soava irritado e sem fôlego.

“Sim. Mas não me permitem dirigir. Só é para identificação.” Ele havia obtido uns dias antes de vir para o rancho. Tinha estado a uma pergunta de falhar no exame escrito, as almas ajudaram com as respostas, mas havia superado a direção ele mesmo. Todos amaram a ilusão de liberdade e tinham ficado quietos, perdidos no momento.

Aden, o lobo interrompeu. Concentre-se. Preciso que me dê sua licença de motorista.

“Por que?”

Mary Ann quer pedir uma cópia da certidão de nascimento. Desde que você não sabe quem são seus pais. Estou adivinhando que não tem uma mãe.

Espera. Mary Ann queria sua certidão de nascimento? Isso queria dizer que ela acreditava nele. Isso tinha que significar que ela ia ajudá-lo. Ele queria rir – embora tenha dito a ela para se afastar da besta, não recrutá-lo para sua causa. “Não, eu não tenho. Mas não vou te dar a licença até que ouça isso dela. Não confio em você.”

Bem, melhor começar, porque ela está tentando ajudar você e a seus amigos e não será capaz de dormir até que tenha essa licença. Não me agrada a idéia dela revirando-se e agitada.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela disse ao lobo sobre as almas; ela confiou seus segredos obscuros a seu inimigo. Aden esperou para que o sentimento de traição o tomasse, mas nunca o fez. Ela estava tentando ajudá-lo. Nada mais importava.

“O que importa o nome do hospital onde nasci? O que importa meus pais?”

Terá de perguntar isso a ela.

“Eu irei.” Aden cruzou seu quarto até a mesa e procurou na gaveta superior pelo objeto requerido. “Aqui.” Ele o manteve e o lobo rangeu entre seus dentes. “Também não me agrada a idéia dela revirando-se e agitada. Se você a machucar...”

Ela não tem nada a temer de mim, humano. Desejaria dizer o mesmo sobre você.

Aquí. Riley deixou cair a licença em seu colo.

Mary Ann se inclinou até embaixo e o abraçou. “Obrigada.”

O prazer foi meu, ele disse, rosnando contra seu cabelo.

Agora que ela tinha visto sua forma humana, a ação a fez querer coisas que não deveria. Coisas que não queria falar, não para Riley e certamente não para ela mesma. Mas não podia evitar perguntar-se se Riley queria essas coisas tão imensamente também.

Por que outro motivo ele sairia tanto com ela? A menos...

Ela se afastou, com um sorriso congelado em seu rosto. Ela o fazia sentir calmo, como ela fazia Aden sentir e aparentemente Tucker? Isso era parte do trabalho dele? Algo que ajudava a proteger Victoria?

Isso não era o que ela queria.

O sorriso falso desapareceu. Ela enfrentou seu computador para esconder sua agora apertada expressão. “Tudo o que tenho que fazer é mandar um email com o meu pedido, uma cópia de uma foto de identificação e dez dólares, então boom, a certidão de nascimento dele é minha. Pode acreditar nisso? Vou pedir a minha também, desde que aparentemente meu pai perdeu.”

INTERTWINED Gena Showalter

Do canto de seu olho, ela viu Riley afastando-se dela, sacudindo sua cabeça. *Tenho que ir. Eu deixarei as roupas. Esconda-as de seu pai.*

“Ele enlouqueceria se as encontrasse, isso é certo. Ele mal se acostumou com a idéia do meu namoro com Tucker. Se souber que um garoto realmente estava passeando dentro do meu quarto....” Ela se estremeceu. “Seria posta em um castigo total.”

A reação de seu pai a aparição de Tucker não chegaria nem perto da minha. Mas como eu disse, esconda as roupas. Precisarei delas da próxima vez que vier.

Da próxima vez. Ele iria voltar; ela o veria outra vez. Talvez tivesse seus novos e tontos sentimentos sob controle. “Eu guardarei.”

Oh, não se preocupe pela falta da roupa de baixo. Não uso nenhuma. Te vejo amanhã, Mary Ann.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

TREZE

Na manhã seguinte, Aden prendeu o fôlego quando chegou à escola. Victoria estava exatamente do lado de fora das portas principais. O que ela estava fazendo em público? Todos podiam vê-la – e cada garoto que passou por ela não podia deixar de olhá-la.

O choque passou por ele, uma urgência de escondê-la, rapidamente em seus calcanhares fez com que apertasse o passo. Mary Ann tinha que correr para alcançá-lo. Eles se encontraram no bosque, a meio caminho de suas casas, e caminharam o resto do caminho juntos em uma raro momento de privacidade. Shannon ficou em casa doente. O lobo também estava ausente. Ela tinha se queixado o caminho todo, perguntando-se onde ele estava, o que estava fazendo e porque não estava com ela. Não havia tido a oportunidade de agradecê-la pela decisão de ajudá-lo.

“O que você está... oh!” Mary Ann ofegou. O que era esse entusiasmo em sua voz?

Ele seguiu a linha de seu olhar. O garoto que Aden viu com Victoria naquele dia na floresta – Riley, o guarda-costas – parado ao lado da vampira, claramente irritado por esta ali.

Mas Aden estava mais interessado em Victoria. Hoje ela usava uma camiseta negra que cintilava como um vestido de noite, calças pretas e sapatilhas com laços na parte de cima. Seu cabelo azul-listrado tinha sido recolhido em um rabo de cavalo que balançava atrás dela. A única coisa que era a mesma era o anel de opala.

Ela percebeu sua observação e mudou de um pé para o outro. “Estas roupas são desconfortáveis, mas desta vez, estávamos preocupados em nos misturar. Você gosta delas?”

“Você está linda.” E ela estava.

Seus lábios ergueram-se lentamente em um sorriso. “Obrigada.”

“Oi, Riley” Mary Ann disse ao guarda-costas.

INTERTWINED

Gena Showalter

Riley assentiu em sinal de saudação. “Mary Ann.” Foi um carinho ríspido em sua voz?”

Aden franziu o cenho, sua atenção passando para ela. “Você o conhece?”

Ela assentiu, não deixando o olhar do garoto. Homem. O que quer que ele fosse. Ele parecia mais velho, e mais forte do que todos os garotos dentro do prédio. “Você o conhece, também. Ele é aquele que você avisou para me afastar. No entanto, não se preocupe,” ela se apressou a acrescentar. “Ele não nos machucará.”

A única pessoa – coisa – que ele avisou para ela se afastar foi do lobisomem. Com esse pensamento, Aden conteve um suspiro. O lobisomem. Riley o guarda-costas era o lobisomem?

Ele se moveu para frente das duas garotas, estendeu seus braços e estudou o garoto, esta versão humana do animal grande e negro.

“Como Mary Ann acabou de dizer, eu não vou machucá-los,” Riley disse, revirando os olhos.

Aden se manteve no lugar. Seu olhar desceu e permanecer nas pernas de Riley. Não havia uma área inchada para indicar ataduras.

“Eu me curo rapidamente.” Riley explicou com um indício de raiva. “Só manquei por um dia.” Ele deu de ombros. “Ou dois.”

Isso foi tão inesperado. Surreal, inacreditável.

“Eve?” Aden disse em voz alta, e Riley franziu o cenho.

Sim, Eve respondeu.

A única vez que Mary Ann falhou em banir as almas foi quando ela estava com o lobisomem. O que significa que o lobo de alguma forma neutralizava sua habilidade, da mesma maneira que Mary Ann geralmente neutralizava as habilidades de Aden.

Quando ele tinha considerado Shannon como o lobo, pensou que Shannon, na forma humana, simplesmente não poderia afetar Mary Ann – e portanto Aden – de qualquer maneira. Mas Riley afetava, inclusive na forma humana.

INTERTWINED

Gena Showalter

O que significava que Aden estava diante da “perigosa e sanguinária” criatura que o odiava. A perigosa e sanguinária criatura que o tinha ajudado na noite passada.

Aden? Eve chamou. Você precisa de algo?

“Oh. Desculpe. Estava checando para ver se você estava comigo ou se foi enviada para o buraco negro.” Ele murmurou.

“Com quem você está falando?” Riley exigiu enquanto Eve disse, *eu quero falar com Mary Ann. Há tantas coisas que eu...*

Quem falou primeiro? “Um amigo,” ele disse a Riley, “e Eve, você sabe que não posso falar com você em público. Por favor, compreenda.”

Ela grunhiu para ele, não diferente do lobo em seus encontros anteriores, mas ficou em silêncio.

“Na verdade, eu não deveria falar com nenhum de vocês. Não aqui.” Aden escaneou a área, e disse. “Por aqui,” e pegou Victoria e Mary Ann pela mão, levando-os para baixo de um alto carvalho que fazia sombra ao lado do prédio.

Um Riley com o cenho franzido o seguiu. Seu olhar sempre passando de Aden e Mary Ann que tinham os dedos entrelaçados, até que Aden a soltou.

“O que está acontecendo aqui?” Mary Ann chutou uma pedra com a ponta de seu sapato, olhando nervosa, insegura. Se Aden não estivesse errado, ela estava observando Riley através de seus cílios.

Pobre Mary Ann. Obviamente gostava do garoto, no entanto, Aden sabia que não terminaria bem para ela. Um dia, logo ela se encontraria correndo através das árvores, as lágrimas rolando por suas bochechas, Riley o lobo a perseguindo, para machucá-la?

Ou talvez para consolá-la, pensou repentinamente. Coisas estranhas tinham acontecido. Obviamente.

“Eu explicarei em um momento. Apresentações estão em primeiro lugar, acho,” Victoria disse, rompendo o incômodo silêncio.

INTERTWINED

Gena Showalter

Como ele pôde ter esquecido? “Victoria, está é Mary Ann,” ele disse. “Mary Ann, está é Victoria. Todos, exceto eu, parecem conhecer Riley, aparentemente.”

“É um prazer conhecer você,” disse Mary Ann.

Victoria assentiu com a cabeça, seu olhar lançando entre Mary Ann e Aden. “Digo o mesmo. Tenho ouvido muito sobre você.” Seu tom estava longe de boas-vindas.

Ela estava com... Ciúmes?

“Eu não vejo nenhuma... quero dizer...” as bochechas de Mary Ann floresceram em cor. “Esqueça.”

“Elas se retraem,” Victoria explicou. “Elas se alongam quando a fome aparece.”

Mary Ann cobriu seu pescoço com a mão. “Oh.”

“Ela não vai morder você.” Aden disse.

Victoria não ofereceu nenhuma garantia de sua parte. Talvez estivesse com ciúmes. Ele queria sorrir.

Ele estudou cada uma das pessoas que se encontravam ao seu redor, maravilhado. Como eram diferentes. Uma vampira linda, um misterioso metamorfo, e uma adolescente aparentemente normal. Eles não se conheciam há muito tempo, não realmente. Estranho como ele já se sentia próximo deles. Bem, dois deles, pelo menos.

“Você me disse que os lobisomens eram perigosos,” ele disse a Victoria. “Se esse é o caso, por que tem um protegendo você?”

Sua boca se levantou no canto “Ele é perigoso. Para todos menos para mim, é isso. E é exatamente por isso que ele é meu guardião.”

Excelente argumento. Isso não significava que ele gostava disso. “E sobre Mary Ann?”

“Eu te disse. Eu nunca a machucaria,” Riley disse, ofendido.

INTERTWINED

Gena Showalter

“É bom saber disso. Mas se você alguma vez mudar de idéia, eu farei com que se arrependa disso.” Ele afirmou de fato. Porque isso o que era: um fato: Ele não tinha muitos amigos, e aqueles que tinha protegeria com a vida.

Riley passou a língua pelos dentes brancos e afiados. “Você está me ameaçando, garotinho?”

“Ei, agora,” Mary Ann, disse. “Nada disso. Vocês dois precisam se comportar. Riley, Aden está apenas cuidando de mim. Aden, você recorda de como Riley te ajudou ontem à noite, certo?”

“Sim,” ele disse entre dentes. Entre suas perguntas sobre o lobo, Mary Ann lhe havia dito que quando chegasse sua certidão de nascimento, eles iriam procurar seus pais. Tão agradecido como estava com o entusiasmo dela e tão brilhante quando descobriu o plano dela, ele desejava estar mais excitado sobre isso. Mas na verdade, qualquer emoção além de terror teria sido bem-vinda. Mas simplesmente não podia trabalhar em só uma onda de entusiasmo diante da perspectiva de uma reunião com as pessoas que o haviam abandonado.

“Desde que estamos no assunto de “machucar a garota e pagar”, você deveria saber que eu levo a sério meu trabalho,” Riley disse, a clara advertência. “Um só dano a Victoria e não só farei com que se arrependa. Vou comer seus intestinos enquanto você ainda está vivo.”

Os olhos de Mary Ann arregalaram, tão grandes quanto pratos. O lobo a assustou? Parte dele esperava isso. Ela precisava saber que tipo de pessoa – coisa – que pensava chamar de amigo.

Riley se deu conta da expressão dela e lhe ofereceu um meio sorriso. “Desculpa. Farei rápido e sem dor, está bem?”

“Você não deveria ameaçar,” ela disse. Ao invés de medo, ele escutou raiva em sua voz. Muita raiva. Então porque ela olhava para Victoria agora ao invés de Riley?

Aden repetiu a conversa em sua mente e percebeu que ela não tinha gostado da maneira que Riley havia se precipitado em defesa da vampira. Ciúme deve ser contagioso, porque pareciam ter capturado a todos.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Eu nunca faria dano a Victoria,” Aden assegurou a ele. “Você, por outro lado...” não dará marcha ré e Riley precisava saber disso. Ele tinha suas adagas, e não tinha medo de usá-las. Mesmo aqui.

Victoria se aproximou e colocou sua mão sobre o ombro de Aden. Ele sentiu a queimadura da mesma, o doce crepitar, e sua atenção voltou-se para ela, o lobisomem momentaneamente esquecido.

Seus oceânicos olhos brilhavam. Ele não poderia virar-se para se salvar de uma bala na cabeça. Neste exato momento eles eram as únicas duas pessoas vivas, transportado de volta para a lagoa deles, nadando e rindo e roçando um contra o outro. Ele a abraçou, quase a beijou.

“Ele não atacará você aqui.” Ela disse. “Você tem minha palavra.”

Uma rajada de vento passou entre eles, levantando o cabelo dela e lançando vários fios em sua direção. Eles bailaram em sua bochecha e provocaram cócegas.

“Agora. Falaremos de outra coisa que não seja suas intenções uns contra os outros,” ela sugeriu.

“Eu estou nisso.” Mary Ann disse. Sua cólera parecia ter evaporado. “O que vocês estão fazendo aqui? Não me interpretem mal. Estou feliz de estarem aqui.” Ela deu uma olhada para Riley. “É só que não entendo o porquê.”

Um tremor atravessou pelo corpo de Victoria e ela deixou cair o braço, o foco oscilando entre o rosto e o pescoço de Aden. “Você sabe o que eu disse sobre o que meu povo sentiu de você?”

Ele assentiu. Ela estava pensando em beber dele?

“Bem... não fomos os únicos a sentir. Outros chegaram.” Preocupação irradiava dela enquanto ela se inclinou para ele, com cuidado de não fazer contato. “Duendes, Bruxas, Fadas,” sussurrou. “Eles estão procurando a fonte da atração.”

Querido Deus. Mais criaturas? E estavam procurando por ele? Aden sacudiu a cabeça, desejando que a bomba que Victoria acabava de soltar pudesse ser descartada e

INTERTWINED

Gena Showalter

perdida. Desejando poder esquecer o problema que certamente estava por vir. Quanto mais ele poderia lidar?

“Fomos criados entre eles e sabemos como agem,” ela continuou. “Eles querem capturar você. Estudá-lo.”

“Por isso,” Riley disse, intrometendo-se, “estamos aqui para protegê-los de serem raptados ou feridos por essas criaturas.”

Isso o fez rir até compreender que o lobisomem falava a sério. “Eu posso cuidar de mim mesmo.” Ele tinha feito isso sua vida inteira.

“Descuidadamente.” Riley deu de ombros. “Ordens são ordens. Vlad não quer que você seja ferido antes que ele tenha a oportunidade de encontrá-lo.”

Aden cruzou os braços. “Por que ele não pode me encontrar agora?”

Riley o ignorou. “E você,” ele disse a Mary Ann, “é amiga mais próxima de Aden, o que significa que poderiam usá-la para chegar a ele. Por isso também será protegida.”

Ela assentiu e parecia que lutava contra um sorriso.

Assim como Riley. “A boa notícia é que Victoria e eu somos os novos estudantes daqui. Você vai nos ver muito mais.”

Victoria, com ele todo dia? Ok. Talvez ser caçado por duendes, fadas e bruxas não seja uma coisa ruim. Ainda... “Eu não vejo ninguém suspeito.” Ou diferente, para o que importa. Espera. Não é verdade. A senhora no centro comercial, a garota no primeiro dia na escola e o garoto fingindo ser John O’Conner. Que brilhava e pulsava com energia.

E se eles fossem duendes, fadas ou bruxas? Mas não tentaram machucá-lo ou a Mary Ann.

De novo, Riley deu de ombros. “Você pode não ter notado eles, mas isso não significa que eles não tenham visto você.”

Ele passou a mão pelo rosto. “O que essas criaturas querem comigo?”

INTERTWINED

Gena Showalter

“A mesma coisa que nós, tenho certeza.” Victoria girava o dedo em volta de seu rabo de cavalo. “Para descobrir como você explodiu aquela energia, como você os machucou com isso. E como você ainda está vibrando com um estranho tipo de poder. Exceto,” ela acrescentou, indicando com a cabeça, “quando você está com Mary Ann. Só então ele para. Bem, exceto quando Riley está com você. Por que isso?”

“Não sei.” Mas ele queria descobrir. “O que você pode dizer sobre aqueles com quem luto?”

“Com as bruxas, você deve ter cuidado.” Victoria brevemente apertou a mãos dele em advertência. “Elas podem sorrir enquanto amaldiçoam você. Os duendes gostam de comer carne humana. Diferente dos vampiros, que só tomam um pouco de sangue e vão embora. Eles comem o corpo inteiro. As fadas são igualmente poderosas, sua beleza é uma máscara para seus corações traiçoeiros.” Ela cuspiu a palavra fadas.

“Você não gosta muito de fadas, certo?” Mary Ann disse, levantando uma sobrancelha.

Riley assentiu. “São nossos maiores inimigos.”

Apesar de Aden ter lidado com estranhezas toda a sua vida, percebeu novamente que era um mundo de que não sabia nada. Talvez não quisesse aprender tudo, mas tinha que fazer, até o menor detalhe.

“Falei com meu pai ontem,” Victoria começou.

“Victoria,” Riley reprovou.

“O quê? Ele precisa saber.”

“Seu pai não gostará que um forasteiro saiba de sua debilidade.”

“Aden não usará a informação contra ele.” Outra vez ela estendeu a mão e apertou a mão de Aden. “De qualquer modo, durante o Samhain – o Halloween, como os humanos chamam – meu pai oficialmente se levantará. Em honra disso, ele estará dando um baile e é lá que quer encontrar com você.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Havia um problema, ele sabia. Havia muita culpa em seu tom. Então suas palavras fizeram sentido e ele ficou boquiaberto para ela. “Seu pai, Vlad o Empalador, quer se encontrar comigo na noite de Halloween? E o que você quis dizer, oficialmente se levantará? Pensei que ele estava vivo e bem.”

“Sim, ele realmente quer se encontrar com você, e por se levantar, eu quis dizer exatamente isso. Durante a década passada, ele tem estado em hibernação para acalmar sua mente, para prevenir sua longa vida de memórias que podem conduzi-lo a loucura. Sua energia o despertou cedo, embora seu corpo esteja – e continuará sendo – debilitado até a cerimônia.”

Por Deus! Ele despertou uma besta. Literalmente. Não era espantoso que Vlad estava querendo matá-lo no começo.

“Estou te pedindo que, por favor, venha,” Victoria disse. “Não tente contrariá-lo. Você não vai gostar das consequências.”

Alguma vez ela tinha tentado contrariar o homem? Ele se perguntou quando olhou determinado em seus olhos agora atormentados. O que tinha sido o seu castigo? Talvez fosse melhor que não soubesse. Se Vlad a machucou, Aden queria matá-lo. E se ele tentar matar o Rei dos vampiros, embora na condição debilitada do homem, provavelmente seria cortado em pequenos pedaços de Aden e espalhado por toda a estrada.

Componha-se. Seja um homem, ele disse a si mesmo. Enfrentou cadáveres antes. Sim, eles o tinham mordido e sim, este era possivelmente mil vezes mais perigoso, tinha dentes mais afiados, não estava realmente morto e ainda desfrutava do gosto de sangue, mas ele gostava de Victoria. Por ela, encarava qualquer coisa, qualquer um.

“Por favor,” ela disse, tomando seu silêncio como resistência.

“Estarei lá,” ele disse. Ele tinha um mês para se preparar, corpo e mente.

Ela deu um sorriso aberto. “Obrigada.”

Dentro, uma campainha soou, sinalizando que eles tinham cinco minutos para alcançar sua primeira aula. “Você são estudantes, certo?”

Victoria e Riley assentiram em harmonia.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Vamos, então. Não podemos chegar tarde.”

De má vontade, os quatro se encaminharam até a escola. Seu indulto havia acabado, e eles não conseguiriam outro por um tempo.

“Vocês têm um horário e nós deveríamos dar a vocês um passeio pela escola?” Mary Ann perguntou, timidamente olhando para Riley.

“Sim e não,” o lobo transmofo respondeu. “Sim, temos horário e não, não precisamos de um passeio pela escola. Nós já olhamos por aí.”

Eles olharam? “Quando?”

“A noite passada,” Victoria disse com outro sorriso aberto. Este foi tímido. Deus, ele amava quando ela sorria assim.

Seu pulso deve ter acelerado porque o olhar fixo dela se cravou em seu pescoço; ela lambeu seus lábios. Pensando em mordê-lo?

Isso não o assustava mais, percebeu. Nem um pouco. Boa coisa, também. Logo, ela faria isso, incapaz de resistir, tal como Elijah lhe havia mostrado. Finalmente Aden poderia descartar dois de seus medos: ele não estaria horrorizado por suas ações e não se tornaria um escravo de sangue.

E se tornasse? Sussurrou sua mente. Ele ignorou o pensamento. Como se isso não importasse. Ele não vai estar vivo muito mais tempo, de qualquer jeito.

“Você está vendo ele?” Uma garota sussurrou para sua amiga enquanto elas passavam pela árvore e entravam no prédio.

“Ah, sim. Quem é ele?” A outra perguntou. “Ele é sexy.”

“Eu sei!”

Justo quando suas vozes sumiram, um grupo de garotos passou. “O Natal deve ter vindo mais cedo. Alguma vez você viu uma garota tão boa?”

“Acha que o novato já atacou?”

“E isso importa? Existe o suficiente para todos.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Eles riram, então as portas se fecharam atrás deles, cortando o resto de seus comentários.

As mãos de Aden estavam apertadas ao seu lado.

“Humanos,” Victoria disse revirando os olhos.

“Devo castigá-los por você?” Riley lhe perguntou.

Isso deveria ser meu trabalho, ele pensou sombriamente.

Ela riu, mesmo quando Mary Ann se colocou rígida. “Não. Obrigada, mesmo assim.”

Justo antes que eles alcançassem as portas, algo golpeou Aden no ombro por trás, impulsionando-o para frente. Riley o pegou com uma mão em seu peito e o empurrou para estabilizá-lo, impedindo-o de bater na porta. Ele se virou, olhos estreitados – e se viu cara a cara com Tucker.

“Você está no meu caminho,” o atleta grunhiu.

Ele levantou seu queixo, a fúria que sentiu há um minuto não era nada comparada com o que sentia agora. Desde que Mary Ann não namorava mais com ele, Aden não tinha que tratá-lo bem. “Então dá a volta.”

Você não pode brigar com ele, Eve disse, não se contendo de permanecer quieta.

Sim, mas ele também não pode recuar. Caleb disse a ela. *Ele vai parecer um covarde.*

E se ele for expulso da escola... Julian suspirou.

Elijah permaneceu estranhamente em silêncio.

“Sai. Do. Meu. Caminho.” Tucker o empurrou outra vez.

Os garotos parados no estacionamento se aproximaram, esperando uma briga. Querendo isso mesmo. Eles começaram a gritar. “Luta, Luta, Luta.”

“Tucker,” Mary Ann disse, se encaminhando para agarrar o pulso dele. “Não faça isso.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Riley pegou o pulso dela antes que pudesse tocar o atleta e a levou para trás dele. “Oh, você não vai.”

Victoria se aproximou ao lado de Aden. Quando ela abriu a boca para falar, ele levantou a mão para pará-la. Ela podia salvá-lo desta luta, sim, mas Tucker voltaria. Os valentões sempre voltavam – até que alguém lhes desse uma razão para não voltar, exatamente como ele tinha feito com Ozzie.

“Se você não sair de minha vista, atleta, vou cravar seus dentes no chão e cada pessoa daqui verá que você não é o cara durão que finge ser. Que é só um bebê crescido que corre para a melhor amiga de sua namorada para chorar.”

Boa! Caleb disse com excitação.

Tucker respirou com dificuldade. “Vai morrer por isso.”

“Oh. Que inteligente,” Ele disse e aplaudiu. “Uma ameaça de morte. Sabe o que é engraçado? Essa não é a primeira do dia.”

Durante muito tempo, Tucker só olhou fixamente pra ele. Então o olhar fixo se converteu em um cenho de confusão, e o cenho de confusão em um cenho de irritação. Finalmente, ele girou sobre seus calcanhares e pisou fortemente para dentro da escola.

Ok. O que acabou de acontecer? Por que Tucker tinha se afastado sem Aden ter lhe dado um simples soco?

Os garotos ao redor de Aden gemeram em decepção, mas seguiram o exemplo de Tucker.

“Muito estranho,” Riley disse. “Eu podia ver as aranhas projetando-se da escuridão de sua aura. Era quase como se ele estivesse projetando-as até você, como se ele esperasse que as visse e sentisse por toda parte de seu corpo.”

“Do que você está falando?” Dentro daquela entrada de vidro, Aden observou quando a atenção de Tucker virou-se para o garoto ao lado dele. Um segundo depois, aquele garoto gritou tão forte que sacudiu o vidro, batendo em seu corpo, rasgando suas roupas.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Sim, do que você está falando?” Mary Ann perguntou. “O que você quis dizer com, projetando aranhas?”

“Demônio” Victoria disse sombriamente.

Riley assentiu. “Tem razão. Claro. Eu deveria ter adivinhado. Claramente Tucker é parte demônio. Uma pequena parte, mas isso concede a ele o poder da ilusão.”

“O quê?” Aden e Mary Ann exclamaram simultaneamente.

“Você disse demônio?” Mary Ann acrescentou, abrindo e fechando a boca. “Isso não pode está certo. Ele era meu namorado. Namoramos por meses. Poderia ter estado distraída a maior parte do tempo, mas vamos lá. Eu saberia se ele não fosse humano. Certo? Digo, estou estudando para ser uma psicóloga. Um observador treinado. E certo, sim. Ontem me perguntava se demônios talvez pudessem andar entre nós e já que Aden tinha almas presas em sua cabeça, mas realmente não acreditava nisso.”

Aden não queria acreditar também. “Um demônio, como, o possuiu?”

Riley deu de ombros. “Isto, ou existe um demônio em sua árvore genealógica.”

“O bebê de Penny,” Mary Ann disse entrecortadamente. “Ele será um demônio?”

Outra vez, Riley deu de ombros, embora sua expressão fosse compreensiva. E aliviado, se Aden não estivesse errado. “Só o tempo dirá.”

“Shane Weston sabe sobre Tucker, eu acho, e não parece se preocupar. Me pergunto se isso o faz um deles também.” Ela passou a mão na nuca. “Muito em breve você vai me dizer como esse tipo de coisa é possível. Quero dizer, ainda não acredito em tudo isso sobre a coisa do demônio, mas acho que isso explica as tendências cruéis de Tucker, o modo como ele certa vez produziu uma serpente do ar e porque ele era tão inflexível sobre o namoro e depois, quando nós rompemos, sobre permanecermos amigos.”

“Ele queria ficar com você porque você é bonita,” Riley disse.

“Você acha que eu sou bonita? Não que isso importe.” Ela corou, então sacudiu a cabeça como se quisesse limpar seus pensamentos. “O que eu dizia era que Aden uma vez

INTERTWINED

Gena Showalter

me disse que eu podia acalmá-lo, então Tucker depois me disse a mesma coisa. Talvez eu seja, não sei, como um tranqüilizante para qualquer um que não seja humano.”

“Não um tranqüilizante,” Aden disse. “Um neutralizador.”

“Bem, se neutralizo poderes, como Tucker foi capaz de produzir aquela serpente? Eu estava do outro lado da porta onde ele estava, mas nós ainda estávamos próximos.”

“Talvez para fazer alguma neutralização, você precise de espaços abertos entre você e a pessoa que tem o poder.” Aden sugeriu.

“Vamos deixar de falar disso aqui.” Riley olhou muitos carros no estacionamento, as portas à frente deles e os estudantes que ainda estavam no hall de entrada. Qualquer um poderia se aproximar deles a qualquer momento. Qualquer um poderia esconder-se nos arbustos próximos.

Eles entraram no prédio, deixando a fria manhã para trás. Os estudantes correndo pelos corredores. Aden se inclinou para Victoria e sussurrou.

“Você vai ficar bem?” Ele esfregou seu pescoço para deixá-la saber o que ele quis dizer.

“Sim,” ela sussurrou de volta, sua respiração quente sobre a pele dele. Ela não soava segura.

“Se você tiver fome...”

“Não terei,” ela disse. Outra vez, ela não soava convencida.

“Bem, estou aqui para você, de qualquer modo.”

A campainha soou e cada um deles congelou.

“Melhor irmos para a classe,” Aden disse com um suspiro. “Nós já estamos atrasados.” Como ia explicar isso para Dan? Eh, Dan. Você não pode me expulsar porque eu estava falando de negócios com uma vampira e um lobisomem.

“Eu cuidarei disso,” Victoria disse com um sorriso. “Ninguém irá saber.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Como – oh.” Sua voz vuudoo. Ele sorriu abertamente também. Sair com uma princesa vampira certamente tinha suas vantagens. “Obrigado.”

“O prazer é meu.”

Ele esperou que todos tomassem caminhos separados, mas resultou que Riley e Victoria havia feito mais que se mover às escondidas pela escola; eles se asseguraram de que Victoria tivesse o mesmo horário que Aden e Riley o mesmo que Mary Ann.

Victoria. Na escola com ele o tempo todo. Ele conseguiria passar mais tempo com ela, a veria abertamente, conversaria com ela, aprenderia mais sobre ela e seu povo. Poderia conseguir algo melhor que isto?

Na realidade, sim. Mary Ann o estava ajudando e Riley não estava ameaçando matá-lo.

No entanto, seu otimismo não durou muito tempo. Alguma coisa iria dar errado e logo. Sempre dava. Isso não era paranóia. Este era simplesmente o ponto crucial da vida de Aden.

“Elijah,” ele sussurrou quando entrou no primeiro período ao lado de Victoria.

O vidente sabia o que ele queria. *Mal é de fato esse caminho, meu amigo. Eu te disse antes de você começar esta jornada.*

No entanto, ele embarcou de qualquer maneira, então independente do que acontecesse seria sua culpa.

No terceiro período, o garoto que finge ser John O’Conner estava esperando por Aden, praticamente pulando pra cima e pra baixo na entrada. Aden ainda estava furioso com ele, mas agora suspeitando de suas origens, e fingindo não ouvir suas perguntas impacientes.

“Você falou com a Chloe, huh, huh? Não posso entrar na cafeteria por alguma razão, mas eu tentei.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Victoria reclamou o assento de “John”, forçando o garoto a ficar de pé ao lado de Aden. Os outros estavam dentro, olhando fixamente boquiabertos em assombro. Ele queria golpeá-los.

“Saia daqui.” Aden grunhiu.

“Quem? Eu?” Victoria perguntou.

Ele fez um sinal para John com uma inclinação de sua cabeça. “Não, o peste.”

Ela franziu o cenho quando deu uma olhada em John. Ou tentou. Seu olhar fixo nunca fez contato direto. “Que peste?”

“Ele está... você acha que ele pode ser...”

“Vamos, cara.” John disse antes que Victoria pudesse responder. “Não é como se eu estivesse pedido para você solucionar a fome mundial ou algo assim. Só quero falar com a Chloe, ver o que ela está fazendo.”

Aden pôs sua palma sobre o peito de John e o empurrou – ou tentou fazer. Sua mão o transpassou como se só tivesse tocado o ar. Ar carregado de eletricidade que o eletrocutou como se ele tivesse metido seus dedos em uma tomada.

Por um longo tempo, só ficou olhando para sua mão formigando. O professor começou a falar, depois forçou Victoria a ficar na frente da sala e falar um pouco sobre ela – Oi, meu nome é Victoria e sou de Nova York. Eu sou mais feliz quando estou sozinha e meu sabor de sorvete favorito é de nozes. Obrigada.

Ele levantou seu olhar para John, estudando-o através de novos olhos. A pele brilhante, agora tão claramente envolvendo-o. Não é um duende, uma fada ou bruxo, apesar de tudo. Como ele não havia percebido? Como não tinha pensado?

“O quê? Você não sabia?” John perguntou a ele. O real John, depois de tudo. Morto por uma overdose de drogas e agora, aparentemente, um fantasma.

Figurado, Aden pensou. Os espíritos também estavam atrás dele agora? Se fosse assim, como se supunha que ele se protegesse deles?

INTERTWINED

Gena Showalter

Durante todo o dia, as fofocas sobre Victoria e Riley se intensificaram. Um grupo dizia que eles eram modelos tentando se esconder da mídia. Outros diziam que eram filhos de modelos tentando se esconder. Todos pensavam que eles eram ricos e uns inclusive especulavam que estavam aqui para filmar um reality show.

Mary Ann revirou seus olhos a tudo isso, sem saber como o dinheiro e o estrelato entraram na equação. Ela dificilmente podia acreditar que Riley estava aqui. E em forma humana!

Ele ficou ao seu lado, observando a todos ao redor dela e assegurando-se que se comportavam. Parte dela ainda temia que ele só queria sair com ela porque ela o acalmava como acalmava Aden e Tucker. Que era um demônio. Uma aberração demônio. E ela o tinha beijado. Ela tinha germes de demônio agora?

Não que estivesse se queixando da atenção de Riley, mas esperava e rezava que a tranquilização – neutralização – não fosse seu único atrativo. Ele a achava atraente? Ele a tinha chamado de bonita, mas se só tivesse dito isso para ser amável?

Ele poderia ter qualquer uma que quisesse, estava certa disso. Como Penny, se ela estivesse aqui. Mary Ann não a tinha visto o dia todo. Ele inclusive poderia ter a Christy Hayes, a capitã das líderes de torcida, que estava atualmente atirando beijos enquanto desfilava para ele.

“Pode ir falar com ela se quiser,” Mary Ann disse a ele. Esse tom duro era realmente dela? “Há tempo. A campanha do terceiro período não irá tocar agora, ela olhou o relógio da parede. “Quatro minutos e nossa classe é só no fim do corredor.”

Seu cenho se franziu, seu passo nunca vacilando. Ele mudou os livros que segurava – os dele e os dela – para o outro braço. “Falar com quem?”

Ok. Ele não havia notado a alegre e bonita Christy. Prazer zumbiu através dela. “Não importa. Então como está lidando com o dia até agora?”

“Bem. Nós estivemos em escolas antes. Claro, os estudantes e os professores eram como nós, mas escola é escola. Você vai, aprende, e mata qualquer um que se meta no seu caminho.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Todo o calor foi drenado de seu rosto. “Você não pode ir matando as pessoas. Existem regras, leis que devem ser obedecidas ou...”

Sua risada rouca a silenciou. “Eu só estava brincando, Mary Ann. Não iria machucar seus amigos.”

“Oh.” Seu medo se desvaneceu, e ela grunhiu. “Não me assuste assim!”

“Seus inimigos, no entanto...” Ele murmurou.

Ela sacudiu a cabeça, insegura de acreditar nele desta vez.

Eles entraram na classe juntos. Mary Ann tomou o assento na fila da direita, o mais próximo da mesa do professor. Kyle Matthews tinha o que estava próximo dela e já estava sentado. Como Riley havia feito em suas duas primeiras aulas, ele parou em frente de seu lugar desejado e olhou. Olhou até que Kyle estava movendo-se incomodado. Olhou até que Kyle recolheu suas coisas e encontrou outro assento.

Havia uma intensidade sobre Riley, uma intensidade que nenhum outro garoto possuía. O brilho perverso em seus olhos tampouco ajudava. Eu farei todo o necessário para conseguir do meu jeito, é o que esse brilho dizia. Exceto, que ele nunca tinha esse brilho com ela. Com ela, ele era amável e protetor.

Ele a olhou enquanto colocava os livros dela na carteira. “Outra vez sua aura esta mesclada de cores. O que você está pensando?”

Em você. Ela se inclinou até ele sussurrando. “Você tem uma namorada esperando por você em casa? Eu só estou curiosa, entende.” Não, sou uma tonta. Mas ela tinha que saber.

Sua expressão se suavizou. “Não. Não há ninguém. Na verdade, Victoria é minha única amiga.”

A maravilhosa Victoria. Fabuloso. Mary Ann se odiava por desejar que embaixo desse exterior perfeito a princesa vampira tivesse defeitos. Algo para o campo de jogo. Não que Mary Ann fosse tentar algo com Riley. Certo?

INTERTWINED

Gena Showalter

“Sou sua amiga, não sou?” ela perguntou. Ele havia dito isso antes, mas podia ter mudado de idéia.

Um momento passou, seu olhar procurando o dela, antes que ele assentisse. “Sim, e eu sou seu amigo. Protegerei você, Mary Ann. Você tem minha palavra.”

A campainha soou e o professor, que já estava em frente à classe, começou a leitura. Ela não escutou nenhuma palavra. Oh, ela olhou para frente e fingiu estudar o quadro e tomar nota, mas sua mente estava focada só em Riley.

Tristemente, assim foi como o resto do dia progrediu também. Ela se encontrou perguntando-se o que ele pensaria da escola, dos garotos. Se ele estava aborrecido e queria estar em outro lugar. Se ele gostava de estar com ela tanto quanto ela gostava de estar com ele.

No almoço, se sentaram juntos na parte de trás da lanchonete, e Aden e Victoria se juntaram a eles. Todos ficaram observando. Inclusive se posicionaram mais próximos para poder ouvir o que diziam. Riley comia em sua própria bandeja, assim como Mary Ann e Victoria. Victoria, como notou Mary Ann, nem sequer fingia comer.

“Bem, não discutiremos nada aqui,” Aden murmurou. “Embora te direi que John, o verdadeiro John,” seu olhar se tornou penetrante. “falou comigo de novo.”

Ele... queria dizer... um fantasma? Ela gesticulou.

Ele assentiu.

Primeiro um demônio, depois um fantasma. O que viria a seguir? Sua mão tremia enquanto pegava com a colher um pedaço de pudim de chocolate. “O que ele queria?”

“Que eu o ajudasse a se encontrar com Chloe Howard.”

Mary Ann imaginou a tímida garota que raramente falava e que gostava de usar capuz. “O que você vai fazer?” Como exatamente alguém pode arranjar um encontro de uma pessoa morta com uma viva?

Ele tomou um gole de soda. “Eu não sei. E se eu estrago tudo e ele ficar irritado? E se faço isso e ele envia outros no meu caminho. E eu sei que há outros. Tenho visto alguns.

INTERTWINED

Gena Showalter

Não sabia o que eram a princípio, mas recordando isso é tudo o que eles podem ser. De qualquer forma, novo assunto.”

“Nós podemos ir a minha casa depois do colégio,” ela disse, empurrando sua bandeja para o lado. Nenhum modo de que fosse capaz de esperar até amanhã para falar com ele de novo. E talvez, só talvez, sua mãe ainda estivesse naquela casa. Talvez Aden pudesse vê-la. Talvez eles pudessem falar com ela.

Victoria e Riley assentiram, embora suas expressões estivessem confusas. Eles não tinham seguido a direção da conversa. “Eu irei explicar depois,” ela disse a Riley, e ele assentiu de novo.

“Não posso.” Aden puxou um sanduiche de sua mochila e tirou o plástico. “Tenho toque de recolher as quatro em ponto no rancho.”

“Que tal um grupo de estudos?” Ela apoiou os cotovelos na mesa. “Dan te deixaria vir a minha casa se tratar de um grupo de estudos?”

Primeiro ele pareceu esperançado, depois duvidoso, e ao final, resignado. “Perguntarei, mas suponho que a resposta não seja um sim.”

“Só há uma maneira de descobrir.” Ela tirou seu telefone do bolso e ligou. Este era um grande não-não, totalmente contra a política da escola, mas ela não se importava. Digitou o número de seu pai. “Pai,” ela disse quando ele respondeu. “Está tudo bem se eu levar alguns amigos para casa depois da escola pra estudar?”

“Espera, é minha garotinha?” Sua voz rouca falou na linha. “Não pode ser. Ela nunca convida ninguém para casa, mesmo quando seu querido e velho pai implorava que ela fizesse isso.”

“Papai. É sério.”

“Claro, os convide. Mas é realmente por isso que você ligou? Quase me provoca um ataque cardíaco, usando esta linha. Está tudo bem?”

“Está tudo bem.” Ela era a única que ligava para sua linha privada, aquela que interrompia suas sessões, para emergências. Nunca tinha ligado antes. “Eu juro. É só que é

INTERTWINED

Gena Showalter

muito importante que estudemos.” Não era uma mentira. Eles precisavam estudar um ao outro, as outras criaturas, descobrir o que estava acontecendo e o que precisava ser feito.

Ela só podia imaginá-lo sorrindo, acenando com satisfação. “Quer que eu trabalhe até tarde? Não iria querer um chato no caminho.”

Ele realmente queria que ela se socializasse mais, percebeu, inclusive se fizesse isso estudando. Talvez ela estivesse trabalhando muito. “Isso seria ótimo.”

“Então te verei lá pelas... nove?”

“Perfeito. Obrigada!”

“Eu Te amo, querida.”

“Também te amo.” Mary Ann desligou e estendeu o telefone para Aden. Ela sorriu. “Sua vez.”

“Não posso acreditar que eu esteja aqui,” Aden disse, olhando ao redor da casa de Mary Ann. Dan havia dito sim. Concordado, Victoria entrou na linha e disse a ele para concordar, mas ainda assim. Aden estava aqui.

Ele e Victoria caminharam pela sala; Riley, que já tinha estado aqui, se manteve ao lado de Mary Ann na entrada. Era espaçosa, com suaves sofás vermelhos, um tapete azul e verde, e várias mesas com tons de cor alaranjado e rosa. Juntando tudo era uma decoração multicolorida que seguiam dos abajures.

“Minha mãe decorou o lugar e meu pai não teve coragem para mudar nada depois da morte dela.” Mary Ann disse, e ele pôde ouvir a afeição que ela ainda mantinha pela mulher.

“Eu gostei.” Tinha personalidade e hospitalidade. Qualidade de vida.

Uma das famílias adotivas com quem ficou tinha móveis de couro e mesas de vidro. Uma mínima mancha enviava a esposa em um frenesi de limpeza. Outra família adotiva decorou sua casa com móveis de cor branca e bege, exatamente como qualquer instituição que tinha estado, e embora nunca agissem como se lhes importasse, ele tinha medo até

INTERTWINED

Gena Showalter

mesmo de pisar no carpete. Sua família favorita não foi capaz de comprar mais que móveis remendados e gastos e ele tinha se sentido mais confortável ali.

Teria vivido com eles para sempre, se fosse possível, mas Eve o tinha levado no tempo e mudou o futuro. Quando retornou ao presente, foi como se nunca tivesse ficado com a maravilhosa família.

“Riley tentou me descrever esse lugar,” Victoria disse, “mas não acreditei nele. Quem poderia ter adivinhado?” Ela respirou profundamente e se juntou a Aden até a lareira apagada. Seu olhar deslizou pelo pescoço dele, então voltou e ficou parada. Mais e mais, enquanto o dia passava, sua atenção estava ligeiramente no pulso dele. “Nossa casa é bastante escura. Sem cor.” Agora sua voz era densa, quase torpe.

Ela estava com fome? Sua pele parecia mais pálida do que o normal, não havia cor em suas bochechas. “Onde fica sua casa, a propósito?” Se ele tivesse que fazer, a arrastaria para fora e mandaria que bebesse dele. “Sei que você é da Romênia, mas onde você está morando?”

“Um grande grupo de nosso povo viajou para cá, então tivemos que comprar a maior casa que encontramos. Ela está bastante longe para nos dar a ilusão de privacidade, mas o suficientemente perto para correr até a cidade a qualquer momento.” Seu olhar nunca se afastou do pescoço dele.

Ele inclinou sua cabeça para um lado, ampliando o espaço da pele para que ela pudesse ver. Ela respirou ofegante. Oh, sim. Estava com fome.

“Você pode beber de mim, sabe?” Pelo canto do olho, ele viu uma fotografia emoldurada e a pegou.

“Não.” Ela disse com voz estrangulada.

“Você tem certeza?” A foto era de um homem, uma mulher, e uma garotinha. Obviamente Mary Ann era a garotinha e os dois adultos eram seus pais. Ela parecia justamente como sua mãe. Os mesmos olhos e cabelos escuros. O mesmo rosto.

“Então, Aden... vê algum fantasma aqui?” Mary Ann perguntou hesitante.

INTERTWINED

Gena Showalter

Antes que ele pudesse lhe responder, seus companheiros começaram a falar freneticamente.

Esse homem, disse Eve em um fôlego. Eu o conheço.

É familiar, não é? Disse Julian.

Aden pôs a foto mais perto. O homem tinha uma limpa e afeiçãoada face, olho azuis, e algo juvenil, como várias pessoas que ele tinha visto ao longo dos anos. “Este é o pai de Mary Ann,” Aden disse, franzindo o cenho. “Não podemos conhecê-lo.”

Sim, sim, podemos, Eve respondeu com excitação. Nós o vimos antes. Em pessoa. Recorda? Só acrescente uma barba e óculos e você irá... Esqueça. Eu te levarei até ele.

Não, todos gritaram em sua cabeça ao mesmo tempo.

“Aden?” Victoria perguntou. A mão dela sobre seu ombro, quente, uma marca de ferro quente. “Qual é o problema?”

“Não, Eve, não!” Aden rugiu, concentrado só em uma coisa: sobreviver. “Por favor, não faça isto...”

Mas era tarde demais. Seu mundo inteiro se converteu em preto. Ele estava caindo, caindo... caindo... girando e gritando e batendo em uma âncora – uma âncora que constantemente dançava fora de seu alcance. Seu estômago se revirou e dor afiada rasgou através dele, ardente, abrasadora.

Seu corpo começou a derreter-se, a pele saindo, o músculo desintegrando-se, ossos desmoronando até que ele soltou-se da realidade, perdendo-se, completamente.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

QUATORZE

“Ainda está escutando vozes, Aden?”

A pergunta puxou Aden para longe do túnel longo e escuro, levando-o de encontro com algo sólido. Uma parede de tijolos talvez. Sua mente não era tão rápida quanto seu corpo em alcançar a parede, assim sua consciência era gradual. Onde ele estava?

Ele piscou, o mundo fazendo-se mais claro pouco a pouco. Sentou-se em uma macia poltrona de couro. Tudo ao seu redor eram estantes repletas de livros. Na frente dele havia uma mesa com papéis e arquivos desordenados. A sua esquerda havia outra poltrona de couro, que estava ocupada por um homem com olhos azuis, barba e óculos.

“O que está acontecendo?” Aden perguntou, as palavras eram confusas. Ele estava bêbado? Não recordava de ter bebido.

“Estamos em meu escritório, em nossa sessão.” O homem sorriu complacente. “Você já esqueceu?”

“Escritório? Sessão?” Ele disse em um profundo suspiro, soltando-o lentamente. Enquanto o ar o deixava, sua memória se fixou na cena central. Ele estava na casa de Mary Ann. Victoria esteve observando seu pescoço com fome. Ele viu uma foto, a pegou. Eve reconheceu o homem.

“Eu te levarei até ele,” ela disse.

Eve.

Seus dentes rangeram. Obviamente ela o jogou de volta no tempo exatamente como tinha ameaçado fazer. Mas, quando? Onde?

Ele verificou a si mesmo. Ugh. Usava uma camisa lisa, seus esqueléticos braços saindo das mangas. Tinha uma aguda, persistente dor ao lado. Suas calças tinham manchas no joelho.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Aden, tem algo errado?” o homem perguntou a ele.

“Não, não,” Ele disse, porque isso parecia ser a resposta mais prudente. Examinou seu lado, estremeando. Aquilo eram... pontos? “Estou bem.”

“Ainda está curando,” foi a gentil resposta. “E se quiser que continue curando, tem que deixar a ferida em paz.”

Ele forçou as mãos a manter-se em seu colo.

Estamos aqui, Eve exclamou feliz. *Você tem onze anos. Recorda deste escritório? Do doutor?*

Onze anos. O ano em que ele foi furado por um dos outros pacientes da instituição em que esteve. O pavor brotou em forma de asas e voou através dele. “O doutor...” ele disse.

“Sim, Aden?”

Suas bochechas esquentaram por sido pego falando sozinho. O doutor. “Dr...” ele não podia lembrar o nome do homem. Ele era jovem, mesmo com a barba – que provavelmente tinha a intenção de fazê-lo parecer mais velho. Alto, esbelto.

“É Gray.” um suspiro paciente preencheu o vazio entre eles. “Dr. Gray.”

É enrijeceu. Dr Gray. Mary Ann Gray. O pai de... Mary Ann? Ele trouxe a fotografia a sua mente e comparou com o homem ao lado dele. Tirando a barba e os óculos, ambos os homens eram exatamente iguais.

Ele poderia ter enlouquecido. Queria ter enlouquecido. Mas recordou onde estava, enquanto se conteve, tentando absorver o choque do que acabava de descobrir. Todo esse tempo, tinha uma conexão com Mary Ann, embora indiretamente, e não sabia disso.

Tentei te dizer que nós a conhecíamos, Eve disse.

Bem, que você conhecia, Caleb disse.

“Eu sei quem você é,” Aden disse ao doutor, com mais emoção em seu tom do que pretendia.

INTERTWINED

Gena Showalter

O Dr. Gray apenas sorriu. “Espero que sim, Aden. Agora vamos ao que interessa, certo?” Ele apoiou o cotovelo no braço da poltrona e observou Aden, em expectativa.

“Eu... sim,” ele disse, embora quisesse dizer Não! Mil perguntas cruzaram por sua mente, mas não podia fazê-las. Tinha que ser cuidadoso em parecer com onze anos, responder como tinha feito da primeira vez que isso aconteceu.

Perder-se de sua família adotiva favorita na última vez que Eve fez isso não era a pior coisa que podia acontecer. Ele despertou daquela viagem em um lugar que não reconhecia, com pessoas que nunca tinha visto. Aquela “perda de memória” lhe rendeu outra estadia em outro hospital mental. Tudo o que você faz lhe rende uma estadia em uma instituição.

Algumas vezes parecia desse modo. Quando retornou, Eve prometeu nunca mais transportá-lo de novo. Claro, ela tinha prometido isso antes, sua exuberância sempre superava seus escrúpulos, ele supunha.

Porém, diferente dessas outras vezes, ele não podia trabalhar em uma boa raiva. Ver Mary Ann de onze anos, saber se ela neutralizava seus poderes, mesmo com uma garotinha, poderia valer qualquer preço.

Onde ela estava agora?

O Dr. Gray sabia que ela era capaz de bloquear as habilidades sobrenaturais de outras pessoas? Ficaria assustado se Aden lhe perguntasse? Provavelmente. Quanto mudaria o futuro de Aden se ele fizesse isso? Ele nunca conheceria Mary Ann?

Ah, ali estava sua raiva. Branco-Quente, borbulhante. Se esta sessão mudasse seu futuro, tanto que não se mudaria para Crossroads, não conheceria Mary Ann ou Victoria...

Eu sinto a direção de seus pensamentos, Elijah disse. Desejaria poder tranquilizar-lhe, mas...

Genial. Iria ter que fazer o seu melhor para recordar cada pequena coisa que tinha dito e exatamente como tinha dito. Os garotos de onze anos falavam como bebês ou adultos?

“Aden?”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele já tinha perdido a linha da conversa; tinha que ser mais cuidadoso. “Sim?”

“Eu te fiz uma pergunta.”

“Desculpe. Poderia repeti-la, por favor?”

“Repetirei, mas espero que preste atenção no resto do nosso tempo juntos, de acordo?” Só depois que ele assentiu Dr. Gray continuou. “Há relatos que você tem estado discutindo em voz alta com pessoas que ninguém mais pode ouvir. Então eu pergunto novamente, você ainda está escutando vozes?”

“Eu... Eu...” Como ele respondeu isso? “Uh, não.” Ele não teria dito a verdade, teria?

“Tem certeza?”

Aden se fixou no diploma do Departamento de Psicologia da Universidade de Oklahoma emoldurado orgulhosamente entre as estantes de livros. Mais calmo, ele disse. “Sim, tenho certeza.”

O Dr. Gray franziu o cenho. “Tivemos muitas sessões juntos, mas você sempre me manter a distância, me dizendo nada mais do que aquilo que pode ser encontrado em seu arquivo. Este é um lugar seguro, Aden, onde a verdade nunca será usada contra você. Espero ter provado isso a você.”

“Você provou.” As lembranças deste dia, embora confusas, finalmente começaram a inundá-lo. Dr. Gray foi incrivelmente legal com ele, e pela primeira vez, ele estava ansioso para agradar. “Eu só... Eu... Eu odeio este lugar. Quero sair.” Aí. Agora estavam no caminho certo.

“Para onde você iria? Não estou perguntando para ser cruel, mas para chegar a um propósito. Nenhuma família adotiva te acolherá neste momento. Todos pensam que você é perigoso, então não pode ter permissão para brincar livremente com outras crianças.”

Crianças normais, ele queria dizer. Havia garotos aqui, mas todos eram supostamente loucos como ele.

“Alguém te feriu?” o Doutor insistiu. “É por isso que você quer ir? Você teve outra discussão com um paciente?”

INTERTWINED

Gena Showalter

Silêncio, ele chutou seus manchados tênis.

Eu trouxe você aqui por uma razão, Eve disse. Não me importa o que os outros dizem. Pergunte o que você está morrendo por saber.

“Só quero voltar para o rancho,” ele disse, ignorando Eve. Então ficou pálido. Por um momento tinha esquecido manter-se só no que tinha dito na primeira vez que esteve aqui.

“Rancho?” Dr. Gray suspirou novamente. “Ao meu conhecimento, você jamais viveu em um rancho. Por agora, este é sua casa. Desculpe, mas esse é o jeito que tem que ser.”

Pergunte a ele sobre Mary Ann, Eve insistiu.

Não faça isso, Ad, Julian disse. Estou contente com o modo como as coisas estão e não quero que elas mudem.

Quero dizer, estamos próximos de ter uma namorada, Caleb acrescentou.

“Aden?”

Dr. Gray. Ele teve que recuar para recuperar a direção da conversa. Que ele tinha discutido com algum dos outros pacientes, era o que ele perguntou. “Uh, não. Todo mundo se mantém afastado de mim agora.”

“Oh, sério?” O doutor estalou a língua. “Eu sei que alguns pacientes encurralaram você ontem. Eu sei que eles ameaçaram você, alguém te bateu e você reagiu. Se os assistentes não tivessem te detido... escuta, está bem, tudo o que você tem feito, aconteça o que acontecer,” ele disse suavemente. “Você pode me dizer tudo. Não vou julgá-lo, filho. Eu simplesmente procuro ajudá-lo. Deixe-me ajudá-lo. Por favor.”

“Eu...”

Pergunte a ele, pergunte a ele, pergunte a ele! Não vou me calar até que você faça.
“I couldn't put it down!”
—New York Times bestselling author P.C. Cast

Eve provocou obstinada.

Pelo amor de Deus, o que acontece se você acordar em outro estado, sem Mary Ann, sem Victoria, Elijah disse, furioso. Odeio o que Mary Ann faz conosco, mas ele finalmente está fora dos hospitais e fora das drogas que usavam para alimentá-lo.

INTERTWINED

Gena Showalter

Você é o vidente, Caleb disse. Nos diga o que aconteceria se ele perguntasse ao Doutor sobre a garota.

Eu te disse, eu... Elijah parou abruptamente, e todos seguraram a respiração, esperando para ele continuar, sabendo que ele acabava de obter algo. Passaram vários minutos, uma eternidade que Aden, mais uma vez perdeu a linha do que o Doutor dizia. Durante esse tempo, Elijah engasgou, gemeu.

“O quê?” Ele finalmente perguntou, e enquanto o Dr. Gray repetia o que estava dizendo, Elijah disse, *Você sabe que geralmente só prevejo morte, mas ultimamente venho sabendo, bem, mais. E agora sei que se você não mencionar Mary Ann, uma das duas coisas vai acontecer. O Dr. Gray vai pular fora e deixá-lo mais cedo ou mais tarde. Você nunca encontrará Mary Ann. Ou o Dr Gray vai pular fora, ainda vai sair como o planejado, mas tomará com interesse o que você disse a ele. Se o segundo acontecer, você encontrará de fato Mary Ann – e um de nós será libertado.*

Eve engasgou. *Um de nós será libertado? Quem? E como?*

Eu não sei. Desejaria saber, mas... Sinto muito.

Se um podia ser libertado, isso queria dizer que todos podiam ser libertados. Ele teria tudo o que sempre quis. Paz, um feliz para sempre para seus companheiros. Uma vida normal com seus novos amigos. Claro, que a vida normal não duraria muito, desde que sua morte se aproximava progressivamente, mas uma mera olhada na vida seria melhor do que nunca conhecer nada.

Mas se a alternativa acontecesse, ele poderia não ter nada disso. Ele não teria sequer a amizade de Mary Ann. Ele ao menos teria ido para Crossroads, Oklahoma? Ele pelo menos poderia ter encontrado Victoria? Ele não poderia deixar de se perguntar de novo.

Queria ter algum tempo, descobrir o melhor curso de ação, talvez dormir com isso e pesar os prós e os contras. No entanto, não era assim como isto funcionava. Provavelmente retornaria ao presente no momento em que esta sessão terminava. Ele não tinha o luxo do tempo.

INTERTWINED

Gena Showalter

Só Eve podia controlar o tempo em que permaneciam. Mas ela não podia, não realmente. Quando a cena a que tinha imaginado chegava ao fim, assim seria como seu tempo ali. Ele tinha que escolher agora. A oportunidade para conseguir tudo o que sempre quis ou perder tudo o que sempre quis.

O que quer que ele decida, tinha que agir.

“Você tem uma filha?” A pergunta escapou antes que pudesse pará-la. Por um momento, sentiu pânico. Absoluto, pânico total. Ele tinha feito. Tinha decidido: Tinha perguntado.

Todas as quatro almas engasgaram. Em assombro, horror ou excitação, ele não sabia.

O que sabia? Não havia mais volta agora.

A cabeça do bom doutor se inclinou para um lado, enquanto seus lábios enrolaram em outros desses franzidos. “Eu tenho, sim. Como você sabia?” nada de pular fora ainda.

Seu coração retumbava em seus ouvidos, a respiração rápida e superficial, enquanto procurava por uma resposta que não conseguiria jogá-lo para fora do escritório neste exato momento. Então ele viu. Uma foto emoldurada de uma garota de cabelos negros como a noite, os olhos castanhos e pele bronzeada.

“A, uh, foto em sua mesa. Ela é bonita.”

“Oh. Obrigada. Essa é minha Mary Ann. Ela tem a mesma idade que você. Se parece exatamente como a mãe.” Dr. Gray balançou a cabeça, como se não pudesse acreditar no que acabava de admitir. As pessoas normais não gostam de falar de seus entes queridos com loucos perigosos, Aden sabia, não importa quão jovens fossem esses loucos perigosos. Ou assim parecia ser. “Vamos voltar ao tema. Preciso que fale comigo, Aden. Essa é a única forma de ajudá-lo.” “I couldn't put it down!”

Por causa do doutor, ele disse. “Você me perguntou se eu ainda continuava ouvindo vozes. A resposta é sim.” A vergonha que não teve que forçar gotejou das correntes de seu tom. Seus dedos retorciam o pano da camisa, e as ramificações apareciam em todas as direções. Ele devia trazê-lo pouco a pouco a Mary Ann. Com esperança o Dr. Gray estaria

INTERTWINED

Gena Showalter

mais disposto a falar uma vez que ‘o que interessa’ estivesse fora do caminho. “Todo o tempo.”

Vamos. Não somos tão maus. Julian.

Uma punhalada nas costas, porque não. Caleb.

“Desculpe pessoal,” ele queria dizer, mais manteve silêncio.

“Sem progresso então.” O Dr. Gray colocou seu tornozelo esquerdo em cima do joelho direito. “Podemos falar com sua psiquiatra para mudar sua medicação novamente.”

“Tudo bem,” ele disse, apesar de que, de repente, recordou de como os novos medicamentos o tinham afetado. Calafrios, dores de estômago, vômitos. Desidratação e uma semana atado em uma intravenosa.

O Dr. Gray ancorou seus óculos no nariz. “Mudaremos de tema durante um tempo. Já que você ainda está ouvindo vozes, gostaria de saber o que eles querem de você.”

“Todos os tipos de coisa.”

“Como?”

O que tinha dito a ele, todos esses anos atrás? “Como... o controle do meu corpo.” Sim, ele mencionou isso. Geralmente não era tão aberto com seus médicos, mas algo sobre o Dr. Gray lhe deixou à vontade.

Se você apenas considerasse isso, Eve disse.

Realmente, abrindo mão do quepe do capitão de vez em quando não é insensato, Caleb disse. *Você costumava nos deixar assumir um pouco e sempre devolvemos o controle. Nunca entendi porque você parou.*

Você iria querer o controle também, se estivesse impotente, Elijah disse.

Genial. Eles se juntaram contra ele. “Vocês não são impotentes,” ele soltou. Ele estava aqui, no passado, não estava?

“Perdão?” o Dr. Gray disse.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Oh. Uh. Nada. Só estava falando comigo mesmo.”

Você está bem no caminho para aquele pular fora, Elijah disse com um suspiro.

Franzindo o cenho, o doutor fez uma anotação em seu caderno. “Agora, você disse o corpo. Vamos explorar isto por um momento. Se as vozes pedem a você pelo controle de seu – do corpo, isso significa que eles não podem tomar por vontade própria. Você tem a decisão. Isso é uma boa coisa, certo? Você está no controle?”

Seus companheiros não foram capazes de tomar posse de seu corpo sem sua permissão, mas podiam causar danos incalculáveis sem isso. “Sim. Certo.”

A caneta voou sobre o caderno enquanto o doutor fazia outra anotação. “Já que você tem o controle, alguma vez forçou as vozes a partirem?”

“Eu, forçá-los? Não. Mas às vezes eles partem.” Por causa de sua filha.

“E que acontece quando eles partem?”

Aden sorriu, apesar de ser envolvido por um sentimento de culpa. “Paz.”

“Oh, Aden.” O Dr. Gray tinha uma mão sobre seu coração, expressão suavizada. “Isto é maravilhoso.”

Aposto que ele se sente como um pai orgulhoso. Eve realmente soou mais suave, como se ela estivesse afetuosa com o médico.

Algo que não tinha ocorrido da última vez. O que significa que a paz não era algo que ele admitiu da última vez. Claro que não. A paz não era algo que ele conhecia até então. Seu sorriso desapareceu. “Só estou brincando. Eles não têm permissão para saírem, devem permanecer sempre comigo.”

O Dr. Gray apoiou uma mão ao lado de seu rosto. A caneta batendo entre seus dedos. “Como posso ajudá-lo se tenho que avaliar através de meias-verdades e mentiras?”

Ele balançou seus pés, esperando parecer adequadamente envergonhado. “Não farei novamente.”

“Vejo que não. Mas porque você fez desta vez?”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele deu de ombros, sem resposta para jogar pra ele.

“Tudo bem. Bem, porque você não diz por que deixa que as vozes voltem para você, uma vez que elas estão fora? Porque eu sei que você estava dizendo a verdade sobre as vozes partindo, não se trata de uma piada. Você está no controle, se lembra?”

Nenhum jeito de escapar disso. Ele era um policial da verdade, pelo menos parte dele. “Eles estão ligados a mim como...” com sua cabeça inclinada para um lado estava considerando as palavras seguintes. “Como animais de estimação em uma coleira. Não posso levá-los para fora.”

Isso lhe valeu um *Ouch* de Julian e um *Eu farei você pagar por nos chamar de animais de estimação. Espero que saiba que as palavras partiram de Caleb.*

Oh, ele sabia que pagaria, mas agora não era o momento para se preocupar com isso. “Veja, Eles são pessoas, como você e eu, só não tem seus próprios órgãos. Eles foram de algum modo absorvidos por mim, forçando-me a compartilhar minha cabeça com eles.”

Dr. Gray tomou a admissão um avanço, surpreendentemente imperturbável. “Há alguns dias atrás, você mencionou que existe quatro vozes diferentes. Ou melhor, pessoas. Ainda são quatro?”

“Sim.”

“E eles são...” o médico folheou uma página de seu caderno. “De sua idade? Todos eles?”

“Não. Não sei que idade eles têm.”

“Entendo,” ele murmurou e Aden não achava que ela sabia que tinha murmurado em voz alta. “Fale-me sobre eles. O que eles gostam.”

E enquanto está nisso, Eve disse, pergunte sobre a filha dele.

Logo. Ele não queria dá ao doutor motivos para que mudasse de assunto e voltasse à terapia novamente. “Eles são legais. Na maior parte do tempo,” ele acrescentou em benefício deles.

Que lhe rendeu vários rosnados e outra ameaça de Caleb.

INTERTWINED

Gena Showalter

“E eles têm nomes?” o Dr. Gray perguntou.

Aden se sacudiu para afastá-los.

Seus olhos brilharam com interesse com a menção de Eve. “Eve é uma mulher, suponho.”

“Sim. Uma garota.” Houve bastante desgosto em sua voz para que o doutor lutasse contra um sorriso.

Oh, cale-se, Eve disse. *Você é o garoto mais sortudo do planeta, por ter minha orientação.*

“Estou mais interessado sobre ela,” o doutor disse.

Claro que está, Caleb disse, claramente ofendido. *O que eu sou, comida pra cachorro? Por que ele não quer saber sobre mim?*

“Aden. Perdi você outra vez.”

Aden sacudiu sua cabeça para afastar a atenção das vozes de Caleb e Eve, e procurando orientar-se. “Desculpe, O quê?”

“Eu te fiz uma pergunta.” Com o cenho franzido, o doutor se recostou na cadeira. “O que está acontecendo dentro da sua cabeça neste momento?”

“Nada,” ele encobriu.

Uma sobrancelha arqueada. “Eu pensei que você não iria continuar mentindo pra mim.”

Aden esfregou suas têmporas e considerou suas opções. Podia admitir a verdade, mas neste ritmo, o Dr. Gray nunca pararia de perguntar e ele não seria capaz de dirigir a conversa de volta para Mary Ann. E se ele fosse levado de volta antes mesmo de ter a oportunidade?

A idéia de começar a ser transportado finalmente o impulsionou para a ação.

Agora ou nunca. “Você está curioso sobre Eve,” ele disse. “Bem, ela pode viajar no tempo, para versões mais jovens de mim. Se você revisar meu arquivo, verá que desapareci

INTERTWINED

Gena Showalter

algumas vezes. De salas fechadas. Verá que eu reapareci em lugares nos quais eu não deveria ser capaz de entrar. Os médicos que me trataram no momento alegaram que eu era apenas um grande fujão, que eu gostava de confundir as pessoas. A verdade é que, viajei para uma versão mais jovem de mim mesmo, como eu disse, e acidentalmente mudei o futuro.”

Dr. Gray piscou para ele. “Eu sei que disse para você que eu queria que se abrisse, mas queria dizer que eu queria honestidade. Acredito que mencionei isso, também.”

“E é o que estou dando a você. A habilidade que eu mencionei é o motivo de um garoto de dezesseis anos está sentado diante de você agora, ao invés de um garoto de onze anos. É como um de dezesseis conhece sua...”

“Aden. É o bastante.”

Ele engasgou, mas mais uma vez, não permitiu que o doutor o dissuadisse. “Você não me deixou terminar. Realmente sou um garoto de dezesseis anos que conhece a sua filha, Mary Ann. Nós...”

“Aden!” Dr. Gray beliscou a ponte de seu nariz. “Você tem que parar com isso. Não está ajudando em seu caso.”

“Só me escute.” O que poderia dizer para este homem acreditar nele? “Mais que viajar no tempo, posso levantar os mortos. Leve-me a um cemitério e provarei isso. Só não traga Mary Ann. Ela neutraliza minhas habilidades. Cadáveres irão ressuscitar. Você vai ver.”

“Pela última vez, já chega!” Dr. Gray estava pálido, suas veias palpitantes embaixo da pele adquiriram um tom azul. Ele limpou a garganta querendo recompor-se. “Eu não deveria ter respondido sua pergunta sobre minha filha. Não vou tolerar que um paciente, mesmo sendo uma criança, arraste minha família para uma sessão. Você entendeu?”

“Se você não vai me tirar deste edifício, tudo bem. Posso comprovar de outra forma.” As palavras o deixaram em uma corrida desesperada. “Mary Ann tem uma melhor amiga chamada Penny. Um dia ela sairá com um garoto chamado Tucker.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Talvez contar ao médico sobre o futuro iria mudar isso tão irrevogavelmente como alterar o passado. Mas ele já estava neste caminho e não podia conter-se. “A propósito, Tucker é um imbecil, e você deveria colocar um fim nisso antes mesmo de começar. Ou talvez ela devesse namorá-lo. Eu não sei. Ela irá...”

“Tudo bem, já entendi. Eu quero que você saia Aden. Agora mesmo.” Dr. Gray sinalizou a porta. “Claramente você leu meus arquivos pessoais. Claramente está tentando comparar sua vida com a dela. Bem, isso não vai funcionar. Quero você fora do escritório antes que eu faça algo que irei me arrepender.”

Comparar sua vida com a de quem? De Mary Ann? Ou de alguém mais? Alguém igualmente próximo ao doutor? “Eu não entendo. De quem você está falando?”

“Eu disse para você sair.”

Aden empurrou seus pés. Suas pernas eram débeis, mas ele não caiu para trás em seu assento. “Me diga de quem está falando e eu irei. Você nunca terá que se encontrar comigo de novo. Bem, não aqui. Por favor.”

Antes que o médico pudesse responder, a mente de Aden começou a desaparecer no preto. Não. Não, não, não. Ele não estava pronto, tinha mais a dizer, mais a ouvir. Sua luta aumentou. “Pelo amor de Deus, só diga...”

Muito tarde.

O túnel estava sugando-o de volta, girando-o e girando, para baixo... baixo...

O último pensamento a deriva em sua mente era uma pergunta. Mary Ann ainda seria parte de sua vida quando voltasse?

Estamos prestes a descobrir, Elijah disse sombriamente.

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

QUINZE

“Aden. Aden, acorde!”

“Oh, Graças a Deus, ele está aqui.”

“Ele surgiu do nada. Não foi? Eu imaginei isso?”

“Aden, pode me ouvir?”

Aden lutou por escapar desse túnel longo e escuro pela segunda vez, com medo do que encontraria. Seus ossos palpitavam e seu sangue corria muito rápido por suas veias. Seus músculos estavam rígidos, pesados. Pelo menos seus companheiros estavam quietos, já que também custam a eles orientar-se.

Ele obrigou seus cílios a se separarem. A luz do sol obscurecida fluiu pela janela da sala, lançando manchas em sua linha de visão. Embora a luz fosse tênue, no entanto, resultou ser muito brilhante e seus olhos se encheram de lágrimas.

“Dêem espaço a ele,” uma voz masculina disse. Riley.

Então, Riley ainda era parte de sua vida. Isso tinha que significar que Victoria também era. Por favor, por favor, que signifique que ela era.

Dois pares de passos confusos. Uma garota disse, “Não posso,” então mãos brancas e quentes, tremendo pressionaram suas bochechas. Ele virou a cabeça, fundindo-se ao calor. Victoria se aproximou dele, com o escuro rabo de cavalo caindo sobre o ombro dela e fazendo cócegas em seu pescoço.

Graças a Deus.

“Ei você,” ela disse suavemente. Dedos macios alisaram o cabelo de sua testa.

“Ei. Quanto tempo estive fora?” Ele não tinha certeza do por que só não reaparecia em segundos – ou no mesmo momento – depois que desaparecia, como se nunca tivesse ido. Mas não, não fez. Não sabia por que novas lembranças não se filtraram em sua cabeça,

INTERTWINED

Gena Showalter

se ele tinha mesmo mudado o passado. Mas, mais uma vez, não. A viagem no tempo e suas complexidades simplesmente o confundiam. “Quanto tempo?” Ele repetiu.

“Algumas horas.”

Não é bom. Ele tentou forçar-se a ficar sentado. “Mary Ann está...” Uma dor aguda passou através de sua cabeça, e ele gemeu.

“Com cuidado,” Victoria disse.

Quando ele se levantou, levou os joelhos até o peito e descansou a testa contra eles. Estava ofegando. “Mary Ann está aqui?”

“Estou. O que aconteceu?” Ela perguntou, preocupação gotejando em suas palavras.

Todos os seus amigos – até mesmo Riley – estão aqui. Nunca esteve tão aliviado. Se tivesse energia, teria brincado e abraçado a todos. “Preciso de um minuto para pensar.”

Tudo estava borrado. Algo mais do que viajar do passado para o presente, ele suspeitou. O retorno nunca o tinha deixado assim atordoado.

Bem, então. O que aconteceu? Obviamente, tinha mudado o passado. Ele disse ao Dr. Gray coisas que não tinha dito antes. O Dr. Gray pulou fora, exatamente como Elijah tinha previsto. Já que Aden ainda encontrava Mary Ann, o Dr. Gray, mais tarde, tomou um interesse por ele. O que significava que uma das almas logo seria liberada.

Seus lábios se levantaram em um sorriso lento. Então, Eles fizeram isso. Eles realmente fizeram isso.

Haveria mudado algo mais?

“Moro em D e M com Dan Reeves?” Ele perguntou a Mary Ann.

“Você não se lembra?”

“Eu moro?” Ele insistiu.

“Sim. Você mora.” Mary Ann esfregou os braços. “Você está me assustando, Aden.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Deixe de assustá-la, imediatamente,” Riley repreendeu. Tanto por sua aparente preocupação por Aden.

“Nos diga o que aconteceu,” Victoria suplicou.

Ele suspirou. “Voltei no tempo, para uma sessão de terapia que tive quando tinha onze anos.” Ele levantou a cabeça, lutando contra o enjôo quando prendeu Mary Ann com um olhar torturado. “Foi com seu pai.”

Ela piscou em confusão. “Meu pai? Eu não entendo.”

“Ele foi meu médico por um tempo, em uma das instituições em que fiquei. Não recordo qual. E não percebi que era seu pai até hoje. Ele era legal, me escutava de verdade. Eu gostei dele. Eu, bem, lhe disse o que havia acontecido, que vim morar aqui e que você era minha amiga. Que você tinha namorado Tucker. Ele meio que enlouqueceu, tratou de me expulsar de seu escritório.”

Ela sacudiu a cabeça antes que ele terminasse de falar. “Isso não soa como meu pai. Ele teria te considerado delirante, mas nunca expulsaria um paciente.”

Aden deixou isso passar, sabendo que não serviria de nada insistir ou manchar a imagem do pai dela. “Ele guarda os registros dos pacientes?” Ele perguntou, embora já soubesse a resposta. Todos os médicos guardam.

“Claro.”

“Então terá um registro meu. Eu gostaria de ler os pensamentos dele sobre mim.”

Ela cruzou os braços sobre o peito. “Isto não é só ilegal, mas pouco ético. Ele nunca me daria os arquivos.”

Aden encontrou seu olhar fixo, inquebrável. “Eu não queria que você pedisse a ele.”

Sua boca titubeou abrindo, fechando. “Isso seria roubar.”

As mãos de Victoria viajaram ao longo de sua coluna, para cima, então para baixo, uma carícia suave com o objetivo de confortá-lo. “Na verdade, isso seria ajudar um amigo em necessidade.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Mary Ann lambeu os lábios e olhou para Riley, talvez em busca de apoio. Ele deu de ombros. Tão inocente quanto ela era e com uma vida tranqüila como provavelmente tinha, a idéia de roubar devia assustá-la.

“Por favor, Mary Ann,” ele disse. “Pegue os arquivos. Disse algo ao seu pai que fez com que me comparasse com outra pessoa, e eu quero saber quem era. E, devido a minha confissão a ele, poderia ter mudado algo aqui no presente. Talvez fosse só a sua mente. Seus pensamentos. Mas só há uma maneira de descobrir.”

Ela ainda estava calada.

Ele tentou outra estratégia. “Alguma vez ele perguntou sobre um garoto chamado Aden?”

Ela pensou durante um momento, ofegou. “Não de nome, não, mas uma vez, justo depois que eu lhe apresentei Tucker, ele se sentou comigo e me perguntou por meus amigos, se eu tinha algum novo amigo que gostava de falar com si mesmo. Naquele momento não pensei sobre isso. Pensei que fosse uma piada.” Ela passou uma mão pelo rosto. “Eu farei,” ela disse em um suave sussurro.

“Obrigada.” Seu alívio foi palpável, ele tinha certeza.

“No entanto, será difícil,” ela acrescentou. “Seus arquivos antigos estão armazenados. E aqueles arquivos que foram passados para o computador estão protegidos por senha.”

“Tudo o que peço é que tente.” Ele se colocou de pé, suas pernas um pouco instáveis. Victoria manteve o braço ao redor de sua cintura. Ele não precisava disso, não para permanecer de pé, mas se inclinou contra ela. “Que horas são?”

“7: 18,” Victoria disse.

“Da noite?” Ele quase gemeu. “Tenho que voltar. Dan disse que minhas tarefas e deveres de casa devem estar feitos antes de ir dormir. De outra forma, nunca mais me deixará ir a nenhum lugar depois da escola de novo.”

“Irei com você,” Victoria disse. “Eu o farei mudar de idéia.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Riley suspirou, e deu uma rápida olhada pesarosa para Mary Ann. “Isso significa que tenho que ir, também.”

Victoria olhou para ele suplicante. “Eu ficarei bem. Prometo. Além do mais, você tem que cuidar da humana.”

Com outra olhada para Mary Ann, Riley mudou de um pé para o outro, passou a mão pelo queixo, e finalmente assentiu. “Tudo bem. Você tem uma hora para retornar.”

“Obrigada,” ela disse e empurrou Aden para porta da frente. “Apreste-se, antes que ele mude de idéia.”

Eles rapidamente alcançaram a linha das árvores que separavam a vizinhança da floresta. Estavam muito afastados, inclusive para alguém com uma super audição como Riley não pudesse escutar suas palavras.

“Graças a Deus que ele ficou.”

“Eu sei,” Victoria disse, sorrindo. “Esperava que ele fosse um obstáculo. Como ele é o encarregado de minha proteção, se algo me acontecer, seria executado.” Sem deixar sua postura elegante, ela se agachou e recolheu alguns frutos caídos. “Ele deve gostar de Mary Ann mais do que eu havia pensado.”

Pela primeira vez, Aden estava contente por isso.

Victoria olhou ao redor. “Temos uma hora antes que eu retorne. Quer gastá-lo aqui?”

“Dan...”

“Não se preocupe. Eu cuidarei dele.”

“Está bem.”

Ela parou, os frutos balançando perfeitamente em sua mão, sem nem sequer rodar. Aden parou também, de frente pra ela. Um pálido raio de sol se filtrou através das copas das árvores, uma névoa de rosa, violeta e dourado que adoravam sua pálida pele.

Pele que não podia ser cortada, ele recordou. “O que poderia te acontecer que causaria problemas a Riley?”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Eu posso ser seqüestrada,” ela disse, deixando cair um dos frutos. “Mantida como refém por alguém que não gosta do meu pai.” Outro fruto caiu. “E eu posso ser ferida.” O resto caiu ao chão, formando uma pilha.

Ele não gostou do som disso e se encontrou dando uma olhada aos arredores, buscando qualquer ameaça que possa esta escondida nas proximidades. Mas como sempre, até mesmo os insetos estavam em silêncio, talvez percebendo que ele e Victoria eram mais que humanos e, portanto, perigosos.

“Eu quero saber como você pode ser ferida.” Desta forma, ele também poderia aprender a protegê-la do perigo.

Ela se afastou dele e se apoiou contra o tronco da árvore. “Dizer a qualquer um das fraquezas dos vampiros é punível com a morte, para ambos, o vampiro que disse e aquele em quem confiou. É por isso que minha mãe ficou na Romênia. Ela contou nossos segredos para um humano e agora está presa até que meu pai decida a melhor forma de matá-la.” No final, sua voz tremeu.

“Sinto muito por sua mãe. Não quero que nada disso aconteça com você, então, por favor, não me diga.” Ele não tinha medo por ele, mas por ela. Ele descobriria de outra forma. Por Riley talvez. Eles tinham seus momentos de civilidade.

Muito estranho, seus companheiros não reagiram à declaração dela. Na verdade estavam calados desde que ele despertou neste novo presente. Sim, eles normalmente permaneciam em silêncio depois de uma viagem ao passado, mas não por muito tempo. Nesta hora, já deveriam estar de volta em seus estados normais.

Ele podia senti-los, então sabia que eles estavam ali. Por que não falavam?

Victoria encarou seus pés. Já não trazia suas sapatilhas, expondo as unhas pintadas de preto. Preto. Huh. Ela gostava de cores. Recordou de seu sorriso quando ela viu a casa de Mary Ann. Ele se perguntava se esmalte de cores ia contra as regras vampíricas. Se fosse assim, ela tinha se metido em problemas por ter tingido algumas partes de seu cabelo de azul?

INTERTWINED

Gena Showalter

“Eu não te disse o castigo por compartilhar os segredos dos vampiros para assustá-lo,” ela disse. “Só para adverti-lo do que pode nos acontecer se você disser para mais alguém. Inclusive Mary Ann.”

“Sério. Você não tem que me dizer.”

“Eu quero.” Tomou uma longa respiração, e a deixou sair. “Os vampiros são vulneráveis nos olhos e dentro dos nossos ouvidos,” sua mão se moveu para cada lugar enquanto falava. “Dois lugares que nossa dura pele não pode proteger.” Agora ela estendeu sua mão para ele. “Deixe-me ver uma de suas adagas.”

“De jeito nenhum. Não quero uma demonstração.”

Um sorriso brotou dela. “Humano bobo. Não vou tirar um de meus olhos.”

Então o que ela iria fazer? Seu braço tremia enquanto lhe entregava uma adaga.

“Observe.” Seu olhar nunca deixou o dele, ela levantou a adaga e cravou no peito.

“Não!” Ele gritou, sacudindo o pulso e tirando a adaga dela. Mas era muito tarde, e esperava ver sangue. Tudo o que viu foi uma camisa rasgada. A pele debaixo do pano não tinha arranhão. Entretanto, isso não importou a seu sistema nervoso. Seu coração estava acelerado incontrolavelmente, e o suor gotejava por sua pele. “Nunca mais faça isso de novo, Victoria. Estou falando sério.”

Outro de seus risos despreocupados percorreu entre eles. “Você é tão doce. Mas não pode ser enfiada uma estaca no coração de alguém como eu, então não se preocupe. Uma lâmina como está não é nada para mim.” Ela a levantou e ele viu que a metade estava dobrada. “No entanto, para nos matar, para queimar através de nossa pele e chegar a nossos órgãos sensíveis, tudo o que o inimigo precisa é disto.” Ela deixou cair a faca e levantou à mão, o anel de opala que sempre carregava estava brilhando.

Sustentando sua lisa palma, ela deslizou o dedo sobre a jóia, empurrando o opala sobre o ouro e revelando um recipiente pequeno cheio de uma pasta grossa, de cor azul brilhante.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Je la nune,” ela disse. “Isto é... bem, suponho que a melhor forma de descrevê-lo é dizer que é o fogo mergulhado em ácido, em seguida envolvido em veneno e exposto a radiação. Nunca toque nisso.”

A advertência era desnecessária. Ele havia dado um passo para trás. “Então por que você carrega isso por aí?”

“Nem todos os vampiros são seguidores do meu pai. Há rebeldes por aí que adorariam mais do que tudo me ferir. Dessa maneira, posso feri-los.”

“Se isso é tão corrosivo, como é capaz de ser guardado em um anel?”

“Assim como há cofres resistentes ao fogo para guardar objetos de valor humano, há metais resistentes a Je la nune. Não muitos, mas uns poucos. Minhas unhas são pintadas com um desses metais fundidos para evitar que se queimem.”

Ela afundou uma longa, unha quadrada no recipiente, aproximando-a, em seguida, levantou o outro braço e cortou o pulso. Carne queimada e sangue imediatamente correram livres, escorrendo por seu braço. Ela estava fazendo uma careta, apertando os lábios para silenciar seus gemidos.

“Por que você fez isso?” Ele gritou. “Eu te disse que não precisava de demonstração.”

Um momento se passou antes que ela fosse capaz de falar, estava ofegando. “Eu queria que você visse. Para que entendesse este poder.”

Ele envolveu os dedos ao redor do pulso dela, segurando o braço firme para ela. “Você vai curar?”

“Sim.”

Ele ainda podia escutar a dor em sua voz. A pele permaneceu partida e rasgada, o sangue ainda gotejava. O sangue era mais vermelho que qualquer outro que já tinha visto, mais brilhante, como o que pareciam ser pequenos cristais que captavam a luz do sol e brilhavam. “Quando?”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Logo.” Seus olhos se fecharam, mas não antes que ele visse seu olhar perdido mais uma vez em direção ao pulso que batia a marteladas no pescoço dele. Seus afiados dentes cerrados, afiados.

Ela ainda continuava a sangrar, a ofegar. Por que poderia... Realização o atingiu e ele fez uma careta. Ela nunca tinha planejado dizer a ele. Teria apenas sofrido até eles se separarem. “Você irá se curar quando beber, não é?”

Ela assentiu, pálpebras abrindo lentamente, encontrando seu olhar, prendendo-o. Um suspiro estremecido saiu dela. A força de sua fome era como uma coisa viva entre eles. Felizmente, sua resistência estava desmoronando, ele sabia que estava. Finalmente.

Ele soltou o braço dela para segurar a sua bochecha. “Beba de mim então. Por favor. Eu quero que você faça.”

Aqueles dentes afiados se afundaram em seu lábio inferior. “Não se preocupe. Posso me alimentar mais tarde está noite. Vou ficar bem.”

“Eu quero ser quem te ajuda. Curá-la da forma que você curou meus lábios naquela noite.”

As mãos dela enrolaram-se no cabelo dele, sua expressão era torturada. “E se você me odiar por me alimentar de você? E se eu te der nojo? E se me tornar viciada em seu sangue e tentar tomar de você todos os dias?”

Oh, sim. Ela estava desmoronando. Ele se inclinou, devagar, tão devagar que ela poderia detê-lo a qualquer momento, e pressionou seus lábios contra os dela. “Eu nunca poderia te odiar. Nunca poderia ter nojo de você. E eu adoraria ver você todo dia. Eu já te disse isso.”

Seus cílios, tão incrivelmente longos, fundiram-se quando as pálpebras se fecharam pela metade. “Aden,” ela respirou, e depois o beijou. Os lábios dela se separaram e sua maravilhosa língua deslizou para fora. Ele abriu a boca, dando-lhe as boas-vindas ao seu interior, logo encontrando a língua dela com a sua.

Ela tinha gosto de madressilva, e cheirava a doce e floral. Os braços dela estavam ao redor dele, mantendo-o mais perto. Era um aperto forte, machucando, e ele amou isso.

INTERTWINED

Gena Showalter

Suas mãos se deslizaram pelo cabelo dela, uma segurando, a outra a curvando para um contato mais profundo. Seu primeiro beijo, e foi com a garota dos seus sonhos, a quem queria por muito tempo, talvez quisesse para sempre.

Era tudo o que ele tinha desejado, e ainda muito mais. Ela era tão suave contra ele, suave onde ele era duro, os pequenos gemidos no fundo de sua garganta eram doces. O resto do mundo se perdeu até que só ela importava. Até que ela se converteu em seu mundo, sua âncora na tormenta cada vez mais selvagem.

Tudo o que Elijah previu estava tornando realidade. Seu primeiro encontro com Victoria, em seguida seu beijo de despedaçar a alma. Ele sabia o que viria depois, já esperava, mas nada podia fazer pra prepará-lo para o maravilhoso momento quando ela tirou a língua de sua boca, baixou a cabeça até o pescoço e fundiu seus dentes com profundidade. Houve uma dor forte, mas rápida, que foi logo substituída por um calor embriagador, como se ela estivesse bombeando drogas diretamente em sua veia enquanto bebia dele.

“Estou bem,” ele disse a ela, no caso de estar preocupada. Não queria que ela parasse. Inclusive quando os enjôos envolveram a sua mente, e seu corpo perdia peso, ele não queria que ela parasse. Acariciou o cabelo dela, animando-a a continuar.

Suas mãos envolveram-se no cabelo dele, massageando o couro cabeludo. Sua língua empurrava contra a carne, fazendo com que o sangue fluísse diretamente em sua boca. À distância, ele podia escutar sua degustação. Finalmente, no entanto, ela se afastou ofegando.

Ele gemeu pela falta dela. “Você não deveria ter medo de que...” ele disse. Ele tinha ficado bêbado e entrado em um túnel? Suas palavras eram confusas e soavam muito distantes. “Eu adorei isso. Não acho que você seja um animal, prometo.”

“Aden,” ela disse, horror em sua voz. Isso foi a última coisa que ouviu antes que seus joelhos cedessem e ele caísse ao chão.

INTERTWINED

Gena Showalter

DEZESSEIS

Mary Ann pegou seu jantar, comida chinesa para viagem que seu pai trouxe para casa. Ele só estava em casa à meia-hora e Riley tinha ficado com ela até o último segundo possível, tendo retornado depois de ter escoltado Victoria até em casa. Ela queria convidá-lo para jantar com eles, apresentá-lo ao seu pai, mas deixou que ele mudasse para sua forma de lobo e saltasse pela janela porque não tinha certeza de que seu pai estivesse preparado para ele. Seu pai poderia ter pensado que a sessão de estudos não foi mais que uma sessão de amassos.

Mas ela já sentia falta de Riley. Sua intensidade, sua proteção. Ela valorizava a opinião dele e precisava sondá-lo para o que estava considerando. Podia esperar e tentar pegar as escondidas os arquivos de seu pai como Aden sugeriu – algo que odiava fazer só porque isso envolvia roubar de seu pai, seu melhor amigo, o homem a quem amava mais do que qualquer coisa e nunca tinha feito coisas como essa com ela – ou poderia perguntar-lhe diretamente, algo que poderia levá-lo a esconder os arquivos que Aden queria, apenas para mantê-los longe deles.

Um era antiético, outro era claramente arriscado.

Que caminho deveria tomar?

Os outros a consideravam uma puxa-saco, ela suspeitava, mas o bem-estar de seu pai era tão importante para ela quanto Aden. Tinha que haver uma maneira de agradar a ambos.

“Sem fome?” Ele retirou uma pequena montanha de macarrão para seu prato. “Pensei que frango com laranja e bife lo mein poderiam te agradar mesmo que esteja cheia de porcaria.”

Suspirando, afastou seu prato. “Só estou... preocupada.”

Seu garfo parou no ar, macarrão pendurado na ponta dos dentes. “Há algo sobre o que você queira falar?”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Sim. Não.” Outro suspiro. “Eu não sei.”

Ele riu e deixou cair seu garfo. “Bem, do que se trata?”

“Preciso falar com você, mas não quero fazer isso.”

Seu sorriso se apagou com um franzir de cenho. “Ok, isto soou sério.”

Ele não tinha nem idéia. Caso contrário, estaria olhando para ela, estudando-a, ou talvez dar a ela bases para a vida. “Eu...” Devagar e calmo. “Eu tenho uma pergunta.”

Ele se apoiou na mesa e acariciou a mão dela. “Você sabe que pode me perguntar qualquer coisa.”

Eles logo veriam.... “É sobre um de seus pacientes.”

Agora, sua expressão ficou rígida e ele balançou a cabeça. “Tudo, exceto isto. Os pacientes confiam em mim para guardar seus segredos, Mar. Não só isso, falar sobre eles pode ser ilegal.”

“Eu sei, eu sei.” Ela esperava que ele dissesse isso e não ia deixar que a detivesse. “A coisa é, há algumas semanas, conheci um garoto. Nos tornamos realmente bons amigos.”

Silêncio.

Seu pai recostou-se na cadeira e cruzou os braços sobre o peito. “Ok. Por que só agora escuto falar sobre ele, e o que Tucker pensa de sua amizade com outro garoto?”

“O que Tucker pensa não importa. Ele e eu terminamos oficialmente.”

Instantaneamente, ele se transformou do modo Pai ‘de Interrogação’ para o modo Pai ‘Eu estou aqui para você’. “Oh, querida. Você está bem com o rompimento? Sei que nem sempre apoiei seu relacionamento com ele. Quero dizer, não há um garoto por aí que seja bom o bastante para você. Mas parei de reclamar dele porque queria vê-la feliz.”

“Estou bem. Fui eu quem rompeu. Ele estava me enganando.” Admitir isso em voz alta era mais fácil do que tinha pensado. Ainda embaraçoso, mas não arrasador.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Eu sinto muito.” Mais uma vez ele se inclinou e acariciou sua mão. “Aconselho casais que lidam com infidelidade o tempo todo, essa é a resposta mais comum da vítima, e é isso que você é, é um sentimento de incapacidade. De ser descartável.”

Mesmo que ela não queira mais Tucker, era exatamente assim que se sentia. Isso até mesmo nublou seu desejo de está com Riley, percebeu. Automaticamente assumiu que ele achava que ela era muito chata para ele.

“Às vezes, é só um lapso momentâneo e o culpado aprende uma valiosa lição,” seu pai continuou, “que ele ou ela que tem em casa é muito mais valioso do que um prazer momentâneo. A maioria não, apesar de que eles fingem que se arrependem para que possam ter o melhor dos dois mundos.”

“Tucker é um fingidor com certeza.” Ela não tinha dúvidas disso. Afinal de contas, ele era um demônio. Isto ainda a surpreendeu. Ela queria perguntar a Riley sobre o que exatamente implicava ser um demônio, mas então, Aden tinha desaparecido e eles passaram as horas seguintes procurando na casa dela e na floresta por ele. Riley ainda mudou para a forma de lobo e correu até o D e M. Com seu olfato apurado, rastrear era fácil pra ele, tinha dito, mas mesmo assim não encontrou nenhum rastro.

Então, quando eles estavam sozinhos, passaram o tempo conhecendo um ao outro. Ele perguntou sobre sua infância, sobre suas comidas favoritas, e escutou seu plano de quinze anos sem aversão. Pareceu ficar impressionado com suas metas.

“É importante conhecer todas as lutas de atrações das outras pessoas, mas é o que eles fazem com esses sentimentos que mostra seu verdadeiro caráter,” seu pai disse. “Você conhece a garota com quem ele estava te traindo?”

Mary Ann assentiu, mas não quis admitir quem era, então disse: “Obrigada pelo aviso.” Os pais de Penny podiam não saber de sua gravidez e Mary Ann ainda a amava o bastante para proteger sua privacidade. “Isto é na verdade, porque eu quero falar com você desse outro garoto. Ele tem um passado problemático e está lidando com algumas coisas que ninguém de sua idade deveria lidar.”

Seu pai bateu um dedo contra o queixo. “Vejo aonde você quer chegar com isso.”

Espera. O quê? “Você vê?”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Você quer que eu fale com ele, ajudá-lo.”

“Não. Eu quero que você... me fale sobre ele.”

Sua testa franziu em confusão. “Eu não entendo. Ele é seu amigo. O que possivelmente eu posso saber sobre ele?”

“Eu acho que... eu acho que ele já foi um de seus pacientes.” Aqui vamos. Só faça isso, diga. “Seu nome é Aden Stone.”

Primeiro, a respiração de seu pai falhou. Então, a cor desapareceu de seu rosto. Logo, ficou rígido ligeiramente. Ela não teria notado isso se não estivesse estudando-o intensamente. Seu estômago se revirou afiado, nó irregular, os pontos cortando cada vez que respirava.

“Você o conhece,” Foi tudo o que ela disse.

Ele desviou seu olhar dela, um músculo marcando em seu queixo. “Uma vez.”

“Você o expulsou de seu escritório?”

Ao invés de responder, ele se levantou. A cadeira arrastou alto contra o azulejo da cozinha. “É tarde.” Não tinha nenhuma emoção em seu tom, só distância, como se seus pensamentos estivessem em qualquer outro lugar. “Você deveria tomar banho, ir dormir.”

“Eu prefiro conversar com você. Aden precisa de ajuda pai. Não do tipo que você está pensando, por isso não me diga para nunca mais voltar a vê-lo. Eu o amo como um irmão e quero vê-lo feliz. E a única maneira para ele ser verdadeiramente feliz é se encontrarmos uma maneira de liberar as pessoas...”

“É o bastante!” ele deu um golpe na mesa, fazendo vibrar os pratos. Fogo queimando em seus olhos. Não eram chamadas de fúria ou exasperação, senão de desespero. Ela só tinha visto isso uma única vez. No dia em que sua mãe morreu e ele teve que dizer a ela. “É o bastante,” ele repetiu terminantemente, “Nós não vamos falar sobre isso.”

Assustada, ela congelou no lugar, incapaz até de respirar. O que ele estava pensando? O que tinha começado o fogo? “Mas ele disse a você que nós iríamos nos

INTERTWINED

Gena Showalter

conhecer algum dia, que ele seria meu amigo. Mesmo você não pode negar que ele não era um garoto louco, mas um...”

“Eu disse que é o bastante. Você precisa ir para seu quarto. Isso não é uma sugestão, mas uma ordem.” Dito isto, girou sobre seus calcanhares e afastou-se. No final do corredor, uma porta bateu. A porta de seu escritório, ela sabia. Nunca antes ele fechou a porta deixando-a de fora.

Seu pai lembrava de Aden. Isso estava claro. Mas, o que ele lembrava? O que tinha transformado o seu pai normalmente amável naquela distante, besta rangente?

Aden despertou com uma sacudida, sentando-se, ofegando. O suor cobrindo seu corpo, empapando sua camisa e seu peito. Seu olhar vasculhado ao redor... estava em seu quarto, percebeu, franzindo o cenho. Que horas são? Através da janela, ele podia ver a lua crescente, então devia ser tarde da noite. O silêncio da casa zunia em seus ouvidos. Todos estavam dormindo.

Ele estava em casa, mesmo assim não recordava como tinha chegado até aqui. Não tinha feito suas tarefas, não falou com Dan. A última coisa que recordava era estar na floresta com Victoria, os dentes dela em seu pescoço.

Sacudiu a cabeça para a esquerda e para a direita. Onde é que...

“Shh.” Victoria de repente estava sentada ao lado dele, pressionando um dedo contra seus lábios. “Está tudo bem. Não há nada com que se preocupar. Tomei conta de tudo. Limpei o estábulo e alimentei os cavalos, embora os animais não fiquem felizes em me ver. Convenci Dan e os outros que você voltou para casa quando deveria voltar. Dan ainda pensa que os dois tiveram uma longa e agradável conversa sobre sua sessão de estudos.”

Lentamente seus músculos afrouxaram do aperto de seus ossos. Ele se recostou, agora notando a dor no pescoço. Levou a mão até lá, mas não tinha perfurações. Ela deve tê-lo curado. Lambendo seu pescoço como tinha feito com seus lábios?

INTERTWINED

Gena Showalter

“Obrigado.” Estava um pouco envergonhado por ela ter feito tanto por ele. Ele era o cara e ela era a garota. Ele deveria cuidar dela. “Você vai se meter em problemas com Riley?”

“Não. Retornei como o prometido e ele, por sua vez, me levou para casa. Ele voltou para Mary Ann e eu escapei para voltar pra você. Sinto muito por ter tomado muito de seu sangue, Aden.” Ela agarrou o pulso dele, com força suficiente para quebrá-lo. Ele não reclamou. Qualquer toque de Victoria era bem-vindo. “Eu deveria ter me afastado, teria que ter me afastado, mas seu gosto é tão doce, melhor que qualquer um, qualquer um, e tudo o que podia pensar era que eu queria, precisava de mais.”

Apesar da dor dentro dele, estremeceu ao recordar. A boca secou e os músculos esticaram.

“Eu disse a você que eu era um animal,” ela chorou.

“Não, você não é.” Não importava que ela esgotasse sua veia... Querido Deus. Ele queria mais. Ele tirou os dedos dela de seu braço e os entrelaçou entre os dele. “O que você fez... eu estaria mentindo se dissesse que não gostei.”

“Sim, mas...”

“Nada de mas. Você precisa de sangue para sobreviver, e quero ser quem dá isso a você. Enquanto eu viver, eu quero ser para quem você vem, aquele de quem você se alimenta.” Seu polegar traçando a pele suave do pulso dela. O pulso acelerou.

Ela sorriu. “Você fala como se não estará sempre por aqui, como se soubesse que vai morrer logo.”

Deveria falar sobre a visão de Elijah?

Ele passou a mão livre debaixo de sua cabeça e ficou olhando para o teto. Se lhe dissesse, ela poderia decidir deixá-lo – para sempre. Um adolescente condenado não era exatamente um bom partido para namorado. Ela poderia decidir tentar salvá-lo – o que pra ela não seria bom e só causaria sua angústia. Tentar mudar as visões de Elijah era como tentar deter uma onda gigante. Com as ferramentas adequadas, poderia construir uma represa, mas com o tempo essa represa se romperia e o dano seria mil vezes pior.

INTERTWINED

Gena Showalter

Apenas uma vez, Aden tentou salvar uma pessoa conhecida que ia morrer. Ele parou um de seus médicos de entrar em um carro que ele tinha visto bater em sua mente. Infelizmente, ela tinha escapado do acidente, só para morrer mais tarde neste mesmo dia. Um poste caiu do alto de um edifício e atravessou seu peito, ele foi informado. Ao invés de morrer instantaneamente como ela teria feito no carro, ela tinha morrido lentamente, dolorosamente. Ele estremeceu.

Se Victoria o deixaria ou não, ela merecia saber a verdade. Ela o tinha defendido de seu pai, lhe tinha dado os melhores dias de sua vida, rindo com ele na água, beijando-o, bebendo dele.

“Venha aqui,” ele disse. Solto a mão dela e estendeu seu braço em um convite aberto. Ansiosamente ela deitou ao seu lado, sua cabeça repousou no pescoço dele. “Tenho algo para lhe dizer. Algo que você não vai gostar, algo que provavelmente vai te assustar.”

Ela enrijeceu contra ele. “Tudo bem.”

Não havia mais nada para fazer, só dizer. “Vi minha própria morte.”

“O que quer dizer?”

Ele ouviu o horror em sua voz e desejou poder retirar as palavras. No entanto, prosseguiu. “Às vezes sei quando a pessoa vai morrer. Às vezes sei como vai morrer. Algum tempo atrás vi minha própria morte, do mesmo jeito que vi muitas outras.”

Sua palma apoiou sobre o peito dele, exatamente sobre seu coração. Ela estava tremendo. “E você nunca esteve errado?”

“Nunca.”

“Quando se supõe que aconteça? Como?”

“Eu não sei quando, só que não pareço muito mais velho do que pareço agora. Eu estarei sem camisa e haverá três cicatrizes do meu lado direito.”

Ela se sentou, com seu cabelo sedoso caindo por seus ombros e costa, e olhou para o estômago dele. Sem pedir permissão, ela levantou sua camisa. Tinham cicatrizes, mas

INTERTWINED

Gena Showalter

não como as três linhas paralelas que ele viu em sua visão. “Para ter cicatrizes, primeiro você deve ser ferido, e essa ferida deve ter tempo para curar.”

“Sim.”

Sua expressão se endureceu com determinação. “Uma vez que tiver descansado, você me dirá tudo o que sabe sobre esta visão e nós faremos tudo ao nosso alcance para evitá-la. Qual é o propósito de saber algo com antecedência se não pode mudá-lo?”

Aden se esticou e acariciou sua bochecha. Ela fechou os olhos e inclinou-se para o toque. Em outro momento, ele diria as conseqüências de tentar impedir a morte de alguém. Já deu a ela o suficiente para lidar está noite. Aqui, agora, tinham milhares de outras coisas para falar, milhares de outras coisas o que fazer.

“Você notou algo de diferente em meu quarto?” Ele perguntou. “Algo diferente sobre as pessoas aqui em D e M?” Talvez Ozzie estivesse tão bom como um anjo agora que o passado tinha sido alterado. Um garoto podia ter esperanças.

Ela recuou novamente e posicionou-se ao seu lado. Desta vez, ela envolveu seu braço ao redor da cintura dele e segurou-o firmemente, como se tivesse medo de deixá-lo ir. “A única diferença que notei é a coleção de comprimidos em sua mesa. Eu não recordo de tê-los visto antes.”

Comprimidos?

Em meio aos protestos dela, ele levantou da cama e cruzou o quarto até a mesa. À primeira vista, tudo parecia normal. Ali estava seu iPod. Há algumas semanas atrás, alguém havia deixado no banco em um parque e ele pegou. Percorreu o olhar através do resto da mesa. Não era estranho que seus companheiros tinham estado calados desde seu despertar. Eles estavam totalmente e completamente drogados.

“Pessoal?”

Nenhuma resposta.

“Pessoal!” Ele disse para sacudi-los. E se as drogas tinham feito um dano irreparável a eles? E se eles nunca voltassem? Ele pensou que tinha tomado todos os tipos de

INTERTWINED

Gena Showalter

medicação que existia, mas ele – eles – nunca reagiram desta maneira. Olhou o rótulo. Não tinha ouvido falar dos nomes dessas drogas. Experimentais, talvez?

Ele os queria fora de sua cabeça, mas também os amava o suficiente para querer que tivessem vidas por eles mesmos, vidas plenas, vidas felizes. Ele preferia viver com eles a vê-los destruídos.

Elijah havia dito que um deles o deixaria nesta nova realidade alterada. Ele assumiu que isso queria dizer que um deles encontraria um corpo. E se isso significasse que um deles seria assassinado dentro dele? Aden quase vomitou ali mesmo. O que diabos tinha feito?

Ele olhou para o nome do médico impresso no frasco. Não era mais o Dr. Quine, mas Dr. Hennessy.

“Pessoal!”

Finalmente, Eve falou. *Tão cansada*, Ela disse.

Não posso pensar, Caleb disse.

Só quero dormir, Elijah acrescentou.

Julian permaneceu calado.

“Julian,” ele exigiu em um sussurro feroz. Nada. “Julian!” Gritou.

Todavia calado.

“Julian, eu juro por Deus se não começar a falar eu vou...”

Muito alto, Julian disse arrastado. *Abaixe o volume*.

Seus ombros cederam. Graças a Deus. Todos estavam aqui e todos estavam vivos e bem. Tão bem quanto poderiam estar, de todos os modos.

O que aconteceu? Perguntou Eve.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele explicou sobre as drogas. Como ele, eles mantinham as memórias de seus eu anteriores, não mudando nem mesmo quando o passado muda. Eles tampouco sabiam o que tinham acontecido a eles.

Aden voltou para cama, mas Victoria já não estava lá. Ele não tinha escutado mover-se, mas ela estava de repente ao lado dele, como os braços ao redor de sua cintura, segurando-o apertado.

“Tenho que voltar,” ela disse, com a cabeça contra seu pescoço. “Minha família está acordada a esta hora da noite e espera que eu esteja em casa. Há lobisomens ali fora, além de Riley, isto é, nos arredores da propriedade para mantê-lo a salvo. Também na casa de Mary Ann.”

Aden tomou seu rosto entre as mãos e pressionou um beijo suave contra seus lábios. “Verei você...” ele parou. Havia alguém na janela, olhando para dentro do quarto. Olhando para ele. Ele empurrou Victoria para trás dele. “Esconda-se,” disse a ela, com o olhar buscando suas adagas. Onde as tinha deixado?

“O que...” ela o rodeou, seu olhar seguindo o dele. A respiração sibilou entre seus dentes. “Não. Não, não, não,” disse ela com um gemido. “Não ele. Qualquer um menos ele.”

Por que os lobos tinham permitido que alguém a quem Victoria não gostava, se aproximasse tanto do rancho? “Você o conhece?” Aden não podia evitar que uma onda de ciúmes o banhasse por completo. O homem, quem quer que seja, era alto, de cabelo loiro e olhos dourados. Quem era ele? O que era ele? O olhar de Aden se afiou, indo fundo, e ele congelou. Um vampiro. Com a pele tão pálida como a de Victoria, suas presas espreitando de seus lábios, branco brilhante, era tudo o que podia ser.

Ela se moveu de trás de Aden. Ele a alcançou, planejando conduzi-la de volta.

“Não me toque,” ela disse, sua voz mais fria do que jamais tinha ouvido.

“Victoria?”

Ela se deslizou para a janela. “Te disse para ficar longe de mim, Aden, e é sério.” Com isso, ela desapareceu em um borrão de movimento.

INTERTWINED

Gena Showalter

Quando Riley saltou pela janela de Mary Ann a uma em ponto da manhã, ela estava sentada na borda da cama, na escuridão, com os braços abraçados em seu peito, balançando para frente e pra trás.

Ela não disse uma palavra enquanto ele caminhava até o banheiro. Não disse uma palavra quando ele saiu totalmente vestido e ficou diante dela.

“Mary Ann,” sussurrou. Ele passou um dedo por sua bochecha. “Você está bem?”

Sua pele era quente, as mãos calejadas. Reconfortantes. Ela não podia evitar inclinar sua cabeça no ombro dele. A princípio, ele ficou rígido. Por quê? Então envolveu seu braço livre ao redor da cintura dela, aproximando-a ainda mais, e ela esqueceu tudo sobre a rigidez momentânea.

Ele usava a mesma camisa e jeans que sempre usava quando passava por sua casa. E nenhuma roupa interior, registrou sua mente, fazendo-a corar.

Ele riu, o que fez seu rubor espalhar. “Olá, emoção.”

“O que você está fazendo aqui de volta?” ela perguntou, mudando de assunto. Não queria dizer-lhe o que tinha causado essa emoção.

“Levei Victoria para casa. Meu tempo agora é meu.”

“E se ela escapar outra vez?” Havia algo na expressão de Victoria mais cedo que dizia que isso era muito provável. Além do mais, para estar com Riley, Mary Ann teria feito exatamente o mesmo. No que estava se tornando? Ela não queria Riley em problemas.

Ele sorriu com ironia. “Há alguém mais responsável por ela esta noite.”

“Quem? Por quê?”

“Este segredo é de Victoria para compartilhá-lo. Não meu,” disse, seu tom de repente estável. “Agora. Diga-me o que estava pensando quando cheguei.”

Ela se recostou e olhou para suas mãos. “Meu pai conhecia Aden. Eu só mencionei seu nome e meu pai começou a agir estranho. Ele se trancou no escritório e não saiu até agora.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Bem, neste momento ele está dormindo.”

Ela levantou seu olhar. “Tem certeza?”

“Muita. Eu dei uma olhada nele e sua aura está branca, serena. Além do mais, está roncando.” Mais uma vez, Riley traçou um dedo pela bochecha dela.

Sua pele estremeceu.

“Mais emoção,” ele disse, seus lábios curvando-se em um sorriso.

Ela queria puxar seu cabelo – ou talvez o dele – em frustração. “Pare de ler-me.”

Aquele sorriso se desvaneceu. “Por quê?”

“Não é justo. Eu nunca sei como você está se sentindo.”

Ele arqueou uma sobrancelha. “Neste caso, permita-me compartilhar. Em qualquer determinado momento, é seguro dizer que estou pensando em você e igualmente emocionado.”

“Oh.” Uau. A frustração esvaiu-se. “Você... gosta de mim, então?”

“Por que mais eu ficaria por aqui deste jeito? Por que mais eu queira às vezes destruir seu bom amigo Aden? Muito bom amigo, se me pergunta. E quanto a teus sentimentos?”

Ela o observou, incrédula. “Você não pode adivinhar?”

“Só diga,” grunhiu ele.

“Tudo bem,” ela disse, de repente querendo sorrir. “Sim. Eu gosto de você.”

Sua dura expressão suavizou. “Bem. Isso é bom.” Ele acariciou o cabelo dela e suspirou enquanto olhava o relógio sobre a escrivaninha. “Por mais que eu gostasse de continuar esta conversa, temos que encontrar esses arquivos que Aden quer. Victoria insistiu que eu deveria fazer o que pudesse.”

“Tenho o pressentimento que estão com meu pai.”

Franzindo o cenho, Riley incorporou uma postura. “Existe só um jeito de descobrir.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Eu sei,” ela disse em um suspiro. Era o que esteve debatendo-se por horas e finalmente decidiu o que fazer. Esperar até que seu pai dormisse e então descer e procurar.

“Não se preocupe,” ele disse. “Posso pegá-los sozinho. Você não vai precisar estar envolvida.”

Era isso que ela queria? Ela prometeu ajudar Aden. E como seu professor de história gostava de dizer, *“Um futuro de sucesso é impossível se você não conhecer seu passado.”* Talvez seu pai tenha visto algo em Aden, alguma coisa que os apontasse na direção correta.

Suas certidões de nascimento ainda não chegaram, então eles não sabiam quem eram os pais dele e nem sequer podiam visitar o hospital onde tinham nascido para recuperar seu histórico médico. A única esperança neste momento estava nos arquivos de seu pai.

Não sou uma covarde. Não volto atrás em minhas promessas. Além do mais, seria melhor se ela pegasse os arquivos ao invés de outra pessoa. Ela os estaria mantendo na família, por assim dizer.

Ela ficou de pé, enquadrando os ombros. “Nós faremos isso. Juntos.” E então fez algo que surpreendeu aos dois. Ficou na ponta dos pés e deu um beijo rápido em seus lábios. “Obrigada por voltar para me ajudar.”

Quando tentou se afastar, ele segurou seus antebraços e a manteve em seu lugar. Seus olhos estavam brilhando. “A próxima vez que você decidir fazer isso...”

“O quê?” Ela disse, enrijecendo. “Te dou um pequeno aviso?”

“Não.” Ele sorriu. “Prolongue.”

INTERTWINED

Gena Showalter

DEZESSETE

Do Diário de casos do Dr. Morris Gray

23 de Janeiro

Sujeito A. O que posso dizer sobre ele? A primeira vez que o vi, recordei da minha filha. Não em aparência, claro, eles não são nada parecidos. Nem em conduta, tampouco. Onde minha filha é livre e despreocupada, sorrir é muito fácil para ela, A. é reservado e tímido, com medo de olhar as pessoas nos olhos. E nunca o vi sorrir. Minha filha é mais feliz quando está rodeada de pessoas. A. é mais feliz nas sombras, sozinho, despercebido. Mas eu posso ver a nostalgia em seu olhar. Ele quer ser parte da multidão. Ele quer ser aceito. E isso parte meu coração. E é aí onde os dois são muito parecidos. O amor que sinto por eles, neste caso compreensível, em outro... não.

No entanto, amor é exatamente o que A. precisa. Ninguém o amou desde que seus pais o deram, enquanto que minha filha tem sido mimada sua vida inteira. Por isso é que ela sorri e ele não. E, no entanto, apesar de seus passados diferentes e naturezas opostas, os dois possuem uma vulnerabilidade profunda que irradia deles. Algo que acerta o coração, como garras cravando-se que se negam a soltar. Algo que os imprime tanto em sua mente que você nunca pode esquecê-los.

Eu notei a maneira como os outros pacientes olham A. Eles também sentem essas garras. Eles também são atraídos a um jovem garoto sem saber o porquê.

Engraçado, no entanto, é que os únicos pacientes que se preocupam por ele são aqueles que estão aqui porque vêem coisas que não estão ali. Falam com pessoas que não estão aqui e pensam que são gerados do mesmo inferno.

Durante a sessão de terapia, perguntei a eles porque vigiam A. tão intensamente. As respostas foram as mesmas: ele me atrai.

Isso me surpreendeu cada vez que ouvi porque senti esta atração com a mesma intensidade que eles foram atraídos por esse garoto. Passei dirigindo por aqui e fui chamado

INTERTWINED

Gena Showalter

por uma necessidade de trabalhar aqui, apesar de já ter um trabalho. Um trabalho bem remunerado em um consultório particular no qual não tinha nenhuma intenção de deixar. Eu podia ser promovido e eventualmente tornar-me um sócio. Mas nada disso tinha importância depois que passei dirigindo pelo Hospital Psiquiátrico Kingsgate.

Eu queria... entrar. Queria estar lá, ficar ali para sempre. O que mais me surpreendeu sobre minha determinação foi minha filha, que também estava no carro, estava chorando quando passamos. Ela estava completamente feliz no banco traseiro do meu Sedan, aplicando-se seu sabor favorito de protetor labial, quando de repente começou a chorar. Eu perguntei a ela qual era o problema, mas ela esfregou o peito como se doesse, incapaz de explicar.

Eu nunca a levei de volta, mas voltei. O sentimento de pertencer, e a necessidade de estar ali tinha aumentado. E quando eu vi A. pela primeira vez, fui preenchido com a urgência de abraçá-lo. Acolher um amado membro da família em casa. Eu estava ficando louco?

17 de Fevereiro

O sujeito A. foi espancado hoje. O paciente responsável afirmou que ele só queria que o desejo de estar próximo de A. desaparecesse, que ele não podia viver mais com a corda invisível que o amarrava ao garoto.

Finalmente fui capaz de dar um abraço em A. Ele não lembrará, claro, porque estava inconsciente e drogado pelos sedativos, e isso é o melhor para ambos. Não posso realmente dar o que ele quer, um lugar ao qual pertencer. No entanto, não queria deixá-lo ir. Lágrimas enchiam meus olhos.

Outra vez, tenho que perguntar o que há de errado comigo.

18 de Fevereiro

INTERTWINED

Gena Showalter

Sujeito A. esta se recuperando muito bem. Falei com ele brevemente, mas os medicamentos para a dor o colocaram grogue e com dificuldade de entender. Em um momento acredito ter me chamado de Julian, mas não tenho certeza.

Tem que haver uma maneira de ajudá-lo. Tem que haver algo que eu possa fazer. Ele é um bom garoto com um coração bom. Outro paciente o visitou e estava comendo com os olhos o seu pudim instantâneo. Sem duvidar, A. ofereceu seu pudim, embora fosse a única coisa que podia comer e não lhe dariam outro. Bem, não deveriam ter lhe dado outro. Eu lhe trouxe dois uma hora depois.

21 de Fevereiro

Minha primeira verdadeira sessão com o Sujeito A. ele foi diagnosticado com esquizofrenia por vários médicos e francamente, apesar de ser altamente fora do comum em garotos menores de dezesseis anos, eu entendo o por quê. Ele tem uma tendência a retirar-se em sua cabeça durante uma conversa, murmurando para pessoas que não estão ali.

Acredito nisso? Não tenho certeza. E não é só porque a doença é rara em crianças. Para ser sincero, minha dúvida me perturba. Só outra vez senti isso, e terminou em um desastre que ainda não superei. De fato, a tristeza ainda me consome. Mas essa é uma história para outro diário.

Antes do encontro com A., li cuidadosamente seu arquivo e encontrei algo interessante. Desde sua admissão há três meses, ele escapou de um quarto fechado duas vezes – simplesmente desapareceu, sem deixar rastro algum de como conseguiu isso. Em ambos os casos, reapareceu em salas em que não deveria ter sido capaz de entrar. Todos pensavam que ele simplesmente tinha aprendido como abrir fechaduras e que provavelmente pensa que isso é um jogo divertido e inofensivo. Mas estou perturbado com isso. Eu já tratei disso antes. Não com ele, mas com alguém que eu amei.

Acho que não vou esperar por outro diário para mudar até essa direção afinal de contas. A mãe de minha filha fazia a mesma coisa. Antes de ficar grávida. Ela caminhava até um quarto em um momento, indo em minha direção, e depois simplesmente desaparecia diante de meus olhos. Eu procurava pela casa, mas não encontrava nenhum sinal dela. Isso

INTERTWINED

Gena Showalter

aconteceu seis vezes. Seis infernais vezes. Geralmente ela reaparecia uns minutos depois. Uma vez, no entanto, passaram-se dois dias antes dela voltar.

Cada vez que eu perguntava onde ela tinha ido, como ela tinha ido. Toda vez, me dava a mesma resposta: para uma versão passada dela. Viagem no tempo. Eu sabia que não era possível, mas ela insistia que era. Quando pedia por uma prova, ela não podia me dar nenhuma.

Ela é a razão pela qual entrei neste campo. Queria entendê-la, ajudá-la. Oh, eu a amava. Ainda a amo. Não posso esconder isso, embora devesse. O tanto que eu fracassei com ela. A única vez que ela afirmava sentir-se normal foi os nove meses que carregou minha preciosa garotinha. E depois disso, bem, não tive a chance de ajudar.

A mão de Mary Ann estava tremendo enquanto ela mudava para a página seguinte do diário de seu pai. Ela e Riley tinham roubado do escritório enquanto seu pai dormia, com a cabeça descansando em um teclado. Ele caiu no sono lendo suas anotações sobre Aden, ou melhor dizendo “Sujeito A.” então tiveram que tirá-lo debaixo de sua cabeça. Que estava mantendo-o ali, e por isso facilmente transportável, era surpreendente, mas isso provava o quanto significava para ele – e talvez com que frequência o lia.

Ela vinha lendo atentamente desde então, as náuseas aumentando cada vez mais rápido em seu estômago. A princípio, a denominação Sujeito A. a tinha deixado chateada, mas então percebeu que essa tinha sido a maneira de seu pai manter a privacidade de Aden, mesmo em seus diários pessoais. Mas ela sabia que era Aden, e as coisas que ele suportou... a dor que seu pai sentia por alguma misteriosa dúvida sobre a doença do jovem garoto... a maneira como seu pai escreveu sobre sua mãe, como se ela já estivesse morta neste tempo, só falando dela no tempo passado deixou Mary Ann tremendo.

No momento em que ele escreveu estes diários, sua mãe estava viva e bem e cuidando de Mary Ann em casa. E porque ele não podia deixar que outros soubessem que a amava, sua própria esposa? Não era isso algo de que os maridos e esposas deveriam se orgulhar?

Tremendo, Mary Ann continuou lendo....

INTERTWINED

Gena Showalter

1 de Março

Minha segunda sessão com Sujeito A.

Uma briga tinha acontecido no dia anterior, todos os pacientes em frenesi. Parece que A. disse a um dos pacientes que ele iria morrer naquele dia com um garfo na garganta. Esse paciente se irritou e atacou A. Os pacientes ao redor deles entraram na briga. O pessoal do hospital correu para o grupo e começou a separá-los, injetando neles sedativos. Mas no fundo da pilha, encontraram o paciente que A. previu que morreria. Ele tinha um garfo enterrado profundamente em sua garganta, a acumulação de sangue ao seu redor.

A. não fez isso, isso nós sabíamos. Ele ficou afastado da multidão e se pressionou contra a parede, entortando-se, ao lado. Além do mais, outro paciente ainda estava com a mão no objeto, empurrando o metal mais profundamente. O paciente cometeu assassinato pelo o que Aden disse? No entanto, como A. sabia que o cara escondia um garfo em sua manga? Ele viu e esperou que o cara usasse da forma como ele tinha descrito? Uma profecia auto-realizada?

Quando perguntei a A. sobre isso, ele não me deu nenhuma resposta. Pobre garoto. Provavelmente pensou que estaria em problemas. Ou talvez fosse a culpa. Ou a dor. Tenho que alcançá-lo, tenho que ganhar sua confiança.

4 de Março

Depois de meu encontro anterior com o Sujeito A., eu ainda estava um pouco agitado. Talvez devesse esperar para vê-lo outra vez. Talvez assim esta terceira sessão não tivesse provado ser nossa última.

A. estava diferente hoje. Tinha algo sobre ele... seus olhos estavam muito velhos para sua idade, cheios de conhecimentos que nenhum garoto de onze anos deveria ter. Tive dificuldade para olhá-lo.

No começo, tudo progrediu como eu esperava. Ele começou a responder minhas perguntas, sem evitá-las como fazia freqüentemente, mas finalmente me permitindo uma olhada dentro de sua mente e porque faz as coisas que faz. Porque ele diz às coisas que

INTERTWINED

Gena Showalter

diz. O que realmente acha que acontece em sua cabeça. Sua resposta – quatro almas humanas estão presas dentro dele.

Eu lidei com a declaração como a forma dele lidar com o que estava acontecendo. Até que ele mencionou Eve. Isso me intrigou. Eve era uma pessoa que supostamente podia viajar no tempo. Assim como minha esposa afirmava ser capaz de fazer.

Tudo o que A. disse combinava com o que ela dizia. Eles simplesmente não só se aventuravam no passado, mas em suas próprias vidas. Mudavam as coisas. Sabiam coisas. Acrescentando seus desaparecimentos similares e o fato de que os olhos de A. brilhavam com um marrom avelã quando geralmente eram negros... Por um momento era como se eu estivesse falando com a mãe de Mary Ann.

A sensação me perturbou, admito isso, me perturbou tanto que me deixou um pouco louco. Inclusive expulsei A. de meu escritório. A única maneira que ele poderia saber sobre minha esposa era invadindo meu escritório, abrindo meus arquivos e lendo meus diários particulares.

O isso, ou estava dizendo a verdade.

Uma parte de mim, a parte que sempre quis provar que minha esposa não era doente mental, queria acreditar nele. Mas como acreditar em A. quando não pude acreditar nela? Eu lhe tinha feito mal, cada vez que ela tentava me explicar suas experiências. Eu tinha destruído sua confiança, e lhe havia feito pensar que estava louca. Para acreditar em A., um relativo estranho, era admitir que ela estava certa e eu a tinha ferido sem razão.

Como poderia viver com a culpa de ferir a mulher que amava? Não podia, e eu sabia disso. Então expulsei A. e deixei a instituição. Inclusive abandonei meu trabalho. Quero dizer, o garoto mencionou minha filha. Falou dela com confiança absoluta – tinha falado de coisas que ele possivelmente não podia saber. Ou não deveria saber. Nunca estive tão aturdido e irritado em minha vida. "I couldn't put it down!"

Acreditar que ele está certo... não posso. Simplesmente não posso. E mesmo se o que ele me disse seja verdade... não posso.

8 de Maio

INTERTWINED

Gena Showalter

É como se minha esposa estivesse morta de novo. Não posso tirar A. de minha cabeça. Me encontro pensando nele, me perguntando como ele está, o que ele está fazendo, quem o está tratando. Mas não me permitirei pegar o telefone e checá-lo. Não sou objetivo sobre aquele garoto. Não pude ajudar o amor da minha vida, então certamente não posso ajudá-lo. Um corte limpo é melhor. Ou não? Eu costumava pensar assim. Agora, duas poderosas palavras me assombravam.

E se...

Minha atual esposa vê minha preocupação e acredita que estou pensando em outra mulher. Uma que amo mais que a ela. Tento lhe dizer que não é verdade, mas ambos sabemos que é. Nunca a amei da forma que deveria. Eu sempre amei a outra.

Nunca deveria ter ido a essa instituição. Nunca deveria ter pego o caso de A.

Tantas perguntas, Mary Ann pensou confusa. E tantas coisas que não tinham nenhum sentido. Desta vez seu pai falou de ambas, uma esposa e uma “atual” esposa. Uma delas era uma doente mental que deu a luz a ela. A outra estava perfeitamente sã e a tinha criado. No entanto, elas eram a mesma, então duas esposas não podiam ser possíveis. A menos que...

A mulher que a criou não era sua mãe biológica? Outra vez, não fazia nenhum sentido. Mary Ann se parecia com a sua mãe. Elas compartilhavam o mesmo tipo de sanguíneo. Não cabiam dúvidas de que estavam ligadas.

E não havia dúvidas de que sua mãe a amava mais do que tudo no mundo, como uma verdadeira mãe amaria. A mulher cuidou dela quando estava doente, a sustentou quando tinha chorado. Cantado e dançado com ela quando estava feliz. Tiveram festas de chá juntas e corriam por uma Barbie Corvette. Se Mary Ann não sabia mais de nada, sabia que foi amada.

Era possível que seu pai tivesse casado com duas mulheres diferentes que se pareciam? A primeira deu a luz a ela, e a segunda a criou? Era uma possibilidade, ela supunha, forçando-se. Mas se era assim, por que nunca lhe disseram?

INTERTWINED

Gena Showalter

Apesar de não querer, ela deu o diário a Riley. Ficou olhando por um longo momento antes de focar-se nela. Não disse nada, só se inclinou e pressionou seus lábios nos dela. Suave, doce, oferecendo conforto.

As lágrimas queimaram seus olhos. “Devolva isso ao escritório, por favor. Não quero que ele saiba que eu peguei.”

Riley assentiu e foi, seu olhar fixo no seu até que desapareceu ao virar no canto. Não voltou ao seu quarto. O sol estava começando a sair, e ele tinha que voltar. Ela sabia, mas sentia sua falta mesmo assim. Ele a sustentou enquanto lia, oferecendo todo o conforto que podia.

Ela não podia ir à escola hoje. Estava em carne viva por dentro. Precisava ficar sozinha. Essa não era a única razão. Estar longe de seu pai, longe de Aden, mesmo longe de Riley, lhe daria o tempo que precisava para pensar. Outra vez, estava esquivando-se. Este mistério envolvendo sua mãe a perturbava. Precisava de tempo para processá-lo. Mentirosa.

Limpou as lágrimas que brotavam pelos cantos dos olhos. Tudo bem. Ela precisava de Riley. Queria seus braços ao redor dela outra vez. Queria falar com ele, expor suas perguntas e escutar os pensamentos dele. Por que ele tinha ido? Aonde tinha ido? Para pegar Victoria e escoltar até a escola? Não se supunha que deveria proteger Mary Ann agora? Para protegê-la, precisava estar com ela.

Pelo menos, ele devia se despedir.

Deus, quando se tornou tão necessitada?

Isso não importava neste momento. Só uma coisa importava, e isso era Aden. Ele estava certo, pensou. Seu pai realmente o tinha expulsado de seu escritório. Por que amava sua mãe – sua verdadeira mãe? Uma mulher que era um pouco louca? – e Aden tinha despertado recordações dela e o enviou em um mergulho de incertezas?

Panelas e frigideiras começaram a bater no piso de baixo e ela sabia que seu pai estava acordado. Levantou-se da cama, se banhcou e vestiu como se planejasse ir à escola. Na cozinha, seu pai tinha o café-da-manhã preparado e esperando na mesa. Ovos mexidos e torradas. Ele estava em sua cadeira de sempre, escondido atrás de um jornal. Algo que

INTERTWINED

Gena Showalter

demonstrava o quanto estava irritado, era a ausência de cor em seus dedos enquanto segurava a sessão de esportes.

Não havia nada que ela pudesse dizer para tranquilizá-lo – não sem admitir o que sabia. E se começasse a falar, sabia que haveria perguntas que ele ainda não estava preparado para responder. Perguntas com respostas que seriam melhor para ela do que descobrir por se mesma. Ele estava escondendo algo, e ela não queria que ele tivesse a oportunidade de mentir pra ela.

Isso era estranho, saber que seu pai tinha segredos. Estranho, decepcionante, e sim, irritante. Ele prometeu sempre ser aberto e honesto com ela. Você prometeu o mesmo, pensou, mas olhe agora. Mentindo sobre grupos de estudos, escondendo-se, lendo arquivos de pacientes. Culpa estava de repente tragando-a.

“Não quero que saia com esse garoto, Mary Ann.”

A penetrante declaração em seu olhar azul, a surpreendeu, a severidade de sua voz a sacudiu deixando-a incapaz de falar.

“Aden Stone é perigoso.” Ele abaixou o jornal e a olhou por cima, seu olhos cheios de emoção. “Não sei o que ele está fazendo em Crossroads ou como o conheceu, mas sei que ele é alguém que você não deveria confiar. Está me escutando?”

Nada nos diários, tão perturbadoras como as descrições foram para ela, havia explicado uma reação como esta. Ela limpou a garganta. “Sim.” Escutou. Mas isso não significa que deveria obedecer. Aden era parte de sua vida que ela não abriria mão. Nunca.

“Se eu tiver que fazer, liguei para a escola e...”

Ela bateu com as palmas de sua mão na mesa. “Não se atreva! Poderia metê-lo em problemas e o expulsariam, e ele voltaria para uma instituição mental. Um lugar ao que não pertence e você sabe disso! Me diga que não fará isso. Me diga que você não é tão cruel.”

Ela nunca falou com ele assim, e ele piscou para ela assombrado.

“Me diga!” Mais uma vez ela bateu suas mãos contra a mesa, fazendo tremer os pratos.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Não farei isso,” ele disse suavemente, “mas preciso que me diga que não sairá com ele nunca mais.”

“Por quê?”

Ele pressionou seus lábios, negando-se a responder.

A campainha tocou.

Seu pai congelou. “Quem é?”

“Não sei.” Ela levantou da cadeira e se aproximou da porta, feliz pela interrupção. Quando abriu a porta e viu o visitante, os batimentos de seu coração tornaram-se maior. Riley. Ele parecia forte e despojado como sempre, usando como sempre camisa e jeans, seu cabelo escuro despenteado pelo vento.

“O que você está fazendo aqui?” ela sussurrou, olhando por cima de seu ombro para certificar-se que estavam a sós. Não estavam.

“Sim, o que você está fazendo aqui?” Seu pai perguntou rudemente por trás dela. “E quem é você?”

Imperturbável, Riley inclinou a cabeça em forma de saudação. “Oi, Dr. Gray. É bom finalmente conhecê-lo.”

“Pai este é Riley.” Deixar a alegria fora de sua voz era um esforço. “Ele é novo na escola. Tenho lhe mostrado os arredores e coisa assim.”

“Ele...”

“Não.” Ela interveio, sabendo que ele queria perguntar a Riley se ele saía com Aden. “Ele não.” Ele sai comigo.

“Então pergunto outra vez, o que você faz aqui?”

“Pai!”

“Está tudo bem Mary Ann.” ao seu pai, Riley disse, “estou aqui para pegar sua filha e levá-la a escola.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Ela gosta de caminhar.”

“Não hoje. Eu já volto. Comporte-se,” disse ao seu pai. Ela entrou no quarto, pegou a mochila e voltou a descer as escadas. Seu pai e Riley trocavam olhares em silêncio.

Beijou seu pai na bochecha, notando que ele parecia mais velho do que aparentava ser, com linhas de tensão bifurcando-se em seus olhos. “Tchau. Eu te amo.”

“Eu também de amo.” Ele não disse mais nada, não tentou detê-la. Ela estava contente. Não sabia como teria reagido ou o que teria dito. Precisava de Riley agora mesmo. Seu pai tinha respostas, mas Riley tinha esses braços reconfortantes. Dentro de seu brilhante carro esportivo vermelho, sacudiu-se.

Quando deram a volta na esquina e ficaram fora de vista, ele entrelaçou os dedos com os seus. Seu mundo de repente ficou bem outra vez.

“Onde você foi?” Ela perguntou.

“Tinha que ver Victoria, tomar banho e trocar de roupa.”

“Oh.”

“Contudo, odeio te deixar.” Ele levou a mão dela até seus lábios e a beijou.

Arrepio irrompeu sobre sua pele. Um pouco mais abaixo na estrada, as árvores diminuía, percebeu que ele não a levava para a escola. Franziu o cenho. “Aonde vamos?”

Ele deu um sorriso triste. “Você precisa aprender a sobreviver neste novo mundo ao que entrou. Também precisa de uma distração.”

“O que isso significa? Sobre sobreviver.”

“Você verá.”

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

DEZOITO

Victoria faltou à escola. Assim como Mary Ann, e o mesmo passou-se com Riley. Que tipo de estudantes abandonavam a escola quando só era seu segundo dia? E sobre as supostas regras-fanáticas de Mary Ann? Ela estava abandonando-as muito ultimamente.

Os três saíram juntos? Aden se perguntou durante essa merda de dia. Um dia que começou com Ozzie ameaçando-o de morte de novo e ficou pior quando Shannon, tossindo e fraco, tinha insistido em vir à escola de qualquer o jeito e Aden praticamente teve que carregá-lo até o prédio. E logo descobrir que seus amigos não estavam...

Agora ele queria sair desesperadamente, caminhar para fora e procurá-los, mas não podia. Não se quisesse retornar. Uma só falta, e Dan o tiraria da escola. Victoria poderia arrumar isso pra ele, claro, só se ela ainda quisesse sair com ele. Depois da noite passada – *“Te disse para ficar longe de mim, Aden, e é sério”*, ela havia dito depois de espiar o vampiro pela janela – ele não podia ter certeza.

Quem era o cara? Por que a repentina mudança em Victoria? Ele não tinha respostas. E Victoria não queria protegê-lo das criaturas que estavam agora na cidade? Suponho que isso também mudou.

O que tornou o dia ainda mais estranho foi a forma como todos o saudavam e sorriam como se fossem seus melhores amigos. Os garotos davam tapinhas em seu ombro, as garotas mostravam seus dentes brancos e brilhantes e sorriam como se estivessem muito nervosas para falar com ele, mas queriam estar próximas dele mesmo assim. Por quê?

Como se estivesse lendo sua mente, um veterano passou e disse. “Era hora de colocar Tucker em seu lugar, homem.” com um aceno de aprovação.

Ahh. Agora ele entendia (a recepção de boas-vindas, pelo menos) ninguém gostava de Tucker, mas fingiam, simplesmente para impedir que o tirano virasse todo o mal sobre

INTERTWINED

Gena Showalter

eles. Agora pensam que Aden era seu salvador, que ele destruiria Tucker, se fosse necessário.

Sem pressão, pensou com ironia.

Passando por Química, Geometria e Espanhol, escutou metade seus professores, metade seus companheiros, que estavam agora acordados e já não tão drogados em estupor pelos medicamentos – embora para dizer a verdade, ficou tentado a tomá-los pela manhã. Durante essa terceira aula, John O'Connor, mais uma vez, apareceu ao lado dele, sentando em sua mesa.

“Por que sempre me faz emboscada aqui?”

“Porque tive essa aula com Chloe. Falando nisso, você já falou com Chloe?”

Aden deu a mais breve olhada nele. Ele parecia tão real. Ou talvez porque ele estivesse recentemente morto. Talvez porque tivesse um poder próprio quando estava vivo.

Aden acenou para a exatidão do pensamento. Isso fazia sentido. Atraia os vampiros e lobisomens – e duendes, fadas e bruxas, aparentemente – então por que não fantasmas que tinham “habilidades” durante a vida? Ou atraia a todos os fantasmas, com habilidades ou não?

Seguramente não. Muitas pessoas morrem a cada minuto todo dia. Se todos os fantasmas viessem a ele, nunca mais veria ninguém ou qualquer outra coisa.

Queria perguntar a John, mas eles estavam em aula e rodeados. Só tinha que fazer escondido, decidiu, de maneira que o professor e os estudantes em volta dele não percebessem.

John balbuciava sobre Chloe enquanto Aden considerou suas opções. Não podia falar em voz alta, nem sequer em um sussurro. Não sabia linguagem dos sinais, e mesmo se soubesse, John podia não saber. Não podia deixar a sala, devido a seu passado, não era permitido a ele vagar pelos corredores durante a aula. Que opção restava a ele? Um bilhete?

Um bilhete! É claro. Ele levantou sua caneta e começou a escrever.

INTERTWINED

Gena Showalter

Quando você estava vivo, tinha – como seria a palavra? – super-poderes?

Ele virou o papel e deslizou até John.

John continuou falando, óbvio.

Aden bateu no papel, mantendo seu olhar fixo no professor.

“O quê? Oh. Quer que eu leia isso?”

Ele assentiu.

Passou um momento em silêncio. Depois, “Não. Não realmente. Quero dizer, eu podia sentir as emoções das outras pessoas, o que realmente me assustava, mas não é um super-poder. É que simplesmente sou muito sensível. Como um homossexual, como meu pai diria. É por isso que, eu, você sabe, me, uh, droguei.”

Um empata. John tinha sido um empata. Aden sabia deles só porque se encontrou com outro garoto com uma capacidade similar em uma das instituições e esse garoto estudou a habilidade em um esforço de parar de sentir tanto, tão fortemente.

“O que tem haver meu fator homossexual com alguma coisa?” John perguntou. “Esqueça. Não responda isso. Isso não importa. Preciso que fale com Chloe por mim. Quero que lhe diga o que eu não posso.”

Ele poderia ter resistido. Porém não sabia o que aconteceria se falhasse, ou inclusive se conseguisse. Mas agora ele era o único vínculo de John na vida, e sabia o que era querer algo desesperadamente, mas não ser capaz de tê-lo.

Ok, ele escreveu.

John respirou fundo. “De verdade? Você vai falar com ela?”

Ele deu outro aceno.

“Você jura?”

Outro gesto.

“Hoje?”

INTERTWINED

Gena Showalter

Assentiu. O que você quer que eu diga a ela?

“Se você estiver mentindo...” John fechou os punhos e os lançou contra a mesa de Aden. A intensidade da emoção deve ter dado alguma solidez, porque a mesa de Aden tremeu. Assim como os estudantes ao redor dele, John disse, “Eu te seguirei. Eu juro que vou. Vou te perseguir até que você faça isso.”

Aden tocou seus dedos contra a pergunta.

A cólera de John derreteu, a depressão tomou seu lugar. “Diga a ela que sinto muito. Diga que não a usei, que eu.... a amava. Eu a amava.”

A testa de Aden estava franzida em confusão.

A vergonha passou pelo rosto do garoto. “Não andávamos com as mesmas pessoas, mas a chamei para sair como um desafio. Nunca esperava gostar dela. Mas eu gostei. Suas emoções eram tão puras, sabe? Não eram esmagadores. Então ela ouviu meus amigos me provocando sobre ela. Eles queriam que ela ouvisse. Armaram pra ela, eu acho.”

John afastou a vista de suas mãos apertando-as. “Deus, homem. Sua devastação... eu ainda posso sentir. É como se eu tivesse absorvido e isso se tornou uma parte de mim. Tentei falar com ela, me explicar, mas ela não queria mais nada comigo. Estava desesperado para esquecer, para não sentir nada, você sabe, e fiz algo estúpido. Agora, estou aqui.” Sua voz se apagou, talvez muito fraca para passar por sua garganta, e tossiu em vergonha renovada.

“...Sr. Stone?”

Aden se endireitou em sua cadeira. O professor estava segurando um pedaço de giz. “Desculpe, o quê?”

Eu estava escutando, Eve disse, sempre aquela em seu resgate. Ele te pediu que conjurasse o verbo correr em Espanhol.

“Não importa,” Aden murmurou, ficando de pé. Ele se aproximou da frente da turma com medo. “Sí, señor” era a única coisa em Espanhol que sabia.

INTERTWINED

Gena Showalter

Boa sorte, Caleb disse. Eu podia te dizer que a calcinha que a loira à sua direita está usando é – rojo. Isso significa vermelho, a propósito. Mas isso é tudo o que sei.

“Eu te ajudarei,” John disse, mantendo o ritmo ao lado dele.

Graças a Deus. Com John dizendo a ele o que escrever, Aden conseguiu impressionar o professor pela primeira vez. Não se sentia culpado pela fraude, tampouco. Como ele tinha escutado John e escrito o que ouvia, tinha aprendido.

Na metade do caminho de volta para sua cadeira, a campainha soou. Merda. Ele não tinha terminado de falar com John. Apressou o passo, pegou a mochila, e depois levantou o bloco de papel e a caneta e escreveu.

Já que eu estou te ajudando com a Chlöe, você vai me ajudar? Preciso de um vidro de esmalte de unha.

John deu uma gargalhada. “Você está brincando? Eu não sabia que você era desse tipo.”

Ele sacudiu a cabeça, enquanto os garotos passavam por ele, a mandíbula junta, as bochechas vermelhas.

É para uma garota.

Na noite passada, depois que Victoria o tinha deixado tão bruscamente, ele começou a pensar. Ela tinha que pintar as unhas com o metal para se proteger de... não conseguia lembrar o nome do líquido no anel, mas podia pintar as unhas dos pés e ela gostava de cor, então...

Ainda rindo, John perguntou. “Alguma cor em particular?”

Não importa, ele escreveu. Contanto que não seja preto. Se você não puder, eu...

“Oh. Eu posso. Estive aprendendo alguns truques nesses meses. E fiquei sabendo que o Sr. White mantém todas as coisas confiscadas pelos professores dos estudantes.”

Tem que ser lacrado, nunca usado.

“Sr. Stone. A campainha soou,” o professor, o Señor Smith, disse com impaciência. “Você tem que ir.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Nunca usado, não será problema.” John disse.

Aden cruzou a sala até a porta. John permaneceu ao seu lado até que bateu na entrada, depois desapareceu.

Tempo para a caça de Chloe. Agora era hora do almoço, então ela deve está na cafeteria. Planejava dar um passeio fora do campus e no bosque durante uma hora – em busca de Victoria ao invés de Riley desta vez – mas isso teria que esperar. Ele deu a John sua palavra. E ele queria aquele esmalte de unha.

Algo bateu em seu ombro, e sua mochila saiu voando. Tucker de repente apareceu diante dele, franzindo o cenho, pura ameaça. Determinado. “Olha por onde anda, louco.”

Ele apertou os dentes. “Saia da minha frente Tucker.” Não precisava da ameaça de Tucker agora, além do mais a ameaça de Ozzie ainda estava presente. Por não falar de todas as criaturas recém-chegadas à cidade.

“O que você vai fazer a respeito, huh? Aqui não há ninguém para salvá-lo desta vez.”

O mundo ao seu redor desapareceu, outro tomando seu lugar. Neste estava em um beco vazio, paredes de tijolos vermelhos coloridos com grafite. Havia lata de lixo grande e ratos ao longo da margem. E no fundo, podia a sirene da polícia. Que diabos?

“É só você e eu agora,” disse o atleta, satisfeito.

Aden viu que os olhos de Tucker estavam girando, o cinza mesclava com prata crepitante. Isso tinha que ser uma ilusão, se deu conta da gravidade. Tucker tinha tentado antes, mas não funcionou. Desta vez, Mary Ann não estava ao lado dele. Desta vez, não havia nada para deter o poder de Tucker. Exceto...

Riley, de alguma maneira sempre apagava a neutralização de Mary Ann, permitindo aos companheiros de Aden falar e agir inclusive em sua presença. Tucker tentou o negócio da aranha quando ambos estavam perto dele, ainda assim falhou. Não deveria significar que Tucker simplesmente não podia usar sua habilidade contra Aden, não importa quem estivesse ou não com ele?

INTERTWINED

Gena Showalter

Perdido em seus pensamentos como estava, não estava preparado quando Tucker o empurrou e ele foi voando para atrás. Tropeçou em seus próprios pés e caiu no chão. Embora seus olhos lhe dissessem que ele tinha se chocado contra um muro de tijolos, o muro desapareceu com uma maldição. Ele realmente bateu em alguém?

Tucker sorriu, e houve algo maligno nisso. “Isto vai ser divertido.”

Enquanto Aden ficava de pé, Tucker se lançou para frente. Voltando para o chão em que ele estava, mas desta vez ele rolou, prendendo os ombros de Tucker. Ele preparou seus joelhos, sentando-se sobre a cintura de Tucker, mantendo-o no chão.

“Eu não quero brigar com você.” Ele rangeu.

“Medroso?” Tucker sacudiu os braços livres, agarrou seus ombros e o lançou para o lado.

Só decidido a ficar ali. Ficou de pé, os dedos dobrados em punhos. “Por que você não me deixa em paz? Nunca fiz nada que pudesse te ferir.”

“Vá em frente.” Tucker ficou de pé também. “Levante-se e vá. Eu vou te seguir. Vou ser sua nova sombra. Cada vez que você virar, eu estarei lá, meu punho em teu rosto. Depois, quando tiver terminado com você, irei atrás de Mary Ann. Depois disso, vou atrás da sua nova garota, Victoria. Ela vai...”

Aden rugiu, sua ira surgindo, transbordando. Tucker arregalou os olhos quando o punho de Aden chegou nele. Contato. A cartilagem rompeu e sangue derramou. Tucker gritava de dor.

Pare, Eve disse. Você tem que parar. Ele está só te provocando, tentando de obrigar a entrar na luta para que seja expulso da escola.

Aden passou do ponto de escutar. Ninguém ameaçava seus amigos. Ele assegurou. Tinha lidado com ameaças sua vida inteira. Mas Mary Ann era muito delicada, Victoria também... sua. Ele levantou o punho para outro golpe, mas parou quando a imagem de Tucker mudou, se transformando em Mary Ann. Ele piscou em confusão.

INTERTWINED

Gena Showalter

A próxima coisa que sabia, um punho conectando-se com seu nariz. Outra vez a cartilagem se rompeu e o sangue derramou. O seu. Sentiu uma pontada aguda, então nada a não ser a adrenalina atravessou sua corrente sanguínea.

Destrua ele, Caleb disse.

Não importa qual rosto ele mostre, ataque, Julian acrescentou.

Eve está certa, Elijah disse, tentando ser a voz da razão. *Ele está te provocando de propósito. A única razão pra ele revidar é porque seu temperamento é muito volátil de controlar.*

À distância, Aden pensou que ele ouviu os garotos aplaudindo. Só não podia ver ninguém. O quanto que ele queria sacar suas adagas, mas não fez. Não queria matar Tucker. Só queria pará-lo. Talvez humilhá-lo no processo.

Aden se agachou e saltou com os braços abertos em volta da cintura de Tucker e o impulsionou até a parede. O som de risada arrogante encheu seus ouvidos. Quando ele se endireitou, levando seu pulso para trás, viu que Tucker agora parecia com Victoria.

Ela não, ela não, ela não. Aden lançou seu punho, os olhos de Tucker se ampliaram enquanto se aproximava. Ele já não estava lutando justo. Golpeou Tucker em sua garganta, contando-lhe o ar. O garoto se curvou, tentando respirar. Aden então deu um soco na cara, acertando o queixo e enviando-o para trás, onde se retorcia no chão.

Aden saltou em cima dele. Uma e outra vez bateu os punhos na cara de Tucker. Os dentes cortavam a sua pele, mas ele não se importava. Depois de um tempo, Tucker parou de se retorcer. Então parou de se mover. “Nunca mais ameace Mary Ann. Nunca mais ameace Victoria. Você está me entendendo?”

“Aden,” Victoria disse suavemente por trás dele.

Uma ilusão, disse a si mesmo, continuando a bater e bater e bater. Victoria disse para deixá-la em paz. Victoria nem sequer estava na escola.

Umas mãos suaves pousaram sobre seus ombros, inexoravelmente quentes. “Você tem que parar.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele se virou, pronto para atacar esta nova ilusão quando notou que o beco tinha desaparecido e os corredores da escola mais uma vez apareceram. Os garotos que estavam ao seu redor, já não aplaudiam. Nem sequer sorriam. Estavam olhando com horror. Com medo.

Hoje era dia de jogo, então muitos dos rostos estavam pintados com **Vamos Jaguares e Somos #1**. Essa pintura estava destacada contra a palidez de suas peles. Seu olhar selvagem retornou para Victoria.

Ela realmente estava ali. Ela estava respirando com dificuldade, com suas presas sobre seus lábios em uma demonstração de fome absoluta. Não poderia ser uma ilusão. Tucker não sabia que ela era uma vampira. Aden empurrou suas cambaleantes pernas e se aproximou dela. Suas mãos estavam cobertas de sangue.

Ela se afastou dele. “Não posso... te tocar agora,” ela disse com voz rouca.

Ela tinha medo dele também? Ou simplesmente cheirava o sangue que o cobria?

“Oh Meu Deus!” o Diretor White empurrou através da multidão e olhou pra baixo, para a forma imóvel de Tucker. “O que você fez? O que diabos você fez? Alguém chame o 911.”

Victoria sacudiu a cabeça, parecendo arrastar-se para fora de seu estupor e gritou, “Ninguém se move,” naquela voz rouca dela. O poder zumbia dela. “Escutem-me e me obedçam. Exceto você, Aden.”

Todo mundo congelou. Incluindo Shannon, que agora estava de pé na multidão, detendo-se no meio. Não. Shannon tinha sido legal com ele nestes dias, e eles se apoiaram mutuamente. Aden odiava que o antigo escória tivessem visto isso, sanguinário e perigoso, odiava que Victoria agora tivesse que usar seus poderes vampíricos nele.

“Um estranho alto, loiro chegou ao campus e lutou com Tucker,” ela disse e todos assentiram. “Todos vocês o viram. Então viram que esse loiro desconhecido saiu correndo. Vocês não o seguiram porque estavam muito preocupados com Tucker. Agora continuem seguindo seu dia. Diretor White assuma as coisas por aqui.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Quando ela ficou calada, todos começaram a mover-se ao mesmo tempo, voltando para as sombras. Os garotos murmuravam com medo sobre “um loiro desconhecido,” Shannon se afastou, provavelmente esperando não ser parte do interrogatório que viria, e o Diretor White se inclinou e colocou a cabeça de Tucker em seu colo, sentindo o pulso.

“Ele está vivo,” ele disse com alívio.

Os ombros de Aden caíram. Não o tinha matado. Graças a Deus.

Victoria pegou seu rosto, forçando-o a fixar sua atenção nela. “Me encontre no estacionamento. Convencerei a seus últimos três professores que está na aula, no entanto você não estará.”

“Não,” John disse, repentinamente ao lado dele. “Coloquei o esmalte na tua mochila. Rosa, brilhante e marcante. Você tem que encontrar a Chloe agora.”

Aden olhou pra ele rapidamente, tomando sua expressão de pânico, antes de voltar-se para Victoria. Ela não agia como se visse o fantasma. “Estarei lá em alguns minutos. Tem uma coisa que eu preciso fazer primeiro.” Ele não lhe deu nenhuma oportunidade para perguntar o que era. Inclinou-se e a beijou fortemente – ela lambeu os lábios dele, olhos fechados entregando-se ao sabor do sangue que tocava sua língua – e correu para a cafeteria.

“Pare no banheiro e limpe-se primeiro,” John ordenou a seu lado. “Você vai assustá-la.”

Aden rapidamente obedeceu. Não podia eliminar seus machucados no nariz e mãos, então simplesmente limpou o sangue da melhor maneira que podia. Quando terminou, continuou com seu caminho. A história da briga estava espalhando-se rapidamente. Ele até mesmo ouviu uns garotos ao telefone com seus pais, lhes dizendo sobre um homem não-identificado. Esses pais provavelmente estariam a caminho agora, pretendendo levar seus preciosos filhos para casa a salvo. As estações de notícias viriam? Entrevistariam as testemunhas?

Aden engoliu em seco.

INTERTWINED

Gena Showalter

Tudo ficará bem. Elijah disse. *Você não será procurado e Dan não ficará preocupado.*

Você só está incentivando o mau comportamento dele. Eve repreendeu.

“Onde ela está?” Aden perguntou a John. Ele escaneou na cafeteria, seu rosto e mãos vibrando. Desde que aprendeu que John era um fantasma, tentava descobrir quem era Chloe Howard. Ela andava com os garotos inteligentes, que estavam mais preocupados com as notas do que com a aparência. Uma coisinha bonitinha com óculos de lentes grossas, pele coberta de sardas, com suspensórios. Ela tinha uma caneta colocada nos cabelos castanhos e sempre usava o cabelo preso em um rabo de cavalo.

“Lá,” John disse, apontando para o canto mais afastado.

Aden se dirigiu até lá. Quando ela olhou pra ele, abaixou a cabeça até a bandeja. Havia três outros garotos perto dela, com os livros na frente deles enquanto falavam e estudavam. Um momento passou. Ela levantou o olhar, percebendo que ele ainda estava de frente pra ela. Ela olhou por trás dela, sem ver ninguém, e sua boca abriu.

“Posso falar com você?” Lhe perguntou quando a alcançou.

Seu olhar passou para seus amigos. Eles, também, olharam para ele confusos.

“Em particular,” acrescentou. “Por favor. Preciso falar com você sobre algo importante.”

John se moveu atrás dela, se inclinou e respirou sobre ela. Pressionou os lábios. Para silenciar um protesto? Uma lamúria?

Ela assentiu para seus amigos, que se retiraram de suas cadeiras e se afastaram, seus olhos nunca os deixando. Aden se sentou de frente para ela. John permaneceu atrás dela, sua mão acariciando sua bochecha com saudade. Ela não parecia notá-lo.

“Sou Aden,” ele disse.

“Eu sei.” Um rubor cobriu suas bochechas. Mais uma vez ela mudou sua atenção para a comida, pegando-a com o garfo. “O que aconteceu com você? E o que você quer?”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele ignorou a primeira pergunta. “Tenho uma mensagem para você.” Só tinha um jeito de apresentar o caso de John sem admitir suas próprias habilidades. “John O’Conner e eu éramos amigos. Ele me contou sobre você, como ele te amava.” Enquanto falava, a cor dela tornou-se pálida. “Ele tentou te dizer, mas...”

Ela pulou e se levantou. Suas mãos tremendo, recolheu sua bandeja. “Como você se atreve!” Ela sussurrou ferozmente. “Deixe-me adivinhar o que aconteceu. Você escutou o rumor sobre nossa... relação e decidiu zombar de mim. Eu pensava que ele era cruel, mas você...” Um grito aflito saiu dela.

“Não deixe que ela vá,” John ordenou em pânico. “Não até que ela entenda.”

Aden também ficou de pé. “Talvez tenha começado como um desafio, mas ele se apaixonou por você e queria estar contigo.”

Ela virou, pronta para afastar-se.

“Aden,” John disse, seus olhos suplicantes. “Por favor.”

Talvez os poderes empáticos de John tivessem se transferido para ele, porque Aden sentiu o desespero dele profundamente em seus ossos. Ele tinha que fazer isso direito. Tinha que fazer com que a garota entendesse. Mesmo as suas próprias custas. “Espera. Você está certa. Eu não o conhecia.” Admitiu, “Não quando estava vivo. Mas há algumas semanas tenho sido capaz de ver seu fantasma e ele veio a mim, querendo só uma coisa. Que eu falasse com você.”

Pelo menos ela não se afastou. Ele tinha sua atenção, mesmo ela acreditando ou não.

John deve ter tocado em seu coração, porque ele pulou em frente dela e disse, “Diga a ela o que eu disse na última vez que liguei pra ela. Deveria ter fugido com ela. Inclusive tentei lhe dar um anel, o anel de minha avó. O coloquei no porta-luvas de seu carro para surpreendê-la.”

Aden repetiu cada palavra.

Lentamente ela girou e o enfrentou cara a cara. Lágrimas corriam em seu rosto. “Eu não sei como você soube sobre o anel e não me interessa.” Ela fechou seus olhos, exalando

INTERTWINED

Gena Showalter

um suspiro fraco, alcançando o cordão ao redor de seu pescoço, tirando ele por debaixo da blusa. Um anel de diamante pendurado no centro, as pedras pequenas piscando na luz. “Eu só quero que você me deixe... em paz.”

Aden seguiu seu olhar espantado. Um raio de luz filtrou-se pela janela, batendo em John esboçando o brilho de seu corpo. Com a boca aberta, Chloe se aproximou, estendeu seus dedos passando através dele. Ele se inclinou diante de seu contato mesmo assim.

“John?”

“Ei, Chloe. Deus, sinto sua falta.”

“Você pode ouvi-lo?” Aden perguntou a ela.

“Não,” ela sussurrou.

Ele transmitiu o que tinha sido dito. Passou um longo tempo em silêncio. O feixe de luz desapareceu, e John também, mas Chloe não se moveu.

“O que acabei de ver... isso não é possível,” ela disse, sacudindo a cabeça.

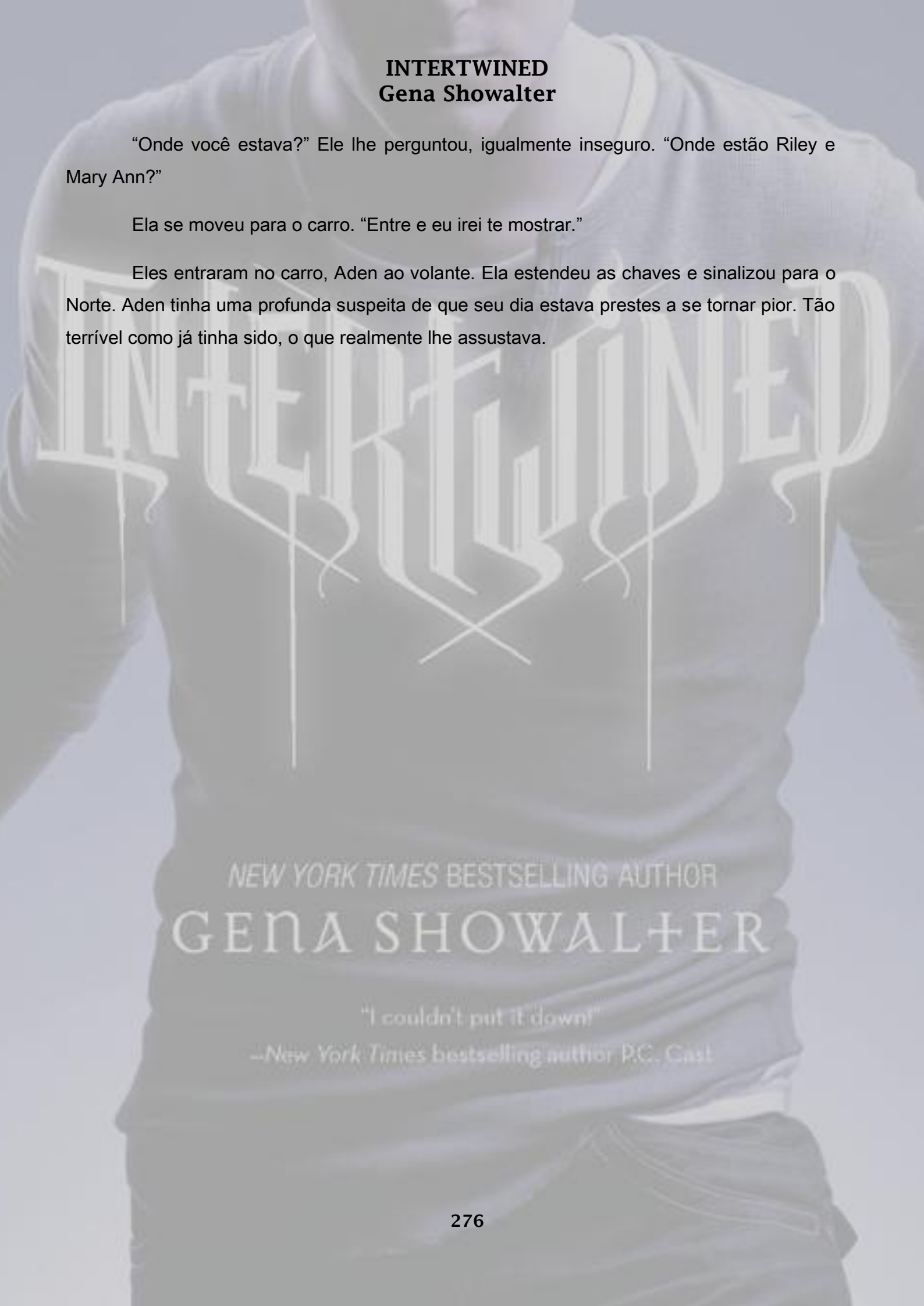
“É mais que possível,” Aden lhe disse. “Depois, você pode dizer a si mesmo que era só sua mente jogando contigo, mas por agora... o que você diria a ele se pudesse?”

Ela engoliu em seco, lambeu seus lábios. “Diga a ele que o perdão. Diga a ele que quando encontrei o anel, percebi que ele tinha me dito a verdade e que... eu... eu... eu o amava também.”

“Obrigado. Muito obrigado.” John pressionou um beijo fantasmagórico na testa dela, sua imagem vacilando, brilhando e depois desaparecendo completamente.

Ele veria John outra vez? Aden se perguntou. Ou o cumprimento de seu último desejo tinha terminado seu tormento fantasmagórico e o fez partir para sempre?

Chloe permaneceu ali, chorando e seus amigos, que não se afastaram tanto, se aproximaram dela, oferecendo suporte e conforto. Então Aden a deixou. Confuso mas estranhamente satisfeito, caminhou para o estacionamento. Victoria já estava ali, esperando em frente a um carro azul claro. Ele parou. Ela lhe deu um sorriso inseguro.

A man in a grey t-shirt with the word "INTERTWINED" printed in large, white, stylized letters across the chest. The background is a soft, out-of-focus image of the man's torso and arms.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Onde você estava?” Ele lhe perguntou, igualmente inseguro. “Onde estão Riley e Mary Ann?”

Ela se moveu para o carro. “Entre e eu irei te mostrar.”

Eles entraram no carro, Aden ao volante. Ela estendeu as chaves e sinalizou para o Norte. Aden tinha uma profunda suspeita de que seu dia estava prestes a se tornar pior. Tão terrível como já tinha sido, o que realmente lhe assustava.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

DEZENOVE

Aden não tinha muita prática ao volante, por isso não era tão bom motorista como gostaria. Freava um pouco bruscamente e pegava as curvas um pouco rápido demais. Pelo menos não tinha que se preocupar de ser parado pela polícia. Não com Victoria no carro. Ela poderia falar para eles se livrarem da multa. Literalmente.

Tinha a música baixa ao fundo. Seus dedos golpeavam contra o volante, mantendo o ritmo selvagem apesar da dor de seus nódulos. Tal como estiveram durante seu exame de motorista, as almas estavam experimentando um sentimento quase vertiginoso.

Quando foi a última vez que tivemos essa liberdade? Caleb lhe perguntou como um sorriso.

Nada de médicos nem professores. Só nós e os cavalos. Julian suspirou com satisfação.

“Este carro é seu?” ele perguntou para romper o silêncio entre eles e afastar seus companheiros para que acidentalmente não comecem a falar com eles. “Porque nunca vi você nem perto de um.”

Ela deu de ombros, envergonhada. “Vamos dizer que pedi emprestado. Mas não se preocupe. Eu devolverei e ninguém jamais saberá que sumiu.”

Emprestado. Também conhecido como roubado. O mais provável é ela ter usado sua voz de comando e o proprietário simplesmente lhe entregou as chaves. Ele não podia evitar sorrir – até separar seus lábios e estremecer.

Oh, Aden. Eve expressou desaprovação sob sua língua. *Passeando em um carro roubado? Se pode colocá-lo em problemas ou não, isso não é a coisa certa a fazer. Não tenho certeza de que esta garota seja a melhor influência para você. Mary Ann é...*

INTERTWINED

Gena Showalter

Não, não, não. Elijah golpeou sua cabeça contra a cabeça de Aden, sacudindo seu cérebro. *Mary Ann é só uma amiga, então não tente empurrá-lo para ela. E não estou dizendo isso só porque ela nos manda para o esquecimento. Riley nos comeria vivos.*

Eve bufou de raiva. *Tudo o que eu estava dizendo é que ela é uma influência melhor.*

Mais uma vez, Aden fez o seu melhor para deixá-los de fora. “Então... você sabe onde Riley e Mary Ann estão? Você estava com eles antes?”

“Sim. Eles estão em Tri City, que é para onde estamos indo.”

Tri City. Ele esteve ali algumas vezes e sabia que lá tinha Restaurantes, muitas Lojas de Roupas e um Teatro. “Por que eles estão lá?”

“Eu... Eles...” ela deixou escapar um suspiro de frustração. “É muito difícil de explicar. Será mais fácil mostrar a você.”

Bem, ela não era a única trabalhando com a frustração. Eles tinham outros dez minutos antes de chegar a Tri City, e a espera não seria fácil. “Vocês estão ali o dia todo?”

“Sim.”

Ainda assim eles, de bom grado, tinham deixado-o para trás. Ai. “Por que não me buscaram antes?”

“Você tem tanto poder que queríamos em primeiro lugar ter certeza de que podíamos protegê-lo em caso de alguma coisa sair errado.”

Isso, ele entendia. Com ele, sempre alguma coisa saía errado.

Passou um minuto. Dois. Saiu da estrada principal e entrou na estrada lateral, reduzindo o carro a uma velocidade aceitável. Ele quis falar com Victoria o dia todo. E agora, aqui estava ela. Ele podia fazer a pergunta que realmente queria que fosse respondida. Então fale. Coloque para fora.

“Então, quem era aquele cara? O que estava na minha janela ontem? O que te escutou dizer para eu te deixar em paz.” As palavras saíram de sua boca através de seus dentes apertados, cada um deles chocando-se um com o outro.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela se virou em seu assento, encarando-o, e apoiou a cabeça no encosto do banco. Seu cabelo está em queda hoje, as mechas azuis brilhando. “Odiei dizer a você que me deixasse em paz, quase tanto quanto odeio aquele homem, mas eu tive que dizer isso. Não podia deixá-lo saber o quanto eu... gosto de estar com você. Ele teria desafiado você, eu teria ficado do seu lado, e meu pai castigaria a todos nós.”

Era tanto um consolo – ela teria escolhido ele – e um horror – pela retribuição do pai dela. Aden faria qualquer coisa, inclusive ficar longe dela, para protegê-la deste destino. Ela fez a coisa certa, sua raiva tinha evaporado.

“Na próxima vez, me dê um pequeno aviso e eu jogarei junto. Então, quem é ele?”

“Um vampiro,” ela respondeu. “Por causa dele, agora estou proibida de sair de casa a noite.”

Sua amargura súbita correspondeu com a dele. “Ele é outro de seus guardacostas?”

“Você poderia dizer isso, sim.”

Ele poderia dizer isso, mas ela não? “Qual é o nome dele? Ele machucou você?”

“Seu nome é Dmitri, e não, não me machucou fisicamente.”

Emocionalmente então? Estava começando a aprender suas nuances, Aden percebeu. Ela não queria mentir pra ele, por isso rodeava a borda da verdade com a omissão. Esperta. Ele fazia o mesmo com Dan.

Aden queria que ela confiasse nele completamente, totalmente, sem segredos entre eles. Entretanto, isso levaria tempo, porque ele não ia tentar pressioná-la da forma que seus médicos freqüentemente tentavam pressioná-lo, usando promessas e garantias. As ações eram a verdadeira prova da integridade de um homem. Um dia ela irá perceber que não importa o que disser, não importa o que fizer, ele a amaria.

Amor?

Seu coração pulou uma batida, em seus ouvidos de repente soavam como sangue bombeado através de suas veias. Nunca pensou em sentir uma emoção como essa ele

INTERTWINED

Gena Showalter

mesmo. Sempre tentou proteger-se contra isso, realmente. Tão rápido quanto algumas vezes foi tirado dos lares adotivos, ele tinha aprendido que as despedidas são menos dolorosas se não importar-se com a pessoa que ele está deixando.

No entanto, toda esta experiência em Crossroads era diferente, desde o princípio. Imaginando Dan como seu pai, ser amigo de Mary Ann, Shannon, e depois, Victoria (e talvez um pouco também Riley). Esperando mais de Victoria do que nunca tinha esperado de outra pessoa, meio apaixonado por ela antes mesmo de conhecê-la.

“Você está bem?” ela perguntou, claramente preocupada. Ela podia ouvir o fluxo de sangue em suas veias? Sentia a forma como seu coração pulava fora de controle?

“Sim,” ele conseguiu grasnar pra fora. “Estou bem.” Ele amava. Ele a amava.

Eve podia ser contra. Alguns dos outros também. Mas ele não podia evitar seus sentimentos. Eles estavam ali, e eram fortes. Ele queria Victoria segura, ele a queria com ele, durante a noite, durante o dia. Queria saber tudo sobre ela.

Ela era esperta, linda, quente. Ela lutou por ele quando ninguém mais lutou. Ela nunca olhou pra ele como se ele fosse estranho ou diferente. Não, ela sempre olhou para ele como se ele fosse perfeito, inclusive com direito de ser amado.

“Em que você está pensando?” ela perguntou.

Ele não podia dizer. Ainda não. Quão profundos eram os sentimentos dela por ele?

“Sobre sua morte?”

Ele ficou tenso ao recordar.

“É tudo no que tenho sido capaz de pensar desde que você me disse.” Seu queixo tremeu como se ela estivesse lutando com as lágrimas.

Essas lágrimas provocavam tanto satisfação quanto o deixou sóbrio. Para chorar por ele, ela devia ter sentimentos profundos por ele. Mas eles não tinham muito tempo juntos. Talvez houvesse uma maneira de salvar a si mesmo, pensou, embora soubesse a verdade. Só que não estava disposto a renunciar ainda. “Posso ser transformado em vampiro?”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Oh, Eu desejaria. Mas diferente dos seus livros e filmes, isso nunca foi feito com êxito. Nosso sangue é diferente do sangue de vocês, e os seres humanos simplesmente não podem tolerar a quantidade necessária para fazer a transformação. Eles se tornam loucos.”

Então não existia melhor candidato para dar sangue do que Aden. Segundo os médicos, ele já estava na metade do caminho.

Victoria suspirou, e foi um som melancólico. “Os primeiros foram criados no tempo do meu pai. Quando ele percebeu o que era, em que se tinha convertido, obrigou seus soldados de elite e as mulheres de suas escolhas a beber como ele tinha feito, como seus mascotes fizeram. Alguns deles mudaram, alguns não. Nos anos seguintes, muitos outros tentaram transformar outros seres humanos, mas todos morreram.”

“Sério? Nem um só sobrevivente?”

“Correto. Os únicos novos vampiros são aqueles que nascem de uma mãe vampira.”

“Mas é lógico pensar, que se os vampiros foram criados uma vez, poderiam ser criados de novo.”

“Verdade. Mas ninguém sabe o que ficou faltando nas recentes tentativas. Ou o sangue contaminado de meu pai e seus homens não é mais consumido, ou o corpo humano evoluiu, se tornando resistente. Às vezes, por razões que ainda não descobrimos, o vampiro que participa inclusive morre com o humano.”

Então isso estava descartado. Ele não colocaria Victoria em risco. Suspirou. O que iria fazer então?

“Vire à esquerda aqui.” Ela disse.

Ele virou, e logo se viu ao longo de uma sinuosa estrada de terra fora nos arredores da praça, às costas dos edifícios à frente de outra faixa de terra florestal. Cascalho rangia sob os pneus, e o carro saltava. Ninguém estava à vista. Só um corvette vermelho.

“Estacione aqui.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele diminuiu até parar e desligou o carro. Eles desprenderam o cinto simultaneamente, e ele olhou para ela. Ela usava uma camisa preta, como de costume, e estava segurando a batinha. Ver suas unhas lhe recordou do esmalte em sua mochila.

Aden se esticou até o banco de trás, abriu seu bolso e procurou dentro. Quanto seus dedos envolveram um pequeno e frio frasco de vidro, ele o tirou, rezando para que fosse tão rosa e brilhante como John tinha prometido. Ele era. Graças a Deus.

“Antes de me mostrar o que quer que você planeje me mostrar, eu quero que você fique com isso.” Engolindo em seco, repentinamente nervoso, ele ofereceu o frasco a ela. “Pra você. Bom, para as unhas dos pés.”

Ela olhou para o frasco, então pra ele, e de novo para o frasco, sua boca abrindo e fechando várias vezes. “Pra mim?”

Isso significava que gostou? “Você comentou sobre as cores dentro da casa de Mary Ann, e eu pensei que talvez você...”

“Eu amei!” ela disse, jogando-se em seus braços, repartindo pequenos beijos por todo seu rosto. Quando um desses beijos chegou a sua boca, ela parou. Seu sorriso desapareceu. Ela pressionou outro beijo em seus lábios, desta vez suave e lento, a língua dela deslizando-se para dentro.

Ele estava cortado e machucado, e o beijo lhe machucava, mas não a teria parado por nada. Apenas envolveu-se ao redor dela e a segurou, saboreando o contato. Aspirou profundamente, bebendo o aroma floral do cabelo dela, desfrutando de seu sabor embriagador. Todo esse calor...

Houve um golpe na janela.

Eles saltaram ao se separar como se queimassem. Aden estava procurando suas adagas quando viu a expressão dura e nada amigável de Riley. Mary Ann estava atrás dele, mais pálida do que nunca.

Franzindo o cenho, ele abriu a porta e saiu. A temperatura fresca dentro do carro deu lugar ao calor do dia. Uma das coisas que odiava em Oklahoma era que um dia poderia ser extremamente frio, e no outro uma sauna.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele não escutou Victoria se mover, mas de repente ela estava ao lado dele. “Sim?” Ela perguntou.

“Isso só está piorando.” Riley disse.

Victoria ficou rígida, e Aden passou o braço ao redor da cintura dela.

“O quê?” ele perguntou. Já estava aqui. Alguém teria que dizer o que demônios estava acontecendo.

“Vamos. Eu mostrarei a você.”

Aden passou a língua pelos dentes. Ninguém lhe daria uma resposta direta?

Riley virou-se, pegou a mão de Mary Ann e caminhou através do beco entre dois edifícios, permanecendo nas sombras. “Não deveríamos tê-los trazido aqui, mas precisávamos que visse o que há aí fora e que seja capaz de identificar as diferentes espécies com uma olhada.”

Confuso, Aden o seguiu, sem soltar Victoria. Manteve-se em guarda, pronto para atacar qualquer coisa que se movesse. Para sua surpresa, nada saltou neles. Também para sua surpresa, só viu uma multidão de pessoas caminhando em todas as direções quando chegou à frente dos edifícios. Mais pessoas do que ele pensava que vivessem nesta pequena área de três cidades, sem dúvida. Mas onde estava o perigo nisso?

“Vê aquela mulher?” Victoria sinalizou uma mulher de tamanho médio, com cabelo castanho claro, feições comum, usava uma camisa de cor marrom e calças desbotadas. Ela poderia se misturar em qualquer multidão, sem ser notada, completamente esquecível.

“Sim.”

“Ela é uma bruxa, envolvida em magia. O que vê não é sua verdadeira aparência.”

Sua atenção se aguçou nela, e ele notou a vigilância em seu olhar enquanto ela escaneava aqueles a sua volta. Inclusive tinha um brilho que a envolvia, por mais leve que fosse, como se o sol refletisse nela mais do que em qualquer outro. Ela estudava cada um que se aproximava, inclusive tocava em alguns, como se esperasse ser sacudida. Quando nada acontecia, franzia o cenho com decepção e seguia adiante.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Como sabe o que ela é?” ele perguntou. “Como você pode dizer?”

“Você tem que treinar seus olhos para olhar além da superfície,” disse Mary Ann, como se estivesse citando algo que lhe disseram. Provavelmente estava.

“As bruxas podem abençoar com uma mão e amaldiçoar com a outra,” Victoria explicou. “Algumas possuem mais magia que outras, mas todas são perigosas.”

“Tenho escutado algumas conversas,” Riley disse. “As bruxas querem capturar você, Aden, apesar de não saber ainda quem é você, para usá-lo e assim aumentar seus poderes. Pensam que quem as chamou é um mago poderoso. Meu conselho é evitar a captura.”

“Ah, sério? Porque eu nunca tinha pensado nisso por conta própria,” ele disse secamente.

Riley continuou como se ele não tivesse falado. “Se você for capturado, quando terminarem com você, será a sombra do que é. Elas irão drená-lo.”

“Então anotado.”

“O homem atrás dela é uma fada,” disse Victoria. O desgosto em sua voz era evidente.

Aden mudou rapidamente seu enfoque. O homem – ou adolescente, provavelmente de dezoito anos – era alto e musculoso, sua pele ostentando um pouco de brilho. Tinha o cabelo dourado e os olhos dourados. Todos que passavam por ele, da mesma forma homens e mulheres, olhavam fixamente, esticando seus pescoços para vê-lo o quanto fosse possível. Com exceção da bruxa, Aden percebeu. Ela correu em direção oposta.

“Igual aos vampiros, as fadas drenam,” Victoria continuou. “Só que ao invés de sangue, vivem de energia. Vampiro, bruxa, não importa. Bem, isso não é verdade. Eles não drenam seres humanos. Consideram-se protetores da humanidade, os deuses entre os homens.”

“Você mencionou que os duendes também estão aqui.” Comedores de carne. Ele estremeceu, sentimento os cadáveres fantasmas mordê-lo. “Onde estão?” Se ele aprendesse a identificá-los, poderia evitá-los.

INTERTWINED

Gena Showalter

“E os demônios,” Mary Ann disse com um estremecimento próprio. “Não se esqueça deles.”

“Os duendes só saem à noite, a visão deles é muito sensível ao sol.” Riley disse. “Diga a seus amigos que parem de sair depois de anoitecer. A lista de desaparecidos está como um foguete. Os números de mortes também.”

Por minha culpa, pensou Aden. Porque tinha visto Mary Ann. Porque ficou nesta cidade.

“Oh, Deus.” Mary Ann fechou a boca com a mão como se acabasse de perceber a magnitude do perigo que corriam, as lágrimas ameaçando sair de seus olhos. “Pessoas vão morrer?”

Riley beijou o topo da cabeça dela. “Não se preocupe. Nós faremos o que puder. Tal como os demônios, eles são mais difíceis de detectar. Alguns aprenderam a mascarar suas auras.”

“Como chegaram aqui?” Aden perguntou. “Na Terra, quero dizer. E há quanto tempo estão aqui?”

“Eles estão aqui a milhões de anos. Antes das paredes do inferno serem reforçadas, alguns escaparam de suas prisões de fogo. Eles não podiam fazer-se passar por humanos – as escamas, os chifres, e as línguas bifurcadas os deletavam – por isso fizeram-se passar por deuses. Eles acasalaram com humanos e meio-demônios, teve como resultado o nascimento de bebês meio-humanos. Estas crianças ainda não podiam passar como humanos, nem tampouco seus filhos ou filhos de seus filhos. Entretanto, eventualmente, os descendentes foram capazes de inserir-se na sociedade. Ladrões, assassinos, aqueles que são maus por natureza, muitas vezes podem traçar sua linhagem até os primeiros demônios.”

Maus por natureza. Como Tucker.

“Tucker,” Mary Ann disse. Claramente pensando o mesmo que ele.

Riley assentiu. “De certa forma, sim, embora não sabemos o que...”

“O que mais há lá fora?” Aden perguntou. Que outra coisa queria usá-lo?

INTERTWINED

Gena Showalter

“Qualquer coisa, tudo, embora os outros ainda não tenham chegado a Crossroads.” Victoria apoiou a cabeça sobre o ombro de Aden. “Dragões, Anjos, Valquíria, Transmorfos de todos os tipos. A maioria vive em harmonia com as demais criaturas, mas várias das raças estão em guerra. Talvez seja por isso que estão atrasados para esta festa. Ou, se tivermos sorte, não viram.”

Mary Ann secou as lágrimas com a costa da mão. “O que devemos fazer?”

Aden levantou o queixo, percebendo o que tinha que fazer. Mary Ann estava preocupada com seu pai. Victoria com seu povo. Riley, bem, provavelmente preocupado com Mary Ann. O olhar que o lobisomem lhe deu recordou a Aden como certamente ele protegia a princesa vampiro.

“Eu vou fazer as malas e partir,” ele disse. “As criaturas irão me seguir, e todos estarão a salvo.”

“Não!” Victoria endireitou-se com uma sacudida. “Eles irão segui-lo aonde for, sim, mas isso colocaria mais e mais pessoas em perigo. Você e Mary Ann estão mais seguros aqui, porque o único momento em que seu sinal silencia é quando você está com ela.”

“Mas quando ela está com Riley, todos os meus poderes permanecem. Inclusive agora, posso ouvir meus companheiros no fundo da minha mente. Ele tem algum tipo de efeito sobre a capacidade dela de neutralizar.”

A cabeça de Riley se inclinou para o lado. “Talvez eu não afete ela. Talvez eu afete você. Me pergunto se no fundo você sente que sou um predador, por isso suas defesas e adrenalina trabalham em tempo extra quando estou por perto, filtrando através de qualquer bloqueio que Mary Ann coloca sobre você.”

Eles tinham tanto o que aprender. Muito, ao que parece. Quando se supunha que iria encontrar as respostas?

“Vamos, devemos ir,” Victoria disse repentinamente, puxando-o mais para as sombras.

Por quê? Aden retornou sua atenção para a praça. A Fada mudando de direção e agora se dirigia até o edifício onde estavam. Isso não era bom. A fada tinha o poder de

INTERTWINED

Gena Showalter

drenar Victoria, de machucá-la. E ficar junto dela só a colocaria mais em perigo do que já estava.

Aden a soltou e juntou-se a Mary Ann. “Riley, tire Victoria daqui. Nos encontraremos na casa de Mary Ann.”

“Não, eu...” Riley começou.

“Eu mantereí Mary Ann a salvo,” Aden o assegurou. “Mas desta forma, com Mary Ann e eu juntos por nossa conta, as criaturas não terão rastros para seguir. Então vão!” A fada estava mais perto... muito perto.

Riley assentiu de má vontade e arrastou Victoria. Ou tentou. Ela conseguiu se libertar. Enquanto se aproximava dele, abriu o anel e colocou um dedo dentro. Antes que ele pudesse pará-la, ela pressionou o dedo contra o pulso, imediatamente a carne queimou e uma ferida se abriu.

No momento que chegou a ele, ela apertou a ferida contra sua boca. Pressionou muito forte, tão forte que ele não conseguiu se afastar dela. Tudo o que podia fazer era abrir a boca para protestar – depois engolir o sangue que fluía através de seus lábios. Era quente e doce, borbulhante como soda, praticamente vivo quando se apoderou de sua língua.

“Está pequena quantidade não te matará,” ela disse. “Dan não pode vê-lo cortado e machucado de novo. Desta forma, ele não verá. Você irá se curar antes de chegar em casa.”

O calor se propagou através dele. O calor se intensificou com cada segundo que passava, queimando, muito quente, queimando tudo o que tocava. Ele sentiu como se estivesse com febre ou como se estivesse pegando fogo, seu corpo inteiro em erupção antes de tornar-se cinzas.

“O efeito colateral...” ela disse. “Desculpe.”

Mais uma vez, Riley a arrastou. Ela manteve seu olhar em Aden o máximo que pôde. Ele tentou não pensar sobre o que ela quis dizer com “efeito colateral”. Quando ficaram fora de vista, as almas gemeram, foram jogados de volta ao reino de escuridão que tanto odiavam.

INTERTWINED

Gena Showalter

A fada, ele percebeu, parou, olhando ao redor em confusão e franzindo o cenho. Isso era boa coisa. Aden teve o pressentimento enquanto respirava e respirava. Finalmente, seu corpo esfriou.

Mary Ann lhe dava palmadas na costa para reconfortá-lo, percebeu enquanto se endireitava.

Decidindo checar o beco mesmo assim, a fada voltou a mover-se.

Aden conduziu Mary Ann na direção oposta a que seus amigos foram. Ele não podia se preocupar pelos efeitos colaterais de beber sangue de vampiro agora. De nenhuma maneira isso poderia ser pior do que veneno de cadáver. E a segurança de Mary Ann estava em primeiro lugar.

Ele aumentou seu ritmo. Se a fada conseguiu um reflexo dele, não sabia. Manteve-se em movimento, nunca olhando para trás, até que encontrou uma porta destrancada. Dentro do edifício – uma loja de roupa – topou com um empregado que disse que ninguém deveria estar ali atrás. Ele se desculpou e fez seu caminho para fora, onde diminuiu o passo. Mary Ann se manteve próxima, em silêncio, talvez muito assustada para falar.

Havia muita gente. Observando-os à distância não tinha feito justiça aos números. Estavam por toda a parte. À primeira vista, pareciam tão normais como originalmente assumiu, inclusive neste novo e perto alcance. Mas enquanto olhava furtivamente para eles, começou a ver mais além de suas máscaras. A maioria era tão bonita que o deixou boquiaberto. Alguns eram tão feios que ele queria vomitar. Boquiaberto e vomitar, no entanto, teria se mantido afastou.

Eu não sou nada, queria dizer a eles. Um Zé Ninguém. Não despedissem seu tempo me rastreando. Eles não teriam escutado. Eles queriam usá-lo. Matá-lo, talvez. Poderiam matar inocentes, se ele não encontrasse uma maneira de pará-los. O mais provável, era que nem todos fossem maus. Como Victoria e Riley, alguns deles poderiam ser honrosos e confiáveis. Mas ele não podia se arriscar. Não agora.

“Alguém está nos seguindo?” Mary Ann perguntou em um sussurro feroz.

Oh, sim. Ela estava com medo. Estava ali em sua voz, em cada palavra. Ele olhou pra trás. “Não. Não que eu possa ver.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Juntos, eles eram como qualquer outro tipo de adolescentes. Mantendo seus passos lentos e normais provava ser difícil, mas conseguiram. Mas se sua expressão era algo como a de Mary Ann, congelada e temerosa, eles estavam em problemas.

“Sorria como se eu tivesse dito algo engraçado,” ele a comandou.

Ela conseguiu um sorriso inconveniente. “Talvez você devesse dizer algo divertido.”

“Não tenho nada.” Ele tinha que levar a mente dela pra fora dali. Se não com algo engraçado, ele iria com algo factual. “Você pediu nossas certidões de nascimento, certo?”

“Certo.”

“Quando irão chegar?”

“Hoje, eu acho. Eu paguei por uma entrega rápida. Na verdade, elas poderiam estar esperando por mim na frente da minha varanda.”

“Isso é bom.” Se as certidões estavam lá, eles teriam o endereço de seus pais. Poderiam ser capazes de ir até lá amanhã – Sábado – para ver se o casal ainda morava lá. E se não, ainda poderiam ter tempo de dirigir até o hospital onde ele nasceu e tentar entrar nos arquivos, descobrir um pouco mais de informação sobre ele e sua ‘família’.

“Então você nunca irá adivinhar o que eu fiz. Porque não quero uma conversa defasada, eu só direi a você. Eu entrei no escritório do meu pai e li algumas de suas anotações sobre você,” ela disse enquanto eles caminhavam. Abençoadamente, ela soava calma, controlada. “Ele se lembra de você, e realmente gosta de ti, mas o que você disse sobre minha mãe o assustou de verdade.”

Ela tinha feito. Ela realmente fez isso. Por ele. “Primeiro, obrigado. Segundo, eu não disse nada sobre sua mãe.”

“Sim, você disse. A coisa sobre viajar no tempo.”

Ele só mencionou sua própria viagem no tempo. Dr. Gray foi quem mencionou outra mulher. Poderia ser isso? “Sua mãe desaparecia às vezes?”

“Não, nunca. E eu saberia. A maior parte da minha infância estava colada ao lado dela.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Então não entendo.”

“Nem eu. Ele mencionou uma esposa e uma esposa atual, me fez pensar que a mulher que eu pensava ser minha mãe, não era. Mas não vejo como isso seja possível.”

Ele a levou de volta para o carro que Victoria tinha roubado – o corvette já tinha ido – e eles deslizaram para dentro. Ele trancou as portas. Ficaram sentados ali por alguns minutos, ofegando, esperando para ver se alguém – ou algo – cruzava a esquina. Nada cruzou. Ele deu um suspiro de alívio e ligou o motor.

“Obrigado.” Ele disse outra vez. “Por tudo.”

“Eu pretendo falar com ele. Só tenho que fazer isso em algum momento em que ele não possa me evitar ou me mandar para o quarto. De outra maneira, nunca conseguiremos respostas. Além do mais, preciso de um descanso disso, sabe?”

Esperemos que esse momento venha antes do Halloween e o baile ao que se supõe que ele vá. Conhecimento era poder e Aden tinha o pressentimento que precisaria de todo o poder que pudesse conseguir para encarar o pai de Victoria. Ele a amava, pretendia ser parte da vida dela por todo o tempo que lhe permitisse, e a permissão de seu pai ajudaria. Como era assim, ele não estava apto para ganhá-la. Ele era um problemático. Um ‘esquizo’.

“Nós aprenderemos sobre você, não se preocupe” Mary Ann disse, provavelmente sentindo a direção de seus pensamentos.

Eles conduziram até a casa dela, e desta vez Aden obedeceu às leis de velocidade. Não podia correr o risco de ser parado. Para sua decepção, nenhum pacote estava esperando na varanda de Mary Ann, e Riley e Victoria tampouco estavam lá. Onde eles estavam?

“Seu pai ainda está no trabalho, certo?” Ele perguntou antes de colocar um pé na casa.

“Sim. Ele ainda não estará em casa por algumas horas.”

“Então ficarei. Pelo menos por um tempo.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Só... me prometa que não falará sobre o que está acontecendo, o passado, o futuro. Só não posso lidar com isso agora.”

Ela estava pálida. “Eu prometo.” Ele disse.

Eles subiram as escadas e ligaram a TV, como se este fosse um dia normal e eles fossem normais. Pela primeira vez em sua vida. Ele foi capaz de desfrutar um programa sem distrações.

O pacote nunca chegou. Tampouco Riley ou Victoria. Não podia esperar pelo pacote, ou por eles. Se não voltasse a escola e caminhasse com Shannon com se estivesse ali o dia todo, arruinaria todo o trabalho duro de Victoria.

Ele olhou da janela do quarto de Mary Ann. O carro de Victoria ainda estava estacionado ali. Usaria mais uma vez. Ele decidiu, mas não deixaria no estacionamento da Escola Secundária Crossroads. Estacionaria a uma quadra e esconderia no bosque até que a vampira pudesse devolvê-lo.

“Feche a porta quando eu sair,” Ele disse, “Se souber de Riley ou Victoria, ligue para D e M. Não importo se isso me colocar em problemas. Prefiro ser castigado a ficar preocupado.”

Ela assentiu e o abraçou. “Tenha cuidado.”

“Você também.”

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

VINTE

Claro, o pacote de Mary Ann chegou as sete naquele dia, na última entrega do dia. Seu pai estava em casa, no escritório, provavelmente estudando minuciosamente seus apontamentos sobre Aden, tentando idealizar uma razão racional para ele ter sido capaz de declarar uma amizade com Mary Ann anos antes de realmente encontrá-la.

Ela esteve a ponto de abrir o pacote quando percebeu que Penny estava subindo as escadas.

“Ei!” Penny disse.

Mary Ann congelou.

Elas se olharam por uma eternidade, silenciosas, inseguras. Mary Ann estava evitando tão firmemente a sua amiga que eventualmente deixou de ligar pra ela, deixou de procurá-la na escola. Ou talvez Penny não estivesse lá. Infelizmente, ela não podia estar certa. Estava muito preocupada.

“Ei,” Penny disse outra vez.

“Ei.”

Penny olhou fixamente para suas mãos, os dedos entrelaçados. Ela parecia horrível. Derrotada. Quanto tempo se passou desde que Mary Ann tinha visto o brilho usual da garota?

“Como você está?” Mary Ann perguntou, não sabendo o que mais dizer.

“Poderia estar melhor. As náuseas matutinas tem sido uma merda.” Aquele tom baixo doía mais do que deveria, considerando tudo. “Meus pais querem que eu me livre do bebê.”

“E você?”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Sim. Não. Talvez.” Um suspiro. “Não sei o que pensar. Odeio o Tucker, mas o bebê é também uma parte de mim, sabe? Eu o quero. Eu acho.”

Tucker era um demônio. Significava que o bebê de Penny levava com ele essa carga também? Ela tinha se perguntado antes, mas agora, com Penny diante dela, isto parecia não importar. “Isso é bom” sim ou não, um bebê era um bebê. Inocente e precioso.

O silêncio encontrou suas palavras, pesado, opressivo.

“Eu sinto sua falta.” Penny de repente estalou. “Quero que voltemos a ser como éramos. Eu sinto muito pelo o que fiz. Estava bêbada, mas isso não é desculpa. Eu sei muito bem. Ah, Deus, Mary Ann. Desculpa.” Lágrimas caíram por suas bochechas. “Você tem que acreditar em mim.”

Mary Ann esperou o sentimento de traição surgir, mas nunca apareceu. Por tudo o que sabia, Tucker podia ter usado seu poder de ilusão sobre sua amiga, fazendo-a mais suscetível. Além do mais, odiava ver Penny deste jeito, tão débil, tão derrotada.

“Acredito em você,” ela disse. “Não penso que podemos voltar a ser como éramos, não ainda, mas acredito em você.”

Penny considerou durante um momento, depois gemeu e correu, lançando-se contra Mary Ann. Mary Ann ofegou em surpresa. Mas quando Penny chorou, não pôde evitar abraçá-la, seguindo sua mão livre ao longo das costas de sua amiga e tentando acalmá-la.

Como Riley disse, todos cometem erros. Este era o de Penny, e se Mary Ann queria a garota em sua vida – e estava começando a pensar que queria, por ela também, sentia falta da amizade – ela teria que perdoar.

“Desculpe. Eu juro. Nunca mais farei nada assim outra vez. Pode confiar em mim. Aprendi minha lição. Juro por Deus que aprendi.”

“Shh. Shh. Está tudo bem. Não estou mais zangada com você.”

Penny se afastou, embora mantivesse seus braços apertados ao redor da cintura de Mary Ann. “Você não está?”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Você é uma parte importante na minha vida. Não sei quanto tempo levarei para voltar a confiar em você, mas isso não parece impossível.”

“Eu não mereço você.” Penny golpeou o rosto com a costa da mão. “Sei que não, e sei que deveria me afastar de você e te deixar em paz, mas simplesmente não posso. Você é a melhor coisa que já me aconteceu. Você me entende de um modo que ninguém jamais me entendeu, e me odeio desde essa coisa com Tucker. Eu queria contar pra você, eu queria, mas tive tanto medo de te perder.”

“Você não vai me perder. Eu preciso de você também.” Ela via isso agora. A tensão que tinha se instalado sobre seus ombros ao ver todas as criaturas na cidade acabava de desvanecer com a presença de Penny. Assim era como Mary Ann fazia Aden – e Tucker – sentir? “Além do mais, você me fez um favor. Precisava tirar Tucker da minha vida. Você me deu um empurrão para fazer isso.”

Isto mereceu uma risada chorosa. “Ele é um idiota, não é?”

“Sem a menos dúvida. Ele pretende te ajudar...?”

Penny balançou a cabeça antes que Mary Ann pudesse terminar a frase. “Ele me deixou saber que não queria nada comigo ou com a criança.” Seu queixo tremeu e a umidade em seus olhos outra vez caiu. “Estou por minha conta.”

“Bem, você tem a Tia Mary Ann. Eu nunca estive próxima de crianças, mas estou disposta a aprender.”

Ela foi premiada com outro sorriso, este recordava à velha Penny. “Eu tenho que voltar. Estou de castigo por ser uma puta, como minha mãe diz, mas quero me encontrar com você logo. Eu quero conversar.”

“Absolutamente. Quero ouvir tudo sobre o bebê.”

Penny alisou levemente seu protuberante ventre, algo que Mary Ann não tinha notado antes. “Eu te amo, garota.” Ela beijou sua bochecha e se afastou, caminhando mais leve do que quando chegou.

Mary Ann a observou até que ela desapareceu dentro de casa.

INTERTWINED

Gena Showalter

Que dia.

Ela abriu o pacote com impaciência, desejando que Aden, Riley e Victoria estivessem com ela, então poderiam compartilhar este momento juntos. Mas ela ainda não tinha notícias dos dois últimos, e não queria entrar em contato com o primeiro sem ter notícias de seus outros amigos.

Quando leu a certidão de nascimento de Aden, fez uma nota do hospital onde ele nasceu – St. Mary – o nome de seus pais – Joe e Paula Stone – assim como a data do aniversário – 12 de dezembro. Engraçado. Seu aniversário era em 12 de dezembro também.

Depois, leu rapidamente sua própria certidão depois. Sacudindo a cabeça. Olhou fixamente. As palavras nunca mudaram. Ela recuou, tropeçando. Isto não estava certo. Não podia estar certo. Nunca pensou em perguntar a seu pai onde tinha nascido, mas ela também nasceu em St. Mary. Pior, a mulher a quem ela chamou de mãe sua vida toda, no final não era sua mãe.

Tudo de repente fazia sentido. Como podia se parecer com a mulher que a criou, mas não ser sua filha biológica. Como seu pai teria duas mulheres.

O calor aconchegante que a preencheu enquanto estava falando com Penny apagou completamente, deixando um profundo abismo cheio de raiva. Mary Ann tinha problemas para respirar quando entrou no escritório de seu pai, cada um de seus membros tremendo. Estava fazendo um som em seus ouvidos enquanto o sangue corria, batendo contra o crânio.

Ele levantou o olhar, a viu e imediatamente deixou cair o diário que segurava, o preocupação profunda nas linhas ao redor de seus olhos. “Qual é o problema, querida?”

Esperar para falar com seu pai até que ele não pudesse escapar dela e mandá-la embora não era uma opção. Ela tinha que obter a verdade. Agora. “Explique isto.” gritou, atirando a certidão de nascimento na mesa dele.

Ele olhou para a certidão e congelou, deixou de respirar, seu peito não se movia mais. Durante algum tempo, agonizantes batidas do silêncio se seguiu. “Onde você conseguiu isto?” ele perguntou suavemente.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Não importa. Por que não me contou que Tia Anne é minha mãe, e ainda mais, que você tinha a irmã dela me criando como se fosse dela?” ele nunca contou, nunca sequer insinuou que aquela que era sua Tia, e a que nunca conheceu, e supostamente tinha morrido antes de seu nascimento, na verdade era sua mãe biológica.

Seu pai deixou cair a cabeça entre suas mãos levantadas. Ele ficou assim, curvado, durante muito tempo. Silencioso, aflito. Finalmente, disse “Eu não queria que você soubesse. Ainda não.”

“Mas você vai me contar. Certo. Agora!” isso era uma ordem não uma pergunta. Fúria e mágoa borbulhavam tão violentamente dentro dela que ela não podia permanecer ali. Ela passeou pela sala de um lado para o outro, os pés escavando o carpete, pisando na madeira. Era como se toda a extensão do céu estivesse abaixo de sua pele agora mesmo, fazendo-a mais que humana, fazendo-a infinita, enquanto ela olhava para todo mundo em baixo, vendo cada coisa claramente pela primeira vez em sua vida.

“Por favor, sente-se. Deixe-me falar sobre isso como seres humanos racionais.”

Ela era qualquer coisa menos racional neste momento. “Ficarei de pé. Você fala.”

Ele fez um suspiro estremecido. “Realmente importa, Mary Ann? Carolina era sua mãe de qualquer modo, exceto biologicamente. Ela te amou, te criou, abraçou você quando estava doente.”

“E eu a amei por isso, ainda amo. Mas mereço saber a verdade. Mereço saber sobre minha verdadeira mãe.”

Com outro suspiro, ele caiu de costas contra a cadeira. Apoiou o cotovelo no braço da cadeira e recostou a têmpora em uma das mãos. Ele estava pálido, as veias azuis visíveis abaixo de sua pele. “Eu pretendia dizer isso a você, eu pretendia. Mas queria fazer quando você fosse mais velha. Preparada. E se você não gostar do que escutar? E se, uma vez que saiba, desejar que eu nunca tivesse contado?”

Como ele se atreve! “Pare de tentar me manipular. Eu posso não ter um diploma, mas li os livros de psicologia que você me deu. Não sou algum paciente que pode convencer a acreditar como você faz, e depois enviar para seu caminho. Sou sua filha e mereço o que sempre me prometeu. Honestidade.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Uma vez que absorveu suas palavras, ele assentiu. “Muito bem, Mary Ann. eu direi a você. Honestamente. Só espero que esteja pronta.”

Ele fez uma pausa, claramente esperando para que ela lhe dissesse que não estava. Quando não disse, ele brevemente fechou seus olhos como se rezasse por orientação.

“Eu namorei sua mãe, Carolyn, a mulher que te criou,” ele disse, “enquanto estava na escola secundária. Eu tinha dezessete anos. Pensei que a amava. Até que fui até a casa dela e conheci sua irmã mais nova, Anne. Ela tinha dezesseis anos, a idade que você tem agora, e foi amor a primeira vista. Para nós dois. Eu parei de sair com Carolyn imediatamente. Anne e eu não estávamos nos vendo – isso poderia magoar Carolyn, e ambos a amávamos a nossa maneira. Mas não podíamos permanecer afastados um do outro e logo estávamos namorando em segredo.”

Mary Ann se deixou cair na cadeira, diante da mesa. Embora ela ainda fosse uma bagunça de turbulentas emoções, suas pernas já não a sustentavam. Isto era muito para assimilar.

“Devo continuar?”

Ela assentiu. Muito para assimilar, mas precisava escutar o resto. Por que ela nunca suspeitou? Ela nem sequer tinha uma foto de Anne em seu quarto. Mal tinha dado a mulher, sua própria mãe, um pensamento passageiro ao longo dos anos.

“Quanto mais tempo passava com Anne, mais percebia que ela era um pouco... diferente. Ela costumava desaparecer por horas e afirmar...”

O fôlego de Mary Ann parou. “Ela afirmava que tinha viajado para uma versão mais jovem de si mesma.”

Os olhos dele se alargaram, ele assentiu. “Como você... Aden,” ele disse entre dentes. “Ele tem alimentado suas mentiras, eu vejo.”

Não. Aden foi o único que lhe tinha dito a verdade. “Isto não é sobre ele. Isto é sobre você e as mentiras que tem alimentado durante anos. E acredito que ambos sabemos, no fundo, que Aden não estava mentindo.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Pensei que tinha deixado claro que não quero que você saia com esse garoto, Mary Ann. Ele é perigoso. Era perigoso quando criança, batendo em outros pacientes, nos guardas, e é perigoso como adolescente. Precisa de prova pra isso? Fiz algumas investigações. Você sabia que ele está vivendo em D e M. Todo mundo sabe que aqueles garotos são mau presságio. Mantenha-se afastada dele.”

“Você não vai me dizer o que tenho que fazer neste momento!” Ela bateu seu punho contra a cadeira. “Eu o conheço, melhor do que você alguma vez o conheceu, e ele não me machucaria. Neste exato momento, acredito que eu o conheço melhor do que a você.”

Ele ficou pálido. “As pessoas podem confundir você. Ele...”

“Ele sabia que eu o encontraria um dia. Inclusive disse isso a você. Mas você, em sua teimosia, não acreditou nele. Depois de sua experiência com Anne, é a única pessoa, o único médico, que deveria ter dado a Aden, uma oportunidade para mostrar que dizia a verdade. No entanto, estava tentando desacreditá-lo, mesmo agora, quando a evidência o apóia.”

Seu pai fez um resmungo desdenhoso. “Uma vez que ele tinha o seu nome, tudo o que precisava fazer era procurar mais tarde. Encontrar pessoas não é difícil hoje em dia.”

Então essa era a razão para convencer a si mesmo. E ela uma vez pensou que ele fosse o homem mais inteligente do planeta. “Então ele esperou cinco anos para me encontrar, somente para te assustar? Ele sabia o nome do meu namorado antes que eu começasse a sair com o garoto, foi uma coincidência, certo?” ela riu sem humor. “Pare de rodeios e me diga sobre minha mãe. Ou então me ajude, irei subir, fazer a mala e ir embora. Nunca voltará a me ver.”

Ele abriu a boca para protestar, depois fechou. Ela nunca o ameaçou desse jeito, então ele não tinha maneira de saber se ela realmente faria isso. Ela também não saberia. Louca como estava, pensou que poderia ser capaz de fazer.

Ele lhe deu um rígido assentimento. “Anne ficou grávida quando ela ainda estava na escola. Sua família ficou chateada, Carolyn mais que todos, e com razão. Anne terminou por abandonar os estudos, e nos casamos. O único consolo era que ela deixou de desaparecer uma vez que estava grávida de você. Pensei que a maternidade a tinha mudado. Estávamos

INTERTWINED

Gena Showalter

muito felizes naqueles dias apesar do casamento relâmpago. Então, sua mãe começou a ficar fraca. Ninguém sabia o por que. Ela estava muito fraca, de fato, pensávamos que perderia você. Mas não perdeu. Ela sustentou. Depois você nasceu e Anne... ela... ela... morreu, imediatamente depois. Os médicos não podiam explicar isso. Ela não tinha nenhuma condição que a colocasse em alto risco e não tinha se debilitado mais, mas no momento em que coloquei você nos braços dela, ela só de alguma forma se afastou de nós.”

Ele tinha feito o certo se casando com sua mãe biológica, a quem tinha amado. Apesar de tudo, Mary Ann estava orgulhosa dele por isso. Tucker não estava fazendo o mesmo por Penny. Não é o que muitos adolescentes fariam.

Seu pai limpou a garganta, o queixou tremendo. “Alí estava eu, esse garoto de dezoito anos com um bebê para criar sozinho. Como sabe, nenhum de seus avós são as pessoas mais apoiadoras, por isso não queriam ter nada haver conosco. A única pessoa que me ajudou foi Carolyn, mas de novo, os pais dela me odiavam, me culpavam da desgraça de Anne e de sua eventual morte. Então nós te criamos juntos. Ela sempre quis se casar, ainda me amava, então eu casei, me casei com ela.”

“No entanto nunca deixei de amar Anne, e Carolyn sabia. Eu não a merecia, mas ela ficou comigo. Eu lhe devia tanto e ela te amava como se você fosse dela. Ela tinha medo de que se você soubesse, não a amaria mais, que também iria amar mais a Anne. Prometi que não contaria a você, e até agora, cumpri com minha palavra.”

Tantas coisas fazem sentido agora. E, no entanto, todo seu mundo desmoronou ao seu redor, deixando de existir, construindo-se com algo diferente, algo estranho. Verdade agora, mais que mentiras.

Ela acabava de perdoar uma amiga por traição, e agora enfrentava outra traição. De alguém que achava que devia protegê-la de todas as coisas, alguém que a tinha encorajado a dizer sempre a verdade, não importava quão dolorosa fosse.

Mary Ann pressionou as pernas que ainda não queria sustentá-la. “Vou subir e arrumar minha mala. Não estou fugindo,” ela assegurou a seu pai quando ele deu um salto. “Eu só preciso de um pouco de tempo. Ficarei com um amigo. Tenho que fazer isto, e você me deve isto.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Seus ombros caíram. Ele estava com trinta, mas neste momento, parecia um ancião consumido sobre a borda da morte. “Que amigo? E quanto à escola? E quanto ao trabalho?”

“Eu ainda não sei, mas não se preocupe. Não vou perder um dia de aula. Trabalho, no entanto, vou ligar para dizer que estou doente.” E não seria uma mentira. Nunca esteve tão deprimida.

“Leve o carro, pelo menos.”

“Não, eu...”

Ele levantou a mão, interrompendo. “Leve o carro ou fique aqui. Essas são suas únicas opções.” Ele colocou a mão em sua mesa, retirou a chave e estendeu para ela.

Ela deixou escapar e teve que agachar-se para recolhê-la. Seus músculos estavam protestando tão violentamente que quase não podia se sustentar.

“Leve isto também.” Ele disse. Abriu a gaveta de sua mesa. Desta vez tirou um diário amarelo. “Foi de sua mãe. Anne.”

Durante todo este tempo, ele tinha algo de sua mãe, sua verdadeira mãe, e tinha guardado dela. Ela pegou com uma mão trêmula, querendo odiá-lo. Em silêncio, saiu do escritório e foi para seu quarto arrumar a mala. Sua mochila estava mais leve que o normal, já que normalmente estava cheia de livros ao invés de roupa, mas estava mais pesada do que nunca.

Enquanto ela se afastava, a casa na qual tinha vivido a maior parte de sua vida desvanecendo pelo espelho retrovisor, lágrimas corriam por suas bochechas, quentes e incessantes. Ela chorou pela mãe que nunca conheceu, pelo pai que pensava ter conhecido, e pela inocência que uma vez a tinha rodeado.

Queria culpar seu pai por tudo, mas não podia, não depois de ler entre as linhas da história dele. Ela podia muito bem ter matado sua mãe.

Como Aden, sua mãe era capaz de viajar no tempo. Isso significava, que também como Aden, sua mãe possuía uma habilidade sobrenatural. Mary Ann neutralizou essas habilidades. No momento da concepção, sua mãe parou de viajar no tempo. Isso era um fato. Durante os nove meses que ela esteve no útero de sua mãe, ela a enfraqueceu,

INTERTWINED

Gena Showalter

drenando sua força pouco a pouco. Também um fato. E então, no momento de seu nascimento, sua mãe simplesmente deixou de existir. Por causa ela?

Ela dirigiu por horas, lutando por manter-se sob controle – e perdendo. O diário zombava dela. Ela deu voltas na vizinhança, depois passou por D e M, e parando, mas percebendo que estava muito sensível para entrar, depois voltou para sua própria vizinhança. A lua estava cheia, dourada. O trânsito estava diminuindo com o passar dos minutos, assim como o número de pessoas trabalhando em seus jardins ou simplesmente relaxando do lado de fora. Mas enquanto os que ficavam nas sombras, esperando para sair? Ela tinha medo da resposta.

Ela viu o lobo correndo ao lado do carro a poucos quilômetros de sua casa. Reconheceu o pêlo negro, os brilhantes olhos verdes, e foi para o acostamento. Foi bom ter parado. As lágrimas estavam borrando sua visão. Pior ainda, tinha um soluço preso na garganta, um que ela não podia se desfazer. Estava ali, rasgando sua caixa vocal, afiado e queimando, como se estivesse coberto em ácido.

Espere por mim, Riley disse a ela dentro de sua mente.

Ela não podia. Precisava dele, mas também precisava ficar sozinha. E mais que tudo, precisava... ela não sabia o quê. Escapar, esquecer. Mary Ann saltou do carro e começou a correr. Correndo do que tinha descoberto, fugindo da dor e da incerteza. As lágrimas continuaram a cair. O lobo começou a perseguição, as patas batendo no chão.

Ele a alcançou e pulou em suas costas, lançando-a ao chão. Ela ficou ali, sem respirar e incapaz de se mover. *É perigoso aqui fora*, ele disse na sua mente. *Volte para o carro. Agora.*

Ele tinha razão, ela sabia disso, mas ficou onde estava, soluçando, sufocando-se. A cálida língua dele acariciando sua bochecha, no canto de seu olho.

Por favor, Mary Ann. Você não quer enfrentar um duende.

Ela assentiu e ficou de pé, depois voltou tropeçando para o carro. Ele não saltou como ela esperava, mas trotou até umas árvores próximas. Só uns poucos minutos passaram antes que ele reapareceu em sua forma humana. Usava uma camiseta amassada

INTERTWINED

Gena Showalter

e uma calça folgada, ambos obviamente colocados a toda pressa. As dobradiças rangeram quando ele entrou, e depois o som da trava quando ele se sentou.

“Desculpe se te machuquei lá atrás.” Ele disse. “Como eu disse, os duendes estão lá fora esta noite e não queria que capturassem sua essência. Meus irmãos estão rastreando-os, e não queria que você estivesse na mira deles também.”

Ela girou para ele. “Onde você esteve?” As palavras eram um grito, ardendo dela, seguidas rapidamente por outro soluço. Seu corpo inteiro tremeu com isso, sem parar, só crescendo na intensidade até que ela estava de novo asfixiando-se, com náusea, perdida na tristeza e na raiva. Consigo mesma, com seu pai.

“Ei, Ei” Riley disse, pegando-a do banco e colocando sobre seu colo, “Qual é o problema, meu amor? Me diga.”

Meu amor. Ele a tinha chamado de meu amor. Isso era tão maravilhoso, tão receptivo, embora isso a fizesse chorar muito mais forte. Entre soluços, contou o que descobriu. Ele a acariciou o tempo todo, acalmando-a com as mãos, da mesma forma que ela tinha feito com Penny. E então ele a estava beijando, com os lábios dele contra os seus, sua língua quente, doce e selvagem, seus dedos enterrado entre os cabelos dela.

Por um momento as luzes os iluminaram quando um carro passou e eles congelaram. Mas a momentânea escuridão os envolveu de novo, estavam se beijando de novo. Isso, também, era maravilhoso e lindo e mais quente do que ela já tenha feito antes. Suas mãos estavam enterradas no cabelo dele, as dele nos seus. Eles estavam pressionados um contra o outro, imersos um no outro. Ela se sentia segura, mesmo estando mergulhada na sensação, nele; não queria que isso terminasse nunca. Ela queria continuar, enquanto ele mais uma vez dizia a ela o que fazer.

“Temos que parar,” ele ofegou.

Claramente eles não estavam na mesma sintonia. “Não quero.” com as mãos dele rodeando-a dessa forma, ela não tinha que pensar, só podia senti-lo e a felicidade de estar com ele.

Seu polegar acariciou a bochecha dela. “Confie em mim. É o melhor. Nós estamos em um carro e em área aberta. Mas podemos – terminaremos – isto depois.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Embora ainda quisesse protestar, ela assentiu.

“Agora, para onde você estava indo?” Ele perguntou, sua preocupação retornando.

Depois de um profundo e estremecido suspiro, ela disse. “Tão logo conseguisse manter minhas emoções sob controle, estava indo ao rancho onde vive Aden. Estava indo de alguma forma tirá-lo de lá e levá-lo onde os pais dele vivem. Ou costumavam viver. Eu lhe disse que nascemos no mesmo hospital e no mesmo dia?”

“Não.” A cabeça de Riley se inclinou para um lado e suas mãos, que ainda estavam rodeando-a, pararam e deixaram de traçar círculos nas costas dela. “Isso é estranho.”

“Eu sei.”

“É significativo. Tenho certeza.”

“Eu concordo. Isso não pode ser uma simples coincidência. Depois de visitarmos os pais dele, quero ir ao hospital onde ele – nós – nascemos.”

“Eu irei com você. Victoria está indo ao encontro de Aden agora. Podemos pegá-los.” Ele abriu a porta e saiu, facilmente levando-a com ele, depois caminhou ao redor e a sentou do banco do passageiro. “Eu dirijo.”

Quando ele ficou atrás do volante, ela disse, “Aonde foram quando nos separamos? Eu estava preocupada.”

O motor rugiu facilmente e entrou na agora, estrada vazia. Ele conduzia tão facilmente que era como se o carro fosse simplesmente uma extensão dele. “Eu tive que ajudar Victoria com um problema. E me desculpe, meu amor,” ele acrescentou, entrelaçando seus dedos e levando suas mãos até os lábios. “Ainda não posso dizer qual é o problema. Victoria não disse a Aden e ele deve ser o primeiro a saber.”

“Entendo.”

“Você entende?”

“Claro.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele olhou para ela, seus olhos escurecendo, seus lábios levemente inchados e vermelhos – provavelmente reflexos dos dela. “Você me surpreende. Qualquer outra pessoa estaria lançando um monte de perguntas ou acusações sobre mim, esperando que me rendesse.”

“Não é meu estilo.” Ou não era até hoje. As pessoas revelavam seus segredos quando estivessem prontas. Pressionar só abria um passo para a amargura. E quanto aos segredos de seu pai, pode ser que ele não estivesse pronto para revelá-los e pode ser que ele se ressentisse com ela mais tarde, mas ela não podia induzir-se a se importar. Nunca tinham pertencido realmente a ele.

“Pelo que importa, seu pai ama você,” Riley disse, claramente captando a linha de seus pensamentos. “Isso faz de você uma garota de muita sorte. Eu não tenho pais. Eles morreram não muito tempo depois do meu nascimento, então fui criado pelo pai de Victoria, que acredita que os garotos devem ser guerreiros, a fraqueza não é algo para ser tolerado. Aprendi a lutar com todo tipo de armas aos cinco anos, e matei meu primeiro inimigo aos oito. E quando era ferido...” Vermelho cobriu suas bochechas. Ele afastou o olhar dela e limpou a garganta. “Não havia ninguém que me amparasse, ninguém que me beijasse e me fizesse sentir melhor.”

Ela faria isso, decidiu. De agora em diante, estaria aqui para consolá-lo. Como ele tinha feito com ela esta noite. Como Carolyn feito por ela. Saber que ele tinha suportado uma infância tão terrível só intensificava seus sentimentos por ele. Nunca ter recebido um abraço ou não ter alguém para lhe dar tapinhas na cabeça e lhe dizer o quão maravilhoso ele era, era um crime. Forçá-lo a lutar, era ainda mais.

Apesar das mentiras, ela percebeu que tinha sorte de ter tido sua infância, seus pais.

“Você me surpreende,” ela disse. E ele gostava dela. Ele tinha admitido isso, a tinha beijado. Que significava isso para eles, de fato? “Você acha que... você poderia... alguém como você alguma vez... você sabe, namorar alguém como eu?”

As mãos dele pressionaram o volante, seus nódulos ficando sem cor. “Não. Lobisomens vivem muito mais do que os humanos, então namorar um deles é considerado o epítome da estupidez.”

INTERTWINED
Gena Showalter

“Oh.” Ela não escondeu seu desapontamento. Ela tinha esperança. E estava parecendo ousada por está sendo estúpida.

“Mas encontraremos uma forma de dar certo,” Ele disse.

“Oh,” ela disse outra vez, mas desta vez estava sorrindo.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

VINTE E UM

Foi depois que Aden terminou suas tarefas noturnas que notou que seus olhos estavam fechando, estreitando seu campo de visão até que só sentiu fechos de luz. Inseguro do que estava acontecendo, se fechou em seu quarto. Ele não podia trancar a porta porque, a partir de hoje, Shannon era seu novo companheiro de quarto. Aparentemente Ozzie foi pego escondendo drogas no quarto de Aden mais cedo naquele dia (assim como Aden temia).

Por uma vez, a sorte esteve ao seu lado e Dan testemunhou o que estava acontecendo pela janela. Ou talvez tenha sido um efeito secundário da sua viagem no tempo. De qualquer forma, a polícia apareceu e levou Ozzie. Ele atualmente está preso no centro de detenção e não voltará ao rancho.

Isso eliminava uma das preocupações de Aden.

Dan notou a nova amizade entre Aden e Shannon e, em um aparente esforço para motivá-la, transferiu Shannon para o quarto de Aden. Isso era estranho, não estar mais sozinho no rancho. Inclusive, era ainda mais estranho, Brian, Terry, Ryder e Seth estavam sendo agradável com ele o dia todo. Sem a influência de Ozzie, agora eles pareciam considerá-lo parte do grupo.

Aden se sentia como se de alguma forma tinha acabado em uma nova dimensão, ou em um mundo alternativo.

Ele tropeçou até a cama, até o beliche inferior e se estendeu. O que havia de errado com ele? Estava ficando cego? Se fosse isso, por quê? Mesmo enquanto se perguntava, a pouca luz que podia ver estava desaparecendo, deixando só um véu negro.

“O que há de errado comigo?” Ele murmurou, entrando em pânico.

O sangue de Victoria, talvez, Eve disse.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela te advertiu que haveria complicações, Caleb disse. Então assobiou. Deus, ela é quente. Quando vai beijá-la de novo?

O sangue de Victoria. Claro. Alívio faiscou dentro dele, só para ser rapidamente apagado. Uma dor maçante surgiu em sua cabeça. Quanto tempo vai durar pra passar a dor e a cegueira?

A porta rangeu ao abrir, depois fechou. Passos se arrastaram, roupas soavam.

“Você está bem, cara?” Shannon perguntou. Sua voz era rouca. Sua garganta claramente ainda inflamada. “Você parece horrível.”

Ele não gaguejou, nem sequer um pouco. Talvez a falta das constantes piadas de Ozzie e a confiança de que ele tinha verdadeiros amigos teve um impacto.

“Não estou passando bem.” Aden podia sentir o calor do corpo de seu amigo, e sabia que ele estava próximo. “Estamos sozinhos?”

“Sim.”

Se Victoria aparecer – onde ela estava? O que estava fazendo? – ele queria estar pronto. Bom, tão pronto quanto um cara em sua condição poderia estar.

“A janela... a garota...”

“Não diga mais nada. Deixarei destrancada.”

Um gemido lhe escapou enquanto a dor em sua cabeça mudava para um pulsar agudo, golpeando contra cada polegada de seu crânio como um canhão apontado, determinado a explodi-lo. Ele quase esperava por isso. Então poderia escapar da dor. A dor era tão intensa que mesmo seus companheiros a sentiam, gemendo com ele.

Justo quando pensou que não podia agüentar mais, picadas multicoloridas de luz reluziram de repente – de seu olhos. Uma cena começou a tomar forma: um beco escuro, ligeiramente iluminado pelos postes de luz. De vez em quando um carro passava pelo beco, mas escondido como estava, ele estava a salvo de ser observado. Estava satisfeito. Seu sentido do olfato lhe disse que ninguém além dele e de sua comida estavam presentes, ninguém poderia olhar o que ele estava fazendo, e isso era bom, pensou, muito bom. Só

INTERTWINED

Gena Showalter

que, este não era seu pensamento. Não saía de sua mente. Este era um pouco desesperado, muita fome. Inclusive envergonhado.

Ele estava parado atrás de um homem, um homem que parecia ser de estatura mediana, apesar de Aden estar ao nível dos olhos ao invés de estar acima dele. Ele tinha uma mão delicada e pálida na cabeça do homem, inclinando-a para um lado, a outra em seu ombro, mantendo-o firme.

Pálida? Delicada? Essas não eram suas mãos, e ainda assim eram extensões de seu corpo. Ele olhou para baixo. Não. Não era seu corpo também. Este usava uma túnica negra e tinha suaves curvas.

Victoria, ele percebeu. Ele devia estar vivendo está cena através dos olhos de Victoria. Isso estava acontecendo agora? Ou tinha acontecido mais cedo? Era uma lembrança?

“Você é um garoto malcriado,” Aden disse, mas esta não era sua voz. Era de Victoria. Ele nunca tinha ouvido um tom tão frio e duro. Podia sentir a fúria dela, ainda podia saborear sua fome consumidora, no entanto, ela não se deixou levar.

Tenho que ficar forte, ela estava pensando. Tenho que proteger Aden, Riley e Mary Ann. Meus amigos. Meus únicos amigos. Oh, Deus. Quando Aden descobrir sobre Dmitri... não pense nisso agora. Coma.

Aden experimentou uma sacudida. Dmitri, o cara que veio pela janela de Aden, aquele que o tinha observado com Victoria, que a tinha assustado o suficiente para fazê-la fugir. Suas mãos amassaram o algodão embaixo dele.

“Você bateu em sua esposa e em seu filho, e se acha muito superior.” Ela zombou. “Quando a verdade é que você realmente é só um covarde chorão que merece morrer neste beco infestado de urina.”

O homem tremeu. Ela já lhe havia comandado que seus lábios permanecessem selados, suas cordas vocais pararam de funcionar, então ele não podia falar, não podia nem sequer sussurrar.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Mas eu não irei matar você. Isso seria muito fácil. Agora você viverá com o conhecimento de que foi vencido por uma garotinha.” Ela riu cruelmente. “Uma garotinha que caçará você se alguma vez voltar a tocar em sua esposa e em seu filho com raiva outra vez. E se pensa que eu não saberei, pense de novo. Vi o que você fez a eles exatamente nesta manhã, não foi?”

Os tremores do homem aumentaram.

Tendo conseguido seu propósito, Victoria selvagemente mordeu o pescoço dele. Não havia nada lento e carinhoso nisso, como ela tinha feito com Aden. Ela enterrou suas presas profundamente, acertando o nervo. O corpo do homem saltou, seus músculos contraíram. Ela teve o cuidado para que sua saliva não entrasse em contato com a veia dele, que faria a experiência boa para ele. O deixaria drogado, exatamente Aden se sentiu.

O metálico odor de sangue no ar, e Aden inalou profundamente, exatamente como Victoria estava fazendo. Ela amava isso, sua fome desfrutando disso, e ele descobriu isso através dos sentimentos dela, ele também amava isso. Sua boca estava fazendo água, sua garganta enchendo com a necessidade.

Por que não posso mudar a natureza dele? Por que só posso jogar com suas memórias? Que bem faço? E ela continuou bebendo, até que as pernas do homem se dobraram. Ali foi quando a direção de seus pensamentos mudaram. *Graças a Deus que Aden não está aqui. Sou um animal, um animal com sangue em todo o rosto.*

Seus dentes o soltaram. E ela o libertou. Ele caiu no chão, sua cabeça batendo no contêiner de lixo em frente a ele.

Victoria se inclinou e pegou o queixo dele em sua mão. Os olhos dele estavam fechados, sua respiração superficial, agitada. Sangue desceu dos ferimentos da mordida de seu pescoço.

“Você não se recordará de mim ou do que fiz e disse a você. Só irá recordar o medo que sentiu com minhas palavras.” E talvez, só talvez, esse medo o estimulasse a mudar seus modos. Talvez não. De todas as formas, ela tinha feito tudo o que podia. Exceto matá-lo, e no qual estava proibida de fazer.

INTERTWINED

Gena Showalter

Isso ia contra as leis de seu pai. A primeira vez que matou acidentalmente, foi advertida. A próxima e última vez – para que ela aprendesse sua lição direito – tinha sido açoitada com um chicote envolvido com je la nune, a substância em seu anel.

Ela abriu esse anel agora, afundou seu dedo e pressionou sua unha contra a ponta do dedo. Instantaneamente sua pele chiou, criando uma ferida. A queimadura... percorreu cada parte dela, muito quente, deixando-a arfando e sem fôlego.

Aden gritou, sentindo em si mesmo.

Ela tinha feito isso por ele duas vezes, primeiro para mostrar a ele que ela podia e, depois, para alimentá-lo com seu sangue, no entanto, nunca traiu a brutalidade de sua dor. Porque ela não queria fazê-lo se sentir culpado, compreendeu. Não quando ele já se sentia tão indigno.

Ele sacudiu a cabeça em assombro.

Não querendo voltar a colocar sua boca sobre o homem novamente e chupar sua saúde, ela derramou gotas de seu sangue em cada queimadura. A carne voltou a juntar-se, rosa e sã quando as feridas desapareceram, sem deixar nenhum rastro de ferimento. Ela estava de pé, saciada, com o corpo forte – e fúria renovada. Odiava depender dos depravados para sua sobrevivência, mas, os preferia ao inocentes e propositalmente os procura.

Nunca mais, Aden pensou. Ele colocaria a si mesmo e seu sangue a disposição dela com prazer. Ela não beberia de mais ninguém, exceto dele. Esconderia as mordidas para que ninguém visse ou ela poderia curá-las. Mas, de qualquer maneira, ela não estava se ferindo como da outra vez.

“Melhor?” Perguntou uma voz profunda atrás dela.

Lentamente ela virou. Levantou seu olhar e Dmitri apareceu em seu campo de visão. Ele se apoiou contra a parede, os braços cruzados sobre seu sólido peito. Com no mínimo um metro e noventa e três de altura, ele se elevava sobre Victoria. O cabelo loiro estava penteado para trás de seu rosto perfeito. A pele pálida parecia brilhar. Mas Aden sabia que por trás dessa beleza se escondia um monstro.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela limpou o rosto com o dorso da mão e assentiu. “Você precisa voltar pra casa,” ela disse, dando a lua caída um olhar aguçado. “Você tem uma longa viagem e o amanhecer está se aproximando.”

Seus lábios curvados em um afetuoso sorriso, endireitou-se e encurtou a distância entre eles. Ele a alcançou e limpou uma mancha de sangue do queixo dela. Ela virou a cabeça, desfazendo-se do contato, e o sorriso dele tornou-se um franzir de cenho. “De agora em diante, você deve ir onde quer que eu vá. Isto significa que vai voltar para casa comigo.”

Controle sua raiva. Não o desafie. Ela sorriu docemente. “Cada vez que você me força, só me faz te odiar mais.”

Os olhos dele se estreitaram. “Resistir a mim é inútil, princesa.”

“Na verdade, não é. Qualquer coisa que mantenha você longe de mim serve a um propósito muito importante.”

Um brilho vermelho infiltrou-se na escuridão dos seus olhos. “Isto é por causa do garoto, não é?”

Ela levantou o queixo para ocultar o tremor de medo. “Isso é por causa de você e pelo fato de não querer ter nada haver com você.”

Mais rápido do que os olhos – mesmo os olhos dela – pudessem ver, ele se inclinou, colocando-os cara a cara. “Eu sou tudo o que você precisa. Forte, capaz.”

“Você é exatamente igual ao meu pai,” ela respondeu, negando-se a recuar. “Você vê a força de vontade dos outros como um insulto a sua valentia. Você governa com punhos de ferro, castiga indiscriminavelmente.”

Ele fez um gesto com a mão, descartando seu comentário. “Sem ordem, haveria caos.”

“E o que há de errado nisso?”

“Isso é o que o garoto te oferece? Caos? Não sou tão estúpido quanto pensa. Sei que você o quer.” Ele envolveu suas mãos ao redor dos braços dela e a sacudiu. “Você não voltará para aquela escola mortal, princesa. Eu a proíbo.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Controle, controle, controle. “Isso não é você quem decidi.”

“Deveria ser.” Ihe deu uma sacudida final, então a soltou, fazendo todo o possível para não parecer afetado. “Um dia, serei.”

“Mas, por agora, não é.” Ela não pôde conter um sorriso. Colocando a maldição de sua existência em seu devido lugar era como encontrar um cálice que nunca faltava sangue. “Você ainda responde a meu pai.”

Ele mostrou os afiados dentes com uma careta. Suas presas eram tão longas que cortavam seu lábio inferior. “Isso nem sempre será o caso.”

“Isso soa como uma ameaça. Você conhece a punição para isso, não é? Mesmo pra você, um príncipe em seu próprio direito.”

Dmitri a contemplou durante um longo tempo. Finalmente disse: “Vá. Divirta-se. Desfrute de seu caos. Isso irá terminar logo, você querendo ou não.”

Victoria permanecer no lugar enquanto ele se afastava, respirando na noite para se acalmar. Finalmente, quando ele desapareceu, ela se pôs em movimento, correndo, o vento em seu cabelo, livre para ser ela mesma, desfrutando. Os edifícios passavam zumbindo por ela, então as árvores. Adiante e adiante, ela viajava, preocupações abandonando-a como as folhas caídas de seus galhos. Os aromas da noite chegaram ao nariz de Aden, orvalho, sujeira e animal.

Só quando o D e M apareceu em seu campo de visão, diminuiu a velocidade. Ali, mais acima, estava a janela dele. Aberta para ela. Dois batimentos cardíacos estavam do outro lado. Reconheceu ambos: o de Aden, um pouco mais rápido que o normal, e o de Shannon, regular e estável. Um deles estava perdido em uma visão, ela poderia apostar nisso, o outro dormia tranquilamente.

Quase lá... ela se deslizou pelo vidro.

Mãos cálidas pousaram sobre os ombros de Aden e o sacudiu. Ele piscou, abrindo seus olhos, surpreendido e decepcionado ao encontrar o quarto entrando em foco. Embora devesse estar aliviado por ter acabado com sua cegueira, ainda não estava preparado para

INTERTWINED

Gena Showalter

deixar a cabeça de Victoria. Ele se maravilhou de novo perante sua força. Ela tinha passado por isso, esteve cara a cara com Dmitri e não recuou.

Aden queria saltar entre eles, lançar o vampiro ao chão e carregar Victoria para longe.

“Aden,” ela sussurrou.

Como na primeira vez que a viu, estava caída sobre ele, o cabelo caindo em cascata sobre seu rosto e os cobrindo com uma tela escura. Incapaz de se conter, estendeu a mão e traçou um dedo pela bochecha dela. Ela fechou os olhos, escuros cílios fazendo sombra sobre sua bochecha.

“Shannon está...”

“Dormindo,” ela disse a ele.

Sim, ele sabia disso. Por causa de Victoria, ele mesmo sentiu o batimento cardíaco de seu amigo por um momento. “Obrigado. Por tudo.”

Ela o observou, insegura, mas não se afastou do contato dele. “O que você viu?”

Ele não fingiu não entender. “Você, se alimentando. Você e Dmitri conversando.”

“Tudo então.” Ela suspirou. “Provavelmente está se perguntando como é possível.”

Ele assentiu.

“Uma vez que um vampiro ingere sangue humano, entra em nosso sistema e... se transforma, suponho que essa seja a palavra. Torna-se vivo com tudo o que somos. Nossos pensamentos, nossas emoções, cada uma de nossas essências. A pequena porção que eu dei a você curou suas feridas, mas também vinculou você a minha mente.”

“Eu serei capaz de ver coisas através de seus olhos outra vez?”

“Eu não sei.” Um toque de borboleta acariciou o lado de seu olho já curado. Ele sentiu o fogo da pele dela e amou isso. “Até soube de alguns outros fazendo isso, mas nunca compartilhei meu sangue com ninguém. Bem, eu compartilho pequenas gotas para

INTERTWINED

Gena Showalter

fechar as feridas provocadas pelas mordidas, como já lhe disse, mas como isso não é ingerido, os humanos nunca se ligaram a mim.”

Então ela tinha dado a ele o que nunca deu a outro. Seu amor por ela cresceu, expandiu. “O que Dmitri é para você?” O cara falava como se fosse dono dela, e isso fez com que Aden queimasse por dentro.

Seu olhar abaixou para o peito dele, e seus dedos logo seguiram, brincando sobre ele. “Ele é alguém a quem desprezo muito. Alguém a quem...” Seus ouvidos captaram algo e ela se endireitou. “Riley está aqui. O coração dele está acelerado.” Sua testa franzida, sua cabeça inclinada e o cenho franzido. “Ele precisa de nós imediatamente.”

Aden se incorporou sem hesitação e olhou para si mesmo. Estava vestido com as roupas que passou o dia inteiro, amassada e suja por seu trabalho no estábulo. “Preciso de cinco minutos.”

“Muito bem. Ele disse que nós podemos ir durante todo o fim de semana e inclusive assegurou que ninguém sentirá nossa falta,” Victoria disse. “Prepare uma mochila e eu cuidarei de Dan e dos garotos. Eles nunca saberão que você saiu. Encontrarei com você lá fora.” Com isso, ela saiu.

Ele lavou-se rapidamente, se vestiu e preparou a mochila, tal como ela tinha sugerido, lançando um par de calças jeans, umas poucas camisas, sua escova de dente e creme dental. Mau hálito não era algo que gostaria de ter enquanto estivesse por perto de Victoria. Já que seus sentidos eram melhores que a maioria.

Como o prometido, ela estava esperando por ele lá fora. Molhado como seus cabelos estavam, o frio ar da noite lhe deu um calafrio e ele teve que envolver um braço ao redor dela para se aquecer.

Riley e Mary Ann tinham um novo sedan, provavelmente roubado próximo de uma milha e meia do rancho. Riley estava parado do lado de fora do carro, puxando uma camisa sobre a cabeça ao sair das sombras.

“Entrem,” o metamorfo disse. “Temos muito caminho para percorrer.” Ele deslizou para o banco do motorista, e Mary Ann se inclinou para ele, a cabeça enterrada em um diário.

INTERTWINED

Gena Showalter

Aden e Victoria foram para o banco de trás. Victoria apoiou a cabeça sobre seu ombro. Não porque tinha sono – Aden não percebeu a fadiga nela e não tinha certeza de que ela sequer precisasse descansar – mas simplesmente queria estar próxima a ele. Ele estava contente. Uma parte dele temia que pudesse perdê-la a qualquer momento, que alguém – Dmitri talvez – pudesse levá-la para longe dele e nunca mais voltaria a vê-la. Ela temia a mesma coisa?

“Não iremos ser separados,” ele assegurou a ambos e ela assentiu.

Nós nunca deixaríamos que isso acontecesse, Julian disse.

Elijah bufou. *Como se pudéssemos evitar isso. Desde o princípio, eu adverti que coisas ruins poderiam acontecer se você seguisse Mary Ann.*

Sim, ele advertiu. De qualquer jeito, Aden tinha corrido a toda velocidade à frente e ainda assim não podia se arrepender disso.

“Onde estamos indo?” ele perguntou.

“Deixarei que Mary Ann diga a você,” Riley disse.

Mary Ann só murmurou algo ininteligível entre dentes e continuou lendo.

Aden deixou passar, não queria interromper o que fosse que mantinha a garota tão interessada. No entanto, logo se arrependeu da decisão. Um longo tempo passou em silêncio, Mary Ann nunca levantou a vista do diário, Riley concentrado na estrada e Victoria perdida em seus pensamentos. A curiosidade o golpeou.

Aden fechou os olhos. Com tão pouco descanso como teve ultimamente, seu corpo constantemente em alerta e pronto para lutar, um descanso podia lhe fazer bem. Ele respirou, forçando a tensão a deixá-lo com cada exalação.

Depois de um tempo, pareceu ouvir Riley dizer em voz baixa, “Você tem que contar a ele, Vic.”

“Eu contarei,” Victoria respondeu tão suavemente, sua voz mal audível. “E não me chame assim.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Contar a ele o quê? Esperou que a conversa deles continuasse, mas isso nunca aconteceu. “Então, o que está acontecendo?” ele perguntou, endireitando-se. Victoria saltou, mão flutuando sobre seu coração.

“Oh, Meu Deus,” Mary Ann disse, impedindo os demais de responder.

“O quê?” Perguntaram todos ao mesmo tempo.

Mary Ann virou-se e o encarou, com os olhos mareados bordados de vermelho. “Você não vai acreditar nisso. Nossas mães, – espera.” Ela esfregou as têmporas. “Acho que tenho que começar desde o princípio. Do contrário, você nunca acreditará em mim. Em primeiro lugar, nossas certidões de nascimento chegaram, e acontece que eu tenho duas mães. A que morreu ao me dar a luz e a que me criou. Em segundo lugar...” Ela mostrou a Aden as duas certidões de nascimento. Seus olhos se abriram quando ele olhou seus aniversários no mesmo dia e o lugar exato de seus nascimentos.

“O que significa isso?” ele perguntou. “Sobre você e eu?”

Seu olhar era sério. “Eu não sei, mas vou descobrir. Tudo o que sei agora é que minha mãe, minha mãe verdadeira, podia viajar como você, até que ficou grávida de mim, e ela morava próximo da sua. Olha aqui.” Ela levantou as certidões de novo e sinalizou seus endereços. “Eu deixei de olhar isso primeiro porque estava centrada em nossa data de nascimento e no hospital. Na verdade, não acho que teria percebido isso se não fosse o diário de minha mãe.”

“Em uma passagem, ela falou de sua vizinha Paula, que estava grávida também, só duas semanas antes dela. Falou de como se sentiu mais tranqüila quando tinha Paula por perto, depois de um incômodo inicial – suas palavras, não minha – ela falou com meu pai para desistir do apartamento deles e alugar uma casa ao lado de Paula. Mas quanto mais avançada ficava a gravidez dela e de Paula. Mais o sentimento de incômodo voltava, até que elas pararam de sair juntas. Ela disse que se tornou doloroso para ela ficar próximo da mulher. Aden, o nome de sua mãe é Paula. Elas estavam grávidas de nós dois.”

O que queria dizer com que suas mães moravam próximas uma ao lado da outra, se sentiram atraídas uma pela outra? O suficiente para ter seus filhos no mesmo dia? O que queria dizer com que isso se tornou doloroso para elas estarem perto uma da outra?

INTERTWINED

Gena Showalter

Então seus pais moravam próximos um ao lado do outro, e nasceram no mesmo dia, Elijah disse, e no mesmo lugar. Havia algo em seu tom, algo duro e suave ao mesmo tempo, que Aden não podia identificar. Eles estavam na mesma sintonia? E agora você pode fazer o que a mãe dela fazia, o que Mary Ann deteve sua mãe de fazer. O que ela deteve você de ser capaz de fazer.

Talvez não. “O que você está dizendo?” ele exigiu.

Todo mundo no carro olhou para ele estranhamente.

“Me dê um minuto,” ele disse. Suas testas permaneceram enrugadas, mas eles assentiram. Ele fechou os olhos, concentrando-se só nas pessoas dentro de sua cabeça. “Elijah?”

Pense sobre isso, nas semelhanças.

Semelhanças. A mãe de Aden tinha acalmado a de Mary Ann. Mary Ann agora neutralizava Aden. Mas o fato de Aden poder fazer, o fato de possuir a mesma habilidade... Querido Deus.

Eve ficou seu fôlego. *Eu liguei os pontos. Não pode ser...*

Sim pode, Elijah respondeu sem rodeios.

Um tremor atravessou Aden. A idéia era surrealista e louca. No entanto, poderia ser verdade?

“Você se sentiu ligada a ela desde o princípio, Eve,” ele disse.

Sim eu senti, mas isso não significa o que você está pensando.

“E se, eu realmente suguei você para dentro da minha cabeça no dia do meu nascimento? Nós concordamos que vocês são almas humanas sem seus próprios corpos. E se forem realmente fantasmas? E se vocês morreram no dia do meu nascimento, no hospital onde eu estava? E se você, Eve, realmente for a...”

Eu não posso ser a mãe dela! Simplesmente não posso. Eu me lembraria de minha própria filha.

INTERTWINED

Gena Showalter

E lá estava. Em aberto. Eve poderia muito bem ser a mãe de Mary Ann.

“Você esteve fora do meu corpo, sim, você poderia ser. Mas não permaneceu. Você foi absorvida por mim, ou talvez até mesmo forçou-se a entrar em mim por qualquer que fosse a razão, suas lembranças foram limpas. Provavelmente porque eu era só um bebê e minha mente não era capaz de conter ou processar quatro cursos de vida plena.”

Não, ela disse em uma respiração trêmula. Não. Simplesmente não há possibilidade.

Ele não se deu por vencido. Agora que a idéia foi plantada, não podia desistir. “Isso explicaria por que eu queria abraçá-la, porque ela queria me abraçar. Acho que você sentiu entre ambas um nível profundo da alma.”

“O que você está dizendo Aden?” A voz de Mary Ann o alcançou através da escuridão, tremendo e insegura.

Simplesmente assim, outra concretização chocou-se contra Aden. Se as almas eram realmente fantasmas confusos, então ele só tinha que ajudá-los a se libertarem. Só tinha que ajudá-los a fazer a única coisa que eles se arrependeram de não poder fazer. Como John, eles poderiam seguir adiante, presumivelmente para o além. Eles não conseguiriam seus próprios corpos, mas pelo menos teriam paz.

Elijah já tinha previsto isso. Um de seus companheiros logo ficaria livre. O que significava que um de seus companheiros estava a ponto de ter seu último desejo concedido. Sendo maternal como ela era, o último arrependimento de Eve seria não ver sua filha? Não falar com ela, não abraçá-la? Seria isso o que ela desejava acima de tudo?

Só tinha um jeito de descobrir.

“Pare o carro, Riley. Acho que é hora de Mary Ann conhecer sua mãe.”

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

VINTE E DOIS

Em vez de fazer o que Aden disse, Riley continuou dirigindo até que chegou a um motel. Victoria conseguiu um quarto (sem reserva), e os quatro se fecharam dentro do quarto. Suficientemente estranho, nenhum deles falou durante vinte minutos que isso levou. Mary Ann está satisfeita; ela era uma confusão de nervos.

De todas as coisas que aceitou nestas últimas semanas – lobisomens, vampiros, bruxas e fadas, duendes que comem carne fresca e demônios direto do inferno – isto seria maior que tudo isso. Sua mãe, uma mulher que ela nunca conheceu, estava presa dentro de Aden todo esse tempo? Tão perto dela, ainda assim inalcançável? Impossível. Mas isso é o que Aden estava insinuando. Isso é o que ele queria que ela acreditasse.

Tremendo, ela estava parada na entrada do quarto e olhou para dentro. Lá tinha uma penteadeira, um rack com uma TV e duas camas idênticas. Aden cruzou o quarto e se sentou na borda de uma delas, de frente para ela, mas sem olhá-la. Ele estava tão pálido quando Victoria, que estava sentada ao lado dele.

Riley estava sentado na outra cama e fez sinal a Mary Ann com os dedos. Seu corpo não queria se mover; seus pés se sentiam enraizados no lugar. Eu posso fazer isso. Eu posso. Ainda no outro dia tinha esperanças de falar com o fantasma de sua mãe. Uma mãe diferente, sim, mais até então não tinha todos os fatos.

Ela de alguma maneira seguiu adiante, forçando suas pernas muito pesadas a entrarem em ação. Mas quando alcançou a cama, seus joelhos não suportaram. Riley a segurou e a colocou junto a ele. Ela alisou as palmas de suas mãos suadas para prevenir de se esticar e bater em alguém. Tinha que manter seus lábios juntos para impedir de gritar. Isto era demais, não o suficiente, tudo e nada, esperança e derrota tudo em um pacote belamente espantoso. —New York Times bestselling author P.C. Cast

“Isso não pode está certo,” Riley finalmente disse, rompendo o silêncio. “Uma das almas presas dentro de você simplesmente não pode ser a mãe de Mary Ann.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Seu nome é Eve,” Aden respondeu, “e isso é o que ela diz também.”

Mary Ann exalou rapidamente. “Bem, então, está resolvido. Ela não é minha mãe. Além do mais, o nome da minha mãe era Anne e não Eve.” Ela forçou as palavras através do grito que ainda estava em sua garganta. Não que não quisesse que a Eve de Aden fosse sua mãe. Ter sua mãe por perto seria maravilhoso. Era só que, esperar o melhor e depois descobrir que estava errada... era como perder sua mãe outra vez e ela não tinha certeza de sobreviver a isso.

Aden puxou a gola de sua camisa. “As almas dentro de mim não tem recordação de suas outras vidas. Claro que seus nomes são diferentes. Além do mais, eu ajudei a escolhê-los.”

“O que te faz pensar que são fantasmas? Quero dizer, eles teriam que ser para que um deles fosse minha mãe. E eu pensei que os fantasmas eram uma possibilidade por um tempo também, mas, por que você não absorveu outros fantasmas dentro de sua cabeça? Vamos pensar sobre isso.” Ela soava tão desesperada para eles como parecia pra ela? “Minha habilidade para neutralizar outros poderes aparentemente funcionou quando eu estava dentro do útero, sem permitir que minha mãe... viajasse no tempo.” Dizer isso era difícil, fazia real. “Isso quer dizer que sua habilidade teria aparecido antes do seu nascimento também.”

“Verdade. Mas e se minha mãe era uma neutralizadora como você? Eu não absorvi ninguém até o meu nascimento. Até que fui afastado dela. Nós não sabemos até falarmos com ela, se a encontrarmos. E o porquê de não atrair outras pessoas – ou fantasmas, ou o que quer que seja – dentro da minha cabeça, talvez eu só fosse vulnerável quando nasci. Talvez mesmo quando bebê, aprendi a me proteger. Talvez não houvesse lugar para mais ninguém. Isso é algo que poderíamos jamais descobrir.”

Ela não tinha resposta. Tudo o que ele disse fazia sentido e superava sua resolução.

“Agora, você e Eve tem a oportunidade de descobrir a verdade. Quer realmente perder essa chance?”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela queria? Se continuasse se agarrando na descrença, permaneceria guardada emocionalmente. Se ela se abrisse para as possibilidades, arriscaria cada pedaço de sua recém-descoberta felicidade.

A mão quente de Riley envolveu a parte de trás de seu pescoço e ele começou a massagear os nódulos dos músculos de lá. Com um toque, sua força passou para ela e mudou a direção de seus pensamentos. Ela não era nenhuma covarde para ser assustada tão facilmente por um sonho tornando-se realidade. Depois de tudo, ela enfrentou um lobo, se tornou amiga de uma vampira e exigiu respostas de seu pai. Ela também podia fazer isso.

E se, depois, tivesse que recolher os pedaços de sua vida destroçada, ela recolheria.

“Não,” ela disse, enquadrando seus ombros. “Não quero perder nada.”

Aden assentiu com estivesse esperando esta resposta. “Eu vou fazer algo que não tenho feito há anos. Algo que odeio fazer porque me converto em uma alma, preso em um corpo que não é o meu, o controle já não é meu.” Seus olhos estavam brilhando, todas as cores mudando. “Vou permitir que Eve tome o controle do corpo. Isso quer dizer que a próxima vez que falar comigo, não serei eu. Será Eve, ok?”

Seu nervosismo se intensificou, mas ela assentiu.

Suas pálpebras caíram, fazendo sombra as íris. Ele respirou e expirou, cada inalação audível, cada exalação como uma calma antes da tormenta. “Eve,” Ele disse. “Você sabe o que fazer.”

Uma eternidade se passou. Nada aconteceu, nada mudou. Depois ele ficou rígido e um gemido separou seus lábios. Então, seus olhos abriram. O brilho das cores foi embora. Agora seus olhos eram de uma cor marrom avelã. Como os dela. Ela só podia estar boquiaberta de assombro, o mundo ao redor dela desapareceu. Aden era a única âncora que tinha no momento, a única coisa que a impedia de se afastar flutuando.

“Oi, Mary Ann,” ele disse. Não, Eve disse. Era a voz de Aden, no entanto, tinha uma gentileza ali que nunca esteve presente antes.

Ela estremeceu, a urgência de abraçá-lo era mais forte do que antes. “Oi.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Devíamos ir?” Victoria perguntou.

“Não podem,” Aden-Eve disse. “Sem Riley, Mary Ann bloqueia as habilidade de Aden. Eu não seria capaz de me manter no corpo.”

Eles sumiram em um silêncio constrangedor.

“Isso é loucura,” Mary Ann disse. “Não há maneira de descobrirmos isso. Eu não sei nada sobre minha mãe, e você não sabe nada sobre ela também. Você não sabe nada sobre mim.” Ela se surpreendeu com a amargura em seu tom. Não por Eve, mas pelas coisas que tinha perdido.

Você sabe algo sobre ela, ela recordou. O diário. Uma passagem já estava gravada em sua memória.

“Meus amigos pensam que sou estúpida. Tendo um bebê na minha idade quando existem formas de “resolver” a situação. Como se eu pudesse afastar este milagre. Eu já posso senti-la. Já a amo. Eu morreria por ela.”

Posso senti-la. Já a amo. Morreria por ela.

Tristemente, ela provavelmente, o fez.

“Recorda algo de sua vida?” Mary Ann perguntou. “Antes de Aden, quero dizer.”

Um movimento dessa escura cabeça. “Não. Eu tentei. Todos nós tentamos. Acho que existem memórias só esperando para serem libertadas. Quero dizer, sou capaz de sentir algo girando em minha consciência, só não sou capaz de pegá-lo.” Um suspiro. “Todos nós temos pensamentos e sentimentos, medos e desejos que não podemos explicar de nenhuma outra forma.”

“Quais são os seus?” Ela se atreveu a perguntar.

Um sorriso afetuoso.

“Sempre tenho sido a mãe coruja, como Aden me chama. A protetora, a repreendedora.” Aquele escuro olhar abaixou-se e seu sorriso desapareceu. “Sempre gostei de crianças e temia estar sozinha. Talvez por isso nunca ajudei Aden a encontrar uma forma de nos libertar tão intensamente como deveria ter feito. Mas essa é minha cruz.”

INTERTWINED

Gena Showalter

As nuances da personalidade de Eve a fascinava e se encontrou comparando-a com um pouco que sabia de sua mãe. Até agora, elas combinavam. “Você conheceu meu pai durante uma sessão de terapia. Recorda disso?”

“Sim.”

“Você sentiu alguma coisa por ele? Como uma necessidade inexplicável de abraçá-lo, da forma como Aden disse que se sentiu por mim?” A necessidade de Mary Ann continuava lutando com ela.

“Sentia carinho por ele, sentia gratidão. Naquele momento, presumi que aqueles sentimentos eram por causa do tratamento com Aden. Ele sentou com o garoto, o escutou e não julgou.”

“Agora?”

Um encolhimento de ombros. “Não tenho certeza. Como Aden, eu era uma garotinha quando conheci seu pai. Não sabia interpretar algo mais profundo, como o que um marido e uma mulher sentem um pelo outro.”

Mary Ann levantou os braços no ar. “Como podemos resolver isso?”

“Agora tenho controle do corpo. Posso viajar no tempo, talvez ir para uma versão mais jovem de mim. Isso é incrível!” A cabeça de Aden-Eve se inclinou para um lado, seus lábios se curvaram em outro sorriso. “Todas as vozes. Uau. Tinha esquecido como é difícil está de acordo com todo mundo. Aden me lembrou que teria que ter um pedaço específico da minha vida em minha mente para poder voltar no tempo e como não lembro nada sobre quem eu era, ou se até mesmo for outra pessoa, não há lugar para ir além do seu passado.”

Mary Ann mordeu o lábio inferior, pensando. “Pode haver uma maneira.” Com a mão tremendo, muito mais agora, procurou na mochila e tirou o diário. O prendeu a seu peito, ainda sem querer soltá-lo, mas depois de um momento de hesitação, forçou-se a renunciar a ele. “Isto pertenceu a minha mãe. Ela escreveu sobre sua vida. Talvez, se você realmente for ela, te provoque alguma lembrança.”

Queria que fizesse isso? Não queria que fizesse isso?

INTERTWINED

Gena Showalter

“Uma idéia maravilhosa.” As mãos de Aden–Eve tremiam tão violentamente enquanto aqueles dedos fortes batiam na coluna do diário, estabelecendo-se em uma página. “Hoje estou cansada.” Ele leu. “Hoje não tem nada na TV, mas isso está tudo bem. Tenho companhia. Meu precioso anjo, aconchegada perto do meu coração. Seus chutes estão fortes hoje.” Ele esfregou seu estômago, como se estivesse checando sinais vitais. “Estava desejando torta de maçã. Talvez eu asse uma. Quase posso cheirar a canela, quase posso provar o sabor do sorvete derretido.”

Aden virou a página, sua mão tremendo, e continuou lendo.

“Estava muito cansada para cozinhar, por isso Morris trouxe uma torta caseira. A loja só tinha de cereja, então isso tem que servir. Só espero que meu anjo não comece outra confusão de chutes. Ela é... ela é – Oh, Meu Deus!” Os lábios estalaram juntos. “Quase posso saboreá-la.” Uma respiração profunda. “Cheirá-la também. Até mesmo posso ver. Realmente posso ver! As cerejas são muito vermelhas.” Houve um emocionado grito de assombro e depois de repente, Aden tinha desaparecido, o único sinal que indicava que ele esteve lá era a marca no colchão.

Victoria e Riley saltaram sobre seus pés, ambos observando o quarto com preocupação. Mary Ann só abraçou seu estômago, lágrimas de medo e boba esperança que tentou negar correndo por seu rosto, e esperou que Aden–Eve voltasse, dizendo que só tinha voltado para uma versão anterior de Aden.

Não teve que esperar muito tempo. Passado três minutos, Aden estava de novo na cama, como se nunca tivesse partido. Seus olhos continuavam de cor avelã. Como Mary Ann, ele estava chorando. Ou, bem, Eve estava chorando.

“Eu me lembro. Eu me lembro.” Eve lançou-se sobre Mary Ann, seus braços envolvidos ao redor dela. “Oh, querido bebê. Meu querido bebê. Como esperei por esse dia. Sonhei com isso, todos os dias que estive carregando você.”

Primeiro, Mary Ann tentou permanecer imóvel. Isto não provava nada, não para ela. Ninguém podia recordar sua vida toda com tanta rapidez. Certo?

“Voltei. Estive lá, na pequena casa que compartilhava com seu pai. Eu estava grávida de oito meses e descansando no sofá, acariciando meu ventre e cantando uma

INTERTWINED

Gena Showalter

canção de ninar, aquela tigela com torta de cereja colocada sobre mim. Eu me lembro agora. Eu me lembro. As paredes com o mais horrível papel floral e os móveis estavam gastos, mas limpos, e eu amava cada costura. O sofá laranja, a namoradeira amarela. Trabalhei de garçonne para ajudar a pagar tudo. E já que minha primeira recordação com Aden não é como seu vizinho do lado, acho que os pais dele se mudaram.” Forçou seu aperto. “Durante todo este tempo... se eles tivessem ficado, poderia ter visto meu anjo crescer. Meu lindo anjo.”

Mary Ann recordou daquele papel floral, do sofá cenoura, como ela o chamava, e a iluminada sala. Ela passou os primeiros dez anos de sua vida naquela casa, subindo nos móveis, enquanto seu pai ia para escola, depois trabalhava como um animal para pagar as dívidas.

Carolyn podia ter mudado a decoração, mas não fez isso. Deixou tal como estava. Em homenagem a irmã que tanto invejava e lamentava a perda?

Não tinha jeito de Eve conhecer esses detalhes. A menos... Mary Ann parou de respirar. Era verdade, então. Eve realmente era sua mãe. Eve realmente era sua mãe. Por um momento, estava muito abalada para reagir, suas emoções estavam dormentes. Então a alegria explodiu por ela, alegria em seu mais puro estado, não diluída, emocionante, sem deixar nenhuma só parte dela intocada.

Eve acariciou o cabelo dela. “Me diga que sua tia Carolyn te tratou bem. Me diga que sua vida tem sido feliz.”

Seus braços moveram-se por conta própria, envolvendo os ombros de Eve. Elas se abraçaram tão forte como desejavam desde o princípio. Só então Mary Ann se sentiu como se finalmente estivesse em casa, envolvida em calor, luz e amor.

“Fui feliz,” ela desfez o nó de sua garganta. “Ela me tratou como sua própria filha. E acho... acho que sentia sua falta. Ela não mudou nada em casa, inclusive colocou o mesmo esquema de cores brilhantes quando nos mudamos, provavelmente porque assim nos sentíamos perto de você.”

“Então ela me perdoou. Obrigada por me dizer isso.” Eve se afastou e apoiou entre as mãos seu trêmulo queixo, olhando fixamente seus olhos chorosos. “Oh, minha querida

INTERTWINED

Gena Showalter

filha. Te adoro desde o primeiro momento que soube de sua existência, imaginando nós duas cuidando do jardim juntas, indo às compras, você arrumando meu cabelo, pintando minhas unhas e me maquiando, como eu fazia com minha mãe. Teu pai lhe deu o meu nome, e o nome do hospital em que nasceu, suponho.”

Ela assentiu. Com um gemido, se jogou novamente nos braços de Eve. As lágrimas estavam fluindo livremente agora, queimando sua pele. Ela tinha o que a maioria das pessoas apenas podia sonhar: uma segunda chance. Uma segunda chance para amar, para se desculpar. “Lamento tanto tê-la matado. Foi minha culpa. Te enfraqueci, eu neutralizei suas habilidades.”

“Oh, doce bebê, não. Nunca pense isso.” Eve passou suas mãos pelas costas de Mary Ann, suave, gentil. “Você pode ter neutralizado minha habilidade de voltar para refazer, como eu chamava, mas estava feliz por isso. Não posso lhe dizer a quantidade de vezes em que estraguei o meu presente por mexer em alguma coisa no passado. Pela primeira vez em minha vida, não podia acidentalmente ou ainda intencionalmente voltar, então o maravilhoso futuro que via para mim mesma estava seguro. Os nove meses que carreguei você foram os mais felizes da minha vida. O que você me deu... nunca poderei lhe agradecer o suficiente. E minha querida, foi melhor para você que eu não estivesse lá. Conhecendo-me da forma que conheço, eu poderia ter tentado voltar e consertar tudo o que saiu de errado na sua vida. Poderia ter arruinado você. Matado você. E eu não poderia ter vivido com isso. Seu pai não poderia ter vivido com isso.”

“Ele sempre foi um homem bom. Não seja muito dura com ele por me manter em segredo. Fui uma parte difícil de sua vida. E uma parte boa.” Um sorriso. “Nós ficávamos fora por horas, olhando as estrelas, agarrados um ao outro.”

Mary Ann descansou seu queixo no ombro de sua mãe, o novo centro de seu mundo. “Aden foi bom com você?” Ela queria saber tudo, cada pequeno detalhe, sobre a segunda vida de sua mãe.

“O melhor. Ele é um tesouro. Qualquer outro teria desmoronado graças ao que fizemos passar, mas ele conseguiu prosperar. Agora, já chega de mim e do garoto por agora. Quero falar de você. Quero saber tudo.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Elas falaram por horas, rindo, chorando um pouco mais, nunca soltando uma da outra. Finalmente o sol emitiu brilhantes raios dentro do quarto. Nem Riley nem Victoria tinha se movido de seus lugares sobre as camas. Tampouco tinham falado, e Mary Ann presumiu que estavam descansando suas mentes.

Ela nunca esteve tão feliz como estava neste momento, escutando sobre a infância de sua mãe e falando sobre a sua. Sentadas sobre a cama, nos braços uma da outra, respirando uma na outra. Não queria que seu tempo juntas acabasse. Na verdade, ela já não via Aden quando olhava “o corpo”. Ela via Eve, com o longo cabelo preto, ângulos afiados, um nariz e uma boca em forma de coração. Uma ilusão de sua própria criação, mais provável, mas ela não se importava.

Eve afastou uma mecha do cabelo da bochecha de Mary Ann e o encaixou atrás da orelha. “Depois que dei a luz, eles a envolveram e colocaram você em meus braços. Lembro de olhar pra você e pensar em quão bonita que você era. Podia sentir-me desmaiando, mas então me esforcei para encontrar a força para me inclinar e beijar sua testa. Minha mente então se fechou em um único pensamento. Um dia. Só me dê um dia com ela. Isso era tudo o que eu precisava para ter uma vida plena.”

“E agora nós temos,” Mary Ann disse com um sorriso.

Eve devolveu o sorriso com outro abraço. “Agora nós temos.”

“E o maravilhoso é que, podemos ter muito mais! Tanto quanto pudermos. Claro, Aden ficará engraçado quando lhe maquiarmos e amarrarmos seu cabelo, mas ele... Eve? Anne? Mãe?”

Eve tinha perdido seu sorriso, tinha até fechado os olhos. “O que está acontecendo?” perguntou, e a princípio Mary Ann pensou que estava falando com ela. “Aden? Você sabe?” Silêncio, então, “Ahh.”

A expressão dela/dele se enrugou, tornou-se resignada. “Entendo agora. E isso é o melhor. Para você, para Aden.”

“O que está acontecendo?” Mary Ann observou sua mãe com preocupação. Aqueles olhos estavam acinzentando-se, o azul filtrando-se dentro do marrom. Riley de repente estava atrás dela, seu consolo, seu apoio. “Aden, não tire o corpo dela ainda. Por favor.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Eu te amo, Mary Ann,” Eve disse suavemente, tristemente, olhando-a com esses amorosos olhos avelã. “Aden não está fazendo isso. Sou eu. É meu tempo de ir embora. Foi concedido meu desejo final, e agora é a vez de outro, para que Aden possa ter a paz que sempre quis. A paz que merece.”

“Pretende voltar para dentro da cabeça dele, certo?” Ela perguntou desesperada. “Você ainda estará lá. Ainda podemos conversar.”

“Lamento tanto, anjo. Estou... abandonando o corpo. Já posso sentir me separando dele. Aden, querido,” ela disse, fechando os olhos, “Você tem que me soltar. Eu te amo, mas esta é a coisa certa a fazer. Isto é o que deve acontecer. Agora percebo isso. Você me devolveu minha filha, concedeu meu último desejo, e agora estou te dando o que sempre te pertenceu. Você.”

Outra daquelas pausas.

“Aden, meu doce garoto. Você ficará bem sem mim. Sei que ficará. Você é muito forte e inteligente e tudo o que uma mãe poderia querer de seu filho. Sentirei sua falta mais do que posso dizer. Tudo o que peço é que cuide do meu anjo.”

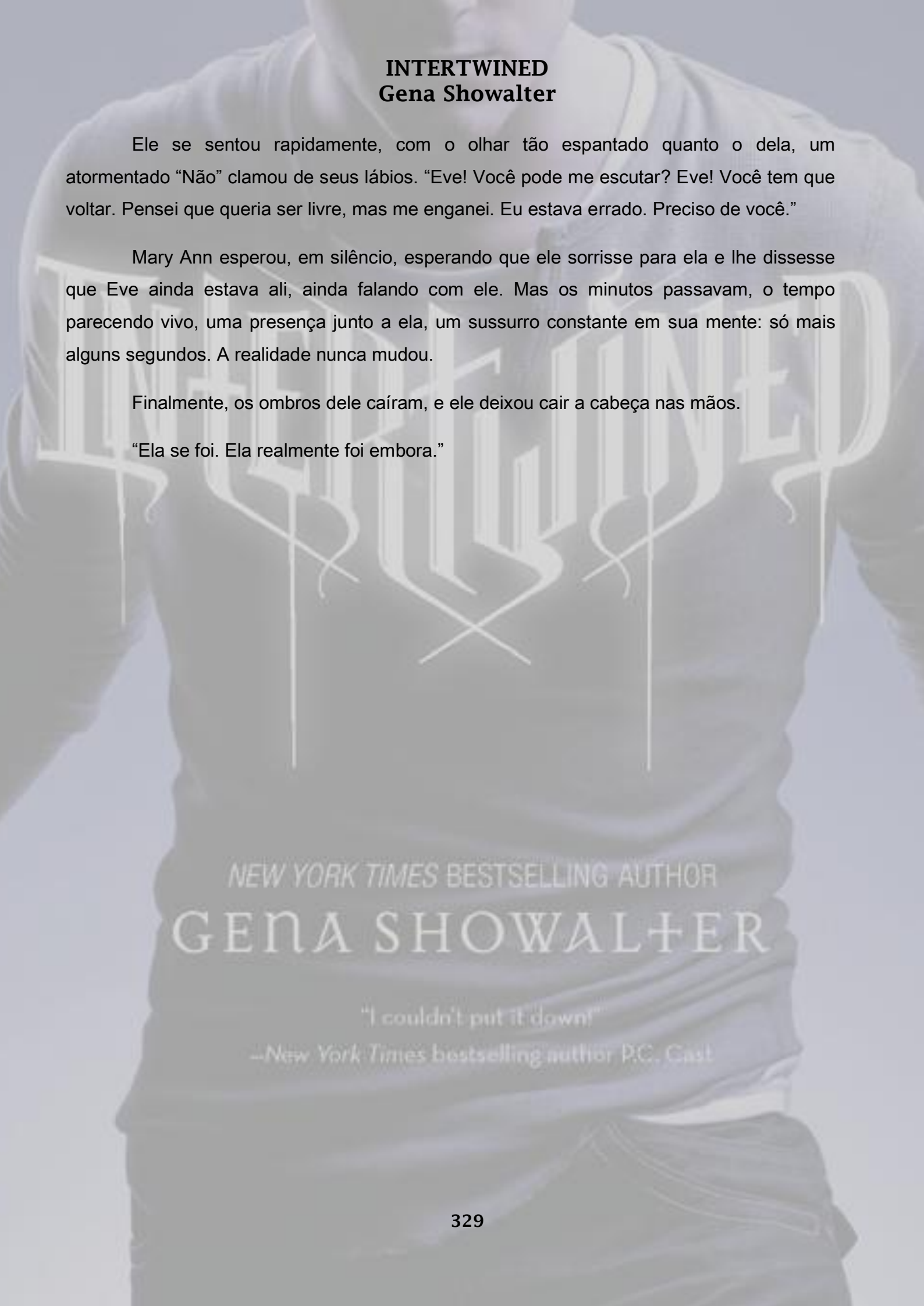
“Eve. Mãe!” Mary Ann agarrou os ombros dele e os sacudiu até que Riley se meter e soltou suas mãos. “Não faça isso. Por favor, não faça isso. Fique. Eu preciso de você. Não posso perdê-la de novo.”

Aquelas pálpebras se abriram mais uma vez, e Eve se esticou, tocando seu rosto, sorrindo suavemente. “Eu te amo tanto. Você é a melhor coisa que eu já fiz, minha maior alegria, e minha única razão para viver. Sempre vou amar você. Por favor não esqueça disso.” Ela puxou Mary Ann até seu rosto e beijou sua testa, exatamente como tinha feito quando era uma recém-nascida. Dizendo adeus.

“Não. Não!” Gritou Mary Ann, libertando-se de Riley e se atirando para sua mãe.

Victoria estava de repente ali, movendo-se tão rápido que não conseguiu vê-la, afastando-a. “Você não irá machucá-lo.” a vampira disse, pairando protetoramente sobre o corpo de Aden.

Seu olhar voltou-se para Aden. Aden... não mais Eve.

A man is shown from the chest up, wearing a grey hoodie. The word "INTERTWINED" is printed in large, white, stylized letters across the chest. The background is a solid light blue.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele se sentou rapidamente, com o olhar tão espantado quanto o dela, um atormentado “Não” clamou de seus lábios. “Eve! Você pode me escutar? Eve! Você tem que voltar. Pensei que queria ser livre, mas me enganei. Eu estava errado. Preciso de você.”

Mary Ann esperou, em silêncio, esperando que ele sorrisse para ela e lhe dissesse que Eve ainda estava ali, ainda falando com ele. Mas os minutos passavam, o tempo parecendo vivo, uma presença junto a ela, um sussurro constante em sua mente: só mais alguns segundos. A realidade nunca mudou.

Finalmente, os ombros dele caíram, e ele deixou cair a cabeça nas mãos.

“Ela se foi. Ela realmente foi embora.”

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

VINTE E TRÊS

Uma semana depois.

Aden caminhava pelo bosque, ladeado por Victoria, Mary Ann, Riley e Shannon. A escola havia terminado, mas eles podiam muito bem ter permanecido na aula, tão tranquilos como estavam.

Tudo mudou desde a noite em que Eve o deixou. Mais tarde, eles dirigiram até as casas dele e a casa dos pais de Mary Ann, onde viveram todos aqueles anos atrás. Os pais de Aden tinham se mudado, como Eve presumiu. Mary Ann manteve seus olhos apertados o tempo todo, em silêncio, negando-se inclusive a falar de sua mãe.

Então, depois disso, eles dirigiram até o Santa Mary. Com alguma artimanha de Victoria e Riley, puderam conseguir uma cópia de todas as pessoas que morreram no dia que Aden nasceu. Uma lista de cinquenta e três pessoas, muitos deles morreram em um acidente de ônibus naquele dia.

A lista esteve em seu poder à semana inteira, mas não conseguia prestar atenção. A depressão pesava em seus ombros. Ele sentia falta de Eve, a queria de volta.

Que imbecil. Tinha as respostas que esteve procurando todos esses anos. As vozes em sua cabeça eram fantasmas, todos morreram no dia do seu nascimento. Agora podia libertar as três almas restantes, sempre pensou que queria ficar só, mas ficar sem Eve o fez se sentir vazio. E foi tudo tão rápido, se descobrisse qual era a última vontade de Julian, Elijah e Caleb, também ficaria sem eles.

Eles mereciam a liberdade, e tornar realidade seus sonhos, e assim o fez, mas... Era muito difícil! Até mesmo as outras almas sentiam falta de Eve. Eles estavam mais quietos do que o normal. Algo que pensou que poderia aproveitar. Até agora.

Aden suspirou. Pobre Mary Ann. Como ele, como os outros, ela ainda não se recuperou.

INTERTWINED

Gena Showalter

Lamentavelmente, as coisas não melhorariam para qualquer um deles tão cedo. Amanhã seria Halloween. Uma festa que certa vez desfrutou, pois era a noite mais estranha do ano que realmente o animava. Até mesmo admirava. Desta vez, no entanto, Halloween marcava a noite do – ele se estremeceu. – Baile Vampiro. Finalmente conheceria Vlad o Empalador. Aden pensou que tendo seu corpo inteiro encerado seria preferível.

“Escutaram falar sobre Tucker?” Mary Ann perguntou, chamando sua atenção, quebrando o silêncio.

“Não.” Aden chutou uma pedra com a ponta da bota. “Aconteceu alguma coisa?”

“Ele desapareceu do hospital esta manhã. Estava em seu quarto num minuto e no seguinte foi embora, mas ninguém o viu sair.”

“Ok, isso é estranho. O mesmo aconteceu com o garoto q-que vivia no D e M comigo e com Aden,” Shannon disse. “Está manhã, Ozzie desapareceu do reformatório.”

Shannon não sabia nada sobre os acontecimentos que ocorreram recentemente, nada sobre as verdadeiras identidades de Victoria e Riley, mas mesmo ele percebia que algo bizarro estava acontecendo. “Também não escutei sobre isso,” Aden disse. Tucker e Ozzie os dois por conta própria, ambos provavelmente atirariam nele. O que é um pesadelo. “Tenho uma sessão de terapia hoje, mas talvez possa falar com Dan sobre isso mais tarde. Ver se ele sabe de mais alguma coisa.”

Terapia. Ugh. Seu novo médico, aquele que agora estava vendo porque Eve o tinha levado no tempo, e mudado o futuro, era... Estranho. Monótono, despreocupado e ocupado ao mesmo tempo. Aden meio que temia que o homem estivesse tentando trancá-lo por um tempo, só para observá-lo através daqueles olhos mortos, e sem emoção. Ele estava andando cuidadosamente agora.

“Shannon,” Victoria disse. “Você correrá para casa agora e se lembrará que Aden caminhou com você.”

O temor vibrou através de Aden enquanto os olhos de Shannon apagavam e acelerava. Logo, o garoto desapareceu além das árvores.

“O que está acontecendo?” Aden perguntou.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Gostaria que Tucker e Ozzie fossem os piores disso tudo,” Victoria disse. “Dmi... outro vampiro e eu encontramos o Sr. Applewood, o treinador de beisebol, e a esposa dele, na noite passada. Mastigados.” Ela passou os braços pela cintura, seu anel brilhava a luz do sol. “Ninguém sabe ainda, mas quando os encontramos, a polícia pensou que havia um bando de animais selvagens perdidos.”

“Então começou,” Riley disse gravemente. Riley carregava duas mochilas, a sua e a de Mary Ann, e agora as colocou em um dos ombros, para ter as mãos livres. Para alcançar melhor uma arma se fosse necessário? “Eu temi isso quando percebi que alguns garotos faltaram hoje.”

“Duendes?” Aden perguntou, recordando o que haviam dito sobre os temíveis comedores de carne. Eles gostavam das vítimas vivas e frescas. Ele também levou as duas mochilas que carregava – a sua e a de Victoria – para um ombro.

Victoria assentiu. “Suspeito que sim.”

Seu estômago se revirou. “Temos que detê-los.”

“Estou de acordo.” Riley disse. “Mas a única maneira de fazer isso é encontrar onde estão dormindo durante o dia e matarmos enquanto estão vulneráveis.”

“Então isso é o que faremos.” Mary Ann disse, chutando uma pilha de frutas caídas.

Riley abriu a boca para responder, provavelmente para protestar e enviá-la para longe da luta real, mas pensou melhor sobre isso.

“Precisamos de armas,” Aden disse. “Também precisamos de tempo. Tempo que não tenho, por causa das tarefas e de olhos atentos no rancho. Mas não quero que vocês vão sem mim.” Podia não possuir super-força como Victoria ou super-velocidade como Riley, mas tinha habilidades. Além do mais ele colocaria a vida de Victoria antes da sua, assegurando a segurança dela. Riley, ele suspeitava, faria o mesmo por Mary Ann, talvez colocando a vida de Mary Ann antes da de Victoria. Por isso, ambos teriam que estar lá.

“Eu posso conseguir armas,” Riley disse. “E chamarei meus irmãos, eles irão ajudar.”

“Você tem irmãos?” Mary Ann perguntou, com os olhos muito abertos.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele assentiu. “Quatro de sangue, acolhidos por Vlad como eu, e outros por circunstâncias.”

“Uau.”

Aden escutou a incerteza em sua voz e se perguntou em que ela estava pensando.

“Eles irão gostar de você,” Riley prometeu. “Não se preocupe.”

Ah. Agora entendeu. Ele olhou para Victoria, com o cabelo trançado em uma coroa ao redor da cabeça, dando a ela uma aparência de realeza. “Você tem irmãos?”

“Duas irmãs mais velhas. Lauren e Stephanie. E lamento dizer isso, mas elas não irão gostar de você. Digo isso para te advertir, já que vai conhecê-las amanhã. Você é humano e elas consideram os humanos uma fonte de alimento. Nada mais. Elas já estão questionando minha... preocupação com você.”

“Você não tem que me explicar,” Ele disse. Foi desprezado sua vida toda. Acrescentar uns poucos nomes a lista de pessoas que o odiavam não era uma grande coisa. “Você é a única que me importa.”

De repente Victoria lançou seus braços ao redor dele, o beijou forte e profundamente. Ele a fez girar, apesar da surpresa, segurando-a perto e devolvendo-lhe o beijo com tudo o que tinha. Durante esse único momento, foi capaz de esquecer todos os seus problemas, o futuro. Victoria também. Rindo despreocupada como ele nunca tinha visto, ela deixou cair sua cabeça para trás, observando as árvores girar acima dela.

“Você sempre me surpreende,” ela disse. “Em todos os anos da minha vida ninguém conseguiu me impressionar sequer uma vez, e mesmo assim você tem feito de novo e de novo. Esperei que fugisse do perigo, e não fugiu. Esperei que me odiasse pelo o que sou. E não me odiou. Esperei que estivesse magoado pelos preconceitos de minha família, mas você não está.”

Ele parou e a observou, essa linda garota dos seus sonhos. “Por que eu, bem...” ele limpou a garganta. Não admitiria que a amava, não com testemunhas. “Eu te disse. Você é a única pessoa que me importa.”

INTERTWINED

Gena Showalter

As pálpebras dela caíram pela metade quando plantou outro beijo, desta vez, rápido, mas ao mesmo tempo suave. “Tenho uma surpresa pra você. Está embaixo da sua cama.”

“O que...”

“Não. Não pergunte, porque não direi.” Relutantemente, ela se afastou de seus braços e agarrou sua mão. “Apesar disso, espero que você goste.”

Um presente dela? “Sei que gostarei.” Agora, não podia esperar para chegar em casa.

Ele viu que Riley tinha imobilizado Mary Ann contra uma árvore, segurando uma mecha do cabelo dela, sussurrando coisa enquanto ela o observava timidamente.

“Vamos, vocês dois,” Aden os chamou.

A princípio o ignoraram. Depois Mary Ann riu e empurrou Riley, que fingiu um grunhido. Aden nunca tinha visto o metamorfo tão relaxado. “Aden está certo,” Riley disse. “Nós devemos ir. Dmitri está esperando por você, princesa.”

A princesa em questão arfou, ficou tensa. “Cale-se!”

“Foi mal,” Riley murmurou.

Isso o fez lembrar... “Então quem é Dmitri para você?” Perguntou a Victoria enquanto todos retomavam o caminho.

Riley dirigiu sua atenção para Victoria, com os olhos entrecerrados. Já tinha terminado sua conduta relaxada.

Não havia cor nas bochechas dela, e tropeçou ao caminhar. “Aden,” ela começou a dizer.

“É o momento,” Riley disse. “Ele precisa saber.”

Oh, não, Elijah gemeu de repente. Oh, Aden. Eu sinto muito. Acabo de escutar a resposta. Ela vai dizer a você, mas, por favor, não reaja de imediato. Ok?

Aden ficou tenso.

INTERTWINED

Gena Showalter

Victoria tragou saliva. “Dmitri é meu... prometido.”

Prometido. Levou um momento para recordar o significado dessa palavra. Quando se lembrou, parou. Prometido – noivo. Antes pensou estar tenso, mas agora seus músculos faziam pressão em seus ossos com tanta força, que todo seu corpo se sacudiu.

“Eu não o escolhi,” ela se apressou em dizer. “Meu pai escolheu. Eu não quero ter nada haver com ele. Eu o odeio. Você precisa acreditar nisso.”

“Mas você vai se casar com ele?”

Seu olhar se dirigiu para o chão. Um momento se passou. Ela assentiu uma vez. “Não posso brigar com meu pai sobre isso. Ele planejou isso desde o meu nascimento.”

“E quanto a suas irmãs?”

“Elas também estão prometidas a outros.”

Cheio de fúria, ele apertou com força os braços dela. “Por que você não me disse isso?” Se ela tivesse dito, ele teria lutado contra o impulso de amá-la. Ou lutado com Dmitri quando teve a oportunidade.

“Eu queria estar com você e não queria que isso ficasse entre nós.” Lentamente suas pestanas se elevaram até que seu olhar cristalino estava sobre ele, queimando-o profundamente. “Você não teria me beijado.”

“Você não vai se casar com ele,” disse apertando os dentes. “Não vai.”

“Meu pai deseja essa união porque a família de Dmitri é muito forte. Não existe modo de conseguir sair disso. Não sem derramamento de sangue e morte. E dor. Oh, Deus, a dor que ele pode causar... não só em mim, mas em você e todos que ama. Sinto muito Aden, realmente sinto.”

À distância, ele escutou um galho quebrar, escutou Riley tomar ar. Escutou um grito afogado enquanto o metamorfo empurrava Mary Ann para trás dele.

Riley estava rasgando sua roupa, grunhindo para as árvores. “Bruxas escondidas.” Finalmente Riley estava nu, Mary Ann o observava, ruborizando-se, e logo ele estava

INTERTWINED

Gena Showalter

mudando de homem para lobo, pêlos surgindo de sua pele, ossos alongando-se, transformando-se até ficar em quatro patas, dentes afiados expostos.

“Bruxas?” Franzindo o cenho, Victoria se virou.

Aden lutou contra suas emoções e seguiu no exato momento quando uma a uma, mulheres saíam de trás das árvores, rodeando seu grupo.

“Rompam o círculo antes que se solidifique,” Victoria gritou. Um momento ela estava ao lado dele, e o seguinte não estava, movendo-se tão rápido que só podia ver o borrão de sua roupa. Quando ela bateu na borda das árvores, onde as mulheres estavam se chocou com uma espécie de parede invisível que a mandou voando para trás, caindo no chão.

Aden correu, posicionando-se à frente dela. Todos os olhos estavam focados nele enquanto se ajoelhava e tirava as adagas das botas. Ele manteve a prata escondida, pressionando-a contra os braços, enquanto aperta o cabo em suas mãos.

Bruxas assim as tinham chamado Riley. Ele as estudou. Eram oito, todas usavam capas brancas que cobriam seus corpos. Capuzes cobriam as cabeças, fazendo sombras sobre seus rostos. Poder emanava delas, cobrindo o ar, brilhando o sol como flocos de neve.

“Finalmente encontramos você,” uma delas disse em uma estranha, quase hipnótica voz. Ela deu um passo adiante. Tinha cabelo loiro e longo que caía sobre os ombros, mal escondidos por sua capa. “A fonte da convocação.”

Riley rangeu os dentes para ela.

Dentro da cabeça de Aden, Caleb estava bravejando, algo que nunca tinha feito antes. *Eu...eu acho que a conheço.*

Aden quase gemeu. Eve disse exatamente a mesma coisa quando viu Mary Ann pela primeira vez. De alguma forma Caleb estava conectado com as bruxas? Talvez Aden devesse ter ficado estudando a lista dos mortos e descoberto exatamente quem ocupava sua cabeça. Mas esteve muito deprimido, muito preocupado. Ele consertaria isso, decidiu.

Se sobrevivesse.

INTERTWINED

Gena Showalter

“De jeito nenhum pode conhecê-la,” ele sussurrou. “Você nem mesmo consegue vê-la.”

Mas posso senti-la. Peça que tire o capuz. Por favor, Aden. Por favor.

“Deixe-me ver seu rosto,” Aden pediu depois de apenas um momento de hesitação.

Foi ignorado, e Caleb empurrou um suspiro de frustração.

Outra vez, Riley rangeu os dentes.

“Qual de vocês nos chamou?” outra perguntou, também ignorando o lobo, como se ele não tivesse importância.

Victoria estava de pé ao lado dele um segundo depois, ofegando, folhas caindo de sua roupa. “Vocês irão nos deixar,” ela disse, “ou sentirão a ira de meu pai.”

A palavra vampiro se elevou no ar, vozes em uma mescla de medo e fúria.

Aden levantou o queixo e abriu a boca para admitir a verdade.

“Não, Aden,” ele ouviu Mary Ann suplicar. “Não.”

Ele continuou. “Eu sou aquele que convocou vocês. Deixe os outros irem.”

Pergunte de novo!

“Agora, por favor, mostre-me seu rosto.”

“Ele menti,” Victoria gritou. “Não dêem ouvidos a ele. Eu sou quem procuram.”

Tal como fizeram com o lobo, elas ignoraram ela.

“Por quê?” A loira exigiu, concentrando-se nele. “Por que você nos chamou? Se você se atreveu a planejar para nos assassinar...”

“Não,” ele interrompeu. “Nunca. Não posso evitar o que sou mais do que você pode evitar o que são. Embora pudesse desejar o contrário, eu sou quem os convocou. Eu não queria, não pretendia, mas os não-humanos se sentem traídos por mim.”

Elas murmuraram entre si, suas palavras muito confusas para ouvir.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Nunca ouvimos falar de alguém como você,” a loira disse quando os demais se calaram.

Ele deu de ombros. “Eu nunca tinha visto um lobisomem ou um vampiro de verdade até a poucas semanas atrás. Isso não significa que eles não foram sempre reais.”

Outra bruxa se aproximou, cabelo vermelho e longo. “Se você não pode nos ajudar a saber o que você é, como você mascarou sua atração tantas vezes?”

Riley mordeu-a, saliva gotejando por seus lábios. Ela se sobressaltou, mas permaneceu no lugar.

“Isso,” Aden disse, levantando o queixo mais um pouco, “Não vou dizer. Até que deixe os outros irem como eu pedi, claro.”

Negocia a informação por uma visão dela, Caleb suplicou. Tenho que ver seu rosto.

“Não posso,” ele sussurrou freneticamente. A informação era a única carta que tinha neste momento. Jogá-la daria fim a sua utilidade – e assim como, a todos os outros. As bruxas podiam atacar seus amigos.

Mais uma vez, elas murmuraram entre si. Mais uma vez, não conseguiu entender o que estavam dizendo. Desta vez as palavras eram frenéticas, decididas. Elijah se queixou em sua cabeça, talvez sentindo a direção da conversa.

“Nós vamos convocar uma reunião no prazo de uma semana, quando nossos anciões chegarem. Você estará presente nesta reunião, humano. Se você não for, as pessoas neste círculo irão morrer. Não duvide de mim.”

Em harmonia, as bruxas estenderam seus braços e começaram a murmurar. Riley saltou, batendo contra a mesma parede invisível que Victoria. O poder que Aden sentia pulsar delas cresceu intensamente, coagulando exatamente acima de suas mãos erguidas, branco primeiro, depois azul, então explodindo em chamas douradas. Com uma delas, elas jogaram as chamas dentro do círculo. Várias acertaram Riley, várias acertaram Victoria, mas só uma acertou Mary Ann.

Riley, Victoria e Mary Ann gritaram de dor, cada um deles caindo de joelhos, ofegando, suando, retorcendo-se. Enquanto Aden corria até eles, Riley se transformou para

INTERTWINED

Gena Showalter

a forma humana, os ossos realinhando-se, seu pêlo retraindo embaixo da pele, então retornou para a forma de lobo, e depois voltou para a forma humana de novo. O espetáculo era ao mesmo tempo surpreendente e nojento.

“Até lá,” a loira disse como se ela não se importasse.

As bruxas recuaram, nunca lhes dando as costas, e logo desapareceram por trás das árvores.

“Como saberei onde será a reunião?” ele gritou. Não houve resposta. Afastando-as e a reunião delas para o fundo de sua mente, por agora, ele se agachou ao lado de Victoria, tocando-a em busca de machucados. “Você está bem?”

Fazendo uma careta, ela piscou para ele. Ele ajudou-a a se sentar. “Bem, estou bem.”

Riley já tinha se recuperado e estava ajudando Mary Ann a ficar de pé. “Vamos,” ele disse, pegando sua roupa e vestindo-se. “Vamos para casa. Terminamos com o bosque. Entendido? Ninguém deve entrar aqui de novo.”

“Exatamente o que eu estava pensando.” Ele passou o braço ao redor de Victoria e a levantou. “O que eles fizeram a vocês?”

“Nos amaldiçoou.” Um tremor a sacudiu. “Com a morte.”

O ar congelou em seus pulmões, enviando geadas através da corrente sanguínea. Então. Seus amigos realmente morreriam se ele perdesse aquela reunião. Uma reunião organizada em um lugar desconhecido. Sem pressão. De verdade. “Vocês vão morrer? Mesmo se eu estiver na reunião?”

“Não,” Riley respondeu com amargura. “Vamos morrer só se você perdê-la. Uma vez que você esteja presente, o feitiço desaparece.”

Que dia maravilhoso este tinha se tornado, Aden pensou para afastar a dor que estava aproximando-se. Sua namorada estava comprometida com outra pessoa, ele era o responsável pela vida de seus amigos, e Caleb poderia ser o próximo a deixá-lo por um grupo de bruxas. Caleb, que mesmo agora resmungava nos confins da mente de Aden, murmurando sobre a teimosa bruxa loira que “deveria ter se curvado” para ele.

INTERTWINED

Gena Showalter

Juntos, eles se apressaram através da floresta, saltando sobre os galhos caídos, em torno de coelhos e esquilos tentando correr para suas casas também. Eles devem ter sentido o perigo.

Existe uma forma de ganhar Victoria de Dmitri, Elijah disse.

“Como?” Ele perguntou precipitadamente.

“Como o quê?” Victoria perguntou.

Convencendo o pai dela que você é mais importante para seu povo que Dmitri.

Seu ritmo cardíaco acelerou. “Posso fazer isso?”

“Fazer o quê... oh.” Ela lhe ofereceu um sorriso fraco. “Você não está falando comigo, está?”

Ele sacudiu a cabeça. Por uma vez, não estava envergonhado de ser pego falando com as pessoas em sua mente. Ele estava muito carregado.

Tudo é possível. Elijah disse com evasivas.

O que significava que Elijah não podia ver os resultados dessa tentativa. O que significava que Aden iria às cegas. O que significava que qualquer coisa poderia acontecer. Boa ou má.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
GENA SHOWALTER

“I couldn't put it down!”

—New York Times bestselling author P.C. Cast

INTERTWINED

Gena Showalter

VINTE E QUATRO

Naquela noite, Riley ficou com Mary Ann. Mesmo sua janela estando trancada, podia ouvir os lobos uivando do lado de fora enquanto eles vigiavam. Apesar dos graves acontecimentos do dia, falavam e riam, inclusive se beijaram de novo. Só quando o sol apareceu os uivos acalmaram, e só então ela ficou a beira do sono.

Quando acordou, o sol ainda brilhava e Riley ainda estava ao seu lado. Seus pensamentos imediatamente voltaram para os lobos, como se sua mente estivesse simplesmente esperando que despertasse para continuar. Ela não tinha certeza que a presença deles era uma boa coisa. Ontem a noite, o noticiário deu destaque a história do Sr. E Sra. Applewood e como tinham sido assassinados por “animais selvagens.” Os irmãos dele – tanto por sangue, como por circunstâncias – poderiam ser caçados e baleados pelos moradores que quisessem proteger seus entes queridos.

“Vlad assegurou-se de que soubessem como se cuidar,” ele disse, como se lesse a mente dela. Talvez tenha lido. Não sabia que cor era sua aura neste momento. “Além do mais, eles uivaram para me avisar que pegaram um duende.”

Ok. Ela não sabia disso. “Quantos uivos houve?” Ela tinha perdido a conta.

“Vinte e oito.”

Uau. “E exatamente quantos duendes estão aí fora?”

“Como os lobos, eles correm em bandos o que torna difícil dizer.”

Ela se aconchegou mais perto dele, batimentos do coração dele batendo contra seu ouvido. “Talvez os duendes comam as bruxas.”

“Talvez.” Ele não parecia convencido de que isso pudesse acontecer.

Fez ela se perguntar quão realmente poderosas eram as bruxas. E se esse poder era de fato uma boa coisa. Se as bruxas morressem, mesmo assim seu feitiço não morreria com elas, Aden não seria capaz de assistir a reunião. Ela, Riley e Victoria iriam morrer assim mesmo.

INTERTWINED

Gena Showalter

Essa linha de pensamento a fez dar uma careta. Isso estava mais além da confusão e surrealismo. Ela não se sentia amaldiçoada. Não se sentia como se houvesse uma faca flutuando sobre sua cabeça, pronta para atacá-la.

“Neutralizo os poderes de Aden, então por que não neutralizei o feitiço das bruxas?”

“Eu neutralizo sua neutralização, lembra-se? Ou talvez aumento os poderes dele. Eu ainda não sei. De qualquer maneira, acho que isso significa que devemos permanecer juntos,” ele disse, obviamente tentando deixar mais leve o humor.

“Gosto como você pensa.” Porque ela queria estar com ele. Muito. “Realmente vamos morrer se Aden faltar à reunião das bruxas?”

Riley beijou sua testa. “Não se preocupe. Não deixarei que nada aconteça a você.”

Embora ele tenha deixado de lado a questão, sua evasiva respondeu suficientemente bem. Sim, eles morreriam. Ela traçou um X sobre o coração dele. “Alguma vez foi amaldiçoado antes?”

Ele assentiu relutantemente.

“Conte-me sobre isso. Por favor.”

A princípio, não respondeu e ela pensou que pretendia ignorá-la. Então ele suspirou. “Faz alguns anos eu... namorei uma bruxa. Quando tentei acabar, ela ficou furiosa e me amaldiçoou – assim como os meus irmãos também. Até o dia em que morrermos deveríamos parecer incrivelmente bonitos a todos a quem consideramos amigos.”

“Uh, isso não soa como uma maldição.”

“Isso porque é só o começo da maldição. Qualquer pessoa que consideramos mais que um amigo, alguém que nos sentimos atraídos ou queremos namorar, pareceríamos simples, até mesmo feios.”

“Eu não acho você feio.” Ou simples. Ele a fazia ficar sem fôlego. E sabia que ele a achava atraente. Ele a beijou, ele disse que a desejava. “A maldição deixou de funcionar.”

“Você é capaz de me ver como verdadeiramente sou, porque morri e a maldição foi quebrada.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Você mo-morreu? Como? Como está aqui comigo então?”

As mãos dele acariciavam subindo e descendo por suas costas. “Eu foi drenado por uma fada tentando chegar a Victoria. E exatamente como sua medicina moderna pode trazer as pessoas de volta dos mortos, então, também pode conosco. Fui trazido de volta. Mas porque morri, a maldição foi quebrada. O mesmo não aconteceu com meus irmãos, inocentes em tudo isso.” A culpa se apossou de sua voz. É evidente que ele se sentia responsável pela dor deles. “Eu gostaria que eles pudessem morrer e serem ressuscitados como eu fui, mas como a sua medicina, a nossa não é uma garantia. Existe a possibilidade de que eles não possam ser ressuscitados. Então estão presos, sem atrativos para todas as mulheres que eles desejam.”

Que terrível. Ela iria querer ficar com Riley se ele fosse sem atrativo para ela? Sim, pensou. Ela gostava dele, mesmo na forma de lobo. Gostava de sua força e sua intensidade. “Nada mais vai libertá-los?”

“Não. Uma maldição, uma vez pronunciada, é inquebrável. Mesmo pela bruxa que a pronunciou. Adquire vida própria, seu único propósito é fazer cumprir as palavras que a trouxe para a existência.”

Então não havia esperanças para eles. Qualquer garota que eles desejassem se afastaria em repulsa. E era verdade que não poderia quebrar o feitiço que a envolvia também. “Coitados.” Coitado de mim. Coitado de nós.

Ele riu com verdadeiro humor. “Não os deixe ouvir você dizer tal coisa. Eles depreciam piedade.”

Enquanto ele dizia, ela pensou. Ele era completamente capaz e não queria que ela ou qualquer um pudesse vê-lo de outra maneira. De fato, ele escondeu seus medos tão bem, que quase podia acreditar que não tinha nenhum. Quase. Mas ela tinha visto sua expressão quando as bruxas primeiramente se aproximaram deles. Percebeu seu tormento sobre o gélido futuro de seus irmãos.

“Ele encontrarão o amor algum dia. Eu sei disso.”

“Espero que você tenha razão.” Ele lhe deu outro beijo e sentou-se. “Quais são seu planos para hoje?”

INTERTWINED

Gena Showalter

No fim de semana estive aqui e isso significava só uma coisa. “Tenho que ir trabalhar. Não fui nestas semanas.”

Ele deu-lhe um olhar duro sobre seu ombro. “Tampouco irá hoje. Ligue dizendo que está doente. Por favor,” ele acrescentou no último momento.

“Não posso. Não outra vez.” Ela colocou uma mão atrás do pescoço para sustentar-se e vê-lo melhor. “Já estou perto de ser despedida.”

“Melhor despedida do que morta. Você se lembra do número de bruxas e fadas na cidade? Era perigoso antes, mas agora isso é um suicídio. As bruxas sabem quem você é. Eu preferiria que ficasse em casa.”

Ele poderia forçá-la. No entanto, estava pedindo. “Tudo bem,” ela suspirou.

Ele sorriu. “Obrigado.”

“E aonde você vai estar?”

“Devo preparar o despertar de Vlad,” ele disse, se levantando. “Bem, a cerimônia do despertar. Voltarei em poucas horas para pegá-la para o baile.”

Ela sobressaltou. “Você quer que eu vá?”

“Claro. Eu não estaria presente sem você.”

Se ela suspirou sonhadoramente em voz alta ou simplesmente dentro de sua cabeça, não sabia. Quando ele dizia esse tipo de coisa, ela queria oferecer-lhe seu coração em uma bandeja de prata.

“Eu não tenho fantasia.”

“Mary Ann,” o pai dela chamou de repente através da porta. Desde sua viagem, elas não tinham falado de sua mãe ou das mentiras dele. Simplesmente acabaram caindo em um tipo de rotina, um pouco formal entre eles e ficando fora do caminho um do outro sempre que fosse possível. “Desça e venha almoçar. Você perdeu o café da manhã.”

Ela ficou na cama todo esse tempo? “Um minuto,” ela gritou de volta. Eles fariam as pazes, ela sabia que eles fariam. Como Anne-Eve tinha dito, ele era um bom homem. Mary

INTERTWINED

Gena Showalter

Ann já o tinha perdoado. Só não esta pronta para falar com ele sobre o passado de novo. A perda de sua mãe – pela segunda vez – era ainda muito novo, muito recente. Mas logo, ela pensou. Logo teria que dizer a ele que o perdoou. Ela era tudo o que ele tinha e ele a amava.

Riley lhe deu um abraço apertado, sussurrando, “Victoria comprou um presente para você. Olhe debaixo de sua cama.” Com isso, desvencilhou-se dela e moveu-se em direção da janela.

Quando ele ficou fora de vista, ela levantou-se e olhou debaixo da cama. Havia uma caixa de tamanho médio com um laço vermelho amarrado no meio. Com mãos trêmulas, deslizou o papelão sobre o tapete e abriu a tampa. Quando viu o que estava dentro, não pôde deixar de rir.

Esperançosamente, a noite poderia terminar com um sorriso também.

Aden parou diante do espelho de seu quarto, estudando seu reflexo. Vestia o presente de Victoria. Uma fantasia. Ele era um cavaleiro de armadura brilhante. A cota de malha de ferro era fina e leve, então não pesava para ele. Cobria-lhe desde o pescoço até o tornozelo, só livre onde a peça não cobria: cotovelos, pulsos, estômago e joelhos.

“Como estou?” ele perguntou a Shannon, quando o garoto entrou no quarto.

“Incrível, mas Dan nunca vai de-deixá-lo ir à festa a fantasia. Temos con-convidado. Nesta manhã, o Sr. Sicamore inesperadamente decidiu arru-arrumar as malas e tirar férias prolongadas, mas ele recomendou alguém novo. Aparentemente Dan gostou do cara e o contratou imediatamente. A Sra. Reeves acaba de cozinhar um grande jantar para nós, para que todos possamos sentar e nos co-conhecer. Dan me disse para reunir todos e levá-los para a casa principal.”

Genial.

Victoria vai tirá-lo disso, Elijah disse.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele relaxou. Esta noite não se preocuparia com a reunião das bruxas ou em perder Caleb. Esta noite era sobre prova-se ao pai de Victoria e livrá-la desse estúpido compromisso.

“Diga a Dan que estou doente, que peguei o que você teve,” ele implorou. “Diga a ele você teve que me ajudar a ficar na cama.”

“Se eu for pego mentindo...”

“Você não será. Eu juro.”

Shannon hesitou só por um momento antes de assentir e sair do quarto. No hall, Aden podia ouvir os outros garotos murmurando sobre o jantar, então eles arrastando os pés, depois o click da porta principal enquanto ela se fechava. Ele colocou algumas almofadas embaixo de seu cobertor para que parecesse como se ele estivesse na cama e apagou todas as luzes. Onde estava Victoria? Ela deveria estar aqui...

Um barulho de pedras batendo na janela. Os batimentos do coração aumentando a velocidade, ele caminhou até o vidro e levantou. Victoria parada a poucos metros, a lua brilhando ao seu redor. Ele conteve a respiração com a visão dela. Tinha mais mechas azuis em seu cabelo, a metade amontoada na parte superior da cabeça, o resto encaracolado nas costas. Ela usava um vestido de veludo azul que apertava seu peito e cintura e fluía livremente ao redor de seus tornozelos. As sandálias mostravam suas reluzentes unhas cor-de-rosa.

Uma donzela em apuros para seu cavaleiro de armadura brilhante, ele pensou com um sorriso.

Ele saltou pela janela, surpreendentemente ágil para alguém em uma cota de malha de ferro, e juntou-se a ela. Geralmente ela lhe daria um beijo de boas-vindas, ou ele a beijaria, mas ambos apenas se olharam, inseguros. Desde seu anúncio sobre Dmitri, tinham perdido parte de sua facilidade entre si, e ele não gostava disso.

Finalmente, disse, “Você está linda.”

“Obrigada. Você está... comestível.”

Alto elogio, vindo de uma vampira. “Você está com sede?”

INTERTWINED

Gena Showalter

Ela lambeu o lábio. “De você? Sempre.”

“Então beba.”

O olhar dela caiu sobre seu pescoço, e um profundo desejo penetrou seus olhos cristalinos. Ele havia alimentado-a muito na semana passada. “Não esta noite. Esta noite você precisa de sua força. E da minha,” ela disse, levantando a mão que carregava o anel de opala.

Ele levantou suas mãos. “Não se corte. Não posso suportar vê-la ferida.”

Pegue a oferta dela, Aden, Elijah disse. Por favor. Tenho o pressentimento de que você vai precisar disso.

“Aden...” Victoria começou.

“Não,” ele disse aos dois. Mesmo se ele precisasse da força dela para sobreviver esta noite, não podia permitir que ela se machucasse assim.

Lentamente ela abaixou seu braço, seus olhos estreitando-se. “Posso forçá-lo, você sabe.”

“Mas você não fará isso,” ele disse confiante.

Passou um momento. Ela deu um suspiro aflito, a raiva deixando-a. “Mas eu não farei isso. Nem sequer pelo seu próprio bem.”

“Tudo ficará bem.” esperava. Ele estendeu a mão e acariciou o cabelo dela, os fios de seda contra sua pele. “Você verá.”

“Oh, Aden,” ela disse com a respiração trêmula. Descansou a cabeça no ombro dele. “Tenho tanto medo. Por você, por nós.”

Ele deu-lhe a única certeza que podia. “Eu nunca irei parar de querer você. Encontraremos um modo de ficar juntos.”

Ela queria acreditar nele; ele sabia que ela queria, mas não lhe deu resposta. “Tantas coisas estão indo mal, todas de uma vez. Primeiro as bruxas. Agora uma fada está

INTERTWINED

Gena Showalter

conversando com Dan,” ela disse, pegando sua mão e dirigindo-se a casa principal. “Venha. Deixe-me mostrar a você.”

Aproximaram-se da cozinha e ele espiou pela janela. Afortunadamente, estava escuro do lado de fora e bem iluminado do lado de dentro, permitindo-lhe ver tudo claramente sem ser visto. Dan estava introduzindo os garotos para um alto, musculoso homem de cabelo branco-prateado que deu as costas para Aden.

“Esse provavelmente é o novo tutor.”

“Deixe-me adivinhar, o velho tutor repentinamente decidiu transferir-se?”

“Sim. Como você sabia?”

“Procedimento operacional padrão para uma fada. E com ele aí dentro, eu não posso dizer a Dan que deixe você ir à festa. A fada poderia me atacar e eu poderia atacá-lo, nós não seríamos capazes de parar. Nossas espécies se odeiam muito. Nós poderíamos nos machucar.”

“O que você acha que ele quer com Dan?”

“Ele provavelmente seguiu sua energia até aqui. Embora o mais provável seja que não saiba qual de vocês garotos, convocou sua espécie, ou por que.”

“Isso é um desastre. Eu gostaria...” sua voz cortou-se abruptamente quando a fada se virou, olhando pela janela.

Aden e Victoria se agacharam, mas não antes que ele conseguisse uma visão de olhos verdes esmeralda, um rosto tão perfeito que anjos provavelmente estavam cantando para celebrar sua criação, e orelhas que eram só um pouco pontudas.

“Vamos,” Victoria disse.

“Não posso deixá-los com uma fada. Não esqueci o que me disse, que a fada oculta sua maldade com a beleza.

“As fadas são más. Para os vampiros. Como eu disse antes, eles consideram-se protetores da humanidade e os vampiros destroem a mesma. Por isso nos odeiam.”

INTERTWINED

Gena Showalter

“Então os garotos ficaram a salvo?”

“Sem dúvida. A única vez que um humano tem que se preocupar é quando uma fada pensa que está sendo usurpado. Eles valorizam o poder acima de tudo. E você, eles não irão entender. Você, eles irão considerar uma ameaça. Mas os outros? Não.”

Ok, então. Eles se foram, caminhando ao redor da casa e até a estrada. Aden iria ocupar-se de Dan mais tarde, se fosse necessário. “Há algo que devo saber sobre seu pai? Qualquer costume ou ritual que eu poderia possivelmente arruinar, trazendo assim uma sentença de morte sobre mim?” Como uma punhalada, pensou, recordando a visão de Elijah.

Ela enrolou um fio de cabelo em seu dedo. “Ele está acostumado a ser reverenciado, então se curve quando for apresentado a ele. Não fale com ele a menos que ele te faça uma pergunta, e não olhe diretamente nos olhos.

Que o faz sentir-se desafiado. Acredite, não quer desafiá-lo. Não há um modo de vida mais cruel na Terra.”

Por que ele estaria nesta festa de novo? “E os outros vampiros? O que irão fazer?”

“Fique ao meu lado. Nunca se afaste. Você será visto como minha propriedade e o deixaram em paz.”

Mais adiante, uns faróis brilharam, pondo fim a conversa.

Victoria aumentou seu ritmo. “Aqueles são Riley e Mary Ann.”

O carro que logo percebeu que não pertencia ao pai de Mary Ann. Era preto, insinuante e esportivo. Um modelo que nunca tinha visto antes. Roubado? Ele e Victoria foram para o pequenino banco traseiro. Enquanto entrava, olhou a fantasia de Mary Ann. Era um vestido vermelho e branco quadriculado que ia até a metade da coxa, completo com uma longa capa vermelha e salto alto branco.

Riley, ele notou, não usava fantasia.

“A Chapeuzinho Vermelho e o Grande Lobo Mau, entendi,” Ele disse com uma gargalhada. “Legal.”

INTERTWINED

Gena Showalter

No caminho para... qualquer lugar onde se dirigiam, perdeu seu divertimento em favor do nervosismo. A maldição de Elijah e os murmúrios de tristeza não ajudavam. Muito dependia desta noite. Sua vida, seu tempo com Victoria. O que aconteceria se ele arruinasse tudo?

“Os vampiros tentarão beber de nós?” Mary Ann perguntou.

“Eles não deveriam, não.” Riley disse a ela. “Eles terão suas próprias comidas.”

Escravos de sangue?

Muito cedo, eles pararam em uma alta monstruosa casa. Era a única à vista. Cinco andares, expandindo-se, consumindo hectares atrás de hectares, janelas pintadas de preto para que combinassem com os tijolos. Um portão de ferro se abriu, permitindo quem entrassem. Dois lobos parados em guarda enquanto o carro passava facilmente.

“Uau, sei que você disse que vivia fora da cidade, que sua casa estava escondida e que provavelmente eu nunca tinha visto, mas nunca esperei isto.” Mary Ann pressionou o nariz contra o vidro.

“Tivemos que reformá-la de acordo com as nossas necessidades.” Riley disse.

A lua parecia esconder-se da casa, lançando seus raios em outros lugares e deixando o local em total escuridão. Devido aos faróis do carro, ele podia ver que não havia outros carros presentes, e ninguém, exceto lobos permaneciam do lado de fora. Eram os primeiros a chegar?

“Você ia e vinha entre a escola e este lugar?” Aden perguntou. “Entre o rancho e este lugar? Todos os dias?”

“Algo assim,” Victoria respondeu. “Estive trabalhando em minhas... habilidades de teletransporte. Acho que é assim que os humanos chamam. Movendo-se de um lugar a outro com apenas um pensamento. Estou melhorando.”

Espere. O quê? Ela podia teletransportar-se?

Não havia tempo para perguntar-lhe sobre isso. O carro parou no final do caminho e eles saíram. O momento em que suas portas fecharam, as portas do hall de entrada se

INTERTWINED

Gena Showalter

abriram e uma figura alta saiu. Aden reconheceu a figura de imediato e franziu o cenho, Dmitri. Uma neblina vermelha de fúria nublou a visão de Aden.

Ele deu um passo à frente de Victoria. Dmitri mostrou os dentes, o único sinal de seu descontentamento.

O vampiro diminuiu a distância entre eles. A mão de Victoria deslizou-se na mão de Aden, apertando, e depois ela se moveu para seu lado.

“Estive esperando por você.” Dmitri se inclinou para um beijo, mas ela virou o rosto. Ele desviou seu olhar irritado para Aden. “Vejo que não atendeu a minha advertência.”

“Papai ordenou a presença dele, lembra-se?”

E ela ansiava por isso. Ele não iria permitir-se acreditar em qualquer outra coisa. Ela queria Aden, não Dmitri.

“Eu lembro,” o vampiro disse. “Por isso pensei que estaria interessada no entretenimento desta noite. Venha.” Ele acenou com a mão e se afastou, esperando que eles o seguissem.

Eles seguiram, subiram as escadas e entraram na casa. Aden logo se encontrou de pé na sala de espera, rodeado de mais riqueza do que jamais tinha sonhado. Um brilhante banco branco que parecia como se fosse feito do colar de pérolas da Sra. Reeves, o papel de parede de decoração chinesa em ouro e prata, e os cofres de vidro cheios de vasos coloridos.

Victoria puxou-o, então ele só deu uma olhada básica. Mary Ann estava tão surpreendida quanto ele, dobrando seu pescoço para olhar a espaçosa entrada até o último segundo possível.

Eles não subiram as escadas em espiral, mas na verdade caminharam em linha reta através da casa aparentemente deserta atrás da porta, as portas duplas francesas que abriram antes que Dmitri pudesse tocá-las. De repente, o cheiro de sangue fluiu no ar, abundante e metálico. Um tumulto de vozes chegou aos seus ouvidos, mas as palavras eram ditas com tanta rapidez que lhe recordou ao canto dos grilos.

INTERTWINED

Gena Showalter

Dmitri parou, não saindo do terraço. Luzes piscando foram suspensas nas árvores – árvores florescidas com rosas vermelho sangue. Havia um grande círculo de prata no centro do jardim, plano como a terra, mas cortado em uma espécie de labirinto. Ninguém estava nele.

As pessoas estavam espalhadas pelo gramado. A maioria das mulheres usava túnicas negras e a maioria dos homens usava camisas e calças negras. Bebiam de cálices, e se balançavam ao ritmo da música sensual movendo-se com a brisa. Aqueles que escassamente vestiam-se de branco eram claramente humanos. Ofereciam-lhe seus pescoços, braços, pernas, o que fosse, a qualquer hora que um vampiro fazia um gesto para eles.

Seus olhos vidrados, seus movimentos ansiosos, como se não pudessem esperar para serem mordidos. Oh, sim, escravos de sangue.

“Minhas desculpas, mas não há tempo para nossos dois casais felizes dançarem,” Dmitri disse, chamando a atenção de Aden. “Há muito que fazer, como podem ver.”

“Onde estão minhas irmãs?” Victoria exigiu.

“Tive que confiná-las em seus quartos.”

Ela enrijeceu-se. “Você não pode fazer isso.”

“Posso e fiz.” Ele não lhe deu tempo de responder. “Então... é isso? – Aden, o que você acha de uns aperitivos?” Ele apontou para duas mesas a cada lado do jardim.

Aden seguiu a direção de seus dedos e respirou fundo. Sobre a mesa estava Ozzie. Estava vestido com jeans, mas sem camisa. Também estava amarrado, imóvel, o olhar fixo para frente. Morto, Aden percebeu entorpecido. Na outra mesa estava Tucker, novamente sem camisa e com jeans e amarrado, mas ainda lutando e debatendo-se enquanto um vampiro bebia de seu pulso. Ele foi amordaçado, todavia claramente gritando por ajuda, seus olhos esbugalhados de tensão. Indiferente, o vampiro continuava sugando dele.

Mary Ann percebeu também, e soltou uma exclamação de horror. “O que estão fazendo com ele? Parem. Parem!” Ela tentou correr, mas Riley a sustentou firmemente, seu rosto sombrio.

INTERTWINED

Gena Showalter

Aden deu um passo para frente, mas Dmitri ficou de guarda, segurando seu braço, evitando-o de se movesse nem uma polegada. “A única forma de retirar a comida é se conceder outra. Gostaria de oferecer seus serviços humanos?”

“Como se atreve?” As presas de Victoria estavam descobertas e afiadas, seus olhos brilhantes piscinas de ódio. “Você irá pagar por isso. Irei me assegurar disso. Meu pai não ficará contente com isso.”

Dmitri sondava por perto, seus olhos brilhando. “Não, você irá me agradecer, minha pequena princesa, porque castiguei os inimigos de seu amigo humano. Isso não te faz feliz?”

Ela levantou o queixo. “E depois da festa? O que planeja fazer com os corpos? Chamar a polícia humana e culpar Aden por isso, ele será preso? Fora do meu alcance?”

“Isso é apenas um bônus adicional.”

“Seu pedaço asqueroso de...”

Com o cenho franzido, Dmitri deu um golpe na palma de sua mão levantada. “Não fale assim comigo. Sou seu marido e eu...”

“Você não é meu marido ainda,” ela gritou. As vozes por baixo deles tornaram-se quietas. As cabeças se viraram. A atenção centrada neles. “E se for por mim, nunca será.”

Ela não estava aceitando qualquer merda; Aden tampouco aceitaria. “Não tem idéia do que fez, Dmitri,” ele disse tranquilamente. Julian não podia controlar sua habilidade para ressuscitar os mortos, o que significava que Ozzie não estaria morto por muito tempo.

Mesmo quando o pensamento o preenchia, Ozzie se sentou, seus olhos embaçados piscaram, estalando a língua avidamente.

“Oh, graças a Deus. Aquele garoto ainda esta vivo,” Mary Ann, claramente aliviada. “Temos que salvá-lo.”

“É muito tarde,” Aden lhe disse, ainda sem emoção. Não podia permitir-se sentir. Não agora. Não com o que estava a ponto de fazer. “Ele está morto, mesmo que não aparente. E não há salvação para ele. Dmitri se assegurou disso.”

INTERTWINED

Gena Showalter

VINTE E CINCO

Aden retirou suas adagas, empurrou Dmitri e abriu caminho no meio da festa. Victoria ficou com ele a cada passo, de cabeça erguida. Isso o fortaleceu. Ela poderia ter ficado envergonhada de ser vista com um humano, mas não. Inclusive havia dito a seu prometido que se afastasse. Um prometido que se encontrava a poucos passos atrás deles.

O resto dos vampiros chegou a Aden, tentando tocá-lo de alguma maneira, talvez sentindo a atração de sua energia. Ele empurrou-os de lado.

Quando mais se aproximava de Ozzie, mais Ozzie tencionava-se contra os laços que o amarravam, faminto por carne humana. Negra saliva logo cobria a mordaca em sua boca e escorria pelos lados de seus lábios. Aden sabia que Mary Ann estava observando-o, desejando que ele libertasse o garoto, o humano inocente, mas não podia. Ele só podia levantar sua adaga e atacar.

O corpo de Ozzie estremeceu quando a cabeça foi separada, então ficou imóvel.

Mary Ann gritou de horror.

Os vampiros em volta dele riram.

O que Victoria estava pensando?

“Como eu disse, meu pai irá castigá-lo por isso,” disse a Dmitri com silenciosa fúria. Pelo menos ela não estava furiosa com Aden.

Dmitri sorriu. “Eu não teria tanta certeza. Você irá descobrir que muitas coisas mudaram neste dia, princesa.”

Seu divertimento deu a ela uma pausa, destruindo parte de sua confiança. “O que você quer dizer?”

“Você verá.”

INTERTWINED

Gena Showalter

Aden podia não gostar de Ozzie, mas não desejaria tal fim para ele. Para ninguém. Até mesmo Tucker. Ele tinha a sensação de que Mary Ann sentia a mesma coisa, apesar da traição de Tucker. Mas isso é exatamente o que aconteceria se esta noite continuasse como havia começado.

“Vamos ao que interessa,” Dmitri disse, passando ao lado de Aden. Aden sentiu o calor que emanava dele, mas isso não o energizava da maneira como Victoria fazia. “Seu humano tem que repor. Eu avisei a ele. Liberte uma comida e converta-se em uma. Guardas,” ele chamou, olhos estreitando-se, humor esvaindo-se. “Detenham a princesa para que eu possa cuidar de nosso convidado.”

Vários vampiros deram um passo para frente, mas pararam quando Aden se levantou suas, agora, lâminas gotejantes, colocando a ponta na garganta de Dmitri. Ele sabia que isso não machucaria o vampiro, não naquele lugar, mas um simples giro de seu pulso e poderia cravá-la no vulnerável ouvido de Dmitri.

“Toque-a e você morrerá por minha mão.”

“E meus dentes,” Riley acrescentou. Ele estava aproximando-se rapidamente, Mary Ann atrás dele, parando apenas quando ele se aproximou de Victoria. “É meu dever proteger a princesa e não deixarei que nenhum mal aconteça a ela. Mesmo pelas mãos de seu noivo.”

Ele deixou os irmãos para trás para proteger seus amigos no rancho e o pai de Mary Ann, Elijah disse. Ele está sozinho. E este, meu garoto, é o fim que sempre temi para você, o mal que você não pode escapar. Você sozinho será forçado a lutar contra o monstro ao seu lado.

Você não pode deixar-se ser morto esta noite, Caleb disse. Você tem uma reunião com as bruxas para assistir.

“Eu não vou morrer. Não desta forma.” Isso, pelo menos, ele sabia. Ainda lhe faltavam àquelas três cicatrizes do lado. Mas isso não significava que ele não demoraria em estar rezando pela morte.

“Sua confiança está fora de lugar, humano.” Foi a resposta irritada de Dmitri.

INTERTWINED

Gena Showalter

Odeio dizer isso, mas acho que estamos fodidos, irmãos, Julian disse. Talvez não vamos morrer, mas provavelmente iremos desejar isso.

Eles estavam na mesma página, pelo menos.

Eve teria reassegurado seu êxito, pensou de repente e quis gritar. Afortunadamente, os guardas não se moveram de novo. Os outros vampiros observavam seriamente, inclusive sorridentes, talvez pensando que isto era só outro dos espetáculos da noite.

“Meu pai...” Victoria começou, mas Dmitri a deteve com um sorriso.

“Oh, não disse a você?” Ele estendeu os braços e se virou. “Permita-me corrigir meu equívoco. “Todo mundo, se puder ter vossa atenção, por favor.” Todos os olhos viraram para ele. “Bem-Vindos, amigos, a está magnífica ocasião. Estou certo de que estão se perguntando onde o convidado de honra está. Aí de mim, embora eu hesite emitir uma cortina de fumaça sobre esta esplêndida festa, tenho notícias trágicas para compartilhar. Todos vocês sabem quão fraco tem estado Vlad desde seu precoce despertar.”

Não, Aden pensou, sentindo o que estava por vir. Não, não, não.

Um tremor sacudiu Victoria.

“Todos vocês sabem que, mesmo debilitado como estava, ele ainda era um soldado formidável. Mais forte que a maioria de nós. Bem, a maioria de vocês. Mas não,” disse cravando em Victoria um olhar obscuro, “eu.”

Ela trocou de um pé para o outro, parecendo à princesa perdida que estava representada nessa fantasia de veludo. “O que está dizendo?”

“Estou dizendo que a decisão dele de permitir que seu lixo humano vivesse estava errada. Estou dizendo que ele deveria ter tido um melhor controle sobre você, para quem não pode controlar sua própria filha não tem o direito de reinar sobre toda uma raça de vampiros. Estou dizendo... que ele está morto. Morto por minhas mãos, nesta manhã.” Seu tom era cheio de satisfação enquanto murmúrios e choros enchiam o recinto. Por cima dos sons, no entanto, houve um gemido de Victoria.

“Não. Não!”

INTERTWINED

Gena Showalter

Sim, Aden pensou, e eu o ajudei. Eu despertei Vlad. Eu o debilitei. Victoria iria odiá-lo quando percebesse isso?

“Agora, segure o coração, princesa. Ele lutou como o Rei que era e quase me venceu. Mas no final, ganhei. E como seu conquistador,” Dmitri disse, mais orgulhoso que nunca, “eu reclamo tudo o que era dele. Seu povo. Sua filha – que sempre esteve destinada a ser minha noiva. Eu Sou o Rei. Agora eu controlo você. Uma nova era começou!”

Victoria deu uma sacudida violenta com a cabeça.

“Deveria provar isso?” Dmitri bateu as mãos e dois vampiros surgiram do lado da casa, carregando um divã decorado de jóias. Em cima dele havia um corpo enegrecido de fuligem, suas feições irreconhecíveis. Havia três anéis na mão esquerda, todos similares ao de Victoria, e uma coroa no topo da embaraçada cabeça calva.

“Não,” Victoria disse sem fôlego. “Pai.”

Gritos de fúria elevaram-se, mas muito poucos, para surpresa de Aden. A maioria dos vampiros aplaudiu e encorajou.

“Sempre admirei seu pai,” Dmitri disse, “mas como todo guerreiro digno, eu admiro mais o poder. Vi minha oportunidade e ataquei. Prefiro pensar que Vald teria entendido. E um dia, quando você tiver esquecido tudo sobre seu lixo humano, até mesmo irá me agradecer. Você precisa de uma mão forte para guiá-la, Victoria, e Vlad não estava concedendo isso.”

“Você... Você...” nada mais parecia passar através de seus dentes rangendo. Ela estava furiosa, sim, e talvez em estado de choque. Quanto tempo até que o desespero lhe golpeasse e ela desmoronasse?

“Levem-nos, a todos menos o garoto,” Dmitri disse, e os guardas avançaram. Antes que Aden pudesse reagir, Victoria foi arrancada de seu lado. Riley, Mary Ann e todos aqueles que protestaram, também foram agarrados à força. Eram muitos soldados, superavam seus amigos.

Mesmo assim. Ele pulou para a briga. Cada um deles lutou com todas as forças que possuíam. Lutaram e lutaram bem, e por um momento, parecia que iriam ganhar. Mas

INTERTWINED

Gena Showalter

ninguém conseguiu escapar. Nem mesmo quando Riley se transformou em um lobo, mordendo e arranhando. Ele simplesmente não podia cortar a dura pele de vampiro.

Aden usou suas adagas, mas de novo, elas não podiam atravessar aquela pele. Não lhe importava. A determinação era como fogo em seu sangue, ardente e verdadeiro. A noite não terminaria com derrota. Não para ele, e não para seus amigos. Ele não permitiria isso.

Ele estava ofegando quando se virou para Dmitri. “Vamos resolver isto. Você e eu. Aqui e agora. O vencedor leva tudo.”

Dmitri sorriu lentamente enquanto Victoria gritava uma negativa. Seus guardas a mantinha imóvel, se não ela teria retornado para o lado Aden, ele tinha certeza disso. “Esperava que dissesse isso, humano.”

Antes que Aden pudesse piscar, o vampiro estava sobre ele. Com os membros entrelaçados quando caíram em frente à mesa, golpeando-a e o corpo de Ozzie caiu ao chão fazendo um grande barulho. Aden perdeu uma de suas adagas. Eles rolaram, o vampiro caiu contra o piso, procurando sua garganta. Graças a Deus pela armadura, pois ela parou aqueles dentes afiados de deixarem sua marca.

Com os braços livres, Aden cravou a adaga que ficou no olho de Dmitri. A ação foi inesperada, por isso não houve nenhuma tentativa de detê-lo. Seu inimigo soltou um som profano, sangue derramando, brilhante e efervescente, e Aden se encolheu, provavelmente seus tímpanos também sangravam. Algo desse sangue gotejou dentro de sua garganta e ele cuspiu automaticamente. Mas mesmo assim algumas gotas teimaram em passar por sua garganta. E lhe queimou, oh, se queimou.

Às cegas, Dmitri arrastou suas garras pelo rosto de Aden. A pele e o tecido se abriram, o sangue corria, e ele soltou um grito de dor. Os vampiros ao seu redor respiraram profundamente, coletivamente, provavelmente saboreando tanto seu sangue humano como o sangue vampiro de Dmitri, e se aproximaram para um prova.

O sangue que ele engoliu, mesmo a pouca quantidade que deve ter sido, devia estar trabalhando nele, porque logo essas feridas deixaram de doer. Mas antes que pudesse levantar-se e atacar, Dmitri estava sobre ele mais uma vez, a adaga se foi e estava fora de alcance, dentes mordendo seu rosto, mordendo sua armadura, em busca de pontos fracos.

INTERTWINED

Gena Showalter

Aden colocou as pernas entre seus corpos e o empurrou. Fraco como Dmitri estava agora, o vampiro voou para trás.

Aden ficou de pé, e se lançou sobre ele. Percebendo isso, Dmitri girou seu braço, garras movendo-se debaixo da armadura e a seu lado. Cravando-se na pele. Queimando músculo e osso. Chiando de dor, Aden caiu. Encontrou a adaga jogada e a agarrou. De pé segundos depois, esquivou-se de outro golpe à esquerda e avançou a adaga no ouvido de Dmitri. Houve outro grito demoníaco, com este sua cabeça quase explodiu.

Dmitri se sacudiu, debatendo-se, arranhando o agarre de Aden. Logo não ficou pele alguma na mão de Aden, mas Dmitri não parou; continuou lutando, sacudindo-se. Aden tinha que terminar com isso. Logo. Como matar um vampiro? Como Victoria lhe contou uma vez, a conhecida estaca no coração não funcionaria, porque uma estaca não podia atravessar sua pele. Só o Je la nune era capaz – o Je la nune! Pensou. Sim.

“Victoria!” Ele gritou.

Ela sabia o que ele queria, soltou seu braço de um puxão e lhe lançou seu anel. Ficou muito pouco do líquido de dentro, mas ele conseguiu deslizar a adaga de Dmitri.

“Isso é tudo o que você tem? Aden zombou. “Pensei que era mais forte. Pensei que você fosse...”

Tal como queria, Dmitri o golpeou com as costas a mão e ele saiu voando. Mesmo esperando isso, doeu, quase deslocando a mandíbula. Ele não se levantou, esperou, permitindo que o líquido no anel de Victoria corresse pelo metal. Não teve que esperar muito. O enfurecido vampiro se lançou para ele, perto, muito perto... Aden deixou que o peso e a força do impulso de Dmitri fizessem o resto.

A pele do vampiro se desfez instantaneamente, a prata cravando-se em seu coração.

Houve mais gritos quanto Dmitri lançava-se contra ele, gritos tão cheios de dor, tão agonizantes que a alma de Aden se encolheu. Então os gritos cessaram e o corpo deixou de se mover.

INTERTWINED

Gena Showalter

Enquanto os vampiros ao redor ofegaram horrorizados, Aden removeu a cabeça antes que o corpo pudesse curar-se e caiu de costas ofegando, suando, sangrando. Os ofegos se converteram em gemidos, depois em murmúrios de descrença e raiva. Depois só houve silêncio incrédulo.

“Aden,” Victoria chamou, tentando se libertar.

“Soltem-na,” ele disse aos guardas, nem sequer tinha força suficiente para levantar o olhar para eles. De qualquer jeito não teria importado. Estava tão enjoado que estava perdendo a visão a cada segundo que passava.

Um momento depois, ele foi o único que ficou incrédulo. Eles obedeceram sem protestar, e Victoria correu para seu lado, o rosto dela inclinando-se para ele. Ela usou uma das unhas ainda molhadas para cortar-se o pulso e o sustentou em sua boca. Desta vez, ele nem sequer pensou em recusar. Sem seu sangue reparador, ele cairia, destroçado, vulnerável diante dos que estavam ao seu redor, deixando igualmente vulneráveis seus amigos.

O sangue dela era mais quente que antes enquanto juntava-se ao sangue de Dmitri, queimando-o, consumindo-lhe, matando-o, ajudando-lhe a levantar-se de entre as cinzas de seu antigo eu, renovado e mais forte. Em poucas horas, veria o mundo através dos olhos de Victoria. E quanto a Dmitri? Agora que o vampiro estava morto, provavelmente não teria nada para ver.

Suspeitava que teria de esperar e descobrir. Agora havia coisas mais importantes com que se preocupar.

“Lamento por seu pai,” ele disse a Victoria, aproximando-se e acariciando sua suave bochecha. O enjôo estava passando e agora podia ver quão pálida ela estava. Mais do que o normal.

“Obrigada.” Ela estava tremendo, embora não tanto como antes da batalha. “Mais eu estava mais preocupada com você. Dmitri é – era – um vampiro guerreiro e você, bem, não é. Só estou feliz que esteja bem. Pensei que tivesse perdido você.”

Um movimento atrás dela chamou sua atenção. Os vampiros agora estavam inclinando-se em sua direção.

INTERTWINED

Gena Showalter

Ele franziu o cenho e sussurrou, “Uh, Victoria. O que eles estão fazendo?”

Ela os olhos e fez uma careta. “Com a morte do meu pai, Dmitri se tornou Rei. Mas você acaba de matar Dmitri, isso significa...”

“De modo nenhum.” Forte agora, ele ficou de joelhos e sacudiu a cabeça. “Absolutamente de modo nenhum.”

“De todo modo, Sim. Meu Rei.” Riley se ajoelhou e abaixou a cabeça, assim como os olhos. Só Mary Ann ficou de pé. Ela tinha as mãos na cintura e olhava os vampiros com desgosto. “Agora nos vivemos para servi-lo.”

Ridículo. “Levante-se Riley e deixe de agir dessa forma. Vá libertar Tucker.”

“Sim, meu Rei,” Riley disse, apressando-se a fazer o que ele disse. Isto era muito estranho. Riley estava obedecendo apesar de odiar Tucker. Aden deveria ter ficado satisfeito. Qualquer um estaria, ele tinha certeza. Ao invés disso encontrou-se gritando.

“Parem com isso!” Ele não queria que seus amigos o tratassem diferente, e certamente não queria controlar o destino daquelas pessoas. Pessoas que ele não conhecia, uma raça do qual sabia pouco.

“Aden,” Victoria disse.

Sua atenção retornou para ela e ele tomou o rosto dela em suas mãos. “Seja honesta comigo. Você está bem? Eu nunca quis a morte de seu pai sobre você, mesmo se isso significasse perdê-la.”

“Eu sei que você não queria isso,” ela disse suavemente. “Eu não era próxima de meu pai, mas o respeitava e vou chorar sua morte. Mas através de meus longos anos, tenho visto morte atrás de morte. Perdido um ente querido atrás de ente querido. Eu sei que minha tristeza passará.” Ela afastou uma mecha de cabelo da testa dele. “A única coisa que eu não poderia viver sem, é você. E agora, você pode libertar minha mãe de seu confinamento. Você pode invocá-la, trazê-la aqui.” Cada palavra trouxe um sorriso mais brilhante.

A única coisa que eu não poderia viver sem, é você. Palavras que ele poderia apreciar. E quanto à mãe dela, absolutamente. Ele não era um Rei, pelo amor de Deus, mas

INTERTWINED

Gena Showalter

faria o que fosse necessário para reunir mãe e filha. Suponho que era um novo passatempo seu.

Ele se levantou, arrastando Victoria com ele, depois fez uma careta e agarrou seu lado. Claramente, nem todas as suas feridas estavam curadas.

Ela franziu o cenho, instantaneamente preocupada. “O que há de errado?”

“Eu fui cortado e não sabia.”

Com o cenho franzindo, ela o ajudou a sair da armadura. Enquanto isso, os vampiros permaneceram ajoelhados. Esperando sua ordem para se levantarem? Ele não estava aponto de emitir uma, não é que ele acreditasse que lhe escutariam. Ele, Rei? Por favor. Até que aprendesse mais sobre eles, e como tratariam Victoria – Afinal de contas, ela o tinha trazido, o assassino de Dmitri, para a festa... Ele iria manter distância.

Quando ficou livre da armadura, Victoria levantou a borda de sua camisa. O olhar horrorizado dela ergueu-se para ele. “Oh, Aden. Eu sinto muito.”

“O que é?” Ele olhou para baixo, sem saber o que esperar – e assim foi quando os viu. Três cortes no seu lado direito. Profundo, vermelho e em carne viva.

Com os olhos bem abertos, ela cobriu sua boca com as mãos. “Dmitri devia ter o líquido em suas mãos quando te arranhou.”

“O que isso significa para mim, um humano?”

Ela engoliu em seco. “Aden, você vai ficar com cicatriz.”

Isso é tudo? Ele sorriu. “Isso não me preocupa, juro. Eu tenho muitas... cicatrizes.” A última palavra saiu em um sussurro. A compreensão surgiu. Três cicatrizes no seu lado direito. Exatamente com a visão de Elijah lhe deu de sua morte.

“Oh, Aden!” Ela lançou seus braços ao redor dele e o segurou fortemente. Ele não podia ver o rosto dela, estava enterrado em seu pescoço, mas sabia que ela estava chorando, quentes gotas aterrisavam em seu ombro.

Sua morte estava muito próxima.

INTERTWINED

Gena Showalter

“Quanto tempo nos resta?” Ele perguntou.

Oxalá eu soubesse, Elijah disse.

Um ano talvez? Talvez meses. No entanto será logo. Ele engoliu o nó em sua garganta.

“Tudo ficará bem,” ele disse a Victoria, e desejou acreditar nisso. Por enquanto, no entanto, faria o que fosse necessário para tornar isso realidade. “Nós temos muito que fazer antes que eu morra. Temos uma fada para expulsar do rancho. Talvez Shannon possa ajudar com isso. Temos uma reunião de bruxas para assistir...” Porque de jeito nenhum iria permitir que seus amigos morressem por perdê-la, “... uma cidade para salvar de criaturas famintas de carne, e almas para liberar.”

Sua princesa vampira sorriu lentamente. “Você tem razão. Tudo ficará bem. Eu nunca acreditei nisso antes de hoje, mas agora vejo que tudo é possível.”

Eles se levantaram e Mary Ann e Riley se uniram a eles, Tucker apoiado em um dos musculosos braços de Riley.

“Obrigado, obrigado, dói tanto, obrigado,” Tucker balbuciou. “Dói, dói, obrigado.”

“Só certifique-se de aproveitar esta segunda chance de vida,” Mary Ann disse enquanto Riley envolvia seu braço livre ao redor da cintura dela. “Está na hora de consertar seus atos. Você vai se tornar pai.”

Só o tempo poderia dizer se ele aceitará o conselho ou não, Aden refletiu. Só o tempo revelará o que aconteceu a todos eles. E só o tempo dirá como a vida de Aden mudará agora que está supostamente no comando de uma sociedade inteira de vampiros. Não que tivesse algum plano para governar.

Seu olhar passou para seus amigos e ele assentiu com satisfação. Em reverência.

Ele tinha começado essa viagem em um cemitério, sozinho exceto pelas vozes em sua cabeça, e agora estava começando a próxima com amigos ao seu lado. Um cara não poderia pedir mais que isso.